



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA
Rua Barão de Jeremoabo, 147 – Campus Universitário de Ondina, 40.170-290 –
Salvador-BA
Tel./Fax: (71) 32636256, e-mail:pglet@ufba.br

**INCURSÕES (META)LEXICOGRÁFICAS E SEMÂNTICAS EM
VIEIRA TRANSTAGANO: A GUERRA E O COMÉRCIO NO
DICIONÁRIO PORTUGUÊS-INGLÊS**

por

Anielle Souza de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Virgínia Barretto de Mattos Oliveira e Silva

Salvador
2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA
Rua Barão de Jeremoabo, 147 – Campus Universitário de Ondina, 40.170-290 –
Salvador-BA
Tel./Fax: (71) 32636256, e-mail:pglet@ufba.br

**INCURSÕES (META)LEXICOGRÁFICAS E SEMÂNTICAS EM
VIEIRA TRANSTAGANO: A GUERRA E O COMÉRCIO NO
DICIONÁRIO PORTUGUÊS-INGLÊS**

por

Anielle Souza de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Virgínia Barretto de Mattos Oliveira e Silva

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Salvador
2011

Sistema de Bibliotecas - UFBA

Oliveira, Anielle Souza de.

Incursoes (meta)lexicograficas e semanticas em Vieira Transtagano : a guerra e o comercio no dicionario portugues-ingles / por Anielle Souza de Oliveira. - 2011. 207 f.

Inclui anexos.

Orientadora: Profª Drª Rosa Virgínia Mattos e Silva.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2011.

1. Transtagano, Antonio Vieira, 1712-1797. 2. Língua inglesa - Lexicografia - História. 3. Língua portuguesa - Lexicografia - História. 4. Bilinguismo. 5. Língua inglesa - Semântica histórica. 6. Língua portuguesa - Semântica histórica. 7. Relações internacionais. I. Silva, Rosa Virgínia Mattos e. II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras. III. Título.

CDD - 413.028

CDU - 81'374

A lista dos vocábulos não está fechada. E na sua escolha, perfilam-se os rostos da diferença, a espada e o punhal do combate ideológico. Por exemplo, os evangelizadores estremecem quando ouvem falar na fome do ouro e das riquezas ou porventura na descoberta do nu e das vergonhas. Pelo seu lado, o colonizador e o colonizado entreolham-se desconfiados por trás das palavras. O colonizador não se revê, em geral, no colonialismo e faz orelhas moucas ao escravagismo e o ex-colonizado tem aversão ao termo descobrimentos. Esconjuram-se as contradições sociais, mas enaltecem-se a dialética do outro e do mesmo. O termo civilizar é um resto à mercê do caixote do lixo da História mas que alguns gostariam de ver recuperado. A expressão encontro de culturas, encontro real, permite aplacar as consciências sensíveis, mas o encontro envolveu sempre confronto e também destruição de culturas. (TENGARRINHA,2001,p.88)

Aos meus queridos Pais.

À Amiga e Professora Rosa Virgínia.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Rosa Virgínia Mattos e Silva, pelos conhecimentos transmitidos pela dedicação, carinho e paciência.

Ao Professor Doutor Michael Ferreira, pelo *corpus*, pela atenção e pelas consultas constantes no estágio inicial da pesquisa.

Ao Professor Doutor Telmo Verdelho, pela sugestão do tema e pelas consultas, também.

À Professora Doutora Célia Marques Telles, pela colaboração, quando necessária.

À Professora Doutora Ariadne Almeida, pelo carinho, apoio e ajuda nos momentos cruciais.

Às Professoras Doutoradas Juliana Soledade, Sônia Borba Costa, Celina Abbade e Rita Queiroz, pela disponibilidade.

Ao Professor Doutor Américo Venâncio Lopes Machado Filho.

À equipe de funcionários do Instituto de Letras, muito especialmente aos da Pós-Graduação e da Xerox, colegas e alunos do Instituto de Letras da UFBA.

Aos familiares e amigos.

À grande amiga Natalia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	p. 35
Figura 2	p. 35
Figura 3	p. 36
Figura 4	p. 37
Figura 5	p. 38
Figura 6	p. 38
Figura 7	p. 39
Figura 8	p. 40
Figura 9	p. 40
Figura 10	p. 42

RESUMO

Com base no volume português-inglês do *corpus* lexicográfico *A dictionary of the Portuguese and English languages, in two parts: Portuguese and English, and English and Portuguese*, edição de 1773, elaborado por Antônio Vieira Transtagano, fez-se um recorte, abrangendo os substantivos pertencentes aos campos léxico-semânticos guerra e comércio, muito produtivos, do ponto de vista lexical, na história da aliança lusobritânica. Foram elencados os vocábulos, acompanhados de suas definições, traduzidas e cotejadas a duas obras lexicográficas contemporâneas de relevo: *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUAISS, 2009) e *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (MACHADO, 1967). Realizou-se, então, o enquadramento do léxico selecionado em campos, sendo possível sistematizar os verbetes, a fim de se alcançar uma percepção mais aguçada do contexto delineado pela relação entre Portugal e Inglaterra, no século XVIII. Foi concebido, enfim, um vasto panorama lexical resultante do intercâmbio entre as nações portuguesa e inglesa, sendo possível, através dele, preencher mais uma lacuna da Linguística Histórica concernente ao idioma lusitano, como interlíngua para assuntos comerciais e bélicos.

Palavras-chave: Língua inglesa. Língua portuguesa. Lexicografia. História. Bilinguismo. Semântica histórica. Relações internacionais.

ABSTRACT

Based on the Portuguese-English volume of *A dictionary of the Portuguese and English languages*, in two parts: *Portuguese and English*, and *English and Portuguese*, edition from 1773, written by Antonio Vieira Transtagano, a cut was made, including nouns belonging to the lexical-semantic fields war and commerce, very productive in terms of lexicon, in the history of Luso-British alliance. The words were listed, and its definitions were translated and collated to two prominent contemporary dictionaries: Houaiss Dictionary of Portuguese Language (HOUAISS, 2009) and Etymological Dictionary of the Portuguese Language (MACHADO, 1967). The words, then, were gathered into fields, being possible to systematize the entries in order to achieve a heightened perception of the context outlined by the relationship between Portugal and England in the eighteenth century. It was presented, at last, a vast lexical overview resulting from the interchange between Portuguese and British nations in order to fill one more gap on Historical Linguistics concerning Portuguese, as an interchange language to commerce and war.

Keywords: English language. Portuguese Language. Lexicography. History. Bilingualism. Historical Semantics. International Relations.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
1.2 OBJETIVOS	11
1.3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2 CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO E LINGUÍSTICO	15
2.1 RELAÇÃO LUSOBRIÂNICA	15
2.2 A LÍNGUA PORTUGUESA EM EXPANSÃO	19
2.3 A LEXICOGRAFIA	23
2.3.1 A lexicografia bilíngue	24
2.3.2 O português e os confrontos bilíngues	24
2.4 A SEMÂNTICA	26
2.4.1 Breve histórico	26
2.4.2 Reflexões sobre as Teorias dos Campos	27
3 A OBRA DE ANTÔNIO VIEIRA TRANSTAGANO	31
3.1 SOBRE O AUTOR	31
3.2 SUAS OBRAS E EDIÇÕES	32
3.2.1 Revelações prefaciais do dicionário	34
3.3 CARACTERIZAÇÃO LEXICOGRÁFICA.....	41
4 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	44
4.1 ACERCA DA TERMINOLOGIA LEXICOGRÁFICA	44
4.2 ACERCA DA TERMINOLOGIA SEMÂNTICA.....	46
4.3 O RECORTE DENTRO DO <i>CORPUS</i>	48

4.3.1 A Guerra	51
4.3.2 O Comércio	52
4.4 EXPOSIÇÃO DOS ITENS LEXICAIS	53
4.4.1 Itens relativos à Guerra.....	53
4.4.2 Itens relativos ao Comércio	138
4.5 ANÁLISE SÊMICA DOS ITENS LEXICAIS	184
4.5.1 A Guerra	184
4.5.1.1 Armas.....	184
4.5.1.2 Homens envolvidos na guerra.....	185
4.5.1.3 Organização das tropas	187
4.5.1.4 Atividades bélicas	188
4.5.1.5 Arquitetura militar	189
4.5.1.6 Acessórios	190
4.5.1.6 Instrumentos musicais	190
4.5.2 O Comércio	190
4.5.2.1 Aquele que desenvolve atividades comerciais.....	191
4.5.2.2 Local onde são desenvolvidas atividades comerciais.....	192
4.5.2.3 Natureza das atividades comerciais.....	192
4.5.2.4 Moedas.....	192
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	193
REFERÊNCIAS	195
ÍNDICE	199

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta dissertação foi pensada como uma contribuição para os estudos acerca da formação da língua portuguesa, mais especificamente nos âmbitos lexicográfico e semântico, mediante o dicionário elaborado pelo português Antônio Vieira Transtagano: *A dictionary of the Portuguese and English languages, in two parts: Portuguese and English, and English and Portuguese*¹. Considerando-se a obra em questão como um espaço de normatização e legitimação de uma língua, é possível afirmar que compêndios dessa ordem armazenam e sedimentam valores semânticos adotados pela sociedade, representados pelas entradas ali dispostas, o que torna viável um entendimento mais amplo do contexto linguístico em diferentes âmbitos.

Levando-se em conta os aspectos mencionados, interessa a ideia de que o dicionário serve não só de arcabouço linguístico, mas acumula aspectos culturais essenciais ao estudo sincrônico e diacrônico de uma língua, refletidos, numa perspectiva lexicográfica, na definição ou, sob a ótica da semântica, no significado, ainda que esse último tenha, assim como a palavra, perdido espaço no universo científico². Sustenta-se, assim, que uma obra lexicográfica como o dicionário bilíngue português-inglês de Transtagano ocupa também lugar na memória lexical de uma nação, servindo como depósito para os usos sociais da língua.

[...] interessa notar que a memória lexical e lexicográfica de uma língua constitui um dos fundos patrimoniais mais interactivos. Garante, por um lado, a ligação com o texto e a mensagem do passado (os monumentos escriturais, artísticos e históricos constituem a principal reserva da riqueza cultural de um povo). Por outro lado, dá continuidade e assegura, entre os grupos humanos, uma identidade linguística. (VERDELHO, 1990, p. 138)

Importa ressaltar o confronto interlinguístico e intercultural, envolvendo Portugal e Inglaterra, também como uma das motivações para realização deste trabalho. A história da língua portuguesa não poderia deixar de abranger um material desse carácter, não só pelo fato de ser a primeira obra bilíngue de relevo inglês-português/português-inglês,

¹ *Dicionário das línguas portuguesa e inglesa, em duas partes: português e inglês, inglês e português.*

² “O significado é um dos termos mais ambíguos e controversos da teoria da linguagem. [...] e, na opinião de alguns tratadistas, o termo tornou-se inutilizável para fins científicos”. (ULLMANN, 1964, p.113)

mas também pelo longo histórico de intercâmbio entre essas duas nações, essencial ao entendimento dos dois principais campos de interesse na aliança lusobritânica: a guerra e o comércio³. Ainda nesse viés, é possível, enfim, vislumbrar o estudo da obra como essencial à compreensão do processo de fixação da norma culta portuguesa e de sua identidade linguística. É, de certo, enorme o interesse por adentrar nesse âmbito, buscando argumentos firmes e coerentes para contextualizá-lo adequadamente na investigação linguística apresentada.

1.2 OBJETIVOS

Com relação à obra *A dictionary of the Portuguese and English languages, in two parts: Portuguese and English, and English and Portuguese*⁴ muitas reflexões são possíveis. Buscou-se, primeiramente, mediante recorte do léxico relativo à guerra e ao comércio, contribuir com a história da língua portuguesa. Os confrontos lexicográficos bilíngues muito têm a oferecer, uma vez que situam a língua em contextos dialógicos lexicais e semânticos, possibilitando um entendimento mais amplo, linguística e culturalmente, do uso das palavras:

The degree of complexity is particularly high in bilingual dictionaries dealing with culture-dependent subject fields, such as economics and Law, because each culture has developed its own special characteristics reflecting different ways in which to structure and describe itself. For example, an English-Danish law dictionary will deal with the field of law, but is actually treating two separate legal systems as well as their respective vocabularies and, where appropriate, linguistic structures.⁵(HARTMANN, 2003, p. 270)

Sendo assim, pretende-se utilizar o *corpus* como forma de melhor entender não só o confronto entre as línguas portuguesa e inglesa, no estudo diacrônico, linguístico e cultural, mas o relacionamento externo de Portugal, a partir do panorama lexical disponível. Ademais, será relevante considerar o prefácio do dicionário e da gramática, em que Transtagnano dirige dedicatórias a Robert Clive e Robert Orme, respectivamente,

³ O relevo desses dois campos é enfatizado pelo próprio lexicógrafo, em dedicatória prefacial, direcionada ao Barão Robert Clive, importante figura na colonização inglesa nas Índias.

⁴ Teve-se acesso, na pesquisa realizada, à edição de 1773, em suporte eletrônico (CD).

⁵ O nível de complexidade é particularmente alto em dicionários bilíngues que lidam com campos relativos a assuntos culturalmente dependentes, como economia e Direito, porque cada cultura desenvolveu suas características especiais refletindo diferentes formas de estruturar-se e descrever-se. Por exemplo, um dicionário de direito Inglês-Dinamarquês vai ocupar-se do campo do direito, mas está de fato tratando de dois sistemas legais diferentes assim como de vocabulários e, oportunamente, estruturas linguísticas. (Tradução livre)

figuras significativas na colonização da Índia pela Inglaterra, o que só vem a reforçar a configuração política dessas publicações, imprescindível a qualquer teorização pretendida.

Por fim, levando em conta o enquadramento desta produção no contexto acadêmico, vale destacar o interesse de contribuir para o estudo histórico acerca da língua portuguesa, de caráter sincrônico ou diacrônico, como uma importante ferramenta no ensino do idioma. Muitas têm sido as discussões em torno da necessidade de domínio de uma norma culta e, frente às novas abordagens, surgem falantes angustiados quanto ao português que utilizam. Dentro da sala de aula, muito especialmente, grande é a utilidade de amparar historicamente o ensino da língua, tornando possível o entendimento do processo de constituição da norma, mediante a apresentação do dicionário como um dos espaços onde os usos se consolidam e o padrão linguístico se constrói.

1.3 REFERENCIAL TEÓRICO

Serão considerados, aqui, os problemas relativos à (meta)lexicografia e à semântica, contemplando-se, principalmente, os trabalhos teóricos desenvolvidos por Verdelho (1990), Silvestre e Verdelho (2005), Welker (2004), Trier (1931), Coseriu (1977), Pottier (1977), Ullmann (1964) e Lyons (1977). Do primeiro autor citado, foram utilizados os conceitos aplicados à semântica lexical e à formação de palavras. No caso de Verdelho, tem-se muito a explorar por conta dos trabalhos inaugurais dentro do âmbito da lexicografia, em que aborda aspectos imprescindíveis, teóricos e práticos, no estudo de dicionários bilíngues, destacando-se aquele⁶ que pode ser considerado marco para os trabalhos acerca da dicionarística e revela um histórico relevante àqueles que arriscam manusear e analisar esses compêndios em que “estão sintetizadas a vida, os valores e as crenças de uma comunidade social” (BIDERMANN, 1992, p. 399).

Faz-se essencial levar em conta, na análise do léxico presente no primeiro volume do dicionário, as relações estabelecidas pelo autor entre significante e significado, sistematizando correspondências traçadas e possíveis interferências culturais e

⁶ *As origens da gramaticografia e da lexicografia latino-portuguesas* é uma obra elaborada pelo Professor Doutor Telmo Verdelho, publicada em 1995, pelo Instituto Nacional de Investigação Científica, em Aveiro. Com suas 594 páginas, é um referencial teórico imprescindível ao estudo lexicográfico.

linguísticas entre as línguas portuguesa e inglesa. Ademais, foi fundamental verificar alguns aspectos relativos ao papel da dicionarística bilíngue na posterior produção, a partir de 1789, de compêndios monolíngues. Nessa tarefa, observaram-se pontos sugeridos por Verdelho (1991, p. 252):

1. A lexicografia bilingue como fonte e campo de ensaio para as soluções técnicas e para a fundamentação teórica dos dicionários portugueses.
2. A lexicografia bilingue como fonte de referência para o estabelecimento de uma nomenclatura do “corpus” lexical português, e para a sua permanente actualização.
3. A lexicografia bilingue portuguesa como suporte e fonte de orientação para o uso e para o acesso à significação do vocabulário da própria língua portuguesa, antecipando quase toda a informação fornecida a partir de 1789 pelo dic. Monolíngue.
4. A lexicografia bilingue como fonte particularmente caudalosa para a pesquisa ainda actual de levantamento do vocabulário português e para a elaboração da lexicografia da língua histórica.

Ademais, de Welker, importantes definições foram extraídas para o estudo (meta) lexicográfico da obra bilíngue analisada, mediante o vasto panorama conceitual apresentado pelo autor, em que são confrontados referenciais imprescindíveis à ciência de elaboração de dicionários. Além disso, o autor acolhe muito constantemente, em suas pesquisas, assuntos relacionados à lexicografia bilíngue, tornando-se leitura essencial para a elaboração desta dissertação.

No âmbito semântico, é essencial mencionar Trier e Pottier, e suas teorias dos campos, utilizada nesta dissertação com o objetivo de sistematizar o recorte feito dentro do *corpus* selecionado. Além deles, Ullmann e Lyons também são referências fundamentais na análise semântica, afinal o estudo do significado está presente ao longo de todo o trabalho aqui apresentado.

Vale destacar ainda o suporte encontrado em estudos monográficos como a tese de doutorado (2007) defendida por Ariadne Almeida, *Contribuição para o estudo do campo semântico ‘trabalhador’ no português arcaico*. Encontrou-se aí um forte amparo teórico acerca das teorias desenvolvidas no âmbito dos campos semânticos, tendo sido feitas frequentes consultas a Almeida (2007), no intuito de esclarecer questões, por vezes, pouco claras em outras referências.

Consultou-se também a tese de doutoramento de Abbade (2004) acerca do vocabulário do *Livro de cozinha da Infanta Dona Maria de Portugal*, na qual propôs a estruturação de lexias em campos lexicais. O trabalho desenvolvido, como resultado do

doutorado, por Parejo(1997), *El campo semântico 'placer' em español*, foi também mais um a auxiliar na dissertação aqui desenvolvida. Como a própria autora descreve, trata do estudo da estrutura dos substantivos do campo lexical 'prazer' em espanhol, seguido de uma análise do idioleto literário de doze autores espanhóis dos séculos XIII a XIX.

Também Aguilar (1996) foi outra referência monográfica consultada, cuja tese *El campo léxico 'calzado' em español* apresenta um estudo estrutural do campo 'calçado' em espanhol, a partir das teorias desenvolvidas por Coseriu (1965) e Pottier (1965).

Quanto à sócio-história da relação lusobritânica, vale destacar as consultas feitas à tese de Rossini (2009), *Política internacional e desenvolvimento econômico: as origens da dependência de Portugal perante a Inglaterra*. O trabalho, defendido no Instituto de Economia, da Unicamp, apresenta um panorama geral da relação entre Portugal e Inglaterra, contemplando os tratados mais importantes entre as duas nações, lançando mão, para tanto, de importantes documentos históricos como a *Collecção Chronologica da Legislação Portuguesa*, copiada e anotada por José Justino de Andrade e Silva e editada em Lisboa em 1856.

O artigo de Duarte (2000) também foi relevante. Em *The Politics of Non-Translation: A Case Study in Anglo-Portuguese Relations*, o autor aborda tópicos concernentes ao processo de “não-tradução”, abarcando aspectos culturais, ideológicos, linguísticos. Ainda no âmbito do bilinguismo, o artigo elaborado por Smith (1945), *A pionner teacher: Father Peter Babad and his Portuguese Grammar* publicado na revista *Hispania*, foi um material de extremo valor, principalmente pelo ineditismo do assunto tratado. No texto, o autor trata daquele que seria o precursor no ensino do português como língua estrangeira, Peter Babad, e a gramática escrita por esse estudioso. No artigo, encontraram-se informações preciosas sobre o autor do dicionário aqui analisada, Antônio Vieira Transtagano.

2 CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO E LINGUÍSTICO

2.1 RELAÇÃO LUSOBRIÂNICA

Hobbes já enunciava, em sua célebre obra *Leviatã*, que “os pactos, sem a força, não passam de palavras sem substância para dar qualquer segurança a ninguém” (HOBBS, 2002, p. 127). Ao defender o absolutismo monárquico, o filósofo inglês expressa sua perspectiva acerca dos pactos entre nações, que, em sua ótica, não existiriam sem a presença da “força”.

As coalizões entre nações, certamente, fazem parte da história das sociedades, tornando-se mais frequentes quando há vantagens intercambiadas. É certo que, ao tratar de Portugal e Inglaterra, mencionam-se duas “forças”, que, cada uma a seu tempo, exerceram grande influência sobre a sociedade europeia.

A relação lusobriânica (ou anglolusitana) aparece, então, como uma das mais antigas alianças entre dois países. O intercâmbio comercial entre as duas regiões teria começado antes mesmo da fundação de Portugal. No plano bélico, os primeiros reis portugueses já contavam com a ajuda de cruzados, entre eles cavaleiros ingleses que participaram, por exemplo, na tomada de Lisboa. Dessa forma, as trocas ocorriam em diferentes níveis, quando foi acordado o primeiro pacto lusobriânico.

The friendly relations between England and Portugal date almost from the beginning of the latter's history as an independent kingdom, for, through the crusading energy of England in the twelfth century, and the convenient position of Portugal as a stopping-place for ships on the way to the Holy Land, it came about that English subjects were of great help on several occasions to early Portuguese kings in their long struggle with the Moors.⁷ (CHAPMAN; SHILLINGTON, 1970, p. 3)

The friendship between England and Portugal, which began thus at the time of the crusades, received a great impulse on the accession of Diniz to the Portuguese throne in 1279. During the thirteenth century, as will be seen, the merchants of Portugal were securing a foothold in England; and in their trade with this country they had already begun to show signs of growing prosperity.⁸ (CHAPMAN; SHILLINGTON, 1970, p. 4)

⁷ As relações amigáveis entre Inglaterra e Portugal datam quase do início da história antiga como reino independente, visto que, por meio da energia inglesa, nas Cruzadas, no século XII, e pela conveniente posição de Portugal como ponto de parada de navios a caminho da terra prometida, os assuntos ingleses passaram a ser interessantes em muitas ocasiões para os antigos reis portugueses nas suas longas contendas com os Mouros. (Tradução livre)

⁸ A amizade entre Inglaterra e Portugal, que começou no tempo das cruzadas, recebeu um grande impulso na subida de D. Diniz ao trono português em 1279. Durante o século XIII, os mercadores de Portugal tinham uma posição segura na Inglaterra; e nos seus negócios com o país já mostravam sinal de uma crescente prosperidade.

Ensaiada desde 1294, a união entre Inglaterra e Portugal consolidou-se em 1386, com o Tratado de Windsor, após ser firmada a aliança militar entre esses países na batalha de Aljubarrota, tendo sido reforçada, em 1373, na união contra Castela⁹. Em 1387, o casamento de Filipa de Lencastre (inglesa, filha do Duque de Lencastre) com Dom João I seria mais uma forma de aproximação entre os reinos britânico e lusitano.

Por volta de 1640, ganha força o movimento de Restauração, que, impulsionado pelo fim da União Ibérica, teve como principal objetivo garantir a autonomia política de Portugal, unido à Castela até então. Sendo assim, o reino lusitano torna-se, finalmente, independente, após sessenta anos sob regime monárquico dualista, em que os tronos de Portugal e Castela pertenceram a Filipe II, Filipe III e Filipe IV de Castela.

No entanto, não seria fácil para Portugal manter o ritmo que lhe havia garantido o destaque diante as outras nações, no século XVI. A expansão ultramarina, sem dúvida, representou fielmente os tempos áureos portugueses, refletindo a prosperidade do país.

Porém, apesar de Portugal ter inaugurado a expansão ultramarina no início da era moderna, é patente, a partir de fins do século XVI, sua incapacidade em acompanhar os centros europeus mais bem sucedidos. A lentidão na passagem de um Estado medieval para um Estado moderno de feição mais mercantilista, constituiu um dos primeiros sinais de fraqueza e de perda de sua supremacia. Com efeito, no plano comercial e administrativo, Portugal não foi capaz, a partir de fins do século XVI, de dar continuidade ao desenvolvimento de seu império. (ROSSINI, 2009, p. 17)

A aliança com a Inglaterra parecia cada vez mais interessante à realidade então enfrentada por Portugal:

[...] de pequeno povo que assiste em ansiosa expectativa aos progressos vertiginosos das grandes potencias. Desde então, o poder lançou mão de artifícios necessários e de expedientes diplomáticos, nos quais avulta a aliança com a Inglaterra. (FIGUEIREDO, 1914, p. 9).

O Tratado de Westminster, assinado em 1654, foi outro também a surgir na relação anglo-lusitânica, pós Restauração, concedendo à Inglaterra privilégios políticos, econômicos e judiciais relativos a Portugal. Foi mais um reflexo da empreitada

⁹ O Tratado de Tagilde foi o primeiro de muitos que estiveram presentes no histórico da aliança entre Portugal e Inglaterra, assinado por D. Fernando I de Portugal.

portuguesa por um reino independente de fato, que, na verdade, terminou por transferir seu objeto de dependência de Castela para a Inglaterra. Nesse contexto, em 1661, houve mais um casamento interessante à aliança, entre o rei inglês Carlos II e Catarina de Bragança, o que se constituiu em cenário para assinatura do último Tratado entre Portugal e Inglaterra, firmado no século XVII, em que a Inglaterra assume o compromisso de defender Portugal e seus territórios de quaisquer ameaças espanholas ou holandesas (cf. ROSSINI, 2009, p. 45)

O Tratado de Methuen, assinado em 1703, também conhecido como Tratado dos Panos e Vinhos, tornou-se um dos mais representativos documentos da aliança, apesar de ser o menor, em termo de linhas redigidas e em número de artigos. Pelos seus termos, os portugueses se comprometiam a consumir os têxteis britânicos e, em contrapartida, os britânicos, os vinhos de Portugal:

1º Sua Real Magestade de Portugal promette em seu proprio nome e no de seus successores, admittir para sempre em Portugal os pannos de lã, e as outras manufacturas de lã da Bretanha, como era costume até que prohibidos pelas leis: sendo com tudo com esta condição; 2º A saber, que Sua Real Magestade da Grande Bretanha fique em seu proprio nome, e no de seus seccessores obrigada para sempre a admittir os vinhos de Portugal na Bretanha, de maneira que em tempo nenhum, quer haja paz ou guerra entre os Reinos da Bretanha e França se exigirá mais por estes vinhos, a titulo de uso ou direito, ou d'outro qualquer titulo, directa ou indirectamente, quer elles sejam importados na Grande Bretanha em pipas ou barris, ou outros cascos, do que aquillo que for exigido por huma semelhante quantidade ou medida de vinho Francez, deduzindo ou abatendo huma terça parte do direito: porem se em qualquer tempo esta deducção ou abatimento de direitos, que se deve fazer como acima fica dito, fôr de alguma maneira attentado e prejudicado, então fica sendo justo e legal a sua Real Magestade de Portugal o prohibir outra vez os pannos de lã, e as outras manufacturas de lã Britannicas; 3º Os mui excellentes Senhores Plenipotenciarios promettem, e se responsabilião, a que seus respectivos Amos ratifiquem este tratado, e a que se troquem as ratificações dentro do espaço de dous mezes. (p. 78-80)¹⁰

Na obra *Posição em que se acha Portugal para com Inglaterra, segundo os tratados entre os dois paizes por hum negociante portuguez* (1834), são feitas inúmeras referências aos tratados assinados como fruto da aliança lusobritânica. Nesse livro, cuja autoria é desconhecida, expõe-se um panorama da realidade econômica e política vivenciada por Portugal:

¹⁰ Extraído da obra, de autoria desconhecida, *Posição em que se acha Portugal para com Inglaterra, segundo os tratados entre os dois paizes por hum negociante portuguez*. Lisboa: Typographia de Felippe Nery, 1834.

Não he nosso objecto analizar todos os Tratados que temos tido com Inglaterra: penna mais habeis tem desempenhado essa tarefa. O nosso fim he mostrar a nossa posição actual, e dar mos nossa opinião, segundo entendemos, sobre a marcha que se deve seguir: inserimos alem disso neste pequeno Tratado alguns documentos, alludindo tambem aos escriptos, de que temos noticia, relativos a estes objectos, e mencionando algumas circumstancias, que talvez não sejam geralmente sabidas. (p. 4)

A insatisfação com as consequências advindas da aliança, no entanto, ficam evidentes em muitas passagens, culminando no depoimento deixado nas considerações finais:

De tudo o que até qui se tem dito vêem os nossos Leitores, que o Tratado de Commercio está acabado, e he do interesse dos Portuguezes que nunca mais se renove, nem se faça outro Tratado de Commercio com Nação alguma, e muito menos com Nações fortes; visto termos demasiadas provas de que taes Tratados só servem de atar os braços ás Nações fracas, a fim de serem despojadas á vontade. (p. 99)

Nesse cenário, vale salientar que os ingleses protagonizaram intervenções relevantes à história portuguesa, em diferentes períodos. Foi, em boa parte, graças a arqueiros ingleses que a decisiva vitória na Batalha de Aljubarrota foi possível, contra o elevado número de soldados das forças castelhanas.

The earliest Treaties, those of 1373 and 1386, were in fact of an entirely political nature, designed to give support to Portugal against Spain, in particular military and naval assistance, at a time when England also was anxious to curb Spanish territorial and political ambitions. ¹¹(TORRE, 1988, p. 201)

Mais tarde, na Guerra Peninsular em que Portugal enfrentaria novamente a Espanha, tendo como aliada a Inglaterra, figuras significativas surgiram, como o general William Carr Beresford. Portugal, de sua maneira, posteriormente, teria a chance de restituir essa colaboração, enviando o Corpo Expedicionário Português à 1ª Guerra Mundial.

Houve, também, desentendimentos ao longo da história intercambial. Por exemplo, durante o domínio filipino, os piratas ingleses atacavam indistintamente os navios de Portugal e de Espanha, e a Armada Invencível integrava navios portugueses.

¹¹ Os antigos tratados, aqueles de 1373 e 1386, foram de fato de natureza inteiramente política, delineados para oferecer suporte a Portugal contra a Espanha, em particular assistência militar e naval, num período em que a Inglaterra estava ansiosa para conter as ambições territoriais e políticas espanholas. (Tradução livre)

No século XIX, houve disputas territoriais e diplomáticas pelas das fronteiras das colônias africanas. Essas disputas culminaram no episódio do Ultimato Inglês, que provocou uma indignação geral em Portugal.¹²

Enfim, de uma forma ou de outra, a língua esteve sempre presente, permeando os contatos entre as nações portuguesa e inglesa. O português passa a ser tão necessário quanto o inglês no convívio existente nesse ambiente bilíngue. Esse momento histórico, prolongado durante séculos, certamente, contribuiu, de alguma maneira, para a consolidação da identidade linguística de Portugal, seja como idioma nacional, seja como interlíngua, destinada a suprir necessidades comunicativas típicas dos contextos comerciais e de guerra, o que fica evidente na obra lexicográfica de Transtaganho.

2.2 A LÍNGUA PORTUGUESA EM EXPANSÃO

A ideia de língua como companheira do império, inicialmente cunhada pelo italiano Lorenzo Valla, e apropriada pelo gramático espanhol Antonio Nebrija, tem se mesclado à história dos povos conquistadores. Servindo de aliado na expansão de territórios lusitânicos, na imposição de costumes, na ampliação de fronteiras, o português não fugiu à regra e serviu como instrumento de sujeição. Nessas circunstâncias, houve a necessidade de criar meios que possibilitassem a transmissão do idioma e a comunicação entre colonizadores e colonizados.

Nesse contexto, desde muito cedo, existiu a preocupação com o desenvolvimento de meios que possibilitassem o aprendizado do idioma de colonizadores pelos colonizados, ou no sentido inverso. Inicialmente, segundo Anderson (2008, p. 111), marinheiros, missionários, mercadores e soldados utilizavam listas de palavras não europeias, visando à aquisição de vocabulário que possibilitasse ao menos um contato inicial com a língua do colonizado, em diferentes circunstâncias como catequese dos índios, guerras, comércio.

Mesmo que já houvesse uma preocupação com o aprendizado de línguas estrangeiras, pelos motivos supracitados, desde o início da expansão de territórios, além mar, foi a partir do século XVIII que se intensificou o investimento linguístico no

¹² *Aliança Luso-Britânica*. In: Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2011. Disponível em <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$alianca-luso-britanica](http://www.infopedia.pt/$alianca-luso-britanica)>. Acessado em 17 de jul. de 2011.

sentido de impulsionar a produção de obras bilíngues e monolíngues. Confrontavam-se, nesse contato inicial, línguas, significados e significantes, a fim de se permitir a intercomunicação entre os personagens que atuavam diretamente nas relações internacionais que surgiam à medida que o alargamento de fronteiras ocorria. Nesse período, os estudos linguísticos passaram a contemplar outras línguas, que não apenas as consideradas clássicas, como latim, grego e hebraico, uma vez que a partir do precursor William Jones¹³ (1746-1794), que enveredou pelo terreno das pesquisas acerca do sânscrito, mais precisamente a partir de 1786, motivado pela conquista de Bengala, desencadeando uma sequência de obras, como gramáticas e um dicionário acerca dessa língua. Ao enumerar as semelhanças entre o sânscrito, o latim e o grego, Jones contribuiu de forma significativa para a mudança de rumo dos estudos acerca das línguas no mundo, precedendo iniciativas que contribuiriam nesse sentido, como a Fundação da Escola de Estudos Orientais, em 1795, e os estudos comparativistas, estreados por Friedrich Schlegel, em 1808, com *Über die Sprache und die Weisheit der Inder*¹⁴. O linguista alemão, inclusive, reforçaria a tese de Jones ao defender o parentesco entre sânscrito e latim.

No caso do português, centro de interesse na presente dissertação, houve um incentivo, desde o início da expansão lusitana, no tocante à divulgação da língua. Em meio ao projeto expansionista, já em 1515, duas mil cartilhas teriam sido enviadas a Abissínia, norte do que hoje é a Etiópia, numa primeira instância de propagação do idioma português na África, no Oriente e na América, com propósitos religiosos. Assim como se deu com outras línguas, a exemplo do espanhol e do italiano, o português também passou por um processo de elevação, cuja autoria se concentraria nas mãos do gramático João de Barros, com a publicação da obra *Diálogo em Louvor da Nossa Linguagem*, em 1540.

Nesse cenário, os gramáticos humanistas Fernão de Oliveira e João de Barros foram pioneiros para a divulgação e autonomia da língua portuguesa, em seus compêndios datados de 1536 e 1539-1540, respectivamente. O segundo, apesar de denominado o mais latino dos gramáticos, contribuiria para uma tomada de consciência em torno do idioma lusitano, afastando-o do latim a partir das características levantadas em sua gramática:

¹³ Cidadão inglês que participou da colonização inglesa na Índia, exercendo a função de juiz em Calcutá. Apresentou à Sociedade Asiática de Bengala uma comunicação com o objetivo de destacar as inúmeras semelhanças entre o sânscrito, o latim e o grego (FARACO, 2007, p. 132)

¹⁴ *Sobre a língua e a sabedoria dos hindus.*

No caso de João de Barros, o mais <<latino>> dos gramáticos portugueses, poderemos, talvez, afirmar que a sua subordinação ao modelo clássico é mais formal do que real, isto é, mais superficial do que profunda. A análise do texto barrosiano mostra-nos, estatisticamente, que ele se preocupa mais em demonstrar diferenças do que identidades. (BUESCU, 1996, p. 57)

Além dos precursores portugueses mencionados, outros arriscariam atuar no panorama linguístico europeu, em favor da língua de Camões. Mencionam-se, nessa empresa, Duarte Nunes de Leão, Bento Pereira, D. Jerônimo Contador de Argote, João de Moraes Madureira Feijó, D. Luis Caetano de Lima, Luis Monte Carmelo, gramáticos que, mesmo de maneira incipiente, estiveram imersos, até o século XIX, no propósito de atribuir à língua portuguesa a representatividade almejada política e culturalmente.

Dentro dessa constatação de fatos, é possível apontar o século XVIII como um marco essencial para o estudo das línguas, uma vez que nesse período as investigações linguísticas tomam um novo rumo:

Como dissemos antes, costuma-se localizar o nascimento da linguística histórica nos fins do século XVIII. Tem-se aí a marca cronológica do início duma reflexão sistemática sobre as mudanças das línguas feita já sob os parâmetros da ciência moderna. (Faraco, 2007, p. 130)

Além do desenvolvimento da linguística histórica, é possível mencionar outros importantes fatos que marcaram esse século, relativos ao desenvolvimento de uma renovada mentalidade linguística, que culminaria em sistematizações e em tentativas de normatização com o objetivo de permitir a transmissão e o ensino da língua:

No século XVIII, finalmente, o problema da língua adquire um cunho pedagógico e prático. Luís António Verney pugna pelo ensino da língua materna, que então ainda se subordinava inteiramente ao Latim nas escolas, e por uma reforma ortográfica simplificadora; Rafael Bluteau publica o importante *Vocabulário Português Latino*, 8 volumes entre 1712 e 1721, que serviu de base aos dicionários posteriores da língua portuguesa, a começar pelo *Dicionário da Língua Portuguesa* de Moraes e Silva, 1ª ed. 1789, ampliado sucessivamente pelo próprio autor até à 4ª ed., póstuma (1831); Cândido Lusitano (Francisco José Freire) ocupa-se principalmente do uso literário da língua nas suas *Reflexões sobre a língua portuguesa* (ed. póstuma, 1842); a Academia das Ciências empreende a publicação do seu *Dicionário da língua portuguesa*, que aliás não passou do 1.º volume (1793). O facto capital foi o alvará pombalino de 1770, que instituiu o ensino do Português nas escolas médias, limitado aliás a seis meses. (LOPES; SARAIVA, 1970, p. 25)

A língua falada também seria contemplada pelos estudiosos nos setecentos, como primeira instância de preocupação com o uso linguístico efetivo, e não só com os padrões fixados pelos gramáticos normativistas. Teyssier (2001, p. 95) expressa com clareza os protagonistas nesse cenário

É também no decorrer do século XVIII que se documentam as primeiras alusões aos traços específicos que caracterizam o português falado no Brasil. D. Jerónimo Contador de Argote fala dos dialetos ultramarinos “como Índia, Brasil, etc.”, que, segundo ele, se particularizam pelo uso de um certo vocabulário exótico ou arcaico. Em 1767, Frei Luís do Monte Carmelo (*Compendio de Orthographia*) assinala pela primeira vez um traço fonético dos brasileiros, que é o de não fazerem distinção entre as pretônicas abertas (ex.: pãdeiro, prègar, còrar) e as fechadas (ex.: cadeira, pregar, morar). Jerónimo Soares Barbosa (*Grammatica Philosophica*, 1822) salienta o mesmo fato e acrescenta que os brasileiros dizem *minino* (por menino), *mi deu* (por me deu); que não chamam os -s implosivos (*mistério, fasto, livros novos*).

Finalmente, no teatro, é possível encontrar marcas dessas primeiras tentativas de desenvolvimento de uma identidade própria do português, mais especificamente, do falado no Brasil. A título de exemplo, vale citar Manuel Rodrigues Maia, com a sua criação: *O Periquito ao Ar* ou *O Velho Usurário*, escritos por volta de 1800.

A língua lusitana, que, inicialmente, acompanharia desbravadores ultramarinos portugueses, que se lançavam aos novos continentes, como língua materna que lhes servia de instrumento de conquista, foi, ao longo do tempo, adquirindo espaço no cenário mundial, uma vez que as propostas de sistematização lançadas timidamente desde o século XVI ganhavam novo fôlego no século XVIII. A língua continuava a acompanhar o Império, porém, em novo rumo, partindo de outra concepção. Com a ruptura parcial do cânone latino, que atribuía ao latim posição de destaque frente às outras línguas, o português, assim como outros idiomas, passou a chamar a atenção de estudiosos, mais ainda, com o “achamento” de povos orientais pelos conquistadores ocidentais, situação em que prevaleciam os interesses econômicos, entremeados por culturas e sociedades tão diferentes.

2.3 A LEXICOGRAFIA

Paralelamente à elaboração de gramáticas, com propósitos linguísticos e políticos, o saber lexical é um dos mais antigos de que temos conhecimento. Ele remonta a três milênios a.C., quando apareceram as primeiras listas de palavras na Babilônia (AUROUX, 1992). É inconcebível analisar a lexicografia sem levar em conta a ciência de elaboração gramatical, inclusive porque, em muitos autores, a primeira precedeu à segunda.

A gramaticografia e a lexicografia são vertentes complementares da historiografia linguística. A gramaticografia não pode ser dissociada da produção dicionarística. É bem evidente que a reflexão gramatical fundamenta as operações elementares de análise e de seriação das unidades lexicais. Além disso, o estudo da gramática desencadeia naturalmente a exercitação e a aprendizagem lexical. Esta perspectiva torna-se mais pertinente quando verificamos que Jerônimo Cardoso foi gramático antes de ser lexicógrafo, e justifica ainda um especial relevo quando consideramos a abundante experimentação gramaticográfica latina, assinada por autores portugueses, durante o século XVI. Neste âmbito, merece especial relevo a gramaticografia latina do Renascimento, porque ela está particularmente implicada na formação de um extraordinário escol de humanistas, grandes “autores” da língua portuguesa. Os fundamentos da sua habilidade literária foram certamente adquiridos não só da leitura do texto antigo, mas também, pela aprendizagem da gramática e do léxico latinos. (VERDELHO, 1995, p. 20)

A ciência gramatical desde a Idade Média, passando pelo Renascimento, envolveu uma ampla reflexão linguística, contemplando teorizações que representaram uma espécie de ensaio do que seria, mais tarde, a lexicografia. A palavra surgiu como elemento de destaque na linguística medieval, seguiu como unidade fundamental nos estudos e apareceria em listas nas gramáticas publicadas por autores precursores como Jerônimo Cardoso. A morfologia, a flexão, as classes paradigmáticas predominavam no quadro de preocupações dos gramáticos, o que colocava o “vocabulum” como item de grande relevância nos compêndios gramaticais.

Talvez como resultado da tradição escrita, essa unidade vocabular tenha se mantido como garantia do ensino da escrita e da leitura, com ênfase no vocabulário. Até mesmo no estudo do texto literário, a palavra se sobrepôs ao texto, servindo de alicerce para a análise das obras.

Esse investimento na palavra levou ao aparecimento dos dicionários como complemento dos tratados gramaticais. Deste modo, muitos glossários medievais são organizados por classes de palavras, e os manuais de gramática

são frequentemente acompanhados por pequenos léxicos, para além das listas numerosas de exemplos e de séries paradigmáticas que completam o enunciado das regras e das alíneas classificatórias. (VERDELHO, 1995, p. 22)

O autor da obra analisada nesta produção, Antônio Vieira Transtagano, insere-se nesse contexto pelo fato de ter publicado sua gramática em 1768 e, só em 1773, ter lançado a primeira edição de seu dicionário bilíngue. Assim como é possível observar no caso do autor em questão, é certo que os compêndios gramaticais já veiculavam listas lexicais, o que já indicava um amadurecimento metodológico no sentido da lexicografia.

As publicações de Transtagano aparecem num cenário de transição em que a língua portuguesa deixava de representar um “epifenômeno latino”, segundo as palavras de Verdelho (1995, p. 21), para servir à sua própria escolarização. Os propósitos didáticos até então não haviam sido empregados, uma vez que os estudos mantinham o objetivo de resguardar o padrão, a língua da elite, e descrevê-lo, deixando de lado muitos itens relevantes ao dia a dia, ao emprego, ao uso efetivo das palavras.

2.3.1 A Lexicografia Bilíngue

A lexicografia, estruturada como disciplina linguística, emergiu bilíngue a partir da primeira metade do século XVI, fundamentando-se no ensino do latim como língua estrangeira. À medida que a prática escrita avançava, fazia-se necessário o desenvolvimento de reflexões metalinguísticas, contextualizadas pela configuração de um latim escolar que desencadearia a produção de material didático, cujo maior objetivo era compreensão mútua entre línguas. A lexicografia portuguesa, ainda que modestamente, assim como a europeia de uma forma geral, erigiria seus pilares sobre o bilinguismo, confrontando latim e línguas vulgares, sob a influência de eméritos como Antonio de Nebrija e Ambrósio Calepino.

2.3.2 O Português e os Confrontos Bilíngues

Nesse histórico inicial, um marco importante se fixa na produção do português Jerônimo Cardoso, cujo *Dictionarium ex Lusitanico in Latinum Sermonem* (1562)

representa o início da dicionarização portuguesa e de procedimentos típicos da atividade lexicográfica:

Neste dicionário Cardoso promoveu a primeira alfabetação do “corpus” lexical vernáculo e deu assim origem, com maior ou menor interferência, a todos os subseqüentes dicionários do português, repercutindo-se efectivamente na técnica dicionarística, no levantamento das unidades lexicais, na referenciação do seu valor semântico, e na fixação da sua imagem ortográfica (SILVESTRE; VERDELHO, 2007, p. 14).

Os dicionários bilíngues do português, assim como os de outras línguas europeias, confrontariam-se, inicialmente, ao latim, para, depois, surgirem em parceria a línguas próximas geográfica ou politicamente. No caso da língua de Portugal, seria ela a primeira a emparceirar obras com línguas orientais, como aconteceu com o dicionário, elaborado por jesuítas italianos, português-chinês, em Macau (1588). Pouco tempo depois, em 1603 aproximadamente, seria a vez de uma obra japonês-inglês. Ademais, ainda no âmbito oriental, o idioma lusitano esteve presente em obras bilíngues na Índia, exercendo o papel de “interlíngua de missão” (VERDELHO, 1990, p. 10).

Ainda nesse âmbito, destaca-se outro ponto de partida, relativo ao primeiro contato do português com as línguas europeias, no final do século XVI (1598) com o intercâmbio plurilíngue do *vade-mecum* de Berlaimont: *Colloquia et Dictionariolum octo Linguarum, Latinae, Gallicae, Belgicae, Teutonicae, Italicae, Anglicae, et Portugallicae. Liber omnibus linguarum studiosis domi ac fori apprime necessarius*.

Foi no século XVIII, contudo, que houve uma expansão desse cenário. Surge o que se pode chamar de lexicografia bilíngue moderna, já com propósitos didáticos e comerciais. Além disso, seria esse o momento em que os vernáculos europeus (a exemplo do francês e do alemão) apareceriam ao lado do português, e esse consolidaria sua identidade frente aos outros idiomas. Esse período constituiu, segundo Verdelho (1990, p. 15):

[...] um período áureo da lexicografia portuguesa, uma espécie de galeria de honra preenchida com os nomes de Pedro José da Fonseca (1737?-1816), António de Morais Silva (1755-1824), António Vieira Transtaganano (?) e Joaquim José da Costa e Sá (1740-1803), para além de outros autores menores, que beneficiaram todavia com o seu apreciável contributo a história da língua, sobretudo em domínios de especialidade, no âmbito da lexicografia literária e da recuperação da memória arcaica.

2.4 A SEMÂNTICA

2.4.1 Breve Histórico

Segundo Lyons (1977, p. 1), “Semantics is generally defined as the study of meaning; and this is the definition that we will provisionally adopt [...]”¹⁵. A visão desse autor vem reforçar o termo chave encontrado nas leituras acerca da Semântica: o significado. Ainda que as reflexões sobre o significado tenham existido desde que o homem tomou consciência de sua existência, tendo, mais tarde, servido de mote às análises aristotélicas, a Semântica, como disciplina, adquiriu maior espaço entre os estudiosos da língua a partir de Bréal quem, segundo Ullmann (1964, p. 17): “publicou em 1883 numa revista de estudos clássicos, no qual traçou o programa da <<nova>> ciência e lhe deu o nome que é hoje ainda o mais usado”.

Assim como Reisig, aproximadamente em 1825, tentou criar uma nova concepção de gramática, denominada Semasiologia, Bréal (1992) também ousou apostar no novo campo de estudo, que contemplava a significação, dando início a uma “segunda fase”, ainda que a perspectiva histórica continuasse a vigorar (ULMANN, 1964, p. 17).

A monografia publicada por Jost Trier, apoiando sua teoria sobre o significado das palavras de forma mais sincrônica, seria o reflexo de um novo encaminhamento para os estudos linguísticos e, também, semânticos. Incentivado pelas lições estruturalistas saussurianas, Trier seria o precursor da semântica estruturalista e da teoria dos campos semânticos. À medida que os estudos semânticos vão ganhando espaço no campo linguístico, o significado, considerado por muito tempo, o objeto de estudo dessa ciência perde espaço pelo seu caráter “amplo”. Para ilustrar essa afirmação, Lyons (1977, p.1-2) utiliza frases para demonstrar os diferentes contextos em que o nome “significado” e o verbo “significar” podem aparecer, concluindo que o termo “significado” deve ser adotado com um sentido mais técnico e restrito, para ser utilizado como “escopo” de uma teoria semântica unificada e consistente¹⁶.

Pode-se afirmar que a significação sempre esteve em evidência nas variadas sociedades e ao longo do tempo. O significado permeia as discussões do homem há

¹⁵ “A Semântica é geralmente definida como o estudo do significado; e é essa definição que vamos provisoriamente adotar.” (Tradução livre)

¹⁶ “Unless and until we choose to give the word ‘meaning’ a more restricted technical sense, we should not expect to be able to bring everything we call ‘meaning’ within the scope of a unified and consistent theory of semantics”.

muito na história, e o grande interesse por esse tema acabou dando origem à necessidade de se teorizar sobre o assunto, a partir de diferentes perspectivas.

A respeito disso, Almeida (2007, p. 53) afirma:

Ao longo do tempo, constata-se a existência de muitas dúvidas em torno do significado, de modo que se discutiu, em meio a inúmeras possibilidades, sobre a possível relação entre som e coisa ou entre significante e significado ou, ainda, entre forma e substância do conteúdo. Desse modo, diversas perguntas e respostas surgiram, a depender do imaginário humano, e certos problemas foram, com frequência, arvorados: O que é o significado? Há relação entre os referentes e a veiculação de sentidos pela linguagem humana? Há conceitos? O que são?

Os gregos e latinos já anunciavam, como em outras áreas do conhecimento, reflexões referentes aos “problemas” do significado, o que é explicitado por Ullmann (1964), quando menciona as observações do historiador grego Tucídides e o latino Salústio a respeito da mudança dos significados das palavras ao longo da história. Outros, assim como eles, integrariam o grupo daqueles que ensaiaram a semântica na antiguidade, como é o caso de Cícero, Horácio, Proclus, Aristóteles.

2.4.2 Reflexões sobre as Teorias dos Campos

Já em Dionísio da Trácia é possível encontrar as primeiras reflexões acerca de associações lexicais, a partir do conteúdo. No entanto, a concepção de campo só virá à tona nos estudos linguísticos a partir do século XIX, mediante a teoria de Geckeler. Muitos seriam os teóricos a desenvolver estudos e perspectivas diferentes acerca desse assunto, com destaque para alguns nomes como Ipsen, cuja concepção de léxico como mosaico seria fortemente criticada.

Porzig, com seus “campos semânticos elementares”, seria outro a enveredar por essa seara. Além dele, outros nomes dariam continuidade à incessante tarefa de desenvolvimento de uma teoria dos campos semânticos. Há de se destacar, contudo, o papel de Trier, posteriormente continuado por Weisgerber:

Na obra de Trier, surgem questões, como o valor de uma palavra frente ao valor de outra que lhe é vizinha e que se lhe opõe, além da ideia de sistema, que foram muito privilegiadas pela vertente dos campos desenvolvida, depois, em especial, pela lexemática, o que explica o fato de Trier, assim como Weisgerber, apesar das críticas necessárias feitas aos seus respectivos estudos, serem mencionados em diversificadas obras que introduzem a noção de campo (ALMEIDA, 2007, p. 62).

Por sua vez, adotando uma outra perspectiva terminológica, Vilela (1994, p. 33) define que “o *campo lexical* é o paradigma constituído pela repartição de um contínuo de conteúdo (lexical) por diferentes unidades da língua – os lexemas –, unidades que se opõem entre si por traços mínimos de conteúdo – os semas.”

No âmbito dos estudos do léxico, dizemos que os itens lexicais com um traço de significação comum, relacionados a cores ou a atividades esportivas, por exemplo, pertencem a um mesmo campo conceitual e formam os chamados campos léxico-semânticos. A estrutura lexical de uma língua pode ser visualizada parcialmente a partir do estudo de cada um desses campos, que pode contribuir, inclusive, para a compreensão da relação entre a linguagem e a formação dos conceitos.

Nota-se que não há consenso entre os autores acerca das noções de campo semântico e de campo léxico. O campo semântico é definido como o conjunto de possíveis significações de uma palavra (Genouvrier e Peytard, 1974, p. 135 ; Biderman, 2001, p. 14) e como uma divisão do espaço semântico (Mackey, 1965, p. 16; Mounin, 1979, p. 96), que são formulações muito diferentes, pois estaríamos chamando de campo semântico tanto os vários significados da palavra *sorte*, por exemplo, quanto uma área conceitual, como *cores* ou *máquinas*. Outra evidência dessa falta de consenso está na semelhança entre a definição de campo semântico de Mounin (1979, p. 98) e a definição de campo léxico de Genouvrier e Peytard (1974, p. 143): unidades léxicas que representam conceitos incluídos dentro de uma etiqueta e palavras que designam diferentes aspectos de uma noção.

Essas duas definições se aproximam muito da afirmação de Coseriu (1980, p. 29) de que campo lexical pode ser definido como um paradigma lexical, isto é, como a repartição de um conteúdo lexical contínuo entre várias unidades léxicas que se opõem de maneira imediata umas às outras, por meio de traços de conteúdo distintivos mínimos. Diante deste impasse terminológico, escolheu-se trabalhar com *campo léxico-semântico*, porque consideramos o léxico a materialidade do domínio semântico e, de fato, não sendo interessante conceber um campo semântico sem o suporte do léxico, tanto que todas as definições de campo semântico consultadas contêm termos como palavra, léxico e unidades léxicas.

En ocasiones, encontramos también el adjetivo semántico aplicado a campo. Revisando la bibliografía, se puede comprobar que no existe un criterio unánime a la hora de utilizar el término campo léxico o campo semántico. Algunos autores han intentado establecer una

diferencia entre las dos denominaciones. Así, para Benjamín García Hernández, por ejemplo, “el conjunto de semantemas en que se analiza un “continuum” significativo constituye el campo semántico y el conjunto de lexemas que lo expresan, un campo léxico”. Sin embargo, como señala Pastor Milán los términos campo léxico y campo semántico se han utilizado indistintamente, ya que “en uno y otro caso la realidad conceptual aludida es la misma. Se podría pensar en una diferencia de grado de abstracción: campo léxico como el conjunto de lexias que se prevén estudiar y campo semántico como la estructura conformada; pero, en verdad, tal diferencia no parece tener sentido puesto que sería la diferencia entre algo em formación y algo formado, es decir, dos pasos de un mismo proceso. (PAREJO, 1997, p. 17)¹⁷

Ainda quanto às noções adotados nesta dissertação, é essencial frisar as subdivisões dos campos, necessárias à caracterização dos campos menores presentes dos dois maiores selecionados – guerra e comércio. É cabível, então, a segmentação em subsistemas, ou seja, grupos de lexias que, juntas, formam o campo maior. Nesse contexto, é interessante afirmar que “os subcampos podem ser estudados independentemente uns dos outros, caracterizando-se por ser um estudo particular e pormenorizado de cada subsistema, bem como se pode assegurar que há uma relação que os agrupa até fazê-los integrantes de uma só estrutura geral.” (ALMEIDA, 2007, p. 105)

Da mesma maneira que outras áreas de estudo linguístico, o léxico também envolve uma série de perspectivas, de modo que, poucas vezes, teorias convergem em relação às concepções adotadas. Considerando-se que “o ponto de vista cria o objeto” (SAUSSURE, 1977, p. 15), é preciso delimitar alguns conceitos, a fim de alicerçar este trabalho em definições estáveis, ainda que a nomenclatura pouco signifique, quando a língua em uso está em questão.

A terminologia, entendida, neste caso, como “conjunto de termos específicos ou sistema de palavras usada numa disciplina particular” (HOUAISS, 2001) adotada neste trabalho, seguirá a proposta compartilhada por Welker (2004), em que são expostos os conceitos mais relevantes relativos ao léxico e à lexicografia, e à de Vilela (1994), cuja obra oferece definições relativas à semântica lexical. Ademais, Pottier, Ulmann e Breal

¹⁷ Tradução livre: Por vezes, encontramos também o adjetivo semântico aplicado a campo. Revisando a bibliografia, pode-se comprovar que não existe um critério unânime na hora de utilizar a terminologia campo lexical ou campo semântico. Alguns autores têm tentado estabelecer uma diferença entre as duas denominações. Assim, para Benjamín García Hernández, por exemplo, “o conjunto de semantemas em que se analisa um ‘continuum’ significativo constitui o campo semântico e o conjunto de lexemas que o expressam, um campo lexical”. Sem dúvida, como destaca Pastor Milán os termos campo lexical e campo semântico têm sido utilizados indistintamente, já que “em um e outro caso a realidade conceitual aludida é a mesma”. Seria possível pensar numa diferença de grau de abstração: campo lexical como o conjunto de lexias que pretende estudar e campo semântico como a estrutura conformada; mas, na verdade, tal diferença não parece ter sentido, uma vez que seria a diferença entre algo em formação e algo formado, é dizer, dois passos de um mesmo processo.

também figuram nesse contexto em que dialogam o dicionário, o léxico e a semântica. Além disso, serão aproveitadas as correlações etimológicas definidas pelo *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, obra de referência no estabelecimento dos conceitos apresentados, baseada nas origens traçadas por autores como José Pedro Machado e Antônio Geraldo da Cunha.

3 A OBRA DE ANTÔNIO VIEIRA TRANSTAGANO

3.1 SOBRE O AUTOR

Mantendo-se fiel à tradição bilíngue, Antonio Vieira Transtagano, nascido no Alentejo, aparece como instaurador de novos horizontes para o estudo do português, em terras britânicas, transcendendo as fronteiras vocabulares em direção aos propósitos políticos implantados pelas conquistas e pelo comércio entre as nações portuguesa e inglesa. Diferentemente do propósito didático e escolar, que perdura ainda na contemporaneidade, típico dos compêndios português-latim, no século XVI, o confronto bilíngue português-inglês, inaugurado pelo lexicógrafo alentejano no século XVIII, mediante conjunto de obras, de cunho lexicográfico e gramatical, vai ao encontro da necessidade imposta pelo intercâmbio linguístico entre colonizados e colonizadores.

Para além do Tejo, eis que se vislumbram novas possibilidades e perspectivas para a Lexicografia. Conforme se pode extrair do *Dicionário Bibliográfico Português* de Inocêncio Francisco da Silva¹⁸ e como o próprio nome sugere, Transtagano¹⁹, o Antônio Vieira Transtagano, nascido no Alentejo, fez-se notar pelo conjunto de obras de cunho linguístico, mais propriamente lexicográfico e gramatical. Ainda que escassas as informações relativas ao alentejano, afirma-se que teria dedicado parte de sua vida à doutrina eclesiástica, havendo indícios de que foi perseguido pela Inquisição, chegando mesmo a ser preso, aventurando-se à fuga logo em seguida. Cogita-se uma expatriação, que o levaria, então, a aportar na Inglaterra, onde se filiou ao Protestantismo e contraiu núpcias²⁰. A contar de 1779, permanecera em Dublin por dez anos, na cadeira de Professor Régio das línguas inglesa, espanhola, italiana, árabe e persa, no Colégio da Santíssima Trindade. Teria ainda sido sócio da Academia Real das Ciências da Irlanda. Ensaia-se dizer que teria nascido em 1712 e falecido em 1797

¹⁸ Inocêncio Francisco da Silva (1810-1876) nasceu em Lisboa, oriundo de uma família de fracos recursos econômicos, teve como habilitação o Curso de Comércio e o de Matemática. Adquiriu conhecimentos em línguas e humanidades como autodidata. Reconhecida a sua probidade intelectual e saber como bibliógrafo, foi encarregado de organizar o conhecido e ainda hoje precioso *Dicionário Bibliográfico Português* continuado por Pedro Wenceslau de Brito Aranha, seu testamentário, que acrescentou vários volumes. O *Dicionário* de Inocêncio é constituído por 23 volumes, completado por um *Guia Bibliográfico* de Ernesto Soares e um *Aditamento* de Martinho da Fonseca, sendo disponibilizado, atualmente, em versão eletrônica.

¹⁹ Segundo Houaiss (2001), diz-se do que fica além do rio Tejo (que corre em Portugal e na Espanha).

²⁰ Não se tem maiores informações sobre com quem teria Transtagano contraído núpcias. Esse é mais um dado a ser enquadrado em futuras buscas.

3.2 SUAS OBRAS E EDIÇÕES

Com relação à obra, *A dictionary of the Portuguese and English languages, in two parts: Portuguese and English, and English and Portuguese*, publicada algumas seguidas vezes nos séculos XVIII e XIX, a que se teve acesso por meio eletrônico (CD), muitas reflexões são possíveis. Dessa produção, tem-se notícia de algumas edições: 1773 (a primeira), 1794, 1805, 1809 e 1840, publicadas em Londres, por J. Nourse, Luck Hansard, F. Wingrave e Longman, Orme and Co, respectivamente. Alguns desses exemplares encontram-se na Biblioteca Nacional de Portugal. Teve-se acesso, contudo, até então, às publicações de 1773 e de 1794, em CD.

Ainda a respeito das edições, nota-se a existência de outras produções subjacentes à obra *A dictionary of the Portuguese and English languages, in two parts: Portuguese and English, and English and Portuguese*. Por exemplo, no ano de 1773, registra-se uma edição do *Diccionario Inglez-Portuguez* provavelmente feita em Paris, constando, no entanto, indicação de Londres. Sobre isso, Inocêncio Francisco da Silva (1858, p. 256), comenta:

Alguem affirma que ha tambem d'este anno uma edição do *Diccionario Inglez-Portuguez* feita em Paris, sob a indicação de Londres, a qual fora dirigida e accrescentada por Felix d'Avellar Brotero; dando isto logar á errada assersão de Balbi (ou de quem o informou inexactamente) que se lê a pag. CXXIV do tomo II do seu *Ensaio Statistico*, onde attribue a Brotero a *composição* d'aquelle Diccionario. Ainda não posso dar este ponto por averiguado, como desejava, mas espero fazel-o no *Supplemento*.

Além disso, outros impressos são considerados, distinguindo-se da obra “original” quanto ao título e ano de publicação, observando-se, também, menção ao nome de outros autores, presentes, de alguma forma, nas produções:

O *Diccionario* de Vieira teve depois mais edições, e d'ellas apontarei a que fez J. P. Aillaud, Londres 1813. 8.º gr. 2 vol; - a *Nova edição correctá e emendada por Jacinto Dias do Canto*, Londres 1827. 8.º 2 tomos; outra do *Diccionario abbreviado etc.* pelo mesmo Canto, Ibi, 1826. 18.º, em um só volume - Outra com o titulo *Diccionario portatil das linguas Portugueza e Ingleza, e Ingleza-Portugueza, resumido do grande Diccionario de Vieira: nova edição revista, e consideravelmente augmentada, por J. P. Aillaud*. Paris, 1837. 18.º 2 tomos. Finalmente, mencionarei as edições que em Lisboa na Typ. Rollandiana se fizeram com o titulo de *Diccionario portatil Inglez-Portuguez e Portuguez-Inglez, resumo do de Antonio Vieira*, 1820, 1841, etc. 4.º 2 tomos. (SILVA, 1858, p. 256)

Interessa, ainda, registrar uma edição do século XX, publicada no Porto, pela Lello & Irmão, cujo título é *Novo dicionário inglês-português*. A autoria desse trabalho é atribuída à Natércia Barros e fala-se, nas fontes pesquisadas, que se trata de uma edição totalmente refundida e atualizada acrescida de um apêndice dividido em quatro capítulos. Percebe-se, dessa maneira, uma extensa realização atrelada à obra do alenjano, seja com o propósito de revisar e aumentar, seja com o objetivo de resumir o dicionário.

Dentro desse contexto de divulgação do português em terras inglesas, cabe mencionar o trabalho gramatical de Transtagano, *A new Portuguese Grammar in four parts*, que tem papel fundamental no entendimento do dicionário e na contextualização dos estudos voltados à relação lusobritânica estabelecida pelo autor. Na gramática (1768), que antecede a obra lexicográfica, há um extenso vocabulário referente à guerra, às armas e à navegação, como descreve o próprio autor na capa. Essa obra servirá de referência, inclusive, para aquele que teria sido o primeiro a ministrar um curso de língua portuguesa para estrangeiros e a publicar uma gramática dessa língua, nos Estados Unidos, o Padre Peter Babad²¹. É imprescindível considerar informações dessa ordem, para uma melhor compreensão do papel desempenhado pelo lexicógrafo e gramático, nos planos político e linguístico.

Nesse sentido, interessante e relevante é o acesso a um suporte teórico de extrema relevância – as considerações feitas pelo autor como parte da introdução à obra. Para tanto, optou-se pelo *corpus* de 1773, por conta do seu rico prefácio, em que Transtagano tece comentários essenciais ao entendimento dos propósitos e ideais que perlustam a realização desse compêndio. Além disso, são evocados referenciais diretamente vinculados à elaboração do dicionário.

Muito relevante, para o projeto então introduzido, é o confronto entre as línguas portuguesa e inglesa, no estudo diacrônico, linguístico e cultural, destacando-se, ainda, o relacionamento externo de Portugal, a partir do panorama lexical disponível. Além disso, há o prefácio do dicionário e da gramática, em que Transtagano dirige dedicatórias a Robert Clive e Robert Orme, respectivamente, figuras significativas na colonização da Índia pela Inglaterra, o que só vem a reforçar a configuração política dessas publicações, imprescindível a qualquer teorização pretendida.

²¹ O padre católico francês Peter Babad (1763-1846) foi um precursor no ensino de português, no St. Mary's College em Baltimore, Estados Unidos.

O conjunto de obras aparece, certamente, como fruto de conhecimento acumulado pelo português do Alentejo, que ousaria entrecruzar fronteiras linguísticas, mediante inventariação e elaboração de compêndios. Ainda que restrito o número de trabalhos publicados sob a autoria de Vieira, não se pode deixar de mencionar *A dictionary of the Portuguese and English languages, in two parts: Portuguese and English, and English and Portuguese* e *A new Portuguese Grammar in four parts*. Além desses, também fariam parte da produção desse autor outros estudos linguísticos pertinentes às línguas árabe e persa.

Se compararmos as motivações de Transtagano com as que actualmente determinam o estudo do inglês a nível mundial, não encontraremos diferenças profundas, embora naquela altura fosse a influência universal da Inglaterra a razão determinante e hoje seja a língua inglesa em si que se impõe como veículo privilegiado de comunicação entre os povos. (TORRE, 1988, p. 201)

Destaca-se, no entanto, o dicionário neste cenário, para o estudo subsequente, acolhendo-se a opinião de Verdelho proferida em conferência na Universidade de Pisa, na Itália:

Esta é uma obra de referência na história da lexicografia portuguesa. Teve uma impressionante fortuna editorial, foi muitas vezes reeditado, revisto, aumentado, e também reduzido e abreviado, e constitui certamente um objecto dos mais implicados no relacionamento luso-britânico.

3.2.1 Revelações Prefaciais do Dicionário

Tradicionalmente, o prefácio se apresenta como uma das partes de um livro, justificando-se em obras já destinadas à publicação. É um pré-texto e surge, dessa maneira, no início da obra. A história do prefácio como elemento paratextual remonta à Antiguidade. Numa fase definida por Genette como pré-histórica, os prefácios eram dotados de brevidade e simplicidade. Encontramos já textos com esse tipo de conteúdo na Proposição e na Invocação da *Epopéia*, no Exórdio da *Retórica* de Aristóteles e, até mesmo, nas primeiras páginas das obras historiográficas. No texto dramático dos períodos clássico e medieval, apenas a comédia adere ao prefácio, na forma de um monólogo inicial de advertência/comentário ao público enunciado por uma personagem,

como acontece no *Anfitrião* de Plauto. A era da oralidade e do manuscrito caracteriza-se, pois, por uma economia de meios que representam a prática prefacial.

A significação do termo "prefácio" perdura além dos séculos, adequando-se às circunstâncias de uso. No caso da obra de Vieira Transtagano, esse pré-texto introduz informações essenciais que contribuem para o entendimento das relações estabelecidas entre o autor e o sistema que o rodeava – patrocinador, leitor, sociedade.

AO LEITOR – *TO THE READER*

Logo, introdutoriamente, é curioso observar as palavras dirigidas pelo alentejano ao leitor inglês e português, no primeiro e no segundo volumes, dispostos em “The Portuguese before the English” e “The English before the Portuguese”, nessa sequência. Na primeira parte, referindo-se ao público inglês, o autor se empenha em descrever a árdua tarefa de elaboração do dicionário. Fala da dificuldade em executar a obra, não tendo sido possível nem mesmo o aproveitamento de outros trabalhos dessa mesma natureza:

Figura 1: fragmento retirado do 1º tomo do Dicionário²² (Fonte: Transtagano, 1773)

AS the compiler of this work has been entirely destitute of all help that might have been expected from other dictionaries of the English and Portuguese languages; it has been attended with much difficulty, and unavoidable delay.

Mas, nesse contexto, abre parênteses para admitir a grande assistência recebida do dicionário de Bluteau²³:

²² Tradução livre: “Como o autor deste trabalho tem sido inteiramente destituído de toda a ajuda que seria esperada de outros dicionários das línguas inglesa e portuguesa; este foi realizado com muita dificuldade, e inevitável atraso.”

²³ Entre os vocabulários bilingues de origem renascentista e os dicionários monolíngues modernos, situa-se a obra mais monumental da lexicografia portuguesa, o *Vocabulario Portuguez e Latino* (R. Bluteau 1712/28) que ao longo de 10 volumes “in folio”, confeccionados com especiosas encadernações e grande requinte tipográfico, recolhe um abundantíssimo corpus lexical português, com uma pormenorizada explicitação referencial e semântica. O latim é objecto de uma informação muito sumária e tão pouco significativa, no conjunto da obra, que pode ser considerada essencialmente monolíngue. O autor, Rafael Bluteau (1638-1734), nasceu em Londres, de família francesa, teve formação francesa e italiana (doutorou-se em Roma), beneficiando de uma enriquecedora experiência de multilinguismo. Enviado para Portugal aos 30 anos como clérigo teatino aprendeu muito rapidamente a língua portuguesa e começou a usá-la numa intensa actividade oratória. Tornou-se um dos arautos da vernaculidade e da normalização lexical e ortográfica. (VERDELHO, 2007: 19)

Figura 2: fragmento retirado do 1º tomo do Dicionário²⁴ (Fonte: Transtagano, 1773)

The only dictionary from which I have received great assistance has been that of the learned and laborious Bluteau, who spent above thirty years in collecting words, proverbs, and phrases, from upwards of two thousand volumes, for his Portuguese and Latin Dictionary.

não deixando de ressaltar o desapontamento referente ao *Vocabulário Portuguez Latino*, além da “deficiência de muitas palavras”.

Outrossim, segundo Transtagano, o próprio Bluteau confessa sua falta de entendimento em relação a muitos vocábulos, dificuldade que se estende à busca por correspondências adequadas entre palavras portuguesas e latinas, utilizando, muitas vezes, a citação onde o verbete foi encontrado na tentativa de explicar seu sentido:

Figura 3: fragmento retirado do 1º tomo do Dicionário²⁵ (Fonte: Transtagano, 1773)

But even in this work, besides its deficiency of many words, my hopes were often disappointed. Bluteau himself confesses that he does not understand the true meaning of many words, or that he cannot find the Latin word answering to the Portuguese, and brings oftentimes only a quotation, wherein the Portuguese word is found, in order to explain it

Vieira, então, passa a enumerar os obstáculos encontrados durante a elaboração da obra e que teriam retardado sua publicação. De maneira resumida, pode-se dizer que o autor leva em consideração os seguintes pontos: 1) fazer o maior número de cópias possível; 2) exemplificar os diferentes significados da mesma palavra, nas duas línguas, com o mesmo rigor e clareza; 3) indicar a etimologia de muitas palavras estrangeiras presentes no português, não deixando de lado nem mesmo as de influência persa ou árabe; 4) inserir um considerável número de palavras técnicas; 5) apontar as palavras portuguesas e inglesas que são obsoletas, ou pouco usadas, e aquelas exclusivamente poéticas.

Finalmente, adverte que o leitor encontrará todas as palavras inseridas na língua portuguesa pelos conquistadores e aquelas relativas ao comércio pelas costas da África,

²⁴ Trad.: “O único dicionário do qual eu recebi grande assistência foi o do erudito e laborioso Bluteau, que gastou mais de trinta anos coletando vocábulos, provérbios e expressões, buscados em quase dois mil volumes, para elaboração do seu *Vocabulário Português e Latino*”

²⁵ Trad.: “Mas até nesse trabalho, além da deficiência de muitas palavras, minhas esperanças foram frequentemente desapontadas. O próprio Bluteau confessa que ele não entende o real significado de muitas palavras, ou que não pode achar a palavra latina correspondente à portuguesa, e traz com frequência apenas uma citação, em que a palavra portuguesa é encontrada, para explicá-la”

Ásia e América, especialmente os termos referentes a moedas, unidades de medida, trabalhos, títulos, usados em todas as partes do mundo ou encontrados nos livros portugueses a respeito de viagens pela Etiópia, Arábia, Pérsia e por outros países.

Ao leitor português, no segundo volume, Transtagano justifica sua deferência à língua inglesa, destacando as circunstâncias vitoriosas em que estivera inserida a Grã-Bretanha, não deixando de se referir, ainda que brevemente, às “glórias de Portugal”. Considerando o contexto histórico da época, é possível compreender, com clareza, a hegemonia do Império Britânico enfatizada pelo autor português e é nesse cenário que a língua se configurava um importante instrumento de poder e autoridade frente às nações conquistadas.

Figura 4: fragmento retirado do 2º tomo do Dicionário (Fonte: Transtagano, 1773)

TANTOS e tão celebres são os escritores, que em todo o genero de Artes e Sciencias a GRAM BRETANHA tem produzido : tanto se tem os seus dominios dilatado pelos rapidos progressos e gloriosas façanhas que na ultima guerra fizeraõ, principalmente na America Settentrional, e naquella parte da India chamada Portugueza que foy o mayor theatro das glorias de Portugal, e na qual, em outros tempos, avafallamos REYS, fundamos Colonias, tiramos e puzemos Principes, depuzemos os Inconfidentes, entronizamos os Confederados, e fizemos tributarios às QUINAS PORTUGUESAS os REYS de ORMUZ, de TIDORE, de CEILAÕ, das MALDIVAS, de COULAÕ, de MELINDE, de ZANZIBAR, de BAREM, &c. &c. tal, finalmente, he o auge e florecente estado a que tem chegado o seu universal commercio, pella industria dos seus laboriosos habitantes, pella multidaõ das suas naos, e pella perfeiçaõ das suas numerosas Manufacturas, que o estudo da lingua Ingleza, com summa razaõ, se julga utilissimo ao estudante nos seus progressos, ao viandante nas suas peregrinaçoens e ao mercador nos seus negocios.

Dada a proeminência mundial da nação inglesa naquele tempo, no âmbito comercial também se fazia indispensável o conhecimento do inglês àqueles que intentassem negociar com britânicos.

Enfim, Vieira Transtagano enfatiza o relevo de obras deste caráter, o que se pode ilustrar com a composição das gramáticas da língua persa pelos ingleses logo que se lhes franqueou o comércio das Índias Orientais, como viria a dizer o autor. Dirigindo-se especificamente a seu trabalho, o lexicógrafo de além do Tejo expõe os propósitos que teriam motivado a elaboração do *Dicionário*:

Figura 5: fragmento retirado do 2º tomo do Dicionário (Fonte: Transtagano, 1773)

Para facilitar por tanto a intelligencia das obras scientificas escritas na lingua Ingleza: para fazer agradavel e proveytoza a peregrinaçãõ pella Gram Bretanha e suas conquistas: e, finalmente, para promover o bem publico e adiantar o commercio entré as duas naçoens Ingleza e Portugueza, emprendi a presente obra; não por que fosse levado da cobiça das riquezas, por que do trabalho della me não pude sustentar; nem para adquirir nome, por que tal he geralmente a desdita dos que queimaõ as pestanas neitas obras, que, (naõ obstante o serem o principio de toda a erudiçãõ, como disse Socrates) despois de roçarem os espinhos, desfazerem os penhascos, vencerem as difficuldades, igualarem e indireytarem o escabroso do caminho, e por fim, despois de facilitarem o estudo das outras letras tanto Divinas, como Humanas, são reputados como se fossẽm meros gastadores de hum exercito, ou fica o seu nome entregue ao esquecimento

É interessante, nesse contexto, a preocupação de Vieira em deixar claro o seu desinteresse rédito na composição da obra, destacando, ainda, o “ingrato” caminho laboriosamente percorrido por aqueles que, assim como ele, “queimaram as pestanas” no desenvolvimento de estudos “das outras letras tanto Divinas, como Humanas”.

Voltando-se à etimologia, Transtagano salienta a relevância do fundo árabe na atribuição de étimos às palavras portuguesas, no primeiro tomo. Evidencia que grande é o número de palavras “arábicas” na língua portuguesa, mostrando-se confiante em relação à necessidade de estudos futuros sobre as línguas orientais, principalmente, a árabe. Nesse impulso, indica os proveitos que poderiam ser obtidos a partir de investigações sobre essa língua:

Figura 6: fragmento retirado do 2º tomo do Dicionário (Fonte: Transtagano, 1773)

O primeyro, que poderiaõ desentranhar a etymologia de infinito numero de palavras da propria lingua, e particularmente dos nomes proprios das povoaçoens, e daquelles mefmos edificios, de que só ficaraõ as ruinas; o que contribuiria grandemente para os estudos dos nossos Geographos e Antiquarios. O segundo, que se poriaõ em estado de poderem vencer os obstaculos que se encontraõ na intelligencia do SAGRADO TEXTO, como quer que a lingua Arabica feja (como lhe chama Bocharto) a sagrada ancora, a que se pegaõ os Expositores despois do Naufragio da lingua Hebraica. O terceyro que poderiamos ter a glória de augmentar o Dicionario de Golio; pois quem pode duvidar que muytas palavras Arabicas, ou alguma das significaçõens da mesma palavra que este e outros grandes homens omittiraõ, ou que com o andar do tempo ficaraõ desusadas, se conservem na nossa lingua e na Castellana, como o doutissimo Michaelis julga poder succeder nas Aldeas da Arabia*?

O autor finaliza as considerações afirmando ter adicionado à segunda parte da obra um grande número de expressões, sem, no entanto, fazer referências ao étimo, diferentemente da primeira parte. Como sugestão aos interessados, cita:

Figura 7: fragmento retirado do 2º tomo do Dicionário (Fonte: Transtagano, 1773)

Diccionariõs da lingua Ingleza de Johnson, Bailey, e outros authores Inglezes que tem esquadrinhado a parte etymologica da sua lingua.

No tocante a essas duas referências reportadas por Transtagano, têm, ambas, uma vultosa significância no cenário lexicográfico. Em relação ao primeiro, Samuel Johnson, é considerado um ícone dos cenários linguístico e literário europeu, sendo cotejado a Shakespeare, em ordem de notabilidade literária. Nascido em Lichfield, Staffordshire, em 1709, publicou um dos mais influentes dicionários da língua inglesa *A Dictionary of the English Language* (1755), vindo a falecer em Londres, em 1784. O outro, Nathaniel Bailey, filólogo e lexicógrafo inglês, por sua vez, teria produzido o *Dictionarium Britannicum*, publicado primeiramente em 1730 e contendo 48.000 verbetes, servindo de base ao seu contemporâneo, Johnson, na elaboração de posterior obra.

MILORD – MY LORD

Percebe-se implícita e explicitamente, no discurso do autor, a influência, tanto do seu berço português quanto do convívio em terras britânicas. Enquanto se ocupa, resumidamente, em divulgar as vitórias portuguesas, reserva à Grã-Bretanha todos os seus esforços, mediante enaltecimento de conquistas e promoção da língua inglesa. Tal devoção se confirma na mensagem prefacial que o autor escreve ao Barão de Plassey, Robert Clive²⁶, que, segundo as palavras de Transtagano, teria patrocinado a veiculação de *A dictionary of the Portuguese and English languages, in two parts: Portuguese and English, and English and Portuguese*.

Nesse contexto, dedicará uma série de elogios à figura do “Milord”, delatando toda estima e apreço ao nobre:

²⁶ Soldado e primeiro administrador britânico em Bengala, foi um dos primeiros instituidores do Império Britânico na Índia. Em seu primeiro governo (1755-60), ganhou a Batalha de Plassey, vindo a se tornar governador de Palashi (Plassey, em inglês arcaico). Em seu segundo mandato (1764-67), teria reorganizado a colônia inglesa.

Figura 8: fragmento retirado do 1º tomo do Dicionário (Fonte: Transtagano, 1773)

M I L O R D,
A INDA que transportado na singularissima honra que V. S. se servio de fazer-me no dignar-se que a presente obra sabisse a luz debaxo do seu patrocínio; não porem descuidado tem estado o meu pensamento na ponderação de meos para não encorrer, ainda na mais leve sospeyta de ingrato. Quizera intentar de manifestar nesta occasião publicamente aquelle alto apreço que faço das raras prendas e qualidades de que V. S. he dotado. Mas como quer que as honorificas e beneficas influencias das mesmas sobrepõem altamente a fraqueza do meu engenho, desabro maõ da empreza.

Ademais, oferece ao Barão de Plassey a seguinte dedicatória:

Figura 9: fragmento retirado do 1º tomo do Dicionário ²⁷ (Fonte: Transtagano, 1773)

With regard to the following work, it becomes me, I apprehend, in dcccncy to your Lordship, to say, that I would not have aspired to offer it to your protection, were I not conscious that it is justly entitled to all the recompence from its readers which the unhappy nature of it will admit-- Such is the fate of the slaves of science, however useful---the negative recompence, to escape reproach. But you, my Lord, who are already fully instructed in it's subject, will be one of the best judges of it's execution; and if you should find it not undeserving the character I have presumed to give it, though it can convey no information to your Lordship, it will be no small pleasure to you, I doubt not, that a work of such utility and demand is given to the world. No one knows better than your Lordship how necessary the knowledge of the Portuguese language is to the purposes of war and commerce throughout the Eastern coasts, and in many parts of the other quarters of the globe---to all which, I please myself with thinking, this work will carry with it my proudest mark of distinction, that of being suffered by LORD CLIVE

to rank myself

as his most devoted servant,

ANTHONY VIEIRA TRANSTAGANO.

²⁷ Tradução livre: “Com respeito ao trabalho que se segue, convém a mim, eu apreendo, em decoro à sua Senhoria, dizer, que não teria pretendido oferecê-lo à sua proteção, não estivesse eu cõscio que este é justamente oferecido a toda a recompensa de seus leitores os quais a infeliz natureza deste poderá admitir...Tal é o fato dos escravos da ciência, contudo úteis --- a recompensa negativa, para escapar reprovação. Mas, meu Senhor, que já está completamente instruído nesta matéria, vai ser um dos melhores juízes desta execução; e se não considerar inadequado o caráter que ousei atribuir a esta, embora não possa transmitir nenhuma informação à sua Autoridade, não será pouca a satisfação para o senhor, eu não duvido, que um trabalho de tamanha utilidade e demanda seja dado ao mundo. Ninguém sabe melhor que sua Senhoria quão necessário é o conhecimento da Língua Portuguesa para os propósitos da guerra e do comércio nas costas orientais, e em muitas partes de outros quartos do globo --- para todos aqueles, que agrado com meu pensamento, este trabalho leva consigo minha mais nobre marca de distinção, a de ser consentida pelo Lorde CLIVE coloco-me como seu mais devotado criado, Antonio Vieira Transtagano.”

Evidencia-se nessa passagem o “profundo respeito” existente por parte do autor em relação ao Barão. Em algumas palavras, Transtagano deixa clara a sua admiração pelo nobre, que é elogiado, inclusive, pelo acúmulo de conhecimentos, que lhe permitem reconhecer o valor de obras dessa qualidade. Pode-se refletir, em face das informações colhidas, sobre qual teria sido a relação estabelecida entre Antônio Vieira Transtagano e o Barão Robert Clive, se revelando, talvez, algum vestígio do real propósito existente na divulgação deste compêndio. Questões de diferentes naturezas, política, cultural, linguística, confluem de maneira a estabelecer sentido para a obra em destaque. É importante considerar, nesta oportunidade, a língua mais uma vez como instrumento de poder, e de que modo, por exemplo, a interferência ideológica se refletiria na elaboração de um trabalho deste caráter.

Enfim, com base nas colocações do lexicógrafo, assume-se, no presente trabalho, a proposta de apresentar verbetes relacionados ao campo da guerra e do comércio, destacados por Transtagano como “propósito” principal na necessidade do aprendizado da língua portuguesa pelos ingleses.

3.3 CARACTERIZAÇÃO LEXICOGRÁFICA

Toma-se por base o conceito de “verbo” ou “artigo lexicográfico” utilizado por Murakawa (2007, p. 238):

Considera-se que o verbo ou artigo lexicográfico é a unidade mínima na organização de um dicionário. Está constituído pela palavra-entrada ou lema que é a unidade léxica a ser tratada e por um conjunto de informações sobre essa unidade. Este conjunto, por sua vez, pode variar de acordo com o propósito do dicionário e com o público a que se destina. Reúnem-se, no verbo, informações sobre etimologia, pronúncia, ortografia, classe gramatical, restrições de uso (se a palavra-entrada está em uso, se é empregada em determinada região geográfica, se é de área de especialidade ou se está restrita a um determinado registro linguístico), sinônimos, antônimos, combinações léxicas, aspectos sintáticos relevantes, irregularidades morfológicas e principalmente a definição de diversas acepções e exemplos. É, entretanto, a definição a parte essencial da construção do verbo e é considerada por Imbs ‘a arte suprema em lexicografia’ (1960, p. 4)

Ainda que estivesse distante do propósito didático hoje presente em obras lexicográficas bilíngues, Transtaganos, assim como qualquer dicionarista, desenvolveu uma metodologia própria para a elaboração da macroestrutura²⁸, muito especialmente, num dicionário cujo volume português-ínglês contém 610 páginas, em que estão dispostas três colunas com aproximadamente 35 verbetes, cada (entre entradas e subentradas).

Ao consulente da época, interessado, no caso da obra bilíngue em questão, na praticidade da pesquisa e na resolução rápida de suas dúvidas quanto à língua do outro, Transtaganos ofereceu, ao seu modo, uma publicação que já anunciava a prática que seria adotada, a partir de então, pelos autores de dicionários bilíngues. Com verbetes em itálico e maiúsculas, acompanhados de sinal de tonicidade da sílaba, classe gramatical, marca de uso, além de *lexias*²⁹, na forma de sintagmas nominais, verbais, adágios e locuções, por meio das quais possibilitou a contextualização do vocábulo, facilitando a compreensão.

Figura 10³⁰ (Fonte: Transtaganos, 1773)

<p><i>ABSTRA'CTO</i>, a, adj. abstract, or abstracted. Ex. <i>Idea ou conceito abstracto</i>, (in logic) a general and abstract conception of a quality, as it is considered apart without any regard to its concrete, or subject.</p> <p><i>Abstracção</i>, (in familiar discourse) affected with distractedness, distraction, inapplication, heedlessness, or inadvertency to what another says or does.</p> <p>Ex. <i>Estava abstracto entretanto que elle estava fallando</i>, I was affected with distractedness while he was speaking.</p>	<p><i>Abstracção</i>, contemplative, only attentive, fixed upon one thing.</p> <p><i>Conta-se que os que mataram Archimedes o acharam abstracto nas suas considerações geometricas</i>, it is reported that those who killed Archimedes found him entirely bent upon his geometrical considerations.</p> <p><i>Numero abstracto</i>, (in arithmetick) an abstract number.</p> <p><i>Abstracção</i>, s. m. an abstract, an abridgment, a compendium.</p>
--	---

²⁸ Macroestrutura e microestrutura são interpretadas de acordo com a reflexão de Welker (2004, p. 80-81)

²⁹ Lexia aqui será adotada da mesma forma que em Pottier (apud WELKER, 2004, p. 19)

³⁰ Tradução livre: *ABSTRA'CTO*, a. adj. abstrato, ou abstraído. Ex. *Idea ou conceito abstracto*, (em lógica) uma concepção geral e abstrata de uma qualidade, como se fosse considerada à parte, sem nenhuma relação com o real, material.

Abstracto, (no discurso familiar) afetado pela distração, distração, inaplicabilidade, negligência, ou inadvertência com relação àquilo que o outro diz ou faz.

Ex. *Estava abstracto entretanto que elle estava fallando*

Abstracto, contemplativo, somente atento, fixo em algo.

Conta-se que os mataram Archimedes o acharam abstracto nas suas considerações geométricas.

Numero abstracto, (em aritmética), um número abstrato.

Abstracção, s.m. um abstrato, um resumo, um compêndio.

No item acima, nota-se o sinal de tonicidade empregado pelo autor ao longo do dicionário – uma espécie de apóstrofo após a sílaba mais “forte”.

A classe gramatical vem especificada logo a seguir, com a abreviatura *adj*, assim como será indicado, posteriormente, no caso dos substantivos analisados (*s.f.* e *s.m.* , para nomes femininos e masculinos, respectivamente). As subentradas são elencadas em minúsculas e itálico, certamente, para que sejam facilmente relacionadas à entrada. Notam-se marcas de uso, denotando a especificidade do termo, além das lexias e/ou expressões que o contextualizam.

4 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

4.1 ACERCA DA TERMINOLOGIA LEXICOGRÁFICA

A elaboração de dicionários leva em conta a consideração de critérios diversos, que visam a atender as necessidades de lexicógrafos e consulentes. De certo, assim como outros dicionaristas que o sucederam, Transtagano buscou, em sua obra, uma macroestrutura e uma microestrutura condizentes com os objetivos traçados por um organizador de compêndio lexical bilíngue no século XVIII.

É interessante, aqui, delimitar, mais uma vez, as noções adotadas, caracterizando o dicionário de Antônio Vieira Transtagano quanto aos padrões lexicográficos adotados.

Macroestrutura e Microestrutura

Tratando-se de lexicografia, esses termos são essenciais, uma vez que refletem as escolhas do lexicógrafo, que busca adequar sua obra às necessidades do consulente. De acordo com Welker (2004, p. 80-81):

[...] os termos macroestrutura e microestrutura já foram empregados por Baldinger (1960: 524) quando disse que as microestruturas têm que ser organizadas dentro de uma macroestrutura. Rey-Debove (1971: 21) define macroestrutura (fr. *macrostructure*) como “o conjunto das entradas”. Um outro termo comumente empregado em português é nomenclatura (cf. Biderman 1998: 131), fr. *nomenclature*; em inglês, praticamente não se usa o termo macroestrutura e sim, em geral, *word-list* (cf. Béjoint 2000: 13); em alemão, *Wörterverzeichnis*, *Lemmabestand* (cf. Wiegand 1983) ou *Makrostruktur*; em espanhol, *nomenclatura* ou *macroestrutura*.

Léxico

Do grego *leksikós, ê, ón* “que diz respeito às palavras”, de acordo com a etimologia apresentada por Hoauiss (2001), o léxico de uma língua, segundo Vilela (1994, p. 10) pode ser enxergado como “o dicionário ideal duma língua”. Segundo esse último autor, esse termo se aplica à “totalidade das palavras duma língua” ou “como o saber interiorizado, por parte dos falantes de uma comunidade linguística, acerca das propriedades lexicais das palavras”, propriedades que incluem aspectos fonético, fonológicos, gráficos, sintáticos e semânticos.

No panorama traçado por Welker (2004), léxico é definido por Alan Rey (1977, p. 163) como: conjunto de morfemas; conjunto das palavras; conjunto indeterminado, mas finito de elementos, de unidades ou entradas. Esse autor ainda aponta o léxico como “conjunto de palavras com função não ‘gramatical’, isto é, dos nomes, verbos, adjetivos e da maioria dos advérbios’. Ainda que muitos teóricos considerem, como pertencentes ao léxico, “unidades abaixo do nível de palavra [isto é, morfemas presos, como os elementos de formação de palavras]”, o que é mencionado por Schindler (2002, p. 34), nesta dissertação o léxico contempla apenas palavras com função gramatical, mais especificamente, neste caso, os substantivos.

Palavra

Do latim *parabōla,ae* (pelo vulgar), emprestada ao grego *parabolê* pela língua da retórica (HOUAISS, 2001) no sentido de “comparação”, a “palavra” aparece como “um dos conceitos mais problemáticos dentro da linguística”(SCHINDLER, 2002, p. 36 apud WELKER, 2004, p. 17). Certamente, pela sua constante utilização, perdeu qualquer chance de se tornar um termo utilizado em estudos especializados sobre o léxico. Afinal de contas, “as palavras voam” e refletem a plasticidade de sua excessiva utilização em âmbitos diversos.

Rey-Debove (1984, p. 48) define-a como “uma forma livre significativa que não pode ser decomposta em outras formas livres significativas menores e cuja unidade se manifesta por uma coesão interna”. Sem dúvida, esse conceito não contempla o nível morfológico de análise da palavra, além de, também semanticamente, ser passível de discussão. É, no entanto, possível compreender tal reflexão, considerando-se o contexto histórico.

Lema

O lema, adotando-se a perspectiva de Welker (2004, p. 33), é “sinônimo de entrada de verbete, palavra-entrada, ou simplesmente entrada”. Para ele, emprega-se o verbo lematizar, cujo sentido é “dar ao lexema a forma que ele costuma ter como palavra-entrada, isto é, por exemplo, no caso dos verbos, a forma do infinitivo”.

4.2 ACERCA DA TERMINOLOGIA SEMÂNTICA

Na abordagem semântica, as escolhas são imprescindíveis. Assim como se discute o “significado” como objeto de estudo dessa ciência, outros termos são, do mesmo modo, postos em discussão. Nesta dissertação, optou-se por alguns termos, já consagrados nos estudos dos campos, que levam em conta traços mínimos.

Sema

Cunhado por Pottier e Coseriu que “em 1963/64, primeiro empregaram o termo sema (traço semântico, traço sêmico)” (WELKER, 2004, P. 26), o termo foi escolhido neste estudo para ser utilizado na referência aos traços mínimos dos campos léxico-semânticos. Os semas distintivos, segundo Pottier (1977, p. 23), formariam os *sememas*, correspondendo às “diferenças específicas”. O *arquissemema*, por sua vez, é “um subconjunto comum a um conjunto de sememas” (POTTIER, 1977, p. 24). Esse autor ainda oferece um exemplo: “Daí a definição de cadeira como ‘assento’(parte do semema de cadeira) com encosto e sem braços para uma pessoa (complemento do semema de cadeira)”.

Lexema

Este é um dos conceitos que tem despertado discussões entre os autores. Como destaca Welker (2004, p. 20):

Diversos autores entendem que o lexema é uma palavra ou parte de palavra que tem um significado próprio (casa, dormir); são as chamadas palavras “autosemânticas”, que não têm significado próprio: aquelas que estabelecem relações (conjunções, preposições) ou apenas se referem a outras palavras (artigos, pronomes).

Vilela (1994, p. 33) caracteriza lexema como “unidades de língua”, opostas entre si por “traços mínimos de conteúdo”, os semas. Segundo Welker (2004), ainda, John Lyons não faz distinção entre morfemas lexicais (lexemas) e gramaticais (gramemas). O linguista inglês caracteriza os lexemas, ou “as palavras da gramática tradicional”, como unidades invariantes subjacentes. A maior parte dos metalexígrafos, de acordo com Welker (2004), contempla nessa classe as conjunções, preposições, dentre outros itens

gramaticais. Biderman (1996, p. 33) vem reforçar a multiplicidade de perspectivas em torno desse conceito, quando destaca que desde o século XVI as obras lexicográficas ocidentais registram dois tipos de lexema. Pode-se ainda colocá-los no mesmo plano das unidades lexicais, como fez Schwarze e Wunderlich (1985, p. 9) ou, simplesmente, adotar essa última concepção, que é o caso de Cruse (1986, p. p 77), ao adotar *lexical unit*.

Percebe-se, dessa maneira, uma variedade de percepções acerca desse termo, o que está explícito, inclusive, na definição atribuída por Houaiss (2001): “unidade de base do léxico, que pode ser morfema, palavra ou locução; lexia”. Dá-se preferência ao tratamento de lexema como “unidade de conteúdo léxico”, assim como fez Almeida (2007, p. 100), que se aproxima muito da concepção de Pottier (1977, p. 24): “significante mínimo de designação”.

Arquilexema

Este é apontado como o “significante do arquissemema” por Pottier (1977, p. 24). Mas é Welker quem o define como:

o conjunto de semas que aparecem em diversos sememas forma um arquissemema, e este se manifesta (geralmente, mas nem sempre) como arquilexema, no caso, como assento; ou seja, o arquilexema assento possui todos os semas comuns a cadeira, sofá, tamborete etc.

Almeida (2007, p. 100) compreende arquilexema como “unidade cujo conteúdo é idêntico ao conteúdo comum de duas ou mais unidades de um campo”. Além disso, esse item é definido por Biderman (1993, p. 26):

Os arquilexemas são termos que designam conceitos gerais, resultantes de um processo de estruturação hierárquica do conhecimento empírico; podem ser também considerados como nomeadores de classes em que se classificam os elementos de um mesmo conjunto. Dentro de uma outra perspectiva, poderíamos considerar os arquilexemas (ou hiperônimos) como primitivos epistemológicos, resultantes de operações mentais, que buscam estruturar fragmentos da representação conceptual. Relativamente ao repertório lexical de uma língua natural, os arquilexemas constituem um vocabulário fundamental, de traços sêmicos muitos gerais, que servem para nomear noções gerais do conhecimento empírico da realidade.

Na perspectiva dos autores citados, o arquilexema aparece como zona de convergência, sendo adotado esse termo no presente trabalho.

Lexia

Enquadrada no que Rey-Debove (1984, p.48) chamou de “palavra complexa”, a lexia se apresenta ainda, para a autora, como uma “unidade codificada” ou, ainda, como “unidade significativa máxima”. Portanto, no outro extremo de onde se encontra o morfema, que seria a unidade significativa mínima. Nessa definição, destaca-se a falta de mobilidade típica de uma lexia, que, diferentemente, da frase, não pode ter seus elementos deslocados da posição original em que se encontram, além da impossibilidade de serem feitas inserções, também.

Pottier (1977), aquele que teria sido o cunhador do termo, emprega *lexie* para fazer referência a (cf. WELKER, 2004, p. 19): um lexema (morfema lexical, palavra com significado próprio); gramema (morfema gramatical: artigo, pronome, advérbio, preposição); lexema e um ou mais gramemas. Existiriam, na concepção pottieriana, as lexias simples, as compostas (palavras compostas e derivadas), as complexas (uma sequência em vias de ser lexicalizada) e as textuais (uma lexia complexa que adquire *status* de enunciado ou de um texto, como é o caso de provérbios, hinos e adivinhações).

Adota-se, neste trabalho, a lexia como principal termo a ser utilizado nas possíveis referências às entradas, uma vez que é constante a ocorrência de expressões idiomáticas no dicionário analisado. Destaca-se, contudo, que esse é um campo, de alguma maneira, incerto para o historiador da língua. A lexia tem muito a ver com a utilização linguística sincrônica, sendo impossível definir, por mais registros que haja, as lexias como verdadeiramente compostas ou complexas, pelo fato de o léxico de uma língua ser frequentemente “visitado” por formas inovadoras, que, ora permanecem, ora sucumbem à volatilidade do tempo.

4.3 O RECORTE DENTRO DO *CORPUS*

Dentro do âmbito selecionado para a escolha dos verbetes – o campo semântico-lexical “guerra” e “comércio” –, inicia-se, aqui, a análise dos itens lexicais pertencentes à classe dos substantivos relacionados a esses domínios, intensamente compartilhados por portugueses e ingleses, nos séculos XVII e XVIII. A escolha da classe dos substantivos foi feita, considerando-se o caráter substancial desses nomes, o que é

corroborado pelo étimo latino *substantívus, a, um* 'substancial' (HOUAISS, 2001). O étimo apresentado pelo dicionário só reforça a ideia de essência, substância, também destacada por Houaiss, nas acepções. Considerando o léxico da língua como repertório de palavras, ainda sob a ótica desse mesmo autor, é possível enquadrar o substantivo como principal item de aquisição por parte dos aprendizes de língua estrangeira, pelo fato de concentrar o maior número de criações lexicais, estando em total sintonia com o contexto onde circula.

Ainda argumentando a favor da restrição do estudo à classe dos substantivos, utiliza-se a perspectiva de Vilela (1994, p. 65):

A classe dos substantivos é a parte do discurso mais marcada pela formação de palavras, como aliás pela neologia, pelos empréstimos, etc. É que os substantivos são a classe por onde passa a designação das coisas inventadas ou importadas, são ponto de partida para a nomeação de tudo o que a tecnologia e o progresso trazem de novo para uma comunidade.

Interessa mencionar também Biderman (1993, p. 27), a fim de reforçar a ideia de que o substantivo possui grande representatividade no contexto lexical de uma língua:

O substantivo fornece o exemplo clássico de definição dos lógicos e dos semanticistas. De um lado o substantivo dá conta da nomeação dos conceitos, seres e entidades, que constituem o universo real e imaginário dos homens. Por essa razão mesma, e em decorrência do processo de nomeação, os termos utilizados pelas ciências e pelas técnicas para rotular os elementos do seu universo operacional são substantivos. Assim, a grande maioria das palavras que compõem os léxicos especializados das línguas especiais são substantivos, e são eles que engrossam o caudal do léxico da língua.

Ultrapassando a primeira escolha, relativa aos substantivos, é importante destacar a motivação que levou à seleção dos campos léxico-semânticos aqui desenvolvidos. É necessário ter em mente que o autor, ao atribuir destaque a esses domínios, no seu prefácio, certamente sinalizava a relevância de ambas as circunstâncias como instauradoras de intercâmbio entre Portugal e Inglaterra, em terras estrangeiras, mais especificamente na Índia, onde as duas nações estiveram amplamente conectadas.

Ninguém conhece melhor que V.C. quanto seja preciso o estudo de ambas estas línguas em matérias de guerra e commercio pellas Costas Orientaes e de todas as quatro partes do globo, pellas quaes, com meu inexplicavel prazer, por meyo da presente obra espalharei o de que mais me preso, que he, de ter a dita de conseguir de Milord Clive o ser o seu mais apaixonado criado, Antonio Vieyra Transtagano.

Como reflexo da relação estabelecida entre Portugal e Inglaterra, o prefácio dirigido ao Barão de Plassey, Robert Clive, só faz confirmar o caráter do intercâmbio linguístico existente entre ambos os países. Logo após a renovação do acordo lusobritânico, ocorrida no século XVII, a produção do dicionário de Vieira teve, como cenário, batalhas importantes pela conquista da Índia, de modo que a Inglaterra manteve-se vencedora, com sucesso e primazia, frente às outras nações. Os portugueses, certamente, aliaram-se aos britânicos, oferecendo colaboração em um sentido amplo. Transtagano seria mais um a se enquadrar nesse contexto de “cooperação”, buscando, quem sabe, vantagens interessantes a um autor que buscava apoio na divulgação de sua obra.

Encontram-se, aqui, as *lexias* que se enquadram nos dois campos abordados. Faz-se a correspondência do sentido atribuído por Vieira e, atualmente, por Houaiss e José Pedro Machado. Levando em conta que o primeiro é autor de uma exaustiva obra lexicográfica magistralmente elaborada, o dicionário Houaiss é considerado uma das obras mais completas da língua portuguesa na atualidade, de modo que é indispensável considerá-lo num trabalho de cunho lexicográfico no âmbito desse idioma. A obra de Machado é, sem dúvida, uma referência imprescindível ao enquadramento etimológico de qualquer estudo lexical. Ainda que o lexicógrafo português setecentista, na maioria das vezes, não tenha contemplado a etimologia e outros aspectos, como, por exemplo, datação, encontrados em Houaiss e Machado, as definições muito têm a informar sobre a situação linguística no século XVIII. A língua, certamente, foi muito bem registrada por eles, se entendidos dentro de cada sincronia. O *corpus* de Transtagano é, sem dúvida, um marco para a dicionarização da língua portuguesa e para a sua disseminação como língua de poder, ainda que esse poder não fosse suficientemente eficaz.

Convém destacar que, ao se adotar o termo *lexias* para as frases registradas por Vieira, mas que, ao longo do dicionário são sempre subconectadas às entradas principais (no caso deste trabalho, restringem-se essas entradas à classe dos substantivos), a etimologia possível de ser apresentada refere-se, na maioria das vezes, às entradas, uma vez que as frases e expressões não são encontradas em obras etimológicas. Além do mais, o léxico em sua interface frasal é muito próprio à sincronia e cultura em que é utilizado, sendo sempre difícil encontrar correspondências fiéis em outros recortes temporais e autores.

Na análise dos itens, buscou-se cotejar as acepções atribuídas aos vocábulos, no dicionário bilíngue, às definições contemporâneas, representadas pelo dicionário

Houaiss (2001), e às considerações etimológicas presentes em Machado (1967). Considerando-se o extenso número de lexias presentes, optou-se pelas duas obras muito representativas de dicionarização da língua portuguesa, adotando-se o sobrenome dos autores para fazer referência às definições de cada um deles, apresentadas em quadros.

Quando não foram encontradas correspondências dos itens levantados por Transtagano em uma ou nenhuma das obras contemporâneas, inseriu-se apenas a(s) lexia(s) do dicionário bilíngue, junto à definição, e as acepções das obras.

São feitas as observações necessárias acerca das entradas e subentradas, adotando-se também a terminologia “lema” e “sublema”, seguidas da tradução de todos os itens recolhidos para análise. Utilizaram-se aspas simples para indicar o que foi traduzido. Nos casos em que aparecem sublemas de correspondente idêntico na língua inglesa, não foi feita a tradução do significado. Nos casos de sublematização em que a definição da entrada não tem relação com os campos léxico-semânticos selecionados, foi mencionado apenas o verbete principal sem a acepção, apresentando-se a definição somente nos sublemas relacionados com a temática em questão.

4.3.1 A Guerra

As batalhas e pelejas, certamente, constituíram um cenário corriqueiro para as nações em ascensão desde sempre. Com Portugal e Inglaterra não seria diferente, inclusive pelo fato de o acordo entre ambos os países ter sido sempre pautado com base em tratados de cooperação caso houvesse guerras e combates. O compromisso de que um fosse aliado do outro em possíveis confrontos serviu de estímulo para a elaboração de compêndios que visavam tornar acessível a língua estrangeira para uma e outra nação. Como seria possível um intercâmbio efetivo sem um mínimo conhecimento acerca do idioma do outro? Levava-se em conta, ainda, um aprendizado dinâmico, a fim de transmitir palavras e expressões que possibilitassem uma comunicação clara.

A relação lusobritânica data de 1373, quando o primeiro tratado firmou-se, consolidando-se na batalha de Aljubarrota contra a Espanha. Daí em diante, outras

alianças seriam estabelecidas, não só mediante os tratados³¹ subsequentes, mas através de laços matrimoniais³² entre membros das cortes portuguesa e inglesa.

A escolha do campo léxico-semântico guerra reflete o contexto da época, em que lusitanos e britânicos aliavam-se para enfrentar outros exércitos. O próprio autor, além de atribuir lugar de destaque em seu prefácio a esse campo e ao comércio, reserva um tópico especial em sua gramática, que contém uma extensa listagem lexical, aos assuntos relativos à guerra, intitulado de “Cousas pertencentes á Guerra”. Mais uma vez, então, reforça-se a escolha desse campo como essencial ao entendimento da relação política e cultural entre Portugal e Inglaterra, representada linguisticamente no dicionário. Muitos itens foram acrescentados à obra lexicográfica, principalmente no que tange ao quadro de hierarquia militar, muito atrelado ao que corresponde hoje ao quadro de oficiais da Marinha. Tal aspecto encontra explicação, certamente, no fato de a Marinha de Guerra Portuguesa ser a divisão das forças armadas mais antiga do mundo.

Dentro desse contexto, é possível identificar inúmeros elementos, mais especificamente 350 itens, que fazem parte, de acordo com Transtagano, do cenário bélico lusobritânico. É cabível, no entanto, subdividi-lo em subsistemas, ou seja, grupos de lexias que fazem parte do contexto de guerra delineado pelo dicionarista, levando em conta itens pertencentes a esse universo, contudo relacionados a diferentes âmbitos. Nesse contexto, é interessante afirmar que “os subcampos podem ser estudados independentemente uns dos outros, caracterizando-se por ser um estudo particular e pormenorizado de cada subsistema, bem como se pode assegurar que há uma relação que os agrupa até fazê-los integrantes de uma só estrutura geral.” (ALMEIDA, 2007, p. 105).

4.3.2 O Comércio

Por meio de 178 itens, as relações comerciais lusobritânicas estão aqui registradas, lembrando que, tanto o campo da guerra quanto o do comércio obedeceram à subdivisão adotada pelo próprio autor em sua gramática, que antecede o dicionário. Como já foi discutido, o intercâmbio comercial esteve tão presente na interação Inglaterra-Portugal

³¹ A aliança entre Portugal e Inglaterra é a mais antiga relação diplomática, sendo ainda válida. Assinada no século XIV, atribuiu maiores privilégios econômicos e políticos aos ingleses.

³² Houve, inicialmente, a união entre Filipa de Lancastre e Dom João I, em 1387. Merece destaque, contudo, o último tratado anglo-luso, firmado no século XVII e assinado em 23 de junho de 1661, por ocasião do casamento de Catarina de Bragança, filha de D. João IV (que havia morrido em 1657) e irmã de Afonso VI, então rei de Portugal, com o rei Carlos II de Inglaterra. (ROSSINI, 2009, p. 53)

quanto os confrontos e batalhas. Se houve alianças no enfrentamento de exércitos, não foram menos frequentes os pactos comerciais que beneficiariam mais efetivamente a nação inglesa. Em uma obra rara do século XVIII intitulada *Posição em que se acha Portugal para com Inglaterra segundo os tratados entre os dois paizes por hum negociante portuguez* (1834), tem-se acesso a uma extensa exposição de fatos que levam o leitor a concluir a existência de uma unilateralidade quanto às vantagens instituídas pelos tratados.

O mais conhecido desses acordos foi o Tratado de Methuen, conhecido também como Tratado dos Panos e Vinhos. Negociado pelo embaixador inglês John Methuen, representante da rainha Ana da Grã-Bretanha, e pelo marquês de Alegrete, D. Manuel Teles da Silva, o documento firmava um contrato em que portugueses assumem o compromisso de comprar tecidos britânicos, enquanto aos ingleses caberia o consumo de vinhos portugueses.

4.4 EXPOSIÇÃO DOS ITENS LEXICAIS

4.4.1 Itens Relativos à Guerra

Em *adaga*, o autor descreve a arma como uma ‘espada pequena’, definição mantida por Houaiss. A etimologia, não especificada por Transtagano, é encontrada em José Pedro Machado, sendo atribuída ao latim.

Transtagano	Houaiss	Machado
ADA'GA, s.f. a short sword, a dagger. (p. 21)	substantivo feminino 1 arma branca pontiaguda, de um ou dois gumes (ger. junto à ponta), mais larga e maior que o punhal	(p. 95) Adaga, s. Do lat. * <i>daca</i> (sica), <<punhal (dácio)>>, de <i>dacus</i> ; * <i>daca</i> está bem representado na România.

Adai'l, atribuída pelo dicionarista português ao étimo árabe *delid*, é definida com ‘guia ou líder, condutor, especialmente utilizado para fazer referência àquele que conduz exércitos’. Encontra-se o correspondente a esse termo no dicionário Houaiss (2001), estando em vigor a mesma grafia. Houaiss acrescenta, no entanto, classifica a aceção como diacronismo antigo. Com relação ao étimo, José Pedro Machado (1963)

confere a origem ao árabe, mas a outro item, que não corresponde ao mesmo destacado por Transtagano.

Transtagano	Houaiss	Machado
ADAI'L, s.m. a guide, or leader, a conductor. From the Arabic <i>delid</i> , a guide; it is especially used speaking of those that conduct armies. (p. 21)	Adail substantivo masculino 1 cabo de guerra ou oficial superior no antigo exército português 2 Diacronismo: antigo. guia ou chefe de soldados que atuavam como batedores de campo	(p. 97) Adaíl, s. Do ár. ad-dalīl, <<guia, condutor; piloto>>.

Adiantádo é apontada por Transtagano como ‘antigo direito em Portugal, por meio do qual alguém era indicado para governar negócios de civis ou militares, e seu poder era tão grande, particularmente na Espanha, que a promulgação de algumas ordens costumava começar da seguinte maneira: Manda el-rey y el adelantado. Esse direito foi abolido por João II, no ano de 1481’.

Não foram encontradas correspondências a esse vocábulo nos dicionários da atualidade, nem no etimológico utilizado nesta pesquisa.

Transtagano
<i>Adiantádo</i> (s.m.) an ancient dignity in Portugal, by which one was appointed to govern either the civil, or military affairs; and his power was so great, particularly in Spain, that in the promulgation of some orders they used to begin in this manner: Manda el-rey y el adelantado. This dignity was abolished by John II, in the year 1481. (p. 22)

A entrada *aguia* abrange duas ordens militares: os *Cavalleiros da águia branca* e *Cavalleiros da águia preta*. A primeira o autor define como ‘uma ordem de cavaleiros na Polônia, chamada a Águia Branca, instituída por Uladistao V no ano de 1325’. A segunda é descrita como referente aos ‘cavaleiros da Águia Preta na Prússia’.

Transtagano
A`GUIA (p. 30) Cavalleiros da aguia branca, an order of knights in Poland, called the White Eagle, instituted by Uladistao, V. in the year 1325. Cavalleiros da aguia preta, the knights of the Black Eagle in Prussia.

À entrada *ajudante*, definida de forma simples, correspondente ao português ‘ajudante’, é acrescentada a caracterização de ‘termo militar’. Percebe-se aí uma maneira encontrada por Transtagano para distinguir a terminologia pertencente ao campo da guerra dos demais rumos semânticos tomados pelo vocábulo.

Transtagano	Houaiss	Machado
AJUDA’NTE, s.m. (a military word,) an adjutant. (p. 31)	adjetivo de dois gêneros e substantivo de dois gêneros 3 Rubrica: termo militar. diz-se de ou oficial subalterno 3.1 Rubrica: termo de marinha. diz-se de ou oficial de marinha que ajuda ou secunda outro de maior graduação a bordo dos navios, no exercício de funções operativas ou administrativas	(p. 163) Ajudante, adj. e s. De ajudar. Séc. XVI: <<os filhos das ordens religiosas vieram ao mundo para ajudantes do ministério eclesiástico e episcopal>>, Frei Luís de Sousa, História de S. Domingos, I, 1, cap. 16, p. 65, ed. de 1767.

Ala é definido como ‘a ala de um exército’, sendo também incorporada a essa entrada a lexia *Ordem da ala, ou da aza*, descrita como ‘ordem militar em Portugal instituída pelo rei Alphonso Henriques, D.C. 1167; mas extinta com a sua morte’. Transtagano faz aí menção ao autor Bernardo de Britto, reconhecido pela obra *História trágico-marítima: em que se escrevem chronologicamente os naufragios que tiveram as naus de Portugal, depois que se poz em exercício a Navegação da Índia*, em que versa sobre notícias de naufrágios ocorridos na história da navegação portuguesa (SILVA, 1858, p. 76).

É interessante notar as acepções correspondentes em Houaiss (2001), que não equivalem necessariamente à adotada pelo alentejano. No entanto, há manutenção de “ala” como forma de organização de um grupo, ou conjunto de objetos, como especifica Houaiss. O termo é também atrelado às atividades militares, mas diferentemente do sentido adotado pelo primeiro autor. O significado apontado por Transtagano, sem dúvida, levava em conta o momento histórico vivido, de guerras, batalhas, combates.

Transtagano	Houaiss	Machado
ALA, s.f. the wing of an army. (p. 32) <i>Ordem da ala</i> , ou da aza de S. Miguel, a military order in Portugal, instituted by king Alphonso Henriques, A.C. 1167; but it was extinguishes at his death. See Bernard de Britto.	substantivo feminino 1 conjunto de objetos dispostos de maneira ordenada e simétrica; fila, fileira, alinhamento 4 Rubrica: termo aeronáutico, termo de marinha. unidade operacional secundária que atua no flanco da unidade principal	(p. 165) Ala, s. Do lat. <i>ala</i> , <<asa>> (sentido próprio e figurado); é divergente culto de <i>aa</i> ¹ . (1. São muito frequentes na toponímia os exemplos de vocábulos com o sufixo colectivo – <i>al</i> , como se pode verificar nos casos apontados no texto. Note-se também a presença do correspondente plural em nomes <i>Cascais</i> .

Alabarda é definido apenas com o correspondente em inglês. Talvez por ser um termo de uso corrente entre os falantes da época, não houvesse a necessidade de uma definição mais pormenorizada. Há também de se considerar a possibilidade de o interesse do autor ser apenas o de mostrar o termo correspondente para que o consulente pudesse adquirir o novo vocabulário a fim de se comunicar. O significado certamente não era o maior interesse na obra, mas sim a pronúncia, uma vez que o autor já utilizava marcador para a tonicidade silábica, e o termo em si.

Transtagano	Houaiss	Machado
ALABA'RDA, s.f. an halberd, or halbard. (p. 32)	substantivo feminino Rubrica: armamento. antiga arma composta de longa haste, que é rematada por peça pontiaguda de ferro, atravessada por lâmina em forma de meia-lua	(p. 166) Alabarda, s. Do al, <i>Hellebarde</i> , com origem no médio al. <i>helmbarte</i> , <<acha (<i>barte</i>) de punho (<i>helm</i>) largo>>, pelo it. <i>alabarda</i> e deste talvez por via do fr. (<i>alabarda</i> , depois escrito <i>hallebarde</i> , por influência al.) ou do cast. (onde já havia <i>alabarda</i> em 1548).

Alabardeiro aparece logo após *alabarda*. A definição também é simples, uma vez que o autor não oferece uma explicação minuciosa do termo. Aponta, mais uma vez, apenas o correspondente na língua alvo.

Transtagano	Houaiss	Machado
ALABARDE'IRO, s.m. an halberdier, an halberd-bearer.	substantivo masculino 1 soldado armado de alabarda	(p. 166) Alabardeiro, s. De <i>alabarda</i> . Séc. XVI: <<...ho Viçerei ho

	2 sentinela que guarda o paço; archeiro	veo receber à praia com sua guarda ordinária, de cem <i>alabardeiros</i> >>, Góis, II, cap. 41, p. 127.
--	---	---

A *alcanzã de fogo* aparece como sub-lemma de *alcanzia*, sendo definida como ‘pote cheio de material inflamável para jogar contra os inimigos, da mesma forma que nossas granadas de mão’. No Houaiss, a definição se assemelha muito à de Transtagano, apenas acrescentada das marcas de uso “termo militar” e “diacronismo antigo”. A palavra é atribuída ao árabe por Machado, constituindo-se em mais um arabismo da língua portuguesa.

Transtagano	Houaiss	Machado
ALCANZI’A <i>Alcanzã de fogo</i> , a pot full of wild fire to throw among enemies, in the nature of our hand-granadoes. (p. 34, 1773.1)	substantivo feminino Rubrica: termo militar. Diacronismo: antigo. projétil de barro cheio de matérias inflamáveis e explosivas que se lançava, como se fora uma granada, contra o inimigo.	(p. 180) Alcanzia, s. Do ár. *al-kanzîâ, de al-kanz, <<tesouro escondido; o que serve para esconder um tesouro; cofre forte>>.

Em *alfange*, mais uma vez, o autor apenas apresenta a correspondência na língua inglesa ‘lâmina’. É possível notar no dicionário contemporâneo a manutenção dessa definição. Além disso, o vocábulo é também vinculado ao étimo árabe, segundo Machado.

Transtagano	Houaiss	Machado
ALFA’NGE, s.m. a cymetar. (p. 36)	ALFANJE substantivo masculino 1 sabre de lâmina curta e larga, com o fio no lado convexo da curva	(p. 190) Alfanje, s. Do ár. <i>al-khankal</i> (Pedro de Alcalá, 412) ou <i>al-khanjar</i> , <<espada curta; punhal, estilete, navalha>>; parece que no Andaluz se verificou a evolução: <<punhal> espada curta e curva>> (Neuvonen, p. 177); voc. muito representado na Europa. Apesar de em cast. já se documentar no séc. XIII, em port. só encontro <i>alfanje</i> no séc. XVI.

O termo *alferes* é definido, também de forma simplificada, seguida do étimo, como ‘patente. Do árabe *ferese*, um cavaleiro, ou do lat. *aquilifer*’. Nota-se uma tentativa de atribuição etimológica ao verbete. No entanto, o étimo apontado por Machado é bem diferente daquele sugerido por Transtagano. Houaiss destaca também a possibilidade de definição como patente, contudo aplicada ao quadro de oficiais dentro da carreira militar.

Transtagano	Houaiss	Machado
ALFE’RES, s.m. an ensign. From the Arabic <i>ferese</i> , to be a gentleman, or from the Lat. <i>aquilifer</i> . (p. 37)	substantivo masculino de dois números 1 Diacronismo: antigo. porta-bandeira 2 patente de oficial abaixo de tenente (no Brasil, a designação foi substituída pela de segundo- tenente) 3 oficial que ocupa essa patente	(p. 192) Alferes, s. Do ár. <i>al- fārs</i> , <<cavaleiro, escudeiro>>. Era costume confiar o estandarte real ao ginete mais dextro. Em 1129 ou 1130: <<Fernandus captiuus <i>alferiz</i> >>, <i>Chanc.</i> , p. 26.

A definição de *almirante*, com seu correspondente na língua inglesa, é complementada por uma especificação do termo: ‘um almirante; propriamente em português, é atualmente o vice-almirante, ao qual se chama almirante, general. Mas em momentos formais é utilizado general, ou alto almirante’. Houaiss especifica o termo como pertencente à marinha. Machado aponta o étimo árabe como origem do vocábulo, o que era de se esperar pelo prefixo *al-*.

Como sublemas de *almirante* aparecem *almirante do mar lusitanico* e *almirante do mar índico*. O primeiro é definido como ‘almirante do mar português. É um título hereditário na família de Castro’. O segundo é descrito por Transtagano como: ‘almirante do mar índico. O título é hereditário na família do famoso Vasco da Gama’. Interessa, nesse caso, a menção feita a Vasco da Gama, navegador português que primeiro levou a nação lusitânica à Índia.

Transtagano	Houaiss	Machado
ALMIRA’NTE, s.m. an admiral; properly in Portuguese, it is now the vice-admiral, for they call the admiral, general. But in former times it was the general, or high admiral.	substantivo masculino 1 Rubrica: termo de marinha. posto da mais alta hierarquia nas Marinhas de Guerra brasileira e portuguesa 1.1 Rubrica: termo de	(p. 207) Almirante, Do ár. vulgar <i>al-mīr</i> (de <i>amīr</i> , <<chefe, príncipe>> + -ante, sufixo românico para participios presentes

<p>(p. 39)</p> <p><i>Almirante do mar Lusitanico</i>, the admiral of the Portuguese sea. This honour is hereditary in the noble family of Castro.</p> <p><i>Almirante do mar Indico</i>, the admiral of the Indian sea. This honour is hereditary in the family of the famous Vasco da Gama.</p>	<p>marinha. oficial que detém esse posto</p> <p>1.2 Rubrica: termo de marinha. chefe supremo das forças navais</p> <p>2 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: termo de marinha. Regionalismo: Brasil. designação genérica dos oficiais-generais da Marinha de Guerra (almirante de esquadra, vice-almirante, contra-almirante)</p>	<p>substantivados, como <i>comandante</i>.</p>
--	---	--

O autor define *almogavares* como ‘soldados experientes outrora mantidos em guarnição. Do artigo árabe al, e maghabba, i.e. coberto com poeira’. Houaiss marca a definição como “diacronismo antigo” e chama a atenção para uma das acepções do termo, relacionada à atuação desses guerreiros em território árabe.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>ALMOGAVARES, s.m. p. old experienced soldiers that were formerly kept in garrison. From the Arabic article al, and maghabba, i.e. covered with dust. (p. 40, 1773.1)</p>	<p>ALMOGÁVAR substantivo masculino Diacronismo: arcaico.</p> <p>1 guerreiro que vivia oculto nos matos, de onde fazia incursões bélicas em territórios mouros</p> <p>2 soldado de certos corpos de cavalaria antiga</p>	<p>(p. 209) Almogávar, almogáver, almogavre, almograve, s. Do ár. al-mugâuâr, <<o que faz incursões>>, do v. gâra, <<penetrar>>.</p>

Alojamento, definido como ‘alojamento de um exército depois da marcha’. A definição atual, apresentada por Houaiss, mantém o sentido de espaço para abrigar militares.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>ALOJAMENTO, s.m. the quarters of an army after marching. (p. 40)</p>	<p>substantivo masculino</p> <p>1 ação ou efeito de ¹alojar(-se); alojação</p> <p>2 local onde se mora temporariamente; aposento, morada, pousada</p> <p>3 lugar onde alguém ou alguma coisa</p>	<p>(p. 211) Alojamento, s. De alajar.</p>

	se aloja 4 acampamento, aboletamento, aquartelamento 6 Rubrica: termo de marinha. espaço na coberta do navio onde se acomoda a guarnição ou parte dela 7 Rubrica: termo de marinha. compartimento a bordo ou em estabelecimento naval de terra que abriga mais de quatro pessoas	
--	--	--

Alvorada, que recebe a marca de uso ‘em negócios militares’, é apontada como correspondente ‘(em assuntos militares) à general; uma batida particular de bateria pela manhã bem cedo’. É interessante notar que o termo, ligado ao campo da guerra, absorve o sentido menos especializado de “primeira claridade, o crepúsculo da manhã” (HOUAISS), uma vez que é um toque de despertar.

Transtagano	Houaiss
<i>Alvorada</i> , ou <i>general</i> , (in military affairs) general; a particular beat of drum early in the morning. (p. 43)	substantivo feminino 1 a primeira claridade, o crepúsculo da manhã 2 Derivação: por metonímia. Rubrica: termo aeronáutico, termo de marinha, termo militar. toque de corneta ou banda marcial ao alvorecer, para despertar os soldados nos quartéis ou a guarnição a bordo de navios; toque de alvorada 3 Derivação: por metonímia. manifestação ruidosa (música, salva de tiros etc.), ao alvorecer de dia festivo Ex.: <i>os sinos juntavam-se à alegre a.</i>

Amea, *ameia* ou *ameya* é um termo, definido por Transtagano como ‘torre em um muro, ou fortificação. Lat. *pinna*’. O termo era, então, utilizado para fazer referência a um ponto de observação utilizado para proteção. O Houaiss insere esse como o primeiro sentido de *ameia*, o que demonstra a contextualização do verbete dentro de um contexto mais antigo, próprio dos castelos e fortificações.

O étimo apontado pelo dicionarista português, mais uma vez, não corresponde ao indicado por Machado.

Transtagano	Houaiss	Machado
AME’A, AME’IA, ou	AMEIA	(p. 229)

<p>AME'YA, s.f. a niched battlement in a wall, or fortification. Lat. <i>pinna</i>.</p>	<p>substantivo feminino</p> <p>1 cada um dos parapeitos separados regularmente por merlões na parte superior das muralhas de fortalezas e castelos; recorte no cimo de muralha ou torre (mais us. no pl.)</p> <p>2 Derivação: por analogia. parte alta ou superior de alguma coisa</p> <p>3 Derivação: por extensão de sentido. qualquer lugar alto</p>	<p>Ameia, s. Do lat. <i>mīna</i>, <<ameia>>, mais vulgar no pl.; em cast. <i>almena</i> (ant. <i>amena</i> e <i>mena</i>). Séc. XIII (?): <<A que ui antr as <i>amenas</i>>>, Pedr Ensolaz, no C.B.N., N.º (1168). <i>Amenas</i> deve estar por <i>amêas</i>.</p>
---	--	---

Em *Aposentador mayor do exercito* é feita remissão a *quartel mestre*. Houaiss, além das acepções relacionadas ao uso corriqueiro do vocábulo, estabelece a marca de uso “termo militar. Diacronismo antigo” para definir *aposentador* como “oficial que superintendia o estacionamento das tropas”.

Transtagano	Houaiss
<p>APOSENTADOR <i>mayor do exercito</i>. (p. 55) See QUARTEL MESTRE, &c. (p. 491)</p> <p><i>Quartel mestre, ou forriell, a quarter-master</i>.(p. 491)</p>	<p>adjetivo e substantivo masculino</p> <p>1 que ou o que aposenta; que ou o que hospeda (alguém)</p> <p>2 Diacronismo: antigo. que ou aquele que possuía o encargo de escolher e distribuir aposentos entre os hóspedes</p> <p>3 Rubrica: termo militar. Diacronismo: antigo. que ou oficial que superintendia o estacionamento das tropas</p>

Arauto tem em sua definição ‘arauto, o segundo oficial abaixo do rei de armas, ou o rei dos arautos, que anuncia guerra ou paz’. Houaiss destaca, já na primeira acepção, significado similar ao apresentado por Transtagano – o de “oficial das monarquias medievais encarregado de proclamações solenes, do anúncio de guerra ou paz e de informar os principais sucessos nas batalhas”. A etimologia, indicada em Machado, remete à mesma ideia de chefia, cargo superior nas forças militares.

Transtagano	Houaiss	Machado
ARA'UTO, s.m. herald, the second officer after the king at arms, or the king of heralds, who denounces war or peace. (p. 59)	substantivo masculino 1 oficial das monarquias medievais encarregado de proclamações solenes, do anúncio de guerra ou paz e de informar os principais sucessos nas batalhas 2 aquele que, por meio de pregão, tornava pública uma notícia 3 o que conduzia mensagens; portador, correio	(p. 294) Arauto, s. Do fr. <i>héraut</i> , do frâncico <i>*hariwald</i> , <<chefe do exército>>. Séc. XV: <<E estando em Eluas Johã Rroyz lhe enviou huũ seu <i>arauto...</i> >>, <i>Condest.</i> , cap. 33. p. 81.

Arcabuz, além de receber o termo correspondente em inglês “arquebuss”, é definido como ‘um tipo de arma portátil’. A definição apresentada por Houaiss está de acordo com a de Transtagano. A etimologia apresentada por Machado remete à origem francesa do termo.

Além dessa entrada, o lexicógrafo apresenta outros nomes relacionados: *arcabuzação*, *arcabuzada*, *arcabuzeiro* aparecem em seguida. O primeiro definido como ‘tiro de mosquete’; o segundo apresenta remissão à definição do primeiro; o terceiro como ‘arcabuzeiro, aquele que atira com o arcabuz, também o armeiro’.

Transtagano	Houaiss	Machado
ARCABU'Z, s.m. an arquebuss, a sort of hand-gun. (p. 59)	substantivo masculino antiga arma de fogo, portátil, de cano curto e largo, que em sua origem era disparada quando apoiada numa forquilha; espingardão [Criada no sXV, mais tarde foi suplantada pelo mosquete.]	(p. 297) Arcabuz, s. Do fr. <i>arquebuse</i> , este do neerlandês médio <i>hakebus</i> ; notar que o voc. Neerlandês é composto de <i>hake</i> , <<gancho>> (para fixar o canhão da arma) e <i>bus</i> , <<caixa, canudo>>.

Transtagano	Houaiss
ARCABUZA'ÇO, s.m. a musket-shot. (p. 59)	substantivo masculino Diacronismo: antigo. 1 série de tiros de arcabuz; arcabuzada, arcabuzadela, arcabuzeada 2 tiro certo de arcabuz 3 Derivação: por extensão de sentido. ferimento feito por arcabuz

Transtagano	Houaiss
ARCABUZA'DA, s.f. idem.	substantivo feminino 1 troca de tiros de arcabuz; tiroteio 2 estrondo produzido por disparo de arcabuz ou semelhante a esse ruído

Transtagano	Houaiss
ARCABUZE'IRO, s.m. an arquebuser, one that shoots with arquebuss, also a gun-smith.	adjetivo e substantivo masculino 1 que ou aquele que fabricava ou vendia arcabuzes 2 que ou aquele cuja arma principal era o arcabuz (diz-se de soldado) 3 Derivação: por extensão de sentido. que ou aquele que está armado com arcabuz

Com relação à *arma*, o autor a define com dois termos correspondentes em inglês, ambos utilizados para fazer referência à arma.

Transtagano	Houaiss	Machado
A'RMA, s.f. a weapon, an arm. (p. 62) <i>Arma de fogo</i> , a fire arm.	substantivo feminino 1 instrumento, mecanismo, aparelho ou substância esp. preparados, ou adaptados, para proporcionar vantagem no ataque e na defesa em uma luta, batalha ou guerra 2 Derivação: sentido figurado. qualquer argumento que se use, ou que estrategicamente se guarde, para tentar vencer ou defender-se numa discussão, debate etc. 3 cada um dos tipos particulares de tropas que constituem um exército (cavalaria, artilharia etc.) 4 cada uma das três forças militares (Exército, Aeronáutica e Marinha)	(p. 307) Arma, s. Do lat. arma, n. pl., <<utensílios, instrumentos; armas (em geral); homens armados, tropa; combates, guerra>>; como sucedeu noutros casos, o neutro do plural foi julgado e aceito como feminino do singular.

Em seguida, aparece *armada*, cuja definição é 'esquadra de homens de guerra, armada naval'. A lexia *armada naval* surge como sublema de armada. Nesse caso, o conceito não é apresentado, mas apenas a correspondência na língua alvo.

Transtagano	Houaiss	Machado
ARMA'DA, s.f. a fleet of men of war, a navy. (p. 62) <i>Armada naval</i> , a naval army.	substantivo feminino 1 Diacronismo: antigo. expedição militar ou guerreira 2 Diacronismo: antigo. conjunto das forças armadas de uma nação 3 Rubrica: termo de marinha. Regionalismo: Portugal. Diacronismo: antigo. conjunto de navios armados que navegavam juntos com a mesma missão, sob o comando de um capitão-mor; frota 4 Rubrica: termo de marinha. conjunto das forças navais de uma potência marítima	(p.307) Armada, s., <<armadilha de caça>>, De armar.

Para *armadura* é apresentada a definição ‘armas, armadura de qualquer tipo, tanto ofensiva, quanto defensiva’.

Transtagano	Houaiss	Machado
ARMADU'RA, s.m. arms, weapons, armour of whatsoever kind, either offensive, or defensive. (p. 62)	substantivo feminino 1 conjunto das armas metálicas defensivas que protegiam o corpo dos antigos guerreiros, esp. a vestimenta constituída de elmo, couraça, cota de malha etc.	(p. 307) Armadura, s. Do lat. armātūra, <<armadura, armas; soldados em armas, tropas; exercício militar>>.

O termo *armas* aparece como plural de arma e é seguido por muitas lexias agrupadas na forma de sublema, na seguinte ordem³³: *Armas usadas nos torneios* (‘*armas de desfile*’); *A's armas!* (‘às *armas!* clamor militar’); *Armas offensivas, e defensivas*; offensive, and defensive arms; *Armas de fogo*, fire-arms; *fazer*; *Armas brancas*, com remissão a ARMADO de ponto em branco; *Mestre d'armas*, (‘mestre de esgrima’); *Escola de armas*, (‘escola de esgrima’); *Armas*, (‘na heráldica’) (‘armas, brasões’) ; *Feito d'armas*, (‘uma façanha militar’); *Armas*; (metaph.) (‘poder, força, argumentos, defesa, assistência’); *Homem d'armas*, com remissão a ARMADO de ponto em branco; *Rey d'armas*.

Nota-se, em um dos últimos itens, a metáfora presente no dicionário como processo semântico. A ideia de força, assim como foi indicado por Transtagano, advém

³³ Só foi feita a tradução das acepções que vão além da simples correspondência na língua alvo.

do sentido inicial do termo, uma vez que *armas* sugere poder. É interessante, aqui, citar Bréal (1992, p. 91), quando afirma que:

À diferença das causas precedentes, que são causas lentas e imperceptíveis, a metáfora muda instantaneamente o sentido das palavras, cria expressões novas de um modo súbito. A visão de uma similitude entre dois objetos, dois atos, a faz nascer. Ela se faz adotar se é justa ou pitoresca, ou simplesmente se preenche uma lacuna no vocabulário.

A entrada *armas* no Houaiss encontra-se subordinada à *arma*, sendo caracterizado pelo conceito de conjunto, certamente pelo plural.

Transtagano	Houaiss
<p>A'RMAS, (the plural of <i>Arma</i>) arms, weapons, armour, &c. (p. 62)</p> <p><i>Armas usadas nos torneios</i>, arms of courtly, or arms of parade.</p> <p><i>A's armas!</i> to arms! a military cry.</p> <p><i>Armas offensivas, e defensivas</i>, offensive, and defensive arms.</p> <p><i>Armas de fogo</i>, fire-arms.</p> <p><i>Armas brancas</i>. See ARMADO de ponto em branco.</p> <p><i>Mestre d'armas</i>, a fencing master.</p> <p><i>Escola de armas</i>, a fencing school.</p> <p><i>Armas</i>, (in heraldry) arms, coats of arms, achievement.</p> <p><i>Feito d'armas</i>, a military exploit.</p> <p><i>Armas</i>; (metaph.) power, strength, arguments, defence, aid.</p> <p><i>Homem d'armas</i>. See ARMADO de ponto em branco.</p> <p><i>Rey d'armas</i>, a king at arms.</p>	<p>Arma</p> <p><i>armas</i></p> <p>substantivo feminino plural</p> <p>6 as forças armadas de um país</p> <p>6.1 carreira militar</p> <p>Ex.: <i>resolveu seguir as a.</i></p> <p>7 feitos militares</p> <p>8 o conjunto dos cornos ('apêndice ósseo') de um animal; tocos</p> <p>9 insígnias de brasão</p>

Artilharia, *artelharia* ou *artilheria* é definido como 'artilharia, material bélico, toda a sorte de grandes armas de fogo, com seus acessórios; também uso de artilharia'. As definições apresentadas por Houaiss reforçam a descrição de Transtagano, atribuindo esse vocábulo a mais de uma acepção cuja marca de uso é "termo militar". Subordinados a essa entrada estão os sublemas *general da artilharia*, *peça de artilheria* (com remissão a *canhão*).

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>ARTILHARI'A, ARTELHARI'A, or ARTILHERI'A, s.f. artillery, ordnance; all sorts of great fire- arms, with their appurtenances; also gunnery. (p.67)</p> <p><i>General da artilharía,</i> general of the artillery.</p> <p><i>Peça de artilheria.</i> See CANHAM. (p. 115)</p>	<p>sXV substantivo feminino</p> <p>1 Rubrica: termo militar. conjunto de materiais de guerra (bocas-de-fogo, canhões, projéteis e veículos destinados ao seu transporte e aprovisionamento)</p> <p>2 Rubrica: termo militar. nas forças militares, conjunto dos militares encarregados do serviço e dos materiais dessa artilharia; uma das armas do Exército</p> <p>3 Rubrica: termo militar. o corpo de artilheiros</p> <p>4 Rubrica: termo militar. ciência que ensina as normas e métodos de utilização do material de artilharia (acp. 1)</p> <p>5 Rubrica: termo militar. fogo lançado pelas peças de artilharia (acp. 1)</p>	<p>(p. 325) Artilharia, s. Do fr. artillerie (documentável no séc. XIII), der. do ant. v. artil(i)er, <<munir com engenhos de guerra>>.</p>

Artilheiro é definido por Transtagano como ‘soldado de artilharia, atirador’. Assim também é um termo marcado por Houaiss como “termo militar” e, ainda, “termo de marinha”.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>ARTILHE'IRO, s.m. a matross; also a gunner.</p>	<p>1536 substantivo masculino</p> <p>1 indivíduo que sabe manejar peças de artilharia</p> <p>2 Rubrica: termo militar. militar (oficial ou soldado) pertencente à arma de artilharia</p> <p>3 Rubrica: termo de marinha. indivíduo que se dedica à especialização em artilharia, a bordo dos navios ou dentre os fuzileiros navais</p>	<p>adp. do fr. <i>artilleur</i> aquele que fabrica armas, qualquer oficial ligado à artilharia</p>

Assalto, ‘um assalto, ataque’, segundo Transtagano tem origem na palavra salto ‘pulo, como se estivesse saltando para cima’. O étimo apresentado por Machado, novamente, em nada se assemelha à tentativa do outro lexicógrafo português.

Transtagano	Houaiss	Machado
ASSA'LTO, s.m. an assault, an attack. From <i>salto</i> , a leap, as it were leaping upon. (p. 69)	1539 substantivo masculino 1 ação ou efeito de assaltar; ataque impetuoso, assaltada 2 ataque repentino com uso de força e intuito criminoso Ex.: <i>a polícia identificou os autores do a. ao cofre do banco</i>	(p. 333) Assalto, s. Do it. <i>assalto</i> , do lat. vulgar <i>assalīre</i> , <<assaltar>>.

Astato, ou *soldado de lança*, é traduzido para o inglês com o correspondente para esse último termo.

Transtagano
ASTA'TO, or SOLDADO de lança, a spear-man. (p. 71)

Soldados aventureiros é apresentada como 'linha de frente de um exército, os soldados que fazem o primeiro ataque'. Há ainda a acepção "soldiers of fortune", utilizada por Transtagano. Para esse termo, encontra-se no Webster a tradução "soldados mercenários", no entanto, é possível traduzi-lo como 'soldados da sorte', já que eram homens entregues às surpresas do destino.

Transtagano
<i>Soldados aventureiros</i> , the forlorn hope of an army, the soldiers that make the first attack; also soldiers of fortune. (p. 75-76)

Itens encontrados com frequência, no *corpus* analisado, são as ordens militares. A *ordem de Avís* traz a seguinte definição: 'ordem militar em Portugal, instituída por Afonso I depois de ele ter tomado a cidade de Évora dos mouros, chamada Fraternidade de Santa Maria de Évora. Essa foi cunhada por Inocência IV, em 1234. Eles vestiam um hábito preto cisterciense, e traziam no braço uma cruz flordelisada.

Transtagano
A <i>ordem de Avís</i> , a military order in Portugal, instituted by Alphonsus I. after he had won the city of Evora from the Moors, called the Fraternity of St. Mary of Evora. It was confirmed by Innocent IV. in 1234. They wore a black Cistercian habit, and bare for their arms a cross fleur de lis, in a field or, having for their crest two birds table. Vasconcellos, Origin Ord. Equest. (p.76)

Atabaque, com remissão à *atabale*, é definido como ‘timbal, um tipo de tambor utilizado pelos mouros’. O termo, como era de se esperar, por ter sido apontado como de utilização inicial exclusiva dos mouros, tem sua origem atribuída ao árabe, de acordo com Machado.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>ATABA'QUE. See ATABALE.(p. 71) ATABA'LE, s.m. a kettle drum, or an atabal, a kind of tabor used by the Moors.</p>	<p>sXV substantivo masculino Rubrica: música. 1 pequeno tambor de origem oriental 2 família de tambores oblongos com pele retesada numa das extremidades, us. no Brasil em festividades religiosas e etnográficas; curimbó, tabaque, tambaque 2.1 Rubrica: música, religião. nos cultos afro-brasileiros, tambor alto e afunilado, coberto na extremidade mais larga por uma pele, raramente dupla, cuja tensão é obtida com uso de cavilhas ou de cordas e cunhas, e que é percutido com as mãos ou com varetas</p>	<p>(p. 342) Atabaque, s. Do ár. <i>aT-Tabaq</i>, <<prato>>. Séc. XIV (?): <<E os gritos deles e das trôbas e anafijs e d'altâcaros e <i>atauaques</i> e gaitas asi reteniã que parecia que as môtanhas...>>, do <i>III Livro de Linhagens</i>, em Crest., p. 49.</p>

Atalaya é ‘torre de observação, ou sentinela, pessoa que observa; também um tipo de barco, entre os indianos’. Trata-se, de acordo com Machado, de outro arabismo presente no dicionário bilíngue.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>ATALA'YA, s.f. a watch tower, or a centinel, a person that stands to discover or watch; also a sort of boat, among the Indians. (p. 72)</p>	<p>1137 substantivo de dois gêneros 1 aquele que vigia, que observa; sentinela substantivo feminino 2 lugar elevado de onde se observa ou se vigia 3 guarita construída em lugar elevado para vigiar o inimigo</p>	<p>(p. 342) Atalaia, s. Do ár. <i>aT-Talāi'a</i>, pl. de Talaiã, <<lugar alto onde se exerce vigilância; sentinela>>.</p>

As lexias *auxiliáres*, *tropas auxiliares* e *armas auxiliares* aparecem como sublemas do verbo *auxiliar*. Ainda que tenha sido feita a escolha de somente selecionar substantivos para esta pesquisa, o verbo auxiliar, neste caso, serve de entrada para três importantes lexias. A definição da primeira subentrada é ‘(em Portugal) tropas que recebem pagamento pela metade, e que só servem em períodos de guerra, durante os quais eles recebem o valor integral’. *Tropas auxiliares* e *armas auxiliares* são definidas, respectivamente, com o correspondente idêntico na língua alvo e como ‘forças auxiliares’.

Transtagano
AUXILIA’R, v.a. to aid, to assist.(p. 78) <i>Auxiliáres</i> , s.m. p. (in Portugal) troops that have half-pay, and only serve in war-time, during which they have the whole. <i>Tropas auxiliares</i> , auxiliaries, or auxiliary troops. <i>Armas auxiliares</i> , auxiliary forces.

Baluarte é definido como ‘baluarte, grande bastião. (Metáf.) Defesa, guarda, apoio, suporte’. Houaiss também oferece a marca de uso “termo militar” para o verbete e, também como Transtagano, que insere a metáfora mais uma vez como processo semântico, define uma das marcas “derivação: sentido figurado” para a acepção “sustentáculo, alicerce, base”.

Transtagano	Houaiss	Machado
BALUA’RTE, s.m. a bulwark, a great bastion. (Metaph.) Defence, guard, prop, support. (p. 83)	1513 substantivo masculino 1 Rubrica: arquitetura, termo militar. m.q. ² <i>bastião</i> 2 Derivação: por extensão de sentido. fortaleza inexpugnável; local absolutamente seguro 3 Derivação: sentido figurado. sustentáculo, alicerce, base Ex.: <i>b. da civilização</i>	(p. 380) Baluarte, s., Do ant. prov. <i>baloart</i> , a que corresponde o fr. do séc. XV <i>boloart</i> , <i>boulevard</i> , <i>bolvar</i> , modificado, a partir do séc. XVIII, em <i>boulevard</i> e procedente do alem. <i>Bolwerk</i> , moderno <i>Bollwerk</i> , termo militar, vindo talvez por intermédio dos Países- Baixos, que significa <<reparo>>, <<trincheira>>.

A *bandeira* aparece como ‘insígnia, bandeira, estandarte; as cores’. Houaiss acrescenta a marca de uso “rubrica: termo de marinha” para fazer referência ao uso militar do termo. Transtagano sublematiza, nesse caso, *bandeira ou manga de soldados*, que seria, segundo aceção do lexicógrafo, ‘um bando de soldados sob comando de alguém’. Esse conceito não é registrado por Houaiss.

Transtagano	Houaiss	Machado
BANDE'IRA, s.m. an ensign, flag, or banner; the colours. (p. 83) <i>Bandeira ou manga de soldados</i> , a band of soldiers under one commander.	substantivo feminino 1 peça, ger. de pano retangular, com as cores e emblema de uma nação, estado, instituição religiosa, agremiação política, recreativa ou desportiva etc. 1.1 Rubrica: termo de marinha. peça de pano de forma retangular, içada em adriças nos mastros dos navios, de cores e desenhos diversos, e que serve para transmitir sinais visuais 1.2 Derivação: por extensão de sentido. peça de pano, de formatos e desenhos convencionais, que se usa em terra ou a bordo para sinalização codificada	(p. 384) Bandeira, s. talvez do cast. <i>bandera</i> ou do prov. <i>bandiera</i> .

Baqueta recebe apenas o seu sinônimo equivalente em inglês.

Transtagano	Houaiss	Machado
BAQUE'TA, s.f. a drum-stick. (p.84)	substantivo feminino 1 vareta curta de madeira us. para percutir tambores e afins 2 vareta de guarda-sol	(p. 388) Baqueta, s. Do it. <i>bacchetta</i> , de <i>bacchéto</i> , este do lat. vulgar <i>*baccus</i> , <<bastão, maça>> (D.E.I., s.v. <i>bacchéto</i>); o fr. baguette tem a mesma origem. Em 1813, Morais.

A entrada *barraca* é definida como ‘barraca, ou cabana, como aquelas que os soldados armam para dormir, ou os pescadores no litoral’. A ideia de barraca como abrigo para militares não é compartilhada por Houaiss, mas há semelhança entre as definições dos dois lexicógrafos pelo fato de ambos destacarem o caráter “portátil” desse item.

Transtagano	Houaiss	Machado
BARRA'CA, s.f. a barrack, or hut, such as soldiers make to lie in, or fishermen on the sea-side. (p. 85)	substantivo feminino 1 abrigo portátil de lona, plástico etc., apoiado em um mastro ou mais e ger. preso por cordas atadas em ganchos fixados no solo; tenda 2 construção temporária, de materiais leves, ger. tábuas e lona, de fácil transporte	(p. 396) Barraca, s. Vocábulo de etimologia ainda não esclarecida. (Houaiss) orig.contrv.; prov. do cat. <i>barraca</i> 'habitação rústica feita de adobe de barro'

Barreira recebe apenas o sinônimo na língua alvo, sendo feita remissão à *carreira*.

Transtagano	Houaiss
BARRE'IRA, s.f. a barrier. See also CARREIRA. (p. 85)	substantivo feminino 1 espécie de trincheira ou parapeito de paus alinhados bem próximos entre si; estacada

Batalha é definido como 'batalha, luta'. Sob essa entrada principal, aparecem sublemas: *campo de batalha*; *Ordem de batalha* ('ordem de batalha, a forma de organizar um exército para embate'); *Batalha naval*; Singular *batalha*, com remissão a DUELLO, DESAFIO; *Batalha campal*; *Corpo da batalha*, ('o principal corpo de um exército'); *Batalha*, (era antigamente o todo, consistindo de vanguarda, retaguarda e do combate em si'); *Batalha*, ('qualquer luta, debate, querela, ou disputa') (metáf.).

A entrada *batalhador* é definida como 'um grande combatente, aquele que lutou muitas batalhas'. Por sua vez, *batalhante* é descrito como '(na heráldica) animais em postura de luta'. *Batalham* é explicado da seguinte forma: 'um batalhão, corpo de infantaria, consistindo em quinhentos, seiscentos, setecentos, ou oitocentos homens'.

Transtagano	Houaiss	Machado
BATA'LHA, s.f. a battle, or battle, a fight. (p. 86-87) <i>Campo de batalha</i> , the field of battle. <i>Ordem de batalha</i> , battle-array, the order of battle, the form of drawing up an army for fight. <i>Batalha naval</i> , a sea-fight. <i>Singular batalha</i> , See DUELLO, DESAFIO.	substantivo feminino 1 Rubrica: termo militar. combate entre forças oponentes, em terra, no ar e/ou no mar 2 troca de golpes; luta, duelo Ex.: <i>os gladiadores romanos travavam b. sangrentas</i> 3 Derivação: por metáfora. grande esforço; empenho, luta, peleja Ex.: <i>a b. pelo pão</i> 4 Derivação: por metáfora.	(p. 401) Batalha, s, Do lat.* <i>battālīa</i> , por <i>battuālīa</i> , <<esgrima>>.

<p><i>Batalha campal</i>, a set, or pitched battle. <i>Corpo da batalha</i>, main battle, the main body of an army. <i>Batalha</i>, it was formerly the whole, consisting of the van, rear, and main battle. <i>Batalha</i>, any strife, debate, quarrel, or dispute. (Metaph.)</p> <p>BATALHADOR, s.m. a great combatant, he Who has fought many battles.</p> <p>BATALHA'NTE, (in heraldry) is said of beasts represented in a fighting posture.</p> <p>BATALHA'M, s.m. a battalion, a body of foot-soldiers, consisting of five, six, seven, or eight hundred men.</p>	<p>disputa, discussão acirrada, porém não beligerante, entre duas ou mais pessoas ou grupos Ex.: <i>uma b. parlamentar</i></p> <p>5 disputa esportiva, em que prevalece o caráter lúdico; jogo, torneio Ex.: <i>a b. entre os times rivais</i></p>	
---	---	--

Para *bateria*, ou *bateria*, apresenta-se a definição '(em fortificação) uma bateria, o local onde os canhões ficam; também os próprios canhões'.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>BATARI'A, or BATERI'A, s.f. (in fortification) a battery, the place where cannons are planted; also the cannons themselves planted. (p. 87)</p>	<p>substantivo feminino</p> <p>1 Rubrica: arquitetura, termo militar. obra de fortificação com peças de artilharia preparadas para utilização</p> <p>2 Rubrica: termo militar. conjunto de canhões, por vezes do mesmo calibre</p> <p>3 Rubrica: termo de marinha. conjunto de bocas de fogo, de mesmas características ou finalidades, a bordo de um navio</p> <p>4 Rubrica: termo militar. grupo de peças de artilharia colocadas em justaposição, tendo em vista uma ação combinada na descarga da munição</p> <p>5 Rubrica: termo militar. unidade elementar, tática, de um corpo de artilharia, comandada por um capitão</p> <p>6 Rubrica: termo militar.</p>	<p>JPM (p. 402) Bateria, bacteria, s. Do fr. batterie, talvez. pelo it. batteria.</p>

	sucessão de pesados ataques de artilharia; bombardeio	
--	---	--

Bayoneta aparece no dicionário de Transtagano como ‘baioneta. Assim chamada porque as primeiras baionetas foram produzidas na cidade de Bayonne’. O étimo indicado pelo lexicógrafo do século XVIII está de acordo com o apresentado por Machado.

Transtagano	Houaiss	Machado
BAYONE’TA, s.f. a bayonet. So called, because the first bayonets were made in the city of Bayonne. (p. 88)	substantivo feminino Rubrica: armamento. 1 arma branca pontuda que se adapta ao extremo do cano de fuzil ou espingarda, us. por soldados de infantaria em combates corpo a corpo	(p. 374) Baioneta, s. Do fr. <i>baïonnette</i> (em D’Aubigné, <i>couteau bayonnois</i> , segundo Blocj-Wartburg, s.v.), de Bayonne, top., Baiona, cidade dos Baixos Pirinéus, onde, primitivamente, se fabricava esta arma.

Bellona é ‘a deusa da guerra’, dicionarizada por muitos lexicógrafos, o que inclui os mencionados aqui nesta produção. Interessante notar a “derivação: sentido figurado” indicada por Houaiss, em que considera o termo como sinônimo de “guerra”.

Transtagano	Houaiss	Machado
BELLO’NA, s.f. Bellona, the goddess of war. (p. 89)	substantivo feminino 1 Rubrica: mitologia. entre os romanos, deusa da guerra, que é alternadamente referida como mulher ou filha de Marte Obs.: inicial maiúsc. 2 Derivação: sentido figurado. Uso: formal. a guerra	p. 414) Belona, s. Do lat. <i>Bellōna</i> , deusa da guerra, irmã de Marte.

Boleta, ou *boleto*, é definido como ‘bilhete de um soldado, ticket indicando aos soldados onde se alojarem; também bolota, o fruto da azinheira, ou carvalho vermelho’. Tanto em Houaiss quanto em Machado é possível notar a correspondência semântica com a definição de Transtagano, que remete à rotina militar.

Há, novamente, sublematização da lexia *dar a boleta a hum soldado*. Esse item conduz a uma contextualização do termo, proporcionando ao consulente a utilização do verbete de acordo com o uso. É possível enquadrar essa lexia dentro do que Schmitz (2001, p. 166) denomina de “orações-modelo”.

Transtagano	Houaiss	Machado
BOLE'TA, s.f. or BOLE'TO, s.m. a soldier's billet, a ticket directing soldiers where to lodge; also an accorn, the fruit of the holm, or Scarlet oak. (p. 95) <i>Dar a boleta a hum soldado, to billet, or direct the soldier by a ticket or note where he is to lodge.</i>	substantivo masculino 1 Rubrica: termo militar. Diacronismo: obsoleto. ordem escrita para que alguém dê alojamento a um ou mais militares ou pessoas anexas ao exército; requisição, boleta	(p. 445) Boleta, s. Cédula militar de alojamento, tal como o cast. Boleta, do it. bolletta, salvo-conduto, documento que assegura o pagamento de direitos alfandegários.

Boletim, assim como *boleta*, é um documento escrito utilizado por militares. No caso do boletim, define-se como '(termo militar) mensagem escrita'. Transtagano, mais uma vez, utiliza a marca de uso como recurso no seu dicionário. Houaiss, apesar de não utilizar a marca nesse caso, destaca a possibilidade de utilização do boletim como "comunicado sobre operações ou ocorrências policiais ou militares".

Transtagano	Houaiss	Machado
BOLETI'M, s.m. (a military word) a written message.	substantivo masculino 1 breve texto informativo, destinado a circulação interna ou a divulgação pública 1.1 comunicado sobre operações ou ocorrências policiais ou militares 1.2 comunicado médico sobre o estado de saúde de paciente(s), sobre o estado sanitário de uma área etc.	(p. 445) Boletim, s. Do it. bollettino, bulletino, dimin. de bolletto (vj. boleto). Na origem, era um escrito breve, dado por competente autoridade, com certo fim.

Bomba recebe dois equivalentes na língua alvo, ambos sinônimos.

Transtagano	Houaiss	Machado
BO'MBA, s.f. a bomb; also a pump. (p. 96)	substantivo feminino 6 Rubrica: armamento. artefato de destruição ativado por carga explosiva, lançado a partir de bocas de fogo terrestres, aeronaves, navios de superfície, ou manualmente 6.1 Derivação: por extensão de sentido.	(p. 446) Bomba, s. Máquina para elevar água; projétil. Do it. bomba, já usado em 1453 com sentido de bala explosiva, donde,

	engenho ou aparelho preparado para produzir uma explosão 6.2 Rubrica: pirotecnia. artefato constituído por uma carga de pólvora negra e um estopim, que detona com estampido	depois, passou a quase todos os idiomas europeus.
--	---	---

Bombarda vem em seguida, sendo definida como ‘um tipo de grande arma, morteiro’. No Houaiss, nota-se uma variedade de acepções para o termo, mas todas relacionadas a armamento. Há inclusive o que o autor marca como “derivação: por metonímia”, em que o vocábulo passa a significar “embarcação de fundo chato, us. para o transporte de artilharia.”

Há uma lexia sublematizada *polvora de bombardada*, ‘a pólvora utilizada para carregar morteiros’.

Transtagano	Houaiss	Machado
BOMBA`RDA, s.f. a sort of great gun, a mortar. (p. 96) <i>Polvora de bombardada</i> , the powder used to charge mortars.	substantivo feminino 1 Rubrica: armamento. Diacronismo: antigo. na Idade Média, máquina de guerra que arremessava, por meio de cordas e molas, grandes pedras 2 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: armamento. Diacronismo: antigo. peça de artilharia similar ao morteiro, que arremessava grandes pelouros de pedra 3 Rubrica: armamento. boca de fogo primitiva [Podia ser grossa, quando de grande calibre, us. para atacar fortificações, ou miúda, quando de pequeno calibre.] 5 Rubrica: heráldica. qualquer das antigas peças de artilharia figuradas no escudo	(p. 446) Bombarda, s. Do it. <i>bombarda</i> , designação já documentada em 1311; o fr. tem bombarde também no séc. XIV; entre estes vocábulos deve haver uma relação de causalidade, ignoro qual.

Bombardada, na sequência de palavras com o mesmo radical, é ‘a explosão de uma bomba’.

Transtagano	Houaiss	Machado
BOMBARDA`DA, s.f. the blow of a bomb. (p. 96)	substantivo feminino ato ou efeito de bombardar 1 Rubrica: armamento.	(p. 446) Bombardada, s. De <i>bombarda</i> .

	<p>Diacronismo: antigo. tiro de bombardarda ('máquina', 'peça de artilharia', 'boca de fogo')</p> <p>2 Derivação: por extensão de sentido, sentido figurado. arremesso de qualquer coisa Ex.: <i>recebeu uma b. de água, ao consertar a torneira</i></p>	
--	---	--

Bombardeira aparece no dicionário com remissão à *canhoneira*, e essa é definida como ‘brecha, seteira deixada aberta em um parapeito, para que o canhão abrisse fogo, chamada fresta’.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>BOMBARDE'IRA, s.f. See CANHONEIRA. (p. 96)</p> <p>CANHONEIRA, s.f. the gap, or loop-hole left open in a parapet, for the cannon to fire through, called the embrazure. (p. 115)</p>	<p>substantivo feminino</p> <p>1 Rubrica: arquitetura, termo militar. em castelos ou fortificações, postigo ou intervalo entre ameias, us. para colocar boca de canhão ou de bombardarda; troneira</p> <p>2 Rubrica: termo de marinha. Diacronismo: antigo. embarcação de construção sólida, armada com um ou mais morteiros ou bombardas ('boca de fogo')</p> <p>canhoneira substantivo feminino</p> <p>1 Rubrica: fortificações. abertura feita em parapeito de fortaleza para dar passagem à bolada de artilharia</p> <p>2 Rubrica: termo de marinha. navio de pequeno calado dotado de artilharia grossa, ger. us. em operações fluviais</p>	<p>p. 447 esp. <i>cañonera</i> 'id.', der. de <i>cañón</i> 'canhão'</p>

Bombardeiro somente recebe o “sinônimo equivalente” em língua inglesa.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>BOMBARDE'IRO, s.m. a bombardier.</p>	<p>substantivo masculino</p> <p>4 Diacronismo: antigo. fabricante de bombardas (arm)</p> <p>5 Rubrica: termo militar, armamento. Diacronismo: antigo.</p>	<p>(p. 447) Bombardeiro, s. De <i>bombarda</i>.</p>

	<p>soldado que maneja a bombardarda (arm)</p> <p>6 Rubrica: termo aeronáutico. avião militar projetado para o transporte e lançamento de bombas aéreas; avião de bombardeio</p> <p>7 Rubrica: termo de marinha. Diacronismo: antigo. marinheiro que governa a bombardarda ('embarcação')</p>	
--	--	--

Brigada, definida como 'brigada de soldados', relaciona-se à concepção de agrupamento militar, encontrada em outras entradas.

Transtagano	Houaiss	Machado
BRIGA'DA, s.f. a brigade of soldiers. (p. 101)	<p>substantivo feminino</p> <p>1 Rubrica: termo militar. força militar organizada</p> <p>2 Rubrica: termo militar. grande unidade militar, constituída de unidades de combate, de apoio ao combate e de apoio administrativo Exs.: <i>b. de infantaria</i> <i>b. paraquedista</i></p> <p>3 Rubrica: termo aeronáutico. unidade que reúne sob um mesmo comando dois ou três grupos aéreos e serviços de apoio</p> <p>4 Rubrica: termo de marinha. grande unidade de fuzileiros, integrada por dois regimentos ou batalhões</p> <p>5 Derivação: por extensão de sentido. grupamento de pessoas voltado à execução de certo serviço ou tarefa Ex.: <i>b. de incêndio</i></p>	<p>(p. 464)</p> <p>Brigada, s. Do fr. brigade, <<reunião de pessoas, companhia, grupo de coisas e animais>>; o sentido militar só se especializou no séc. XVIII.</p>

Brigadeiro é, de acordo com Transtagano, o 'oficial de uma brigada ou brigadeiro'.

Transtagano	Houaiss	Machado
BRIGADE'IRO, s.m. the officer of a brigade, or a brigadier. (p. 101)	<p>adjetivo e substantivo masculino</p> <p>1 Rubrica: termo aeronáutico, termo militar. diz-se de ou oficial comandante de uma brigada</p> <p>2 Rubrica: termo aeronáutico.</p>	<p>(p. 464)</p> <p>Brigadeiro, s. De <i>brigade</i>, ou, proventura, adaptação do fr. <i>brigadier</i>. Em 1813, <i>Morais</i>.</p>

	<p>diz-se de ou oficial que detém a patente de brigadeiro</p> <p>substantivo masculino</p> <p>3 Rubrica: termo aeronáutico, termo militar. Regionalismo: Portugal. posto intermediário entre o de general e o de coronel</p> <p>4 Rubrica: termo aeronáutico, termo militar. Regionalismo: Portugal. oficial que detém esse posto</p> <p>5 Rubrica: termo militar. Regionalismo: Brasil. no exército do Brasil colonial e imperial, posto intermediário entre o de marechal de campo e o de mestre de campo ou coronel</p> <p>6 Rubrica: termo militar. oficial nesse posto</p>	
--	---	--

Broquel recebe a definição de ‘escudo redondo’, notando-se que esse é o conceito antigo da palavra “target”. Houaiss marca a sua acepção “pequeno escudo redondo” como “diacronismo: antigo”

Transtagano	Houaiss	Machado
BROQUE'L, s.m. a round target. (p.101)	<p>substantivo masculino</p> <p>1 Rubrica: armamento. Diacronismo: antigo. pequeno escudo redondo, ger. de madeira com guarnição de ferro, podendo ser tb. todo de ferro ou aço, que dispunha de uma ¹broca central</p> <p>2 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: armamento. qualquer escudo</p> <p>3 Derivação: sentido figurado. proteção, defesa</p> <p>5 Derivação: por extensão de sentido (da acp. 1). Rubrica: heráldica. espécie de brasão com formato circular</p>	<p>(p. 468)</p> <p>Broquel, s. Do ant. fr. <i>bocler</i>, <i>boucler</i> (mod. <i>bouclier</i>); <<este era, na origem, adjectivo, e significava, em relação ao escudo; <<provido de <i>bocle</i>, i. é, de proeminência no centro>>; <i>bocle</i>, por sua vez, representa o subst. fem. lat. <i>bŭccŭla</i>, boca, e é contraditório, já em Lívio com o significado de <<parte do capacete que defende as faces>>, <<barbela>>, de onde, devido à semelhança, <<parte central, proeminente do escudo>>, D.M.C., s.v. abroquelar.</p>

Cabo de hum exercito e cabo de esquadra aparecem como sublema de *cabo*. O primeiro é definido como ‘oficiais ou comandantes de um exército’, e o segundo, como ‘corporação, um oficial de soldados a pé, abaixo do sargento’. As lexias destacadas por Vieira Transtagano possibilitam, mais uma vez, contextualizar o termo dicionarizado de acordo com o uso da época. No dicionário bilíngue, diferente de Houaiss, a entrada *cabo*³⁴ somente não carrega valor semântico relativo ao campo militar.

Transtagano	Houaiss	Machado
CA'BO (p. 105) <i>Cabo de hum exercito</i> , the officers or commanders of an army. <i>Cabo de esquadra</i> , a corporal, an officer in a company of foot, below the serjeant.	substantivo masculino 1 aquele que chefia ou comanda; cabeça, chefe 2 Rubrica: termo militar. Regionalismo: Brasil. graduação hierárquica de praça imediatamente superior ao soldado (no Exército e na Aeronáutica) ou ao marinheiro (na Marinha) e imediatamente inferior ao terceiro-sargento (nas três armas) 3 Derivação: por metonímia. Rubrica: termo militar. militar que detém qualquer dessas graduações	(p. 11) Cabo, s. Extremidade, fim. Do lat. vulgar capu-, em vez de caput <<cabeça de homem ou de animal; cabeça, extremidade, ponta, cimo; a pessoa inteira, pessoa, individuo, homem; a vida, a existência; cabeça, personagem principal; parte principal, capital; ponto principal, num escrito; lugar principal, a capital; (alando de dinheiro), soma capital, soma principal; a forma principal duma palavra, o nominativo>>.

Dentro do microssistema ordens militares, aparece Calatrava, descrita como ‘ordem militar na Espanha, instituída por Sancho III, rei de Castela, quando o príncipe tomou o forte Calatrava dos mouros da Andaluzia; ele o ofereceu aos templários, que precisando de coragem para defender o forte, devolveram-no ao rei. Dom Raimundo, nativo de Bureva em Navarra, abade do mosteiro de Santa Maria do Hytero, e da ordem dos Cistercienses, acompanhado de várias pessoas de qualidade e coragem, fez oferta para defender este lugar, que o rei então lhes entregou, e instituiu aquela ordem, em 1158, que cresceu tanto sob o reinado de Afonso, rei de Castela, que os cavaleiros passaram a desejar um grande mestre, o que foi consentido, e o primeiro deles foi dom Garcia Randen.’

Transtagano	Machado
CALATRA'VA , a military order in Spain,	(p. 31)

³⁴ CA'BO, s.m. the extrem part, the end, the conclusion; also a cape or head-land; also the hilt, haft, or handle of a thing. See also FUNDO. ('a parte extrema, o final, a conclusão; também o cabo ou promontório; também o punho da espada ou cabo de alguma coisa')

<p>instituted under Sancho III, king of Castile, when that prince took the strong fort Calatrava, from the Moors of Andalusia; he gave it to the Templars, who wanting courage to defend it, returned it him again. Dom Raimond, native of Bureva in Navarre, abbot of the monastery of St. Mary of Hytero, and of the order of the Cistercians, accompanied with several persons of quality and courage, made offer to defend this place, which the king thereupon delivered to them, and instituted that order, in 1158, which increased so much under the reign of Alphonsus, king of Castile, that the knights desired that they might have a great-master, which was consented to, and the first was don Garcia Randen. (p. 109)</p>	<p>Calatravense, adj. alatinado, formado por analogia do top. Calatrava, região espanhola na província de Ciudad Real, onde em 1158 se fundou a mais antiga ordem militar e religiosa da Espanha, primitivamente organizada para defender a povoação de Calatrava contra os Mouros. Em 1166 entraram em Portugal alguns membros dessa ordem que se estabeleceram em Évora; 1211, D. Afonso II fez-lhes doação de Avis com a condição de a povoarem e nela edificarem um castelo.</p>
---	--

A entrada *calibre* é tratada como sinônimo de *caliber*, sendo definida como ‘diâmetro do cano de uma arma; também o peso de um projétil’. O termo é mais um atribuído ao árabe por Machado.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>CALÍBRE, or CALIBER, the diameter of the mouth of a gun; also the weight of a bullet. (p. 110)</p>	<p>substantivo masculino 1 diâmetro da parte interior de um tubo 2 Rubrica: armamento. diâmetro interno da alma de uma arma de fogo 3 Derivação: por extensão de sentido. diâmetro da parte exterior de qualquer projétil, fio ou corpo cilíndrico</p>	<p>(p. 35) Calibre, s. Do fr. <i>calibre</i>, este do ár. <i>qālib</i>, <<molde, forma; cimbre, simples (arquitectura)>>, pelo fr., que não pelo it., como eu julgava em 1937 (<i>Comentários a alguns Arabismos do <<Dicionário>> de Nascentes, s.v.</i>)</p>

Canham é definido como ‘canhão, grande arma, ou peça de artilharia’. São incluídas sob essa entrada os sublemas: *Canham de ferro*; *Canham de bronze*; *O fogam do canham* (‘o ouvido do canhão’); *Pedaço de estopa, ou cousa semelhante para meter no fogam do canham*; *Cuberta de chumbo para cubrir o fogam do canham*; *Culatra do canham* (‘parte traseira do canhão’); *Botaõ, ou extrémidade da culatra do canham*; *Bala de canham*; *Carreta do canhaõ*; *Estar a tiro de canham*; *Polvora de canham*; *Tiro de canham*; *Lugar aonde assenta a polvora no canham*; *Canham real* (‘canhão de oito’); *Meyo canham*; *Canham dobrado*; *Canham para bater huma praça*; *Canham de vinte e quatro*.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>CANHAM, s.m. a cannon, or a great gun, or a piece of ordnance. (p. 115)</p> <p><i>Canham de ferro</i>, iron cannon. <i>Canham de bronze</i>, brass cannon. <i>O fogam do canham</i>, the touch-hole of a Cannon. <i>Pedaço de estopa</i>, ou cousa semelhante para meter no fogam do canham, a fidd. <i>Cuberta de chumbo para cubrir o fogam do canham</i>, an apron, or a piece of lead which covers the touch-hole of a Cannon. <i>Culatra do canham</i>, the breech of a cannon. <i>Botaõ, ou extrémidade da culatra do canham</i>, the pummel, or hindmost round knob at the breech of a great gun, called the cascabel-deck. <i>Bala de canham</i>, a cannon-bullet. <i>Carreta do canhaõ</i>, the carriage of a cannon. <i>Estar a tiro de canham</i>, to be within cannon-shot. <i>Polvora de canham</i>, gun-powder. <i>Tiro de canham</i>, a cannon-shot, or cannon bullet. <i>Lugar aonde assenta a polvora no canham</i>, the barrel of a gun. <i>Canham real</i>, a cannon royal, a cannon of eight. <i>Meyo canham</i>, a demy-cannon. <i>Canham dobrado</i>, a double cannon. <i>Canham para bater huma praça</i>, a cannon for battery. <i>Canham de vinte e quatro</i>, a twenty-four pounder.</p>	<p>substantivo masculino</p> <p>1 Rubrica: armamento.</p> <p>certo tipo de ¹boca de fogo de grosso calibre</p>	<p>(p. 54)</p> <p>Canhão, s. Do cast. <i>cañon</i>, aumentativo de <i>caño</i>, <<cano>>. Em 1443: <<...trinta e quatro canoes com dozentas e sasenta e duas camaras...>>, <i>Desc.</i>, I, p. 431.</p>

Canhonaço recebe a definição ‘tiro de canhão’.

Transtagano	Houaiss	Machado
CANHONAÇO, s.m. the shot of a cannon.	substantivo masculino 1 disparo de canhão 2 Derivação: sentido figurado. Uso: informal. mulher muito grande e feia 3 Derivação: por analogia. Rubrica: futebol. chute muito violento	(p. 54) Canhonaço, s. Do cast. <i>cañonazo</i> . Em 1813, <i>Morais</i> .

Capacete é definido como capacete ou elmo.

Transtagano	Houaiss	Machado
CAPACETE, s.m. a head-piece, or helmet. (p. 117)	substantivo masculino 1 proteção para a cabeça com diversas formas, ger. feita em material resistente a impactos 2 Derivação: por metonímia. a própria cabeça 3 Derivação: por analogia. o que quer que tenha a forma de um capacete (acp. 1)	(p. 59) Capacete, s. Talvez do ant. fr. cabasset, influenciado por <i>capa</i> ou <i>capelo</i> .

Capitam é, dentro da obra, ‘o capitão, o comandante, chefe, líder. Sob essa entrada, são elencadas os sublemas: *Capitaõ de navio*; *Capitaõ de piratas* (‘ladrão-chefe dos mares’); *Capitaõ de cavallos*; *Capitaõ de infanteria*; *Capitaõ da guarda*; *Capitaõ da guarniçaõ*; *Capitaõ general, a general*; *Capitaõ de mar e guerra* (‘capitão de um homem de guerra’); *Capitaõ tenente*.

Transtagano	Houaiss	Machado
CAPITAM, s.m. a captain, commander, chief, a leader. (p. 117) <i>Capitaõ de navio</i> , a captain of a ship. <i>Capitaõ de piratas</i> , an arch-pirate, or chief robber on the sea. <i>Capitaõ de cavallos</i> , a captain of horse. <i>Capitaõ de infanteria</i> , captain of foot.	substantivo masculino 1 Rubrica: termo militar. comandante de número expressivo de combatentes 2 Rubrica: termo militar. posto de oficial superior na hierarquia do Exército brasileiro, logo acima de tenente e abaixo de major 3 Derivação: por metonímia. Rubrica: termo militar.	(p. 62) Capitão, s. Do genovês capitan, este do lat. capitānu- (cf. capitāneus, em Cassiodoro).

<p><i>Capitão da guarda</i>, a captain of the guard. <i>Capitão da guarnição</i>, the governor, or commander in chief of a garrison. <i>Capitão general</i>, a general, or captain-general. <i>Capitão de mar e guerra</i>, a captain of a man of war. <i>Capitão tenente</i>, a lieutenant-captain.</p>	<p>oficial do Exército brasileiro que ocupa essa patente 4 Rubrica: termo de marinha. oficial investido no comando de navio ou expedição marítima 5 Derivação: por extensão de sentido. chefe de qualquer grupo de pessoas</p>	
--	--	--

Com relação à *carabina*, é feita remissão à *clavina*, definida como ‘carabina, um tipo de arma’.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>CARABINA. See CLAVINA. (p. 118)</p> <p>CLAVINA, s.f. carbine, a sort of gun. (p. 141)</p>	<p>substantivo feminino Rubrica: armamento. espécie de espingarda curta, de alma raiada, us. pela cavalaria e por caçadores; clavina, cravina</p> <p>substantivo feminino Rubrica: armamento. m.q. <i>carabina</i></p>	<p>(p. 65) Carabina, s. Do fr. <i>carabine</i>, <<dér. de <i>carabin</i>, 1575, autrefois soldat de cavalerie légère, peut-être le même mot que le préc.>>, isto é, que <<<i>carabin</i>...<<étudiant em medecine>> em langue fam., extension de <i>carabin de Saint-Côme</i>, XVIII, <<garçon de l’Ecole de Chirurgie (appelée Saint-Côme, du nom du patron des chirurgiens)>>; semble être une altération d’<i>escarrabin</i>...<<ensevelisseur des pestiférés<<, antre forme de <i>escarabilh</i>, etc., <<scarabée>>, dit par dérision à cause du vêtement noir de ces ensevelisseurs>>, segundo <i>Bloch-Wartburg</i>, s.v. Em 1813, <i>Morais</i>. Daí: <i>clavina</i> e <i>cravina</i>, a primeira no séc. XVIII, segundo <i>Morais</i>.</p>

Casamata aparece como ‘(na fortificação) casamata, poço, com seus ramos subterrâneos, escavados na passagem do bastião, até que os mineiros sejam ouvidos no trabalho e o ar chegue a eles; também uma abóbada construída no bastião ao lado da cortina, para atirar no inimigo’.

Transtagano	Houaiss	Machado
CASAMATA, (in fortification) casemate, a well, with its subterraneous branches, dug in the passage of the bastion, till the miners are heard at work, and air given to the mine; also a vault of mason's work in the stank of a bastion next to the curtain, to fire on the enemy. (p. 123)	<p>substantivo feminino</p> <p>1 Rubrica: fortificações. fortificação baixa, às vezes parcialmente subterrânea e com a parte superior abobadada, onde se instalam metralhadoras, armas anticarro etc., ger. feita de concreto, de aço ou de simples sacos de areia enfileirados</p> <p>2 Rubrica: fortificações. espaço abobadado que se construía na espessura dos muros de uma fortificação, servindo para alojar soldados ou abrigar uma bateria</p> <p>3 Rubrica: fortificações. prisão subterrânea</p>	(p. 88) Casamata, s. Do it. casamatta

Define-se *castello* como 'castelo, ou forte'.

Transtagano	Houaiss	Machado
CASTELLO, s.m. a castle, or fortress. (p. 124)	<p>substantivo masculino</p> <p>1 residência real ou senhorial dotada de fortificações</p> <p>2 praça-forte protegida por fosso, muralhas, torres etc.</p>	(p. 91) Castelo, s. Do lat. <i>castellu-</i> (diminutivo de <i>castrum</i> , vj. <i>castro</i>), <<praça forte, reduto (<<Eo opere perfecto, praesidia, disponit, <i>castella</i> communit...>>), César, <i>De Bello Gallico</i> , I, 8, 2); fortim; <i>fig.</i> , asilo, refúgio; casal, lugarejo, herdade nas montanhas; reservatório de água>>; muito usual no gênero neutro, também se documenta, mais rara e tardiamente, no masculino. No <i>Itinerário</i> de Antonino citam-se vários toponónimos <i>Castellus</i> , como, por exemplo, na Via Flaminia.

Cavalleiro recebe a definição de 'cavaleiro, ginete, também um tipo de formiga'. Como sublemas, são elencados: *Cavalleiro de ordem militar*, ('um cavaleiro'); *Cavalleiros da ordem de Christo*, ('os Cavaleiros de Jesus Cristo, em Portugal'); *Cavalleiros da Garreteira*; *Cavalleiros de Malta*; *Cavalleiros do Tuzaõ de Ouro*; *Cavalleiros da Espora dourada*.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>CAVALLEIRO, s.m. a horseman, a rider; also a sort of ant (p. 26, 1773.3)</p> <p><i>Cavalleiro de ordem militar</i>, a knight.</p> <p><i>Cavalleiros da ordem de Christo</i>, the knights of Jesus Christ, in Portugal.</p> <p><i>Cavalleiros da Garreteira</i>, knights of the Garter.</p> <p><i>Cavalleiros de Malta</i>, the knights of Malta.</p> <p><i>Cavalleiros do Tuzaõ de Ouro</i>, the knights of the Golden Fleece.</p> <p><i>Cavalleiros da Espora dourada</i>, the knights of the Golden Spur.</p>	<p>adjetivo e substantivo masculino</p> <p>2 que ou aquele que anda a cavalo, que cavalga; montador</p> <p>3 Rubrica: hipismo. que ou aquele que conhece a arte da equitação; montador</p> <p>4 que ou aquele que é membro de uma ordem de cavalaria</p> <p>5 Derivação: sentido figurado. que ou aquele que tem brio, coragem, valentia</p>	<p>(p. 103)</p> <p>Cavaleiro, s. Do lat. tardio <i>caballāriu-</i>, <<palafreireiro, escudeiro>>.</p>

Cavalleria é definida por Houaiss como ‘cavalaria, ordem militar de cavaleiros’.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>CAVALLERIA, s.f. knighthood, the military order of knights. (p. 126)</p>	<p>substantivo feminino</p> <p>Estatística: pouco usado.</p> <p>m.q. <i>cavalaria</i></p> <p>substantivo feminino</p> <p>1 grande quantidade de cavalos</p> <p>2 grupo de pessoas a cavalo</p> <p>2.1 Rubrica: termo militar. tropa composta por soldados a cavalo Ex.: <i>regimento da c.</i></p> <p>4 Rubrica: história. instituição militar da Idade Média, espécie de confraria da nobreza feudal</p> <p>8 soldado de cavalaria</p>	<p>(p. 103)</p> <p>Cavalaria, s. De cavalo.</p>

Cessaçam de armas é sublema de *cessaçam*, sendo definido como ‘armistício, cessação de armas por um tempo, trégua curta’.

Transtagano	Houaiss	Machado
CESSAÇAM, s.f. (p. 131) <i>Cessaçam de armas</i> , armistice, a cessation from arms for a time, a short truce.	substantivo feminino 1 ação ou efeito de cessar; cessamento, interrupção, parada	(p. 123) Cessação, s. Do lat. <i>cessātiōne</i> -, <<atraso, lentidão; suspensão de actividade, repouso; paragem, cessação; repouso dado à terra, alqueine>>. Séc. XVII: <<...era pedir <i>cessaçã</i> d’armas>>, Conde da Ericeira, <i>Portugal Restaurado</i> , I, p. 308.

Quanto a *cestoens*, com a marca de uso ‘na fortificação’, é feita remissão a *capoeiras*: ‘(no forte) capoeira, um tipo de trincheira, ou alojamento, com seteiras para abrir fogo. Francês. Transtagano atribui o étimo do vocábulo ao francês, no entanto Machado não faz referência à origem da palavra.

Transtagano	Houaiss	Machado
CESTO’ENS. (In fortification.) See CAPOEIRAS. (P. 132) <i>Capôeira</i> , (in fortification) capunniere, a sort of trench, or lodgment, with loop holes to fire out at. French. (p. 118)	substantivo masculino 1 cesto ou cesta de grandes proporções 2 Rubrica: história militar. grande cesta ou cesto cilíndrico, de vime, ger. sem fundo, que se enchia de terra, pedras, galhos etc. e se empregava em fortificações, como proteção, e para construir parapeitos e trincheiras; capoeira, gabião 3 Rubrica: termo de marinha. espécie de jangada ou balsa rústica feita com bambus e canas, própria para uso em rios	(p. 63) Capoeira, s. Barraca para galináceos. De <i>capão</i> . Séc. XVI: <<...a este tempo estava no conves deitado encima de hũa <i>capoeira</i> ...>>, <i>Pereg.</i> , cap. 40. vol. II, p. 33.

Citadella é definida como ‘citadela, fortaleza que comanda uma cidade’. Em Houaiss, o termo recebe marca de uso “rubrica: termo militar”.

Transtagano	Houaiss
CITADE’LLA, s.f. a citadel, a fortress that commands a town. (p. 140)	CIDADELA substantivo feminino 1 Rubrica: termo militar. fortaleza situada em lugar estratégico, que domina e protege uma

	<p>cidade</p> <p>2 Derivação: por extensão de sentido. qualquer local que, numa luta armada, oferece condições de defesa; baluarte Ex.: <i>cada casa era uma c. na resistência aos invasores</i></p> <p>3 Derivação: por metáfora. qualquer centro ou reduto que congrega os partidários</p>
--	--

Quanto ao item *colubrina*, encontra-se o seguinte: ‘peça de canhão chamada colubrina’. Como sublemas, aparecem: *Colubrina real*, (‘a maior colubrina, que carrega uma bola de vinte e oito’); *Colubrina ordinaria*, (‘a colubrina ordinária, carregando uma bola de dezessete libras’); *Meya colubrine*, (‘a semi-colubrina, carregando uma bola de dez libras’); *Espada colubrina*, (‘espada que tem uma lâmina afiada’).

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>COLUBRI’NA, s.f. a piece of cannon called a culverin. (p. 145)</p> <p><i>Colubrina real</i>, the largest culverin, carrying a twenty-pound ball.</p> <p><i>Colubrina ordinaria</i>, the ordinary culverin, carrying a seventeen-pound ball.</p> <p><i>Meya colubrine</i>, the demi-culverin, carrying a ten-pound ball.</p> <p><i>Espada colubrina</i>, a sword that has a winding edge.</p>	<p>substantivo feminino</p> <p>1 Rubrica: armamento. espécie de canhão longo e fino que se empregava como peça de artilharia de praça de guerra ou de sítio; colubreta</p> <p>2 espada de lâmina sinuosa; colubreta</p>	<p>(p. 185)</p> <p>Colubrina, s. Do lat. <i>colubrīnu-</i>, <<da cobra>>. Séc. XVI: <<...lâças muyto cõpridas com ferros <i>colobrinos</i> de grande cõprimento>>, <i>Cast.</i>, II, cap. 116, p. 369. Como nome de arma, entrado por via it., no séc. XVII: <<Deve ser mais estreita, que para huma <i>colubrina</i>>>, Luís Serrão Pimentel, <i>Método Lusitano</i>, p. 131 (cit. de <i>Bluteau</i>, s.v.).</p>

Combate aparece no dicionário como ‘combate, ou luta’, com remissão à *peleja*. Há ainda o sublema *combate de duas pessoas somente*, definido como ‘duelo’.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>COMBA’TE, s.m. a combat, or fight. See also PELEJA. (p. 146)</p>	<p>substantivo masculino</p> <p>1 Rubrica: termo militar. luta entre grupos pouco numerosos</p>	<p>(p. 188)</p> <p>Combate, s. De combater.</p>

<i>Combate de duas pessoas somente, a duel.</i>	<p>de forças militares, de extensão menor que a batalha</p> <p>2 Derivação: por extensão de sentido. luta entre gente, armada ou não Ex.: <i>os esgrimistas apresentaram-se para o c.</i></p> <p>3 Derivação: sentido figurado. discussão em torno de um assunto; controvérsia, debate Ex.: <i>houve um c. filosófico entre os dois professores</i></p>	
---	---	--

Combatente é, de acordo com Transtagano, ‘combatente, homem que luta, soldado’.

Transtagano	Houaiss
COMBATE’NTE, s.m. a combatant, a fighting man, a soldier.	<p>3 soldado, militar, guerreiro Ex.: <i>as c. eram amazonas</i></p> <p>4 Rubrica: termo jurídico, termo militar. esp. para fins de direito internacional, militar que porta uniforme ou insígnia característicos</p>

Comissario de guerra, ou de mostras aparece como ‘comissario de mostras’³⁵, um comissário’.

Transtagano	Houaiss	Machado
COMISSA’RIO (p. 147) <i>Comissario de Guerra, ou de mostras</i> , a muster-master, a commissary.	<p>substantivo masculino</p> <p>5 Rubrica: termo de marinha. Diacronismo: obsoleto. oficial pertencente a um quadro especial, encarregado dos serviços fazendários da administração dos navios e estabelecimentos navais [Esse quadro corresponde atualmente ao de intendente.]</p> <p>6 Rubrica: termo de marinha. na marinha mercante, oficial encarregado dos serviços fazendários de bordo (pagamentos, supervisão dos ranchos etc.) e do bem-estar dos passageiros</p>	(p. 192) Comissário, s. Adapt. do fr. <i>comissaire</i> , por sua vez do lat. medieval <i>comissarius</i> , do cit. v. <i>comittere</i> , <<prepor>>.

³⁵ Comissário de mostras 1. (Milit.) ; empregado que conferia o efetivo e examinava as contas dos corpos do exército (AULETE, 2009)

Companhia ou tropa de cavallaria (‘tropa a cavalo’) e *companhia de soldados* são lexias registradas no dicionário como sublemas de *companhia*.

Transtagano	Houaiss	Machado
COMPANHI'A (p. 148) <i>Companhia ou tropa de cavallaria</i> , a troop of horse. <i>Companhia de soldados</i> , a company of soldiers	substantivo feminino ato ou efeito de acompanhar; acompanhamento 6 grupo de homens de armas	(p. 193) Companhia, s. De <i>companha</i> .

Contraescarpa recebe também marca de uso ‘na fortificação’ e o correspondente da língua alvo “counterscarp”. Dos dicionários consultados, só Houaiss traz alguma referência ao termo.

Transtagano	Houaiss
CONTRASCA'RPA, s.f. (in fortification) a counterscarp. (p. 158)	CONTRAESCARPA substantivo feminino talude ou muro fortificado que circunda externamente um fosso

Corneta é ‘um tipo de instrumento musical feito de chifre, ou alguma coisa como um oboé; também um instrumento usado pelos pastores’.

Transtagano	Houaiss	Machado
CORNETA, s.f. cornet, a sort of musical instrument made of horn, or something like a hautboy; also an instrument used by shepherds. (p. 162)	substantivo feminino 1 corno ou pequena trompa us. para produzir sons 2 Rubrica: música. instrumento de sopro dotado de bocal, feito de latão ou bronze, com tubo liso e cônico, us. no âmbito militar para sinais de ordenança ou manobras militares	(p. 232) Corneta, s. Do it. <i>cornétta</i> . Séc. XVI: <<...jantaua & çeaua com musica, de charamelas, saquabuxas, <i>cornetas</i> , harpas tamboris...>>, Góis, IV, cap. 84, p. 197; o it. tem origem no lat. cornu-, através do fr. <i>cornet</i> (vj. <i>cornete</i>).

Coronel leva apenas o termo equivalente em inglês, representando uma patente pertencente, segundo Houaiss, ao Exército. *Coroneleria* aparece na sequência, não sendo encontrada em nenhum dos dicionários consultados, com a seguinte definição: ‘coroneleria, o oficial ou o cargo de coronel’.

Transtagano	Houaiss	Machado
CORONE’L, s.m. a colonel. (p. 162)	substantivo masculino 1 Rubrica: termo militar. posto superior do Exército e da Aeronáutica (hierarquicamente acima de tenente-coronel e abaixo de general de brigada, no Exército; acima de tenente-coronel-aviador e abaixo de brigadeiro do ar, na Aeronáutica)	(p. 234) Coronel, s. Do fr. <i>colonel</i> , este do it. <i>colonello</i> , de <i>colonna</i> , com o sentido de <<tropas em coluna>>.
CORONELERI’A, s.f. colonelship, the office or post of a colonel.	2 Derivação: por metonímia. Rubrica: termo militar. oficial que ocupa esse posto	

Corpo de gente de guerra (‘corpo, um exército inteiro, ou um certo número de soldados’), *Corpo de reserva* (‘reserva de soldados, ou corpo de reserva’) e *Corpo da guarda*, além de *Corpo de batalha*, em que é feita remissão à *batalha*, são sublemas, subordinados à entrada *corpo*.

Transtagano	Houaiss	Machado
CORPO (p. 162) <i>Corpo de gente de guerra</i> , body, a whole army, or a certain number (sic) of soldiers. <i>Corpo de batalha</i> . See BATALHA. <i>Corpo de reserva</i> , a reserve of soldiers, or body of reserve. <i>Corpo da guarda</i> , the corps de guard.	substantivo masculino 22 Rubrica: termo militar. parte ger. essencial de uma força armada Ex.: <i>c. de cavalaria</i>	p. 235) Corpo, s. Do lat. <i>corpu-</i> , <<corpo, <i>em geral</i> ; elemento material; carne do corpo; fig.; a parte essencial de; pessoa, indivíduo; corpo inanimado, cadáver; <i>poét.</i> , as almas dos mortos, aparência de corpos; o tronco, <i>por oposição à cabeça</i> ; as partes genitais; <i>fig.</i> , corpo, conjunto, o todo (ossatura de navio, conjunto de fortificações, o corpo do Estado); o corpo de uma obra>>.

Corredor é, na definição de Vieira Transtagano, ‘um tipo de galeria ou passagem nas casas; também um espião nas guerras, sentinela, aquele que sai para descobrir, explorar o país’. É feita, ainda, remissão a *andarim*, no entanto, esse termo não é encontrado na edição do dicionário aqui utilizada.

Transtagano	Houaiss	Machado
CORREDOR, s.m. a sort of gallery, or passage in the houses; also a spy in wars, a scout, one that goes out to discover, or to scour the country. See also ANDARIM. (p. 163)	substantivo masculino 7 Rubrica: arquitetura. no interior de construção, passagem que serve de ligação entre um ou mais cômodos 8 Rubrica: arquitetura. nas fortificações, passagem coberta 9 Derivação: por extensão de sentido.	(p. 236) Corredor, s. De <i>correr</i> . Como adj., no séc. XIII: <<O genete, / poys remete / seu alfaraz <i>corredor</i> >>, Afonso X, o Sábio, em C.B.N., B.º [436]; o s.m., <<parte estreita da casa, com serventia para vários compartimentos>>, 1813, <i>Morais</i> .
ANDARILHO, ou ANDARI’M, s.m. a running footman	qualquer caminho (coberto ou não), ger. estreito e alongado, us. como passagem	

Cortina aparece como ‘(na fortificação) cortina, a parte do muro ou parapeito que vai de um bastião a outro’.

Transtagano	Houaiss	Machado
CORTINA, (in fortification) curtain, the part of the wall or rampart that runs from one bastion to another. (p. 165)	substantivo feminino 1 peça de pano ou de outro material, suspensa por argolas, trilhos ou por outro meio, para proteger ou adornar janelas, portas, leitos etc. 2 Derivação: por analogia. conjunto de coisas ordenadas em série; fileira, renque Ex.: <i>mal se via a choupana atrás da c. de ciprestes</i> 3 Rubrica: cinema, televisão. efeito visual que fecha e abre a imagem, us. na passagem de um plano a outro, esp. quando se deseja indicar mudança de tempo ou de lugar 4 Rubrica: construção. nas fortificações, parte da muralha localizada entre duas torres	(p. 238) Cortina, s. Do lat. <i>cortīna</i> , <<vaso redondo, caldeira, cuba; o tripé de Apolo; o próprio oráculo; fig., espaço circular; círculo de ouvintes, auditório; cortina, véu.

Cossolete, dentre os termos militares, denota ‘corselete, armadura para um lanceiro’, sendo um item da armadura, utilizada como proteção para os soldados.

Transtagano	Houaiss	Machado
COSSOLE’TE, s.m. a corselet, an armour for a pike-man. (p. 166)	substantivo masculino Rubrica: vestuário. m.q. corselete ('parte da armadura', 'parte superior da indumentária')	(p. 241) Cossolete, s. Vj. <i>corselete</i> . Corselete, s. Do fr. corselet.

Couraça é definida como ‘couraça, armadura para as costas e o peito; também couraceiro; cavaleiro armado com couraça; mas atualmente significa soldado que veste colete de couro, ou jaquetão de couro’.

Transtagano	Houaiss	Machado
COURAÇA, s.f. a cuirass, an armour for the back and breast; also a cuirassier, a horseman armed with a cuirass; but now it means a soldier that wears a leather jerkin, or buffcoat. (p. 167)	substantivo feminino 1 armadura feita de metal ou couro, us. por soldados sobre o peito e as costas para protegê-los de golpes inimigos; peito de prova	(p. 244) Couraça, s. Vj. coiraça. Coiraça, s. Do lat. <i>coriācēa</i> , de coriāceu-, <<de coiro>>. Séc. XV: <<...pagarem hũu pera hũia <i>coīraça</i> que se ffazja na ujla de camjnha>>, em Desc., I, p. 402, modernamente a var. <i>couraça</i> .

O item *cuneo* é definido como ‘(termo militar entre os antigos romanos) um batalhão ou companhia a pé, organizado em forma de cunha, para melhor atacar as fileiras inimigas; também (entre os mesmos romanos) bancos no teatros mais estreitos perto do palco e mais largos na parte de trás’.

Transtagano	Houaiss	Machado
CU’NEO, s.m. (a military word among the ancient Romans) a battalion or company of foot, drawn up in form of a wedge, the better to break the enemy’s ranks; also (among the same) feats and benches in the theatre, narrower near	cúneo <i>Datação: sXVI</i> substantivo masculino 1 Rubrica: anatomia geral. pequeno lóbulo cerebral; cunha 2 Rubrica: anatomia zoológica. em alguns insetos hemípteros, a área triangular situada na região posterior e lateral do cório 3 Rubrica: termo militar.	(p. 265) Cúneo, s. Do lat. <i>cunĕu-</i> (vj. <i>cunha</i>).

the stage and broader behind.	m.q. cunha ('deslocamento de tropas') Cunha 7 Rubrica: termo militar. deslocamento de tropas em forma de triângulo; cúneo	
-------------------------------	--	--

Quanto à *defensa*, são oferecidos alguns sinônimos como 'defensa, guarda, proteção'. Ainda aparece o mesmo termo sublematizado, com a marca de uso 'em negócios militares', significando 'defesa, oposição'.

Transtagano	Houaiss	Machado
DEFENSA, s.f. defence, guard, or protection. (p. 178) <i>Defensa</i> , (in military affairs) defence, opposition.	Rubrica: termo militar. obstáculo posto deliberadamente nos campos de batalha, para atrasar o avanço das forças inimigas (mais us. no pl.)	(p.291) Defensa, s. Do lat. tardio <i>dēfensa</i> , <<defensa>>; por via culta.

Destacamento é '(termo militar) destacamento, corpo de tropas enviado separado do exército principal'.

Transtagano	Houaiss	Machado
DESTACAMENTO, s.m. (a military word) detachment, a body of troops sent out from the main army. (p. 200)	substantivo masculino 1 ato ou efeito de destacar 2 Rubrica: termo militar. unidade de ação militar que se separa do grosso das tropas	(p. 325) Destacamento, s. De <i>destacar</i> , ou, talvez antes, do fr. <i>détachement</i> . Em 1813, Morais.

Dragam aparece como sublema do mesmo termo, definido como 'dragão, soldado que luta ora a cavalo, ora a pé'. Como sublema, aparece Ordem do Dragam, 'cavaleiros da ordem do Dragão, uma ordem erigida pelo imperador Sigismund, d.C. 1417 sobre a condenação de John Hus, e Jerônimo de Praga³⁶'.

Transtagano	Houaiss	Machado
DRAGAM, s.m. Dragam, a dragoon, or dragoon, a soldier who fights sometimes on horseback, and	substantivo masculino 1 animal fabuloso, ger. representado como serpente ou sáurio com corpo coberto de escamas, freq. dotado de garras,	(p. 360) Dragão, s. Do gr. <i>drákōn</i> , -ontos, pelo lat. <i>drācōne</i> -, <<dragão, serpente

³⁶ John Hus (1369-1415) foi um pensador e célebre reformador tcheco. Jerônimo de Praga (1379-1416) foi o principal discípulo e o mais devotado amigo de Jan/John Hus/Huss .

sometimes on foot. (p. 211) <i>Ordem do Dragam, knights of the order of the Dragon, an order erected by emperor Sigismund, A.C. 1417 upon the condemnation of John Hus, and Jerom of Prague.</i>	asas e uma grande boca que expele fogo 2 Rubrica: história, termo militar. soldado de cavalaria	fabulosa; guarda de tesouro; Dragão, <i>constelação</i> ; peixe marinho, não identificado; vaso torto para aquecer água; cepa velha de vinha>>.
---	--	---

Duello é, para Transtagano, ‘duelo, combate individual, ponto de honra que obriga homens a lutar’. Além disso, faz-se remissão ao item *desafio*, que recebe apenas o sinônimo equivalente “challenge”.

Transtagano	Houaiss	Machado
DUE’LLO, s.m. a duel, single combat, the point of honour which obliges men to fight. See also DESAFIO. (p. 212) DESAFI’O, s.m. a challenge.	luta previamente ajustada entre duas pessoas, em campo aberto, na presença de testemunhas, com armas iguais escolhidas pelo ofendido, e que tem por objetivo o desagravo da honra de um dos combatentes	(p. 362) Duelo, s. Do lat. duellu, <<guerra, combate>>. Séc. XVII

Para o item *escala*, o autor utiliza a marca de uso ‘termo militar’ e oferece a lexia *levar a escala vista* (‘escalar, assaltar, tomar por escalada’) como exemplo para que o consulente entenda o emprego do termo. Não há nenhuma acepção correspondente ao cunho militar do termo dicionarizado por Transtagano.

Transtagano	Houaiss	Machado
ESCA’LA, s. f. (a military word) ex. <i>Levar a escala vista</i> , to scale, to storm, to carry by scalado. (p. 38, 1773.5)	substantivo feminino 1 relação entre as dimensões de um desenho e o objeto por ele representado Exs.: <i>e. de um mapa</i> <i>desenho do corpo humano em e.</i> 2 régua ou linha graduada de um instrumento de medida 3 porto em que atracam embarcações para embarque ou desembarque de carga, de passageiros etc.	(p. 436), s. Do lat. scala, <<escada, degrau>>.

Escalada, também com a marca de uso ‘termo militar’, é definido como ‘escalada, ou escalado, assalto com escadas³⁷’.

Transtagano	Houaiss	Machado
ESCALA'DA, s.f. (a military word) a scaling, or scalado, a storming with ladders. (p. 238)	substantivo feminino 1 ação de ¹ escalar, de subir ao topo (p.ex. de montanha) por local íngreme; escalamento 2 aumento progressivo da intensidade de uma atividade bélica ou violenta 2.1 envio de maior número de soldados e armas a uma guerra	(p. 437) Escalada, s. Do it. <i>scalata</i> , <<assalto a uma cidade ou a uma muralha>>, possivelmente pelo fr. <i>escalade</i> . Séc. XVIII (Morais)

Escarcella recebe a seguinte aceção: ‘uma espécie de grande bolsa de couro usada antigamente com um elástico; também uma espécie de debrum ou proteção na armadura, ou a armadura da cintura até as coxas’. A etimologia apresentada por Machado não corresponde ao sentido que a palavra adquiriu dentro do âmbito militar.

Transtagano	Machado
ESCARCE'LLA, s.f. a sort of large purse of leather formerly used with a spring in it; also a sort of welt or guard in the armour, or the armour from the waist to the thighs. (p. 239)	(p. 440) Escarcela, s. Do it. <i>scarcella</i> , possivelmente pelo fr. <i>escarcelle</i> ou pelo ant. prov. <i>escarsela</i> ; o voc. it. deriva do adj. <i>scarso</i> , <<avaro>>; significa, portanto, <<avarazinha>>.

Escolta, mais uma a receber marca de uso ‘termo militar’, é ‘guarda, comboio, escolta’.

Transtagano	Houaiss	Machado
ESCO'LTA, s.f. (a military word) a guard, a convoy, an escort. (p. 240)	substantivo feminino 1 grupo de pessoas, corpo de tropas, policiais, veículos etc. que são destacados ou contratados para acompanhar e proteger pessoas ou coisas Exs.: <i>o presidente chegou com</i>	(p. 446) Escolta, s. Do it. <i>scorta</i> (pelo fr. <i>escorte?</i>), do v. <i>scorgere</i> , <<mostrar, guiar,>> do lat. pop. <i>*excorrigere</i> (de <i>corrigere</i> ,

³⁷ As escadas eram um meio utilizado para invasão de castelos de menor porte, no entanto, não eram eficazes, uma vez que os invasores podiam ser facilmente atingidos.

	<i>uma e. de soldados do exército o avião que trouxe a rainha tinha uma e. de caças os quadros de Picasso chegaram com forte e. policial</i>	<<emendar>>. Séc. XVII (Morais).
--	--	----------------------------------

Define-se *escopeta* como ‘espécie de petrinhal, ou carabina’.

Transtagano	Houaiss	Machado
ESCOPE’TA, s.f. a sort of petronel, or carabine. (p. 240)	substantivo feminino 1 designativo de diversas armas de fogo curtas e portáteis us. nos sXV-XVIII, e esp. uma de boca vazada, a partir do sXVII [No Nordeste, foi us. pelos holandeses desde 1634.] 2 espingarda de repetição, de pequenas dimensões, leve e de cano curto	(p. 447) Escopeta, s. Do cast. <i>escopeta</i> , este do it. ant. <i>scoppietta</i> (hoje <i>schioppetto</i>), dim. de <i>schioppo</i> , <<explosão>>, do lat. <i>stloppus</i> , <<estalo que se produz com um dedo dentro da boca>>. Em 1813, <i>Morais</i> .

Escopeteiro aparece logo após *escopeta*, significando ‘soldado armado com um petrinhal, ou carabina’.

Transtagano	Houaiss
ESCOPETE’IRO, s.m. a soldier armed with a petronel, or carabine. (p.40)	substantivo masculino 1 soldado que se arma com escopeta

Escudo é, para o lexicógrafo, ‘escudo, broquel, também um tipo de antiga moeda de ouro usada há muito tempo em Portugal’.

Transtagano	Houaiss	Machado
ESCU’DO, s.m. a shield, a buckler; also a sort of ancient golden coin, formerly current in Portugal. (p. 242)	substantivo masculino 1 arma de defesa que consiste em uma peça larga, ger. de metal, presa à mão ou ao braço, que protege o corpo do guerreiro contra armas 2 Derivação: por extensão de sentido. qualquer coisa que sirva para defender de algum ataque ou perigo	(p. 451) Escudo, s. Do lat. <i>scũtu-</i> , <<escudo (oval e convexo, mais tarde comprido e côncavo); fig. <i>defesa</i> .

Espada recebe apenas o “sinônimo equivalente” na língua alvo. O mais interessante, nesse caso, é o número de lexias sublematizadas. São elas: *Espada nua*, (‘espada que é desembainhada, ou tirada da bainha’); *A força da espada*, (‘o espaço entre o meio e o punho da espada’); *O fraco da espada*, (‘espaço entre o meio e a ponta da espada, a parte frágil da espada’); *Guarniçam de espada*, (‘o punho’); *Espada de marca*, (‘espada de tamanho adequado, porque as espadas são medidas e marcadas de acordo com a autoridade’); *Puxar pella espada*, ou *meter mam á espada*, (‘desembainhar a espada, tirá-la da bainha’); *Tirar pela espada*, idem; *Passar tudo a espada*, (‘colocar todos ao fio da espada’); *Passar alguém com espada*, (‘matar alguém com espada’); *Homem de espada*; *Homem de capa o espada*. See CAPA; *Assentar a espada*. See ASSENTAR; *Medir a espada com alguém*, (‘duas pessoas que lutam com suas espadas’); *Trazer espada*; *A’ força da espada*; *O que combate com a espada*. See GLADIATOR; *Que tem espada*, or *cingido com espada*; *Espada preta*, (‘florete, semelhante à esgrima’); *Espada branca*, (‘espada comum’); *Mestre da espada preta*, (‘mestre de esgrima’); *Dar com huma espada na outra* (‘bater, golpear espada uma contra a outra’); *Espada*, or *folha dumasquina*. See DAMASQUINO; *Folha da espada*, (‘a lâmina de uma espada’); *Maçam da espada* (‘punho da espada’); *Fita, ou cousa semelhante, que se poem no punho da espada*, (‘nó da espada’); *Espada virgem*, (‘uma espada que nunca feriu ninguém; ou uma espada virgem que nunca foi desembainhada’); *O que leva a espada diante del-rey*, (‘o portador da espada do rei’); *Espada sem ponta que se leva diante del-rey de Inglaterra na sua coroaçam, curtana*, (‘espada sem ponta usada na coroação do rei da Inglaterra’) *Espadas romanas*, (‘penas em um cavalo’); *Por guarniçam em huma espada*, (‘montar uma espada’); *Santiago da espada*, (‘ordem militar, instituída por Ramiro, rei de Castela, d. C. 846’).

Transtagano	Houaiss	Machado
ESPA'DA, s.f. a sword. (p. 45) <i>Espada nua</i> , a sword that is unsheathed, or drawn from the scabbard. <i>A força da espada</i> , the space between the middle and the hilt of a sword. <i>O fraco da espada</i> , the space between the middle and the point of a sword, the feeble of a sword.	substantivo feminino 1 arma branca de lâmina comprida, ger. pontiaguda, dotada de um ou dois gumes, e um pequeno cabo pelo qual é empunhada 2 Derivação: sentido figurado. poder militar	p. 458) Espada, s. Do gr. <i>spháthē</i> , << pedaço de madeira largo e chato de que se serviam os tecelões para ajustar o tecido; espátula de cirurgião e de farmacêutico; pá do remo; espada de extremidade larga e chata; instrumento de

<p><i>Guarniçam de espada, hilt.</i> <i>Espada de marca</i>, a sword of due size, because the swords are measured and marked by authority. <i>Puxar pella espada</i>, or meter mam á espada, to unsheathe the sword, to draw it from the scabbard. <i>Tirar pela espada</i>, idem. <i>Passar tudo a espada</i>, to put all to the sword. <i>Passar alguém com espada</i>, to run one through with a sword. <i>Homem de espada</i>, a swordman. <i>Homem de capa o espada</i>. See CAPA. <i>Assentar a espada</i>. See ASSENTAR. <i>Medir a espada com alguém</i>, is for two people to fight with their swords. <i>Trazer espada</i>, to wear a sword. <i>A' força da espada</i>, by dint of sword. <i>O que combate com a espada</i>. See GLADIATOR. <i>Que tem espada</i>, or <i>cingido com espada</i>, sworded, girted with a sword. <i>Espada preta</i>, a foil, such as is used in fencing. <i>Espada branca</i>, a common sword. <i>Mestre da espada preta</i>, a fencing-master. <i>Dar com huma espada na outra</i>, to swash, to dash swords one against another. <i>Espada</i>, or <i>folha dumasquina</i>. See DAMASQUINO. <i>Folha da espada</i>, the blade of a sword. <i>Maçam da espada</i>, the pommel, or pummel of a sword. <i>Fita, ou cousa semelhante, que se poem no punho da espada</i>, a sword-knot. <i>Espada virgem</i>, a sword that</p>		<p>cirurgia; homoplata; costela larga; haste da folha e da flor masculina da palmeira>>, pelo lat. <i>sphatah</i>, mesmos sentidos.</p>
---	--	---

<p>never hurted any body; or a maiden sword that was never drawn.</p> <p><i>O que leva a espada diante del-rey, the king's sword-bearer.</i></p> <p><i>Espada sem ponta que se leva diante del-rey de Inglaterra na sua coroaçam, curtana, a pointless sword carried before the king of England at his coronation.</i></p> <p><i>Espadas romanas, the feathers in a horse.</i></p> <p><i>Por guarniçam em huma espada, to mount a sword.</i></p> <p><i>Santiago da espada, a military order, instituted by Ramirus, king of Castile, A.C. 846. (p. 46)</i></p>		
--	--	--

Espadim é ‘uma pequena espada; também um tipo de peixe pequeno’.

<p>ESPADI'M, s.m. a little sword; also a sort of small fish. (p. 46)</p>	<p>substantivo masculino</p> <p>1 espada de pequeno tamanho</p> <p>2 antiga moeda portuguesa, de ouro, no tempo de D. João II, e de prata, no tempo de D. João III</p>	<p>(p. 459)</p> <p>Espadim, s. De espada + -im. Séc. XV, como nome de moeda.</p>
--	--	--

Espaldar é, na definição do autor, ‘uma peça de armadura para os ombros, armadura para as costas’.

<p>Transtagano</p> <p>ESPALDA'R, s.m. a shoulder-piece, armour for the back. (p. 246)</p>	<p>Houaiss</p> <p>substantivo masculino</p> <p>parte da cadeira ou similar em que se apoiam as costas de quem se senta; espalda, respaldar, respaldo</p>	<p>Machado</p> <p>p. (459)</p> <p>Espaldar, s. Do lat. *<i>spalutāre</i>, do cit. *<i>spalutha</i> (vj.: <i>Apost.</i>, I, p. 411).</p>
---	--	---

Espia tem apenas o seu correspondente em inglês. Como sublema, aparece *espia dobre*, ‘um espião que serve aos dois lados, que recebe dinheiro de ambas as partes, e trai uma e outra.’

Transtagano	Houaiss	Machado
ESPIA, s.f. a spy. (p. 248) <i>Espia dobre, a spy on both sides, one that takes money of both parties, and betrays both.</i>	substantivo de dois gêneros 1 m.q. <i>espião</i> (subst.) 2 vigia, sentinela 3 Rubrica: termo militar. soldado que vai à frente do exército para observar as ações do inimigo	(p. 464) Espia, s. Espião. Do it. <i>spia</i> (donde também o fr. <i>épie</i> e o ant. prov. <i>espia</i>), do gótico * <i>spaiha</i> , mesmo sentido; cf.: E. Gamillscheg, na <i>R.F.E.</i> , XIX, p. 149.

Espingarda é ‘fuzil, arma leve, espingarda de pederneira, um mosquete’. A lexia *A tiro de espingarda* aparece como sublema, denotando ‘a tiro de mosquete’.

Transtagano	Houaiss	Machado
ESPINGARDA, s.f. a fusil, or light gun, a firelock, a musquet. (p. 48) <i>A tiro de espingarda, within a musquet-shot.</i>	substantivo feminino arma de fogo portátil, de cano comprido e com coronha própria para apoiar no ombro	(p. 466) Espingarda, s. Do it. <i>spingarda</i> , este do ant. fr. <i>espringarde</i> , <i>espingale</i> , <i>espringale</i> , com origem no frâncico <i>springen</i> , <<saltar>>.

Com o mesmo morfema central (VILELA, 1994, p. 56), *espingardada* surge em seguida com a acepção ‘tiro de mosquete’.

Transtagano	Houaiss
ESPINGARDA'DA, s.f. a musquetshot.	tiro de espingarda

Espingardam é ‘espécie de mosquete usado antigamente, com uma boca mais larga’.

Transtagano	Houaiss
ESPINGARDA'M, s.m. a sort of musquet formerly used, with a wider mouth.	substantivo feminino 1 Rubrica: armamento. arma de fogo portátil, de cano comprido e com coronha própria para apoiar no ombro 2 Derivação: por metonímia. indivíduo armado com espingarda ou que é exímio em usá-la

No mesmo grupo, aparece *espingardaria*: ‘mosqueteiros, também uma salva de mosquetes’.

Transtagano	Houaiss
ESPINGARDARI’A, s.f. musqueteers; also a volley of musquet-shot.	substantivo feminino 1 grande quantidade de espingardas 2 tiroteio com espingardas 3 Diacronismo: antigo. grupo de soldados armados com espingardas

Em relação à *esquadrão*, diz-se: ‘esquadrão que é composto de cento e vinte cavalos’.

Transtagano	Houaiss	Machado
ESQUADRA’M, s.m. a squadron which is composed of one hundred and twenty horse.	substantivo masculino 1 Rubrica: termo de marinha. grupamento de navios de guerra, ger. do mesmo tipo e classe, porém menor que a esquadra 2 Rubrica: termo militar. seção de um regimento de cavalaria 3 Rubrica: esportes. m.q. <i>equipe</i>	(p. 470) Esquadrão, s. Do it. <i>squadrone</i> .

A definição de *estandarte* é ‘estandarte, bandeira na guerra, insígnia do cavalo’.

Transtagano	Houaiss	Machado
ESTANDA’RTE, s.m. a standard, an ensign in war, particularly the ensign of the horse. (p. 252)	substantivo masculino 1 insígnia de uma nação, corporação militar, religiosa ou civil, agremiação política, desportiva etc.; bandeira 1.1 bandeira de guerra 2 Derivação: sentido figurado. símbolo de um partido, doutrina etc.; pendão, bandeira Ex.: <i>o e. da revolução</i> 3 grupo de combatentes que se guiam por determinada bandeira	(p. 478) Estandarte, s. Do fr. ant. <i>standard</i> .

Exercito recebe apenas o correspondente na língua alvo, “army”.

Transtagano	Houaiss	Machado
EXE'RCITO, s.m. an army. (p. 261)	substantivo masculino 1 Rubrica: termo militar. força armada de uma nação, destinada a fazer a guerra em terra Obs.: inicial maiúsc. 2 Rubrica: termo militar. grande unidade de forças terrestres que compreende várias divisões 3 Rubrica: termo militar. conjunto de tropas que entram num combate	(p. 514) Exército, s. Do lat. <i>exercĭtu-</i> , <<exercício; tormento; exército, corpo de tropas; infantaria; povo reunido em centúrias; multidão>>.

Explorador é ‘um explorador, olheiro, espião, que faz o reconhecimento, ou olha (termo militar)’.

Transtagano	Houaiss	Machado
EXPLORADO'R, s.m. an explorer, a scout, a spy, one that goes to reconnoitre, or take a view of. (A military word.) (p. 262)	adjetivo e substantivo masculino 1 que ou o que explora 5 guerreiro ou soldado que se desloca de sua base com a missão de observar o espaço e os movimentos do inimigo; batedor	(p. 517) Explorador, s. Do fr. <i>explorateur</i> , este do lat. <i>exploratōre-</i> , <<o que vai à descoberta, observador, explorador; o que faz um reconhecimento, batedor, espião; adj., que experimenta, que prova>>.

Facçam aparece no dicionário como ‘empreendimento militar’.

Transtagano	Houaiss	Machado
<i>Facçam</i> , a military enterprise. (p. 265)	substantivo feminino 1 expedição militar ou feito de armas heroico	lat. <i>factiō,ōnis</i> 'poder de fazer, direito de realizar, conduta, reunião de pessoas'

Falconete recebe a definição ‘falconete, arma enorme, com comprimento de seis pés e meio’. Interessante é notar que, na acepção adotada por Houaiss, o tamanho da arma é inversamente proporcional ao mencionado por Transtagano.

Transtagano	Houaiss	Machado
FALCONE'TE, s.m. fauconet, a great gun,	substantivo masculino Rubrica: armamento.	(p. 14) Falconete, s. Do fr.

about six feet and a half long. (p. 266)	Diacronismo: antigo. pequeno falcão	<i>falconet?</i> Em 1813 (Morais)
--	--	--------------------------------------

Falsabraga recebe apenas o seu correspondente em língua inglesa, muito semelhante ao termo em língua portuguesa, sendo atribuída marca de uso ‘na fortificação’.

Transtagano	Houaiss
FALSABRAGA, (in fortification) false bray. (p. 267)	FALSA-BRAGA substantivo feminino Rubrica: fortificações. m.q. <i>barbacã</i> ('muro')

Faxina é definida como ‘faxina, tal como a que o exército usa para encher valas, levantar trincheiras, ou coisa parecida’.

Transtagano	Houaiss	Machado
FAXI'NA, s.f. fascine, such as armies use to fill up ditches, raise trenches, or the like. (p. 271)	substantivo masculino 13 Rubrica: termo de marinha. cada um de um grupo de homens (grumetes, marinheiros ou cabos) designado para realizar trabalho braçal	(p. 28) Faxina, s. Do it. <i>fascina</i> , este do lat. <i>fascina</i> , <<braçado de lenha>>, de <i>fascis</i> (vj. feixe).

Com relação à *fila*, o autor também insere a marca ‘termo militar’, apresentando a definição: ‘linha de soldados enfileirados um atrás do outro’. O sublema fileira de soldados surge com o sentido de ‘fileira ou fila de soldados posicionados lado a lado’.

Transtagano	Houaiss	Machado
FI'LA, (a military word) file, a line of soldiers ranged one behind another. <i>Fileira de soldados</i> , a rank or line of soldiers placed a-breast. (p. 279)	substantivo feminino 1 alinhamento de uma série de indivíduos ou objetos em sequência, de modo que um esteja imediatamente atrás do outro; fileira 1.1 sequência de pessoas dispostas de maneira alinhada pelos mais diversos critérios (ordem de chegada, altura etc.) e para os mais diversos objetivos	(p. 47) Fila, s. Do fr. <i>file</i> (séc. XV), este do lat. <i>filu</i> -. Em 1813, <i>Morais</i> .

Na entrada *forriel*, também com marca de uso ‘termo militar’, é feita remissão à lexia *quartel mestre*, cuja definição não foi localizada no dicionário.

Transtagano	Houaiss	Machado
FORRIE’L, s.m. (A military word.) See QUARTEL mestre. (p. 288)	substantivo masculino 1 Rubrica: termo militar. Diacronismo: antigo. graduação militar superior a cabo e inferior a sargento 2 Derivação: por metonímia. Rubrica: termo militar. Diacronismo: antigo. aquele que tinha esse posto	fr. <i>fourier</i> 'oficial da corte encarregado de garantir alojamento'

Fortaleza recebe apenas o sinônimo equivalente em língua inglesa, “fortress”.

Transtagano	Houaiss	Machado
FORTALEZA, a fortress. (p. 288)	substantivo feminino 1 qualidade ou caráter de forte Ex.: <i>abrigado na f. do seio familiar</i> 4 Rubrica: termo militar. lugar fortificado para defender uma zona territorial; forte, fortificação	(p. 79) Fortaleza, s. Do lat. tardjo <i>fortalitia</i> (vj.: Nasc. -1, s.v.); se não se trata de adaptação do ant. fr. <i>fortelece</i> .

Forte é apenas “fort”.

Transtagano	Houaiss	Machado
FORTE, s.m. a fort. (p. 288)	substantivo masculino 26 campo, setor, aspecto etc. em que alguém ou algo sobressai Exs.: <i>o f. dele é a matemática</i> <i>a gratidão não era o seu f.</i> <i>o f. da economia brasileira já foi o café</i> 27 edificação provida de meios de defesa, destinada a proteger um lugar estratégico de ataque inimigo; fortaleza, fortificação	(p. 80) Forte, adj. Do lat. <i>forte-</i> , <<em sentido físico, forte, sólido, vigoroso; em sentido moral, robusto, forte, corajoso, enérgico; por vezes, poderoso, de alta categoria, distinto>>.

Fortificaçam é ‘fortificação, local construído para resistência; também fortificação, ou a ciência da arquitetura militar’.

Transtagano	Houaiss
FORTIFICAÇA’M, s. f. a fortification, a place built for strength; also fortification, or the science of military architecture.	substantivo feminino 1 ato de fortificar(-se) 2 construção que se destina a defender uma praça, uma cidade etc.; forte, fortaleza 3 parte da ciência militar que trata do traçado, construção, defesa e ataque das praças de guerra e áreas fortificadas 4 sistema de defesa de uma praça fortificada

Fosso é, na definição de Transtagano, ‘uma vala, uma trincheira; também uma trincheira, ou terra levantada para defender os soldados em suas abordagens a uma cidade, ou para guardar um acampamento’.

Transtagano	Houaiss	Machado
FO’SÃO, s.m. a ditch, a trench; also a trench, or earth thrown up to defend soldiers in their approaches to a town, or to guard a camp. (p. 289)	substantivo masculino 1 cavidade natural ou artificial, ger. profunda, no solo; cova, fossa, fossado 2 escavação em torno de fortificação, castelo, entrincheiramento etc., para dificultar ou impedir ataques inimigos; fossado	(p. 81) Fosso, s. De <i>fossa</i> .

Galeam recebe a definição: ‘chamamos-lhe um galeão; eram antigamente grandes navios de uma forma estranha, negociando nas Índias ocidentais; agora todos os homens de guerra, enviados àquelas partes, embora nada diferente dos de outros navios, são chamados de galeões’. É interessante notar que, na definição de Transtagano, o termo refere-se tanto às embarcações quanto aos homens enviados às Índias do Ocidente.

Transtagano	Houaiss	Machado
GALEA’M, s.f. we call it a galleon; they were formerly great ships of an odd form, trading to the West-Indies; now all the men of war sent to those parts, though	substantivo masculino 1 Rubrica: termo de marinha. navio a vela com quatro mastros, de alto bordo, armado em guerra, us. no transporte de cargas de alto valor na navegação oceânica entre os sXVI e XVIII	(p. 117) Galeão, s. Provavelmente do fr. galion, derivado de galie.

nothing different from other ships, are called galleons. (p. 298)		
---	--	--

Define-se *general* como ‘general, o chefe comandante em um exército’. Como sublema aparece *general das gales*, cuja definição em língua inglesa corresponde inteiramente ao termo em português.

Transtagano	Houaiss	Machado
GENERA’L, s.m. a general, the chief commander of an army. (p. 302) <i>General das gales</i> , the general of the galleys.	substantivo masculino 3 Rubrica: termo militar. Regionalismo: Brasil. na hierarquia do Exército, denominação comum a general de exército, general de divisão e general de brigada, os três mais altos postos logo abaixo de marechal 4 Rubrica: termo militar. Regionalismo: Brasil. oficial que detém uma dessas patentes	(p. 141) General, s. Do lat. <i>genērāle</i> , <<que pertence a uma raça; que se relaciona com a natureza de uma coisa; que pertence a um gênero, geral (em oposição a particular)>>, pelo fr. <i>général</i> , como s., em sentido militar.

Gente ‘ou’ *soldados*, segundo Transtagano, recebe remissão a soldado. *Gente de cavallo* aparece como sublema, significando: ‘cavalaria de um exército’.

Transtagano	Houaiss	Machado
Gente, or soldados. (p. 302) See SOLDADO. (p. 551) <i>Gente de cavallo</i> , the cavalry of an army.	substantivo masculino 8 Rubrica: termo militar. força armada	Gente, s. Do lat. <i>gens, géntis</i> <<família, clã, povo, raça, prole>>

Ordem da Gineta é mais uma ordem militar registrada por Transtagano. É ‘a ordem mais antiga da cavalaria na França, chamada de ordem de Gineta. Foi erigida por Charles Martel, depois de derrubar os sarracenos em uma grande batalha em Tours, 782 d.C., onde muitos daqueles ginetes, como os espanhóis ou os civetas, foram encontrados no acampamento’.

Transtagano
Ordem da Gineta, the most ancient order of knighthood in France, called the order of Genette. It was erected by Charles Martel, after overthrowing the Saracens in a great

battle at Tours, A.C., 782, where many of those gennets, like Spanish or civetcats, were found in the camp. (p. 303)
--

Gladiferos é ‘uma ordem de cavalaria da Livônia, eregida em 1164, d.C.

Transtagano	Houaiss	Machado
GLADIFEROS, s.m. an order of knighthood of Livonia, erected A.C. 1164. (p. 304)	adjetivo Rubrica: morfologia zoológica. com prolongamento em forma de espada	(p. 155) Gladífero, <i>adj.</i> De <i>gladí(o)</i> + <i>-fero</i> . Em 1873, <i>D.V.</i>

Gola é mais um elemento da armadura registrado por Transtagano, sendo definido como ‘gorjal, parte da armadura que cobre a garganta. Ver também GARGANTA’. Apesar de se fazer remissão ao item *garganta*, não se encontra definição correspondente à da entrada *gola*.

Transtagano	Houaiss	Machado
GO’LA, s.f. the gorget, armour to cover the throat. See also GARGANTA. (p. 304)	substantivo feminino 1 Rubrica: vestuário. parte da roupa que cinge o pescoço ou está junto dele 5 Rubrica: termo de marinha. peça de uniforme dos marinheiros e cabos da armada	(p. 161) Gola, s. Do lat. <i>gūla</i> . Em 1813, Morais, nas acepções de <<ferro circular que se põe ao pescoço do homem de armas, garganta>>.

Granada é definida como ‘granada, um pequeno globo oco de ferro etc., cheio de pó, disparado por uma espoleta no ouvido da colubrina; através da qual, quando o fogo chega ao oco da bola, a caixa se parte em muitos pedaços, para o grande dano de todos que estejam por perto; também uma granada, uma brilhante pedra transparente’.

Transtagano	Houaiss	Machado
GRANA’DA, s.f. a granado, a little hollow globe of iron, &c. filled with powder, fired by a fuzee at a touch-hole; through which, when the fire comes to the hollow of the ball, the case flies	substantivo feminino 1 Diacronismo: antigo. projétil que se enchia de pólvora e a que se ateava fogo por meio de espoleta 2 Rubrica: armamento. artefato bélico que contém explosivo ou agente químico	(p. 171) Granada, s. Projétil. Do. fr. <i>grenade</i> ; <<par métaphore, au sens de <<projectile>>, 1520.

into many pieces, to the great damage of all near it; also a granate, a shining transparent gem. (p. 307)	(incendiário, fumígeno ou lacrimogêneo) e que se lança com a mão ou por meio de arma de fogo	
---	--	--

Grumete é, segundo Transtagano, ‘o tipo mais inferior de marinheiro’.

Transtagano	Houaiss	Machado
GRUME’TE, s.m. the meanest sort of sailor. (p. 309)	substantivo masculino Rubrica: termo de marinha. gradação mais inferior das praças da Armada	(p. 182) Grumete, s. Provavelmente do fr. <i>gourmet</i> (já documentável em 1352) or <i>gromet</i> , que, primeiramente, significava <<criado, marçano (de negociante de vinhos)>>, e assim se manteve até o séc., mas no ant. prov. gormet já indicava o <<marinheiro auxiliar>>. A origem do voc. fr. é obscura.

A entrada *guerra* recebe a definição ‘guerra, também arte da guerra’. Algumas leixias aparecem sublematizadas. São elas: *Capaz de hir a guerra*, (‘apto para a guerra’); *Pertencente a guerra*, (‘belicoso, militar’); *Serviço da Guerra, ou vida militar*, (‘conflito armado, vida militar’); *Guerra que se faz por mar*, (‘guerra naval’).

Transtagano	Houaiss	Machado
GUE’RRA, s.f. war; also the art of war. (p. 311) <i>Capaz de hir a guerra</i> , able for war. <i>Pertencente a guerra</i> , warlike, military. <i>Serviço da Guerra</i> , ou vida militar, warfare, a military life. <i>Guerra que se faz por mar</i> , sea-service, naval war.	substantivo feminino 1 luta armada entre nações, ou entre partidos de uma mesma nacionalidade ou de etnias diferentes, com o fim de impor supremacia ou salvaguardar interesses materiais ou ideológicos 2 qualquer combate com ou sem armas; combate, peleja, conflito 3 Derivação: por extensão de sentido (da acp. 1). a arte militar 4 disputa acirrada; hostilidade Exs.: <i>a g. conjugal</i>	(p. 191) Guerra, s. Do germânico ocidental <i>werra</i> , <<discórdia, peleja, revolta>>, imposto decerto em lat. pelos soldados germânicos do exército romano; o lat. <i>bellum</i> já devia estar parcialmente substituído por um * <i>guerra</i> nos últimos tempos do império, mas é difícil determinar se se trata de ant. importação latina ou de elemento trazido do idioma dos Francos. O facto é que em 858 o voc. ainda tinha carácter popular <<Nos et quidem pacem et quietem, non rixas et bella optamus et quaerimus –

	<i>g. entre famílias</i>	<p>seditiones quas vulgus werras nominat>>, em <i>Monumenta Germaniae Historica, Legum Sectiones</i>, II, II, 297, p. 44 é. O germanismo tornou-se comum em lat. vulgar e passou a todos os idiomas romances que o conservaram, salvo o romeno que, posteriormente, o substituiu por <i>răsboiŭ</i>, eslavismo (vj. <i>R.E.W.</i>, N.º 9524)>>; na Hispânia não há mesmo memória, directa ou indirecta, da existência de outro vocábulo para interpretar esta ideia; assim se inutiliza, como salienta Corominas, a tese de as formas hispânicas, e mesmo a occitana, serem antigos galicismos. Em 1112?: <<Cum illud Castrum quod appellatur Saurium, ob frequentem <i>guerram</i> Sarracenorum, raro incoleretur...>>, cit. em <i>Dissert.</i>, IV, I, p. 176, 2.a ed.; em português em 1258: <<Dixerunt que, se <i>guerra</i> vem do regno de Leom, vam guardar o porto de Couso>>, <i>Inq.</i>, p. 38 é.</p>
--	--------------------------	--

Em *guerreador*, é feita remissão à entrada *guerreiro*, que aparece logo em seguida.

Transtagano	Houaiss
GUERREADO'R, s.m. See GUERREIRO.	adjetivo e substantivo masculino que ou aquele que guerreia

Guerreiro recebe apenas o sinónimo equivalente “warrior”.

Transtagano	Houaiss	Machado
GUERREIRO, s.m. a warrior.	<p>djetivo 1 relativo a guerra 2 Derivação: sentido figurado.</p>	<p>(p. 191) Guerreiro, adj. e s. Do lat. <i>*guerrārŭ-</i> (cf.: esp. <i>guerrero</i>, fr.</p>

	que tem inclinação para a guerra; belicoso, combativo, armipotente Ex.: <i>espírito g.</i> adjetivo e substantivo masculino 3 que ou aquele que guerreia substantivo masculino 5 indivíduo belicoso 6 quem exerce a profissão das armas 7 aquele que se destacou por sua valentia em combate JPM (p. 191)	<i>guerrier, it. guerriero).</i>
--	---	----------------------------------

Helepoli é definida como ‘helépole, uma antiga máquina militar, para derrubar muros de lugares sitiados’.

Transtagano	Houaiss	Machado
HELE’POLI, s.m. helepolis, an ancient military machine, for the battering down the walls of besieged places. (p. 314)	Helépole substantivo feminino grande torre móvel us. outrora no assalto às muralhas de uma cidadela, de modo a permitir que os atacantes combatessem no mesmo nível dos defensores postados em cima das muralhas	(p. 206) Helépole, s. Do gr. <i>helépolis</i> , << <i>adj.</i> que conquista ou arruína as cidades; <i>substantivamente</i> , torre rolante, <i>máquina de assédio</i> , inventada por Demétrio Poliorceto>>, pelo lat. <i>helepole-</i> , s., mesmo sentido; por via culta.

Hoste é definida como ‘(palavra antiquada) *hoste*, um exército, total agrupado para guerra’. Nota-se, na etimologia de Machado, um histórico interessante do termo, uma vez que inicialmente era utilizado para exércitos inimigos e, posteriormente, passou a ser empregado de um modo geral para fazer referência ao grupo de combatentes.

Transtagano	Houaiss	Machado
HO’STE, s.f. (an antiquated word) an host, an army, numbers assembled	substantivo feminino 2 força armada; tropa, exército 3 Derivação: por extensão	(p. 245) Hoste, s. Corpo de exército. Do lat. <i>hoste-</i> , <<estrangeiro; inimigo (de guerra), inimigo

for war. (p. 320)	de sentido. ajuntamento de pessoas; bando, chusma, multidão	público; inimigo (em geral); peão do adversário (ho jogo dos <i>latrunculi</i>)>>; no lat. vulgar tomou o sentido de << exército inimigo>> e, depois, o de <<exército em geral>>.
-------------------	---	---

Infante é ‘o título pelo qual todos os filhos do rei são chamados, exceto o mais velho, que é chamado de *principe*, príncipe. Significa também um soldado de infantaria, e antigamente um bebê’.

Transtagano	Houaiss	Machado
INFA’NTE, s.m. the title by which all the king’s sons are called, except the eldest, who is called <i>principe</i> , prince. It also signifies a foot soldier, and formerly an infant. (p. 334)	substantivo masculino Rubrica: termo militar. soldado de infantaria; peão	(p. 291) Infante, s. Do lat. <i>infante</i> -, <<que não fala; incapaz de falar, sem eloquência; ainda incapaz de falar, muito criança; <i>substantivamente</i> , criança; de criança, infantil; <i>fig.</i> pueril>>.

Investida é ‘um assalto, ou começo na batalha. Nas universidades de Portugal, significa o costume que eles têm de vexar recém-chegados com brincadeira, e ridicularizando-os.

Transtagano	Houaiss	Machado
INVESTI’DA, s.f. an assault, or onset in battle. In the universities of Portugal, it signifies the custom they have of vexing new-comers by joking: and ridiculing them. (p. 340)	substantivo feminino ato ou efeito de investir 1 ataque agressivo; acometimento, assalto 2 ato ou efeito de atirar-se com ímpeto Ex.: <i>a i. das ondas sobre o rochedo</i>	(p. 319) Investida, s. De <i>investir</i> . Séc. XVII, segundo Morais.

Ordem de Loreto é ‘uma ordem militar instituída pelo papa Sixtus V d.C. 1187’.

Transtagano
Ordem de Loreto, a military order instituted by pope Sixtus V. A.C. 1187. (p. 363)

A ordem militar de Malta é ‘ordem religiosa militar de Malta. Foi introduzida em Portugal em 1130’ .

Transtagano
A ordem militar de Malta, the military religious order of Malta. It was introduced into Portugal in 1130. (p. 372)

Define-se *lança* como ‘lança, uma lança longa’. O autor apresenta a etimologia do termo, atribuída ao latim “*lancea*”, que corresponde à mesma sugerida por Machado.

Transtagano	Houaiss	Machado
LANÇA, s.f. a lance, a long spear. Lat. lancea. (p. 348)	substantivo feminino 1 arma constituída de uma longa haste terminada por uma peça pontiaguda, para ser arremessada ou empunhada 2 o golpe desfechado por essa arma 3 guerreiro armado de lança	(p. 380) Lança, s. Do lat. <i>lancĕa</i> , mesmo sentido, de provável origem céltica, pois esta arma desconhecida, originariamente, pelos Romanos (<i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.).

Linha recebe marca de uso ‘em assuntos militares’ e, de acordo com a aceção de Transtagano, representa ‘linha, a postura de um exército organizado para a batalha, a frente sendo estendida até onde o chão permitir, para evitar qualquer ladeado; também uma trincheira, ou muralha’. Houaiss também chama atenção para a conotação militar do termo.

Transtagano	Houaiss	Machado
<i>Linha</i> , (in military affairs) line, the posture of an army drawn up for battle, the front being extended as far as the ground will allow, to prevent its being flanked; also a trench, or rampart. (p. 360)	substantivo masculino 32 Rubrica: termo militar. série de unidades militares em posições alinhadas (freq. us. no pl.) 33 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: termo militar. sucessão de entrincheiramentos, de fortificações que protegem um exército ou um setor dele (freq. us. no pl.); trincheira, frente de combate	Linha, s. Do lat. <i>linĕa,ae</i> ‘fio, linha, fiado, barbante etc.’

Machadada é ‘corte com um machado’.

Transtagano	Houaiss	Machado
MACHADA'DA, s.f. a cut with an axe. (p. 368)	substantivo feminino pancada com machado ou com machada	(p. 11) Machadada, s. De <i>machado</i> . Em 1813, Morais.

Machada aparece como ‘um machado, uma ferramenta usada por carpinteiros e outros trabalhadores’.

Transtagano	Houaiss	Machado
MACHA'DA, s.f. an ax or axe, a tool used by carpenters, and other workmen.	substantivo feminino pequeno machado, manejável com uma só mão, inclusive como arma	(p. 11) Machada, s. De <i>machado</i> .

Machadinha é ‘machadinha, ou pequeno machado’.

Transtagano	Houaiss	Machado
MACHADI'NHA, s.f. a hatchet, or little axe.	substantivo feminino 1 pequena machada, útil para diversos fins 1.1 Rubrica: termo de marinha. machada pequena, de trazer à cintura e de um gume só, us. para cortar cabos em caso de incêndio e outrora com serventia nas abordagens	(p. 11) Machadinha, s. De machada. Machadinha, a battle-axe, a weapon used anciently.

Machado recebe remissão ao termo anterior, o que é indicado pelo “idem”.

Transtagano	Houaiss	Machado
MACHA'DO, s.m. idem.	substantivo masculino 1 instrumento constituído de uma cunha de ferro cortante em um dos lados e com um buraco no outro, no qual se encaixa um cabo de madeira, us. esp. para rachar madeira, árvore etc. 2 Rubrica: termo de marinha. Diacronismo: obsoleto. instrumento us. para cortar cabos, mastaréis etc.	(p. 11) Machado, s. Do lat. <i>*marculātu-</i> , derivado de <i>marculus</i> (Plínio. Nat. Hist., VII, 195), diminutivo de <i>marcus</i> <<martelo>>.

Como sublema de *malha*, aparece *saya de malha*, item do vestuário militar, definido como ‘armadura, cota de malha’.

Transtagano	Houaiss
MA'LHA (p. 371) <i>Saya de malha</i> , armour, or coat of mail. (p. 371)	substantivo masculino 5 entrançado de fios metálicos com que se faziam, na Idade Média, couraças, cotas e outros vestuários de defesa

Define-se *manipulo* como ‘um manipulo, pequeno bando de homens, companhia de soldados a pé com os romanos’.

Transtagano	Houaiss	Machado
MANI'PULO, s.m. a maniple, or small band of men, a company of foot soldiers with the Romans. (p. 24, 1773.8)	substantivo masculino 5 Rubrica: termo militar. Diacronismo: antigo. haste com sinais simbólicos (origin., um feixe de palha enfiado no topo) que, nas legiões romanas, ia como pendão à frente da tropa 6 Rubrica: termo militar. Diacronismo: antigo. na legião romana, subdivisão do corpo de tropa	(p. 49) Manípulo, s. Feixe, molho de hervas, flores, etc. Do lat. <i>manipŭlu-</i> , mesmo sentido, Em 1144: << Et unum <i>manipulum</i> de lino, factu de três atados de ipso lino>>, cit. pelo <i>Eluc.</i> , s.v, <i>atado</i> ; em textos portugueses, no séc. XV: <<noventa e cinco <i>manipŭllos</i> de linho, canto caiba cada huum na manilha do dedo pollegar...>>, cit. pelo <i>Eluc.</i> , s.v. <i>estiva</i> .

O autor, inserindo a marca de uso ‘com militares’, define *manta* como ‘manteletes, ou tábuas grandes de madeira, na altura aproximada de cinco metros, e na espessura de três polegadas, usadas em cercos para proteger os homens do fogo inimigo; são empurradas para a frente em pequenos caminhões’.

Transtagano	Machado
MANTA, s.f. Manta, (with military men) mantelets, or great planks of wood, in height about five feet, and in thickness three inches, which are used at sieges to cover the men from the enemies fire; being pushed forward on small trucks. (p. 375)	(p. 51) Manta, s. De manto.

Manto aparece como ‘véu que as mulheres vestem em Portugal, cobrindo a cabeça e parte superior de seu corpo, ficando pendurado, também o manto ou capa usada por cavaleiros das ordens militares em Portugal, em ocasiões solenes’. Nota-se que Houaiss não destaca a conotação militar do termo.

Transtagano	Houaiss	Machado
MANTO, s.m. a veil women wear in Portugal, covering their head and upper part of their body, and hanging down; also the mantle or cloak worn by knights of the military orders in Portugal, upon solemn occasions. (p. 375)	<p>substantivo masculino</p> <p>1 Rubrica: vestuário. capa de grande cauda e roda, presa aos ombros, us. por dignitários em atos solenes</p> <p>2 Rubrica: vestuário. veste comprida e sem mangas, para cobrir a cabeça e o tronco</p> <p>3 Rubrica: vestuário. hábito de algumas religiosas</p> <p>4 Derivação: sentido figurado. aquilo que cobre, que se estende ou alastra sobre</p>	<p>(p. 53)</p> <p>Manto, s. De <i>mantu-</i>, palavra parece que hispânica, recolhida e registada por S. Isidoro (<<<i>Mantum Hispani vocant, quod manus tegat tantum. Est enim breve amictum</i>>>, <i>Isid.</i>, XIX, cap. 24,15), em passo que bem prova o desconhecimento do voc. fora do ambiente dos <i>Hispani</i>. Não creio, como se viu (s.v. <i>mantel</i>), que houvesse qualquer relação entre <i>mantum</i>, <i>mantêle</i>, <i>mantêlium</i> e <i>mantêlum</i> (ou <i>mantellum</i>).</p>

Marcha é ‘marcha, o ato de ir para a frente de um exército, a jornada de soldados; também uma marcha, ou sinal para mover’.

Transtagano	Houaiss	Machado
MARCHA, s.f. march, the act of going forward of an army, journey of soldiers; also a march, or signal to move. (p. 378)	<p>substantivo feminino</p> <p>1 ato ou efeito de marchar</p> <p>2 modo de andadura do homem e dos animais; passo</p> <p>3 Rubrica: termo militar. movimento que um corpo de tropa executa para deslocar-se de um ponto a outro</p>	<p>(p. 62)</p> <p>Marcha, s. Derivado regressivo de <i>marchar</i>. Séc. XVII: <<Deixaram nos quartéis as tendas, bastimentos e bagagens, e ainda as viandas, já quase cozinhadas, que foram para o trabalho da <i>marcha</i>, necessário e suave despejo>>, Jacinto Freire de Andrade, <i>Vida de D. João de Castro</i>, IV, 64, p.266.</p>

Mariscal recebe apenas o termo correspondente em língua inglesa “marshal”.

Transtagano	Houaiss	Machado
MARISCAL, s.m. a marshal. (p. 379)	(p. 66) Mariscal, s. Vj. marechal. (Houaiss) substantivo masculino Rubrica: termo militar. 1 o mais alto posto na hierarquia do Exército brasileiro e dos exércitos de numerosas outras nações [No Brasil, só é preenchido por oficial da ativa em caso de guerra, quando o seu detentor assume a chefia suprema do exército.] 2 oficial que detém esse posto	Marechal (p. 63) , s. Do fr. <i>maréchal</i> , este do frâncico * <i>marhskalk</i> , <<criado (<i>skalk</i>) encarregado de tratar dos cavalos (<i>marah</i>), donde também o lat. da Lei Sálica <i>mariscalcus</i> .

Mestrado é ‘mestrado, comumente utilizado para fazer referência ao mestrado de uma das ordens militares de cavalaria’. Interessante como esse termo, originalmente empregado no contexto militar, é utilizado atualmente para fins acadêmicos, referindo-se ao curso de pós-graduação e ao título obtido ao final desse.

Transtagano	Houaiss	Machado
MESTRA'DO, s.m. master-ship, commonly used for the mastership of one of the military orders of knighthood. (p. 388)	substantivo masculino 1 dignidade ou cargo de mestre, em ordem militar 2 conjunto de encargos e práticas referentes a essa dignidade ou cargo	(p. 116) Mestrado, s. Do lat. <i>magistrātu-</i> , <<cargo, função pública, magistratura; funcionário público, magistratura; funcionário público, magistrado; <i>como singular colectivo, administração</i> >>; é, portanto, divergente de <i>magistrado</i> .

Na entrada *mestre* há o sublema *mestre de campo general*, cuja acepção corresponde ao sinônimo equivalente em língua inglesa “camp-master general”.

Transtagano	Houaiss	Machado
ME'STRE (p. 388) <i>Mestre de campo general</i> , camp-master general.	substantivo masculino 9 Rubrica: termo de marinha. suboficial ou sargento, ger. o mais antigo do navio, que orienta e dirige os trabalhos marinheiros de bordo	(p. 116) Mestre, s. e adj. Do lat. <i>magistru-</i> , <<o que comanda, que conduz, que dirige; mestre que ensina>>, mas a natureza do voc., a vogal final <i>-e</i> e

	10 Rubrica: termo de marinha. nas embarcações mercantes, marítimo qualificado que comanda e dirige a tripulação do convés	até, possivelmente, a presença de uma antiga forma <i>maestre</i> , parecem mostrar que a palavra latina não pode explicar directamente a portuguesa; creio ter havido intervenção do ant. fr. <i>maistre</i> ou do prov. <i>maestro</i> .
--	---	--

Milicia é guerra; também qualquer das ordens militares, também soldados, tropa, soldados’.

Transtagano	Houaiss	Machado
MILI’CIA, s.f. warfare; also any of the military orders; also soldiery, soldiers, troops, soldiers. (p. 390)	substantivo feminino 1 arte e prática da guerra Ex.: <i>treinamento da m.</i> 2 a guerra propriamente dita Ex.: <i>unidos na paz e na m.</i> 3 conjunto de tropas de um país; exército Ex.: <i>m. romana</i> 4 qualquer organização de cidadãos armados que não integram o exército de um país Ex.: <i>as m. da Resistência francesa</i> 5 grupo de militantes de entidade religiosa, política etc. Exs.: <i>m. cristã</i> <i>m. socialista</i>	(p. 132) Milícia, s. Do lat. <i>milítia</i> , <<serviço militar, a profissão de soldado; campanha de guerra; espírito militar, bravura, coragem; cargo na corte>>.

Mina é o que Transtagano define como ‘uma mina escavada no subsolo, quer para minar um lugar, ou para cavar metal.’

Transtagano	Houaiss	Machado
MINA, s.f. a mine dug underground either to undermine a place, or to dig out metal. (p. 391)	substantivo feminino 4 Rubrica: armamento, explosivos. cavidade cheia de pólvora ou engenho de guerra (terrestre ou submarino), que se camufla ou esconde, e que explode ao ser tocado	(p. 134) Mina, s. Escavação donde se extrai metais, carvão, etc. Do fr. <i>mine</i> , este, provavelmente, tem origem céltica.

Mineiro ou *minador* é ‘mineiro, aquele que faz minas militares’.

Transtagano	Houaiss	Machado
MINE'IRO, s.m. (p. 391) <i>Mineiro</i> , ou <i>minador</i> , a miner, one who makes military mines.	substantivo masculino 8 Rubrica: termo militar. soldado treinado em fazer minas para minar baluartes, muros etc. e derrubá-los com pólvora	(p. 134) Mineiro, adj. <<relativo a mina; indivíduo que trabalha em mina>>. De <i>mina</i> .

Mochila é ‘a mochila em que um soldado leva seus itens de primeira necessidade nas costas em uma marcha, também uma capa falsa de uma sela’.

Transtagano	Houaiss	Machado
MOCHI'LA, s.m. the knap-sack in which a soldier carries his necessaries upon his back on a march; also a false cover of a saddle. (p. 394)	substantivo feminino 1 saco de lona ou tecido sintético resistente que se leva às costas seguro por correias, us. por soldados, excursionistas, escolares etc. para transportar artigos de uso pessoal, provisões, material etc.	(p. 148) Mochila, s. Do cast. <i>mochila</i> , este de <i>mochil</i> , <<moço de recados>>, por ser objecto característico de moço; essa palavra mochil procede do lat <i>mūtīlu-</i> , <<mutilado; rapado>>.

Morriam é ‘um elmo, um morrião’.

Transtagano	Houaiss	Machado
MORRIAM, s.m. a head-piece, a morrion. (p. 398)	substantivo masculino Diacronismo: antigo. capacete sem viseira, us. outrora por soldados, e cujo tope era encimado por plumas ou quaisquer outros adornos	(p. 168) Morrião, s. Capacete. Do cast. <i>morrión</i> .

Na entrada *morteiro*, o autor insere a marca de uso ‘com atiradores’ junto à definição ‘morteiro, ou peça de morteiro’.

Transtagano	Houaiss	Machado
MORTE'IRO, s.m. (with gunners), a mortar, or mortar-piece. (p. 398)	substantivo masculino 1 Rubrica: armamento, termo militar. canhão curto mas de largo diâmetro, através do qual são lançadas pequenas bombas	(p. 169) Morteiro, s. Adaptação do it. <i>mortaro</i> , ainda em uso no séc. XVI, donde <i>mortaio</i> , do lat. <i>mortāriū</i> , <<almofariz, vaso para

		pilar; utensílio onde se faz argamassa; o que se prepara no almofariz, droga, poção>>.
--	--	--

Mosquete é apenas ‘mosquete’.

Transtagano	Houaiss	Machado
MOSQUETE, s.m. a musquet, a match-lock musquet. (p. 399)	substantivo masculino 1 Rubrica: armamento. Diacronismo: antigo. arma de fogo, similar a uma espingarda, us. sobre um apoio ou forquilha por pesar demasiado 2 Uso: informal. tapa desferido com as costas da mão; bofetada, sopapo	(p. 171) Mosquete, s. Do it. <i>moschètto</i> (este de mosca,) pelo fr. <i>mousquet</i> .

Mosqueteiro é ‘mosqueteiro, soldado armado com mosquete’.

Transtagano	Houaiss	Machado
MOSQUETE’IRO, s.m. musqueteer, or musketeer, a soldier armed with a musquet.	substantivo masculino 1 Diacronismo: antigo. soldado da infantaria que usava como arma o ¹ mosquete	(p. 171) Mosqueteiro, s. De <i>mosquete</i> .

Muralha, com marca de uso ‘na fortificação’, é ‘muro, construção para defesa’.

Transtagano	Houaiss	Machado
MURALHA, s.f. (in fortification) a wall, a work built for defence. (p. 402)	substantivo feminino 1 Rubrica: construção. muro extenso, alto, espesso, ger. composto de grandes blocos de pedra, e construído para defender fortalezas, cidades etc. dos eventuais ataques inimigos; muramento Ex.: <i>a m. da China foi construída para deter as invasões dos tártaros manchus</i> 2 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: construção. muro ou parede alta, us. para cercar um terreno ou uma edificação	(p. 183) Muralha, s. Deve provir do it. <i>muraglia</i> , <<parede, muralha>>, que, por sua vez, provém do lat. <i>murālia</i> , pl. neutro do lat. <i>murāle</i> -.

Milicia naval é definida como ‘marinheiros ou soldados que servem a bordo de um navio; também a disciplina naval pertencente aos marinheiros’.

Transtagano
<i>Milicia naval</i> , the marines or soldiers that serve on board a ship; also the naval discipline belonging to the marines. (p. 406)

Oblato é ‘soldado incapaz para o serviço de seu príncipe, aquele que teve o benefício do lugar de um monge ofertado em uma abadia’.

Transtagano	Houaiss	Machado
Oblato, oblate, a soldier disabled in the service of his prince, who had the benefit of the place of a monk given him in an abbey. (p. 414)	substantivo masculino leigo que se oferece para servir em uma ordem religiosa	lat.medv. <i>oblátus,i</i> 'id.' masc.subst. de <i>oblátus,a,um</i> 'oferecido, apresentado, que se ofereceu', part.pas. de <i>offerre</i> 'oferecer'

Official é ‘um oficial, um que exerce qualquer cargo, um homem empregado pelo público; também um comandante do exército, um oficial’. Há ainda a entrada *officiaes principaes de guerra* definida como ‘oficiais gerais em um exército’.

Transtagano
<i>Official</i> , an officer, one who officiates in any office; a man employed by the public; also a commander in the army, an officer. (p. 417)
<i>Officiaes principaes de guerra</i> , general officers in an army. (p. 417)

A lexia *palavra* aparece com a marca de uso ‘assuntos militares’ e é definida como ‘liberdade condicional, como quando um prisioneiro de guerra é permitido entrar em seu próprio país, ou para seu próprio partido, sobre a sua promessa de voltar em um tempo determinado, se não for trocado’.

Transtagano
<i>Palavra</i> , (in military affairs) parole, as when a prisoner of war is permitted to go into his own country, or to his own party, upon his promise to return at a time appointed, if not exchanged. (p. 430)

Com relação a *parapeito*, insere-se a marca de uso ‘na fortificação’ e a acepção ‘parapeito ou barreira’.

Transtagano	Houaiss	Machado
PARAPEITO, s.m. (in fortification) a parapet or breast-work. (p. 436)	<p>substantivo masculino</p> <p>1 parte superior de uma trincheira que protege seus defensores, mas que não os impede de atirar por sobre ela</p> <p>2 Rubrica: construção. parede ou outro tipo de proteção que se ergue na altura do peito ou pouco mais abaixo, à borda de janelas, varandas, terraços, pontes etc.</p> <p>3 Rubrica: construção. peça de pedra, granito, madeira etc. que integra a parte inferior de uma janela e serve para apoiar quem nela se debruça</p>	<p>(p. 305)</p> <p>Parapeito, s. Do fr. <i>parapet</i>, este do it. <i>parapetto</i>, à letra que <<protege o peito>>.</p>

Parque para balas, canhoens, Ec. é uma lexia que recebe a marca de uso ‘em um acampamento’ e significa ‘parque de artilharia, um posto de tiro de canhão, onde o canhão e outros tipos de munição bélica são mantidos e guardados’.

Transtagano
<i>Parque para balas, canhoens, Ec.</i> (in a camp) park of artillery, a post out of cannon-shot, where the cannon and other warlike ammunition are kept and guarded. (p. 438)

Partida, cuja marca de uso é ‘termo militar’, é definida como ‘um pequeno destacamento, um corpo de soldados a cavalo, ou a pé, enviado em alguma expedição’.

Transtagano
Partida, (a military word) a party, a body of soldiery, horse or foot, sent out upon some expedition. (p. 439)

Patraō é ‘o mestre da casa onde o soldado está alojado’.

Transtagano	Houaiss	Machado
Patraō, the master of the house where a soldier is lodged. (p. 443)	<p>Substantivo masculino</p> <p>6 Rubrica: termo de marinha. chefe da guarnição de embarcação pequena a remos ou a motor</p>	<p>lat. <i>patrónus, i</i> 'patrono, protetor dos plebeus'</p>

Patrulha leva a marca de uso ‘em assuntos militares’ e o sinônimo equivalente em língua inglesa.

Transtagano	Houaiss	Machado
PATRU’LHA, s.f. (in military affairs) a patrol. (p. 443)	substantivo feminino 2 serviço de vigilância de soldados	(p. 324) Patrulha, s. Do cast. <i>patrulla</i> , de <i>patrullar</i> , este do fr. <i>patrouiller</i> , que parece relacionado com o radical de pata. Séc. XVI, segundo <i>Morais</i> .

Peleja aparece como ‘luta, uma batalha’. Como sublema, aparece homem de peleja, cuja definição é ‘combatente’.

Transtagano	Houaiss	Machado
PELE’JA, s.f. a fight, a battle. (p. 448) <i>Homem de peleja</i> , a fighter.	substantivo feminino ação ou efeito de pelejar 1 luta com ou sem armas; contenda, batalha 2 defesa apaixonada de pontos de vista contrários; discussão, briga, disputa 3 Rubrica: esportes. disputa esportiva; jogo, luta	(p. 333) Peleja, s. Derivado regressivo de <i>pelejar</i> .

Peltato é ‘um soldado armado com uma pelta, ou escudo’.

Transtagano	Machado
PELTA’TO, s.m. a soldier armed with a <i>pelta</i> , or buckler. (p. 449)	(p. 334) Peltato, adj. Do lat. <i>peltātu</i> , <<armado de pelta>>. Em 1873, <i>D.V.</i>

Petardo é o que Transtagano define como ‘petardo, um mecanismo de metal, em forma de pão de açúcar, ou chapéu alto-coroadado, feito para quebrar portões, pontes levadiças etc’.

Transtagano	Houaiss	Machado
PETA’RDO, s.m. a petar, or petard, an engine of metal, shaped like a sugar-loaf, or high crown’d hat,	substantivo masculino 1 peça carregada de material explosivo, portátil, us. para destruir	p. 357) Petardo, s. Do fr. <i>pétard</i> , este é derivado de pet, do mesmo lat. <i>pēditu</i> .

made for breaking open gates, drawbridges, &c. (p. 457)	obstáculos	
---	------------	--

Na entrada *petrechos* é inserida, como exemplo, a lexia *petrechos de guerra*, definida como ‘munição, provisões de guerra’.

Transtagano	Houaiss	Machado
PETRE'CHOS, s.m. p. ex. <i>Petrechos de guerra</i> , ammunition, warlike provisions and stores. (p. 458)	substantivo masculino 1 instrumento de guerra (armas, munições etc.) [mais us. no pl.] 2 utensílio, ferramenta, qualquer coisa necessária para exercer uma arte ou ofício ou levar a cabo determinada atividade (mais us. no pl.)	(p. 357) Petrecho, s. Por <i>apetrecho</i> . <i>Petrecho</i> , em 1448.

Phalange ou *falange* é ‘falange macedônia, um exército quadrangular, composto de oito mil soldados de infantaria, em disposição fechada’. O autor atribui o étimo do termo a “phalanx” do latim.

Transtagano	Houaiss	Machado
PHALA'NGE, or FALANGE, s.m. the Macedonian phalanx, a four square army, consisting of eight thousand infantry, set in close array. Lat. phalanx. (p. 458)	substantivo feminino 1 na Grécia antiga, corpo de infantaria espartano e macedônio 2 Derivação: por extensão de sentido. qualquer corpo de tropas	(p. 13) Falange, s. Do gr. <i>phálanx</i> , <<grande pedaço de madeira cilíndrico, grande pau; rolo para arrastar fardos pesados, sob os quais ele se move; fiel de balança; fila, ordem de batalha, tropas alinhadas; linha de batalha, frente de tropas; exército; exército em marcha; exército acampado; acampamento; secção de 64 elefantes; fila de árvores; falange; <i>articulação dos dedos, nas mãos e nos pés</i> >>, pelo lat. phalange-, mesmos sentidos por via culta.

O termo *piquete* é definido como ‘piquetes de um exército, ou piquete de guarda’.

Transtagano	Houaiss	Machado
PIQUE’TE, s.m. the piquets of an army, or piquet-guard. (p. 462)	substantivo masculino 1 guarda de honra, em formaturas e desfiles 2 Rubrica: termo militar. destacamento militar designado diariamente nos quartéis para serviços internos ou saídas de emergência	(p. 371) Piquete, s. De <i>pico</i> . Como top., no séc. XIV, segundo referência do seguinte passo: <<ataa huu logar que chamam o <i>Piquete</i> , amtre Villa Nova e a Castinheira, hũa legoa d Alamquer>>, <i>F.L., J.</i> , 1. ^a parte, cap. 166, p. 356.

Pistola é ‘pistola, arma de mão pequena’. Como sublema, aparece a lexia *tiro de pistola*, cuja definição é o sinônimo equivalente na língua alvo.

Transtagano	Houaiss	Machado
PISTOLA, s.f. a pistol, a short small handgun. (p. 463) <i>Tiro de pistola</i> , a pistol-shot.	substantivo feminino 1 arma de fogo portátil, que se dispara com uma só mão 2 Rubrica: pirotecnia. tipo de fogo de artifício, constituído de um canudo por onde são lançadas bolas luminosas 3 antiga moeda francesa de valor equivalente a dez francos	(p. 376) Pistola, s. Arma. Do alemão <i>pistole</i> e este do checo <i>pistal</i> , <<pequena arma de fogo>>, provàvelmente pelo fr. <i>pistole</i> ou pelo esp. <i>pistola</i> .

Polvora recebe apenas o sinônimo equivalente em língua inglesa “gunpowder”.

Transtagano	Houaiss	Machado
PO’LVORA, s.f. gunpowder. (p. 466)	substantivo feminino 1 Rubrica: explosivos. mistura explosiva de enxofre, salitre e carvão, que se torna inflamável pelo calor e liberta gases de grande expansão e força 1.1 Rubrica: explosivos. qualquer dos vários tipos de substâncias explosivas us. em armas e engenhos de propulsão	(p. 397) Pólvora, s. Do catalão <i>pólvora</i> (do lat. pl. * <i>pulvera</i>), talvez pelo cast. <i>pólvora</i> .

Pios é ‘uma ordem militar instituída pelo papa Pio IV no ano de 1562’.

Transtagano
Pios, a military order instituted by pope Pius IV. in the year 1560. (p. 472)

Posta recebe a marca de uso ‘em assuntos militares’ e é definida como ‘um sentinela que é posto, instalado, ou colocado em um determinado posto’.

Transtagano
Posta, (in military affairs) a sentinel that is posted, stationed, or placed in a certain post. (p. 22, 1773.10)

Pôsto, também com marca de uso ‘em assuntos militares’, assume a seguinte definição: ‘posto, qualquer lugar em que seja possível alojar soldados, ou onde eles estão instalados’.

Transtagano
Pôsto, (in military affairs) a post, any spot of ground capable of lodging soldiers, or where they are stationed. (p. 22, 1773.10)

Praça de armas é ‘lugar de armas, ou de guerra, uma cidade fortificada; também um lugar onde as armas são colocadas e mantidas em um navio. Chama-se também Casa de Santa Bárbara’. Além dessa, há a *praça de armas, nas cidades, ou fortalezas*, definida como ‘(numa cidade) um espaço grande, onde a guarnição mantém passa seus grupos em revista, e em casos de alarme, recebe as ordens do comandante’. *Praça de armas no arrayal* é outra lexia destacada por Transtagano, cujo significado é ‘(no acampamento) um lugar de armas, um grande espaço à frente do acampamento para o exército para ser alinhado, e organizado em ordem de batalha’.

Transtagano
<i>Praça de armas</i> , a place of arms, or of war, a fortified town; also a place where arms are laid up and kept in a ship. They call it also, Casa de Santa Barbara. See BARBARA. (p. 24, 1773.10)
<i>Praça de armas, nas cidades, ou fortalezas</i> , a place of arms, (in a city) a large spot of ground where the garrison holds its rendezvous upon reviews, and in cases of alarm, to receive orders from the governor.
<i>Praça de armas no arrayal</i> , (in a camp) a place of arms, a large space at the head of the camp for the army to be ranged in, and drawn up in battalia.

Preboste recebe o sinônimo equivalente “provost” e o equivalente, segundo Transtagano, ‘marechal preboste’.

Transtagano	Houaiss	Machado
PREBOSTE, s.m. a provost, or provost marshal. (p. 475)	substantivo masculino Diacronismo: antigo. 1 juiz civil ou militar, esp. na antiga magistratura francesa 2 comandante de polícia militar na zona dos exércitos, ligado às grandes unidades	(p. 416) Preboste, s. Do cat. <i>prebost</i> (séc. XIII). Séc. XVIII, segundo <i>Morais</i> .

Presidio é ‘praça forte, ou local de defesa, em que os soldados são lotados; também guarnição, um corpo de forças disposto em uma fortaleza’.

Transtagano	Houaiss	Machado
PRESI'DIO, s.m. a garrison, or place of defense, into which soldiers are put; also garrison, a body of forces disposed in a fortress. (p. 478)	substantivo masculino 1 ato de defender uma praça militar ou uma fortaleza 2 tropa de guarnição encarregada dessa defesa 3 praça de guerra defendida pelo presídio	(p. 426) Presídio, s. Do lat. <i>praesīdū-</i> , <<protecção, defesa, socorro; guarda, escolta; escola militar, destacamento de escolta; destacamento, guarnição, posto; lugar defendido por uma guarnição, guardado por um posto, posto; <i>fig.</i> , o que guarda, protege, defende; remédio, preservativo>>; por via culta. Séc. XVI, segundo <i>Morais</i> .

Provedor é ‘um comissário de provisões em um exército, um provedor. É também o título de muitos magistrados; como Provedor das obras dos paços etc. o superintendente de construções do rei etc.’.

Transtagano	Houaiss	Machado
PROVEDO'R, s.m. a commissary of provisions in an army, a provider. It is also the title of many magistrates; as, Provedor das obras dos paços, &c. the superintendant of the king's buildings, &c. (p. 485)	adjetivo e substantivo masculino 1 que ou aquele que provê 2 que ou quem dirige certas instituições de assistência e/ou beneficência Ex.: <i>os p. da Santa Casa da Misericórdia</i>	(p. 450) Provedor, adj. e s. De <i>prover</i> . Em 1337: << as casas da morada do <i>proucedor</i> >>, <i>Portel</i> , p. 180.

O autor aponta as seguintes correspondências para *punhal*: ‘um punhal, um “skean” (esse é um tipo de punhal utilizado por irlandeses e escoceses); um estilete’ e, ainda, um “poinard”, ou “poniard” (ambos os termos correspondentes à palavra punhal). Ademais, Vieira Transtagano oferece uma proposta de étimo latino – “pugio”. Em Machado, não se encontra referência à origem latina do termo. *Punhalada* aparece, em seguida, significando ‘golpe com um punhal’.

Transtagano	Houaiss	Machado
PUNHA'L, s.m. a dagger, a skean; a stiletto, a poinard, or poniard. Lat. pugio. (p. 487)	substantivo masculino 1 Rubrica: armamento. arma branca curta, composta de uma lâmina pontiaguda e um cabo	(p. 462) Punhal, s. De <i>punho</i> ou, talvez antes, do cast. <i>puñal</i> . Começou como adj.
PUNHALA'DA, s.f. a stab with a dagger.		

Quartel recebe marca de uso ‘termo militar’ e a definição ‘quartel, lugar onde os soldados ficam alojados, ou concentrados; também um alojamento para um soldado’. Há ainda, como sublemas, *quartel mestre*, ou *forriel*, cuja definição é o sinônimo equivalente “quarter-master”, e *quartel mestre general*, *aposentador mayor do exercito*, ou *furriel mayor*, cujo equivalente é também um sinônimo equivalente, “quarter-master general”.

Transtagano	Houaiss	Machado
QUARTE'L, s.m. (a military word) quarter, the place where soldiers are lodged, or stationed; also a lodging for a soldier. (p.491) <i>Quartel mestre, ou forriel</i> , a quarter-master. <i>Quartel mestre general, aposentador mayor do exercito, ou furriel mayor</i> , quarter-master general.	substantivo masculino 2 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: termo militar. qualquer edifício onde esteja alojado um regimento, batalhão, destacamento etc. 3 Rubrica: termo militar. pequeno posto militar na costa ou no interior us. para proteger e abrigar viajantes	(p. 11) Quartel, s. Do cast. <i>cuartel</i> (este do cat. <i>quarter</i> , <<quarta parte>>).

Rachebidos são ‘soldados indianos assim denominados’.

Transtagano
RACHEBI'DOS, a sort of Indian soldiers so called. (p. 496)

Recruta, cuja marca de uso é ‘termo militar’, recebe apenas o sinônimo equivalente “recruit”.

Transtagano	Houaiss	Machado
RECRU'TA, s.f. (a military word) recruit. (p. 504)	substantivo feminino 1 leva de soldados organizada para ampliar corpo de tropas 2 Derivação: por metonímia. instrução desses soldados 5 Rubrica: termo de marinha, termo militar. rapaz recém-admitido ao serviço militar e que ainda não completou sua instrução	(p. 55) Recruta, s. De <i>recrutar</i> . Há a var. <i>recluta</i> , em 1813m segundo <i>Morais</i> .

Cavalleyros da Tabola Redonda são os ‘Cavaleiros da Távola Redonda, uma ordem militar, em número de 24, todos escolhidos dentre os mais valentes homens da nação, supostamente instituída por Arthur, o primeiro rei dos bretões, 1016 d.C’.

Transtagano
Cavalleyros da Tabola Redonda, the Knights of the Round-table, a military order, twenty-four in number, all picked from among the bravest men of the nation, supposed to have been instituted by Arthur, first king of the Britons, A.C. 1016. (p. 505)

Reduto, *redutto* ou *reducto*, recebe a marca de uso ‘na fortificação’ e a definição: ‘um reduto, um tipo de pequena figura quadrada, sem proteção, a não ser na frente, comumente reduto de uma fortificação’.

Transtagano	Houaiss	Machado
REDU'TO, Redutto, or Reducto, s.m. (in fortification) a redoubt, a small sort of a square figure, which hath no defence but in the front, commonly the outwork of a fortification. (p. 506)	substantivo masculino 1 obra fortificada no interior de outra, com a finalidade de servir para a última resistência 2 espaço fechado 3 recinto demarcado 4 ponto de concentração	(p. 59) Reduto, s. Adaptação do it. <i>ridotto</i> (< lat. <i>reductu-</i>).

Regimento significa ‘governo; também regimento de soldados’.

Transtagano	Houaiss	Machado
REGIME’NTO, s.m. government; also a regiment of soldiers. (p. 508)	substantivo masculino 1 ato, efeito ou modo de reger, de dirigir 2 conjunto de normas impostas ou consentidas; disciplina, regime 3 Rubrica: termo militar. porção de tropa constituída de dois ou mais batalhões	(p. 64) Regimento, s. Do lat. <i>regimentu-</i> , mesmo sentido.

Retaguarda ou *retroguarda* é ‘a retaguarda de um exército’.

Transtagano	Houaiss	Machado
RETAGUARDA, ou Retroguarda, s.f. the rear of an army. (p. 518)	substantivo feminino 1 Rubrica: termo militar. denominação genérica por que se designa a última companhia, fila ou esquadrão de qualquer corpo de exército	(p. 91) Retaguarda, s. Provavelmente do cast. <i>retaguarda</i> , registado por Covarrubias, ou mesmo de <i>retaguardia</i> , com adaptação, este do it. <i>retroguarda</i> (hoje <i>retroguàrdia</i>)

Revelim tem marca de uso ‘na fortificação’ e remissão à entrada *rebelim*. Para *rebelim*, encontra-se a seguinte definição: ‘um revelim consistindo apenas de dois lados, que fazem um ângulo saliente, localizado à frente de uma cortina, em que sozinho ele difere de uma meia-lua, que está sempre diante de um canto’.

Transtagano	Houaiss	Machado
REVELI’M, (in fortification.) See REBELIM. (p. 519) REBELI’M, s.m. (in fortification) a ravelin consisting only of two faces, which make an angle salient, and is placed before a curtain; in which alone it differs from an half moon, which is always before an angle. (p. 501)	substantivo masculino Rubrica: fortificações. obra avançada, de forma angular, para defesa de uma ponte, de um forte etc.	(p. 95) Revelim, s. Do ant. cast. <i>rebelin</i> , hoje <i>revellin</i> , de origem obscura.

Riste é ‘riste, o resto, um ferro contra peito de um homem de armas, descansar a ponta de sua lança, quando ele enfrenta seu adversário’. *Lança no riste* é uma lexia que aparece como sublema, significando ‘a lança no riste; isso é, contra o peito, com o objetivo de enfrentar o adversário’.

Transtagano	Houaiss	Machado
RI'STE, s.m. the rest, an iron on a breast of a man at arms, to rest the but-end of his lance when he runs against his adversary. (p. 523) <i>Lança no riste</i> , the lance in the rest; that is, against the breast, in order to run against the adversary.	substantivo masculino suporte de ferro que tinha por finalidade firmar o ³ conto ('parte inferior') da lança, quando o cavaleiro estava pronto para investir	(p. 105) Riste, s. Do cast. <i>ristre</i> , que, por sua vez, provém do cat. <i>rest</i> , <<restia de alhos>> e <<riste de lança>>, neste último sentido o voc. do catalão deriva do v. <i>restar</i> , <<permanecer>> < lat. <i>restare</i> , ou mesmo do seu derivado <i>arrestare</i> , <<deter>>. A forma <i>ristre</i> ainda no séc. XVII (vj. <i>Morais</i> , s.v. <i>riste</i>); de <i>riste</i> só tenho, por ora, notícias seguras em 1813, <i>Morais</i> .

Saga, ou *zaga*, recebe a marca de uso ‘termo antiquado’ e a definição ‘parte traseira, ou parte traseira de um exército’.

Transtagano	Houaiss	Machado
SA'GA, ou ZAGA, s.f. (an antiquated word) the rear, or the hind part of an army. (p. 530)	substantivo feminino 1 Diacronismo: antigo. conjunto de militares situados na retaguarda de uma tropa	(p. 138) Saga, s. <i>Ant.</i> Retaguarda. Do ár. <i>saqâ</i> , <<retaguarda de exército>>.

Ordem militar de Santiago é ‘a ordem dos cavaleiro do apóstolo Saint James, na Espanha’.

Transtagano
Ordem militar de Santiago, the order of knights (SIC) of St. James the apostle, in Spain. (p. 534)

Sargento recebe unicamente o termo equivalente “serjeant”. Sob essa entrada, há os sublemas *sargênto mor*, cuja definição é ‘major de um regimento’, e *sargênto mor de batalha, ou de brigada*, sinônimo de ‘major-general’.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>SARGENTO, s.m. a serjeant. (p. 535)</p> <p><i>Sargêto mor</i>, a major of a regiment.</p> <p><i>Sargêto mor de batalha</i>, ou de brigada, a major-general.</p>	<p>substantivo de dois gêneros</p> <p>Rubrica: termo militar.</p> <p>1 posto de praça graduado de qualquer corporação militar que, na escala hierárquica, está entre o cabo e o subtenente ou suboficial</p> <p>1.1 designação genérica para primeiro-sargento, segundo-sargento e terceiro-sargento</p> <p>2 militar que ocupa um desses postos</p>	<p>(p. 162)</p> <p>Sargento, s. Do fr. <i>sergent</i>, este do lat. <i>serviente-</i>, do v. <i>servīre</i> (vj. <i>servir</i>). O voc. fr. teve na Idade Média o sentido de <<servidor>>, mas depois passou a designar <<homens de armas>> ou <<oficiais de justiça>> com atribuições diversas; no séc. XVII denominava <<o que punha os soldados em linha>>, donde a acepção moderna.</p>

Senha leva a marca de uso ‘termo militar’ e aparece com a definição ‘a palavra, ou a palavra de ordem’.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>SE'NHA, s.f. the word, or watch-word, (a military word.) (p. 540)</p>	<p>substantivo feminino</p> <p>1 marca ou indicação para dar a entender uma coisa ou se chegar ao conhecimento dela; sinal, indício</p> <p>2 ação, palavra ou fórmula secreta previamente convencionada para ser us. como sinal de reconhecimento entre pessoas (ger. de um grupo, associação ou corporação)</p>	<p>(p. 178)</p> <p>Senha, s. Do lat. <i>signa</i>, pl. de <i>signu-</i>. Do <i>signu-</i>. Séc. XVII, segundo <i>Morais</i>.</p>

Sentinella é ‘sentinela’, “centry” equivalente ao atual “sentry”, que também significa sentinela, ‘soldado que assiste’.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>SENTINE'LLA, s.f. a centinel, a centry, a soldier standing to watch. (p. 541)</p>	<p>substantivo feminino</p> <p>1 soldado armado que guarda um posto</p>	<p>(p. 180)</p> <p>Sentinela, s. Do it. <i>sentinella</i>, derivado do v. <i>sentire</i>, na acepção</p>

		de <<ouvir, escutar>>; talvez pelo fr. <i>sentinelle</i> .
--	--	--

Soldado recebe apenas o seu sinônimo equivalente “soldier”. Há, no entanto, lexias sublematizadas. São elas: *Soldado simples*, (‘soldado, soldado comum’); *Soldado de pe*, (‘soldado a pé’); *Soldado de Cavallo*, (‘soldado de cavalaria, soldado a cavalo’); *Moço de soldado*, (‘soldado moço’); *Fazer soldados*, (‘recrutar ou convocar soldados’); *Soldado que serve no mar*, (‘marinheiro, soldado que serve a bordo de um navio’); *Soldados que se poem no lugar mais perigoso quando se dá a batalha*, (‘os desamparados de um exército’).

Transtagano	Houaiss	Machado
SOLDA'DO, s.m. a soldier. (p. 551) <i>Soldado simples</i> , a soldier, a common soldier. <i>Soldado de pe</i> , a foot soldier. <i>Soldado de Cavallo</i> , a trooper, a horse-soldier. <i>Moço de soldado</i> , a soldier's boy. <i>Fazer soldados</i> , to raise or levy soldiers. <i>Soldado que serve no mar</i> , a marine, a soldier who serves on board ship. <i>Soldados que se poem no lugar mais perigoso quando se dá a batalha</i> , perdues, the forlorn of an army	substantivo masculino 1 homem das armas; guerreiro 2 militar que ocupa o mais baixo grau da hierarquia das Forças Armadas e das Forças Auxiliares	(p. 221) Soldado, s. Não me parece que se trate de um derivado de <i>soldo</i> , mas sim de um italianismo; do it. <i>soldato</i> , que, por sua vez, vem do adj. <i>soldato</i> , p. p. do v. <i>soldare</i> .

Soldo é o que Transtagano define como ‘pagamento aos soldados; também um tipo de moeda portuguesa antiga’.

Transtagano	Houaiss	Machado
SO'LDO, s.m. soldiers pay; also a	substantivo masculino 2 vencimento de	(p. 221) Soldo, s. Do lat. <i>sōlīdu</i> , adj.,

sort of ancient Portuguese coin. (p. 551)	militares de qualquer posto ou graduação 3 Derivação: por extensão de sentido. pagamento a quem presta serviço de qualquer natureza; paga, remuneração, ordenado	<<denso, sólido, mássico, compacto, consistente; inteiro, completo; fig., sólido, real; firme, inquebrável>>. Na latinidade tardia já aparece <i>sōlidus</i> , como nome de moeda, especialmente uma moeda de ouro, a que o dicionarista <i>Gaffiot</i> chamada <<ducado>>, afirmando que tal forma ocorre no <i>Digesto</i> , IX, 3, 5.
---	--	--

Em *sota-almirante*, cujo significado é ‘o contra-almirante, um oficial da marinha real que comanda o terceiro esquadrão’.

Transtagano	Machado
<i>Sota-almirante</i> , s.m. the rear-admiral, an officer of the royal navy that commands the third squadron.	JPM (p. 230) Soto-almirante, s. Em 1813, Morais.

Em *sota-capitam*, a definição é ‘o vice-almirante, que comanda o segundo esquadrão’.

Transtagano	Houaiss	Machado
<i>Sota-capitaō</i> , s.m. the vice-admiral, that commands the second squadron.	substantivo masculino Rubrica: termo de marinha. Diacronismo: antigo. m.q. <i>sota-capitão</i>	(p. 230) Soto-capitão, s. Déc. XVI.

Tambor é apenas “drum”, sinônimo equivalente. Aparecem as lexias *o som*, *ou toque do tambor* e *tambor*, como ‘aquele que toca o tambor’.

Transtagano	Houaiss	Machado
TAMBOR, s.m. a drum. (p.562) <i>O som, ou toque do tambor</i> , the beat, or noise of a drum. <i>Tambor</i> , a drummer, one that plays on a	substantivo masculino 1 Rubrica: música. instrumento membranófono de altura variável 1.1 Rubrica: música. instrumento de percussão, ger. de forma cilíndrica, revestido por uma ou duas membranas nas extremidades que, quando tocado com as mãos ou baquetas, produz som de acordo com o seu tamanho e a sua afinação (p.ex., atabaque,	(p. 265) Tambor, s. Do ár. <i>Tanbūr</i> pròpriamente <<guitarra>>, mas esta palavra sofreu, segundo parece, contaminação semântica do persa <i>tabīr</i> , <<tambor>>, que entrou em árabe. A aparência formal deste acabou por influenciar o outro impondo-lhe o seu sentido. Daqui resulta que, ainda hoje, em algumas

drum.	caixa, zabumba etc.) 1.2 Derivação: frequentemente. instrumento de tipo médio (caixa-clara, tambor surdo, tarol), com ou sem cordas sobre o timbre ('membrana') e que se percute com baquetas	regiões, <i>Tanbūr</i> traduz a ideia de <<guitarra>> ao passo que noutras (sobretudo no Norte da África) é <<tambor>>. A mais ant. forma portuguesa foi <i>atambor</i> , resultante da importação do voc. arábico acompanhado do respectivo artigo definido: <i>aT- Tanbūr</i> .
-------	---	---

Tenda de guerra é 'barraca para acampar'.

Transtagano
<i>Tenda de guerra</i> , a tent to encamp. (p. 567)

Tenente é 'tenente, um deputado'. Como sublemas, aparecem as lexias: Capitão tenente, com marca de uso 'em um homem de guerra', ('o primeiro tenente'); Tenente de infantaria, ou cavallaria, ('o tenente de uma infantaria ou tropa a cavalo'); Tenente coronel; Tenente general.

Transtagano	Houaiss	Machado
TENE'NTE, s.m. a lieutenant, a deputy. (p. 567) <i>Capitão tenente</i> , (in a mano f war) the first lieutenant. <i>Tenente de infantaria, ou cavallaria</i> , the lieutenant of a company of foot, or troop of horse. <i>Tenente coronel</i> , a lieutenant-colonel. <i>Tenente general</i> , a lieutenant-general.	substantivo masculino 2 Rubrica: termo de marinha. designação genérica para oficiais de Marinha subalternos e intermediários (dos postos de segundo, primeiro e capitão-tenente) 3 Rubrica: termo militar. Regionalismo: Brasil. nas três armas, patente de primeiro-tenente e segundo-tenente 4 Rubrica: termo militar. Regionalismo: Portugal. no Exército, patente imediatamente inferior à de capitão 5 Rubrica: termo militar. oficial que detém uma dessas patentes	(p. 287) Tenente, adj. Do lat. <i>tenente</i> , p. pr. do v. <i>tēnēre</i> (vj. ter).

A lexia *a tiro de peça* ('com tiro de canhão') aparece como sublema de *tiro*, cuja definição é o sinônimo equivalente "shot".

Transtagano	Houaiss	Machado
<i>Tiro</i> , shot or reach. (p. 574) <i>A tiro de peça</i> , within cannon-shot.	substantivo masculino ato ou efeito de tirar, atirar ou arremessar 1 disparo de arma de fogo; explosão 2 bala ou carga que se dispara de cada vez 3 distância que pode alcançar a carga de uma arma de fogo ou de outra qualquer	De tirar.

Tornilheiro é ‘soldado que deixa a companhia ou o regimento para servir em outro(a) pertencente ao mesmo príncipe’. A acepção apontada por Houaiss se assemelha parcialmente à adotada por Transtagano, no entanto, há uma diferença em relação ao rumo que o soldado toma quando deixa o regimento.

Transtagano	Houaiss	Machado
TORNILHE’IRO, s.m. a soldier that leaves a company or regiment to serve in another belonging to the same prince. (p. 578)	adjetivo e substantivo masculino diz-se de ou soldado que deserta do regimento e volta para casa (a palavra não se aplica ao que deserta para o inimigo)	esp. <i>tornillero</i> ‘id.’

Torre apresenta apenas o sinônimo equivalente “tower”, sendo relacionada etimologicamente ao termo latino “turris”.

Transtagano	Houaiss	Machado
TO’RRE, s.f. a tower. Lat. <i>turris</i> .	Substantivo feminino 7 Rubrica: termo de marinha. estrutura encouraçada em cujo interior se montam os canhões de grosso calibre e manejam em elevadores próprios as suas munições 8 Rubrica: termo militar. em fortificações, tanques, navios de guerra etc., estrutura giratória, fortemente blindada, para abrigo e pontaria de armas de fogo pesadas	(p. 318) Torre, s. Do lat. <i>turre-</i> , <<torre; torre em madeira (com andar, obra de sítio); torre levada por um elefante; casa elevada, castelo, palácio; pombal; quadrado (formação de combate)>>.

A lexia *trem de artilharia* é um sublema de *trem* e recebe, também, apenas a lexia traduzida para o inglês “train of artillery”.

Transtagano	Houaiss	Machado
TRE'M (p.584) <i>Trem de artilharia,</i> the train of artillery.	substantivo masculino 1 comitiva, séquito, caravana 2 reunião de objetos levados em viagem; bagagem 3 carruagem, sege 4 Regionalismo: Brasil. série de vagões engatados entre si e puxados por uma locomotiva; trem de ferro, comboio 5 conjunto das peças de roupa com que alguém se veste; traje, vestuário	ing. <i>train</i> 'trem, comboio', do fr. <i>train</i> 'ato de puxar, arrastar'

Trincheira é ‘uma trincheira, terra usada na defesa dos soldados em suas abordagens a uma cidade, ou para proteger um acampamento’.

Transtagano	Houaiss	Machado
TRINCHE'IRA, s.f. a trench, earth thrown up to defend soldiers in their approaches to a town, or to guard a camp. (p. 587)	substantivo feminino 1 Rubrica: termo militar. fosso ou escavação feita no solo cuja profundidade e parapeito servem como abrigo aos combatentes	(p. 339) Trincheira, s. Do fr. <i>tranchèe</i> .

Troço é ‘corpo de soldados’.

Transtagano	Houaiss	Machado
TROÇO, s.m. a body of soldiers. (p. 587)	substantivo masculino Diacronismo: antigo. corpo de tropa	(p. 343) Troço, s. Talvez do cat. <i>tros</i> , de origem obscura.

Trombeta recebe apenas o sinônimo equivalente “trumpet”. Como sublemas, aparecem *trombeta marinha* e *trombeta*, cuja definição é aquele que soa a trombeta.

Transtagano	Houaiss	Machado
TROMBE'TA, s.f. a trumpet. (p. 587) <i>Trombeta marinha,</i> a marine trumpet. <i>Trombeta,</i> one who	substantivo feminino 1 Rubrica: música. instrumento de sopro formado por um tubo de metal longo e afunilado na extremidade	(p. 344) Trombeta, s. Do it. <i>trombetta</i> .

sounds a trumpet, a trumpeter.		
--------------------------------	--	--

O *trombeteiro* é ‘trombeteiro, aquele que soa a trombeta’, o que torna esse termo sinônimo do sublema *trombeta*.

Transtagano	Houaiss
TROMBETE'IRO, s.m. a trumpeter, one who sounds a trumpet.	adjetivo e substantivo masculino 1 Rubrica: música. que ou aquele que toca ¹ trombeta; trombeiro, trompeiro 2 fabricante de ¹ trombeta

Troneira é ‘uma brecha ou vão de janela, para atirar através de uma parede ou parapeito etc.’.

Transtagano	Houaiss	Machado
TRONEIRA, s.f. a loop-hole or embrasure, to fire through in a wall, parapet, &c. (p. 587)	substantivo feminino Rubrica: fortificações. m.q. <i>bombardeira</i>	(p. 344) Troneira, s. Do cast. <i>troneira</i> . No sec. XVII, segundo Morais.

Vanguarda é ‘a vanguarda, ou vanguarda de um exército’.

Transtagano	Houaiss	Machado
VANGUARDA, s.f. the van, or vanguard of an army. (p. 592)	substantivo feminino 1 Rubrica: termo militar. dispositivo de vante de uma tropa para combate 2 posição que encabeça uma sequência; dianteira, frente Ex.: <i>na fila do colégio, gostava de andar na v.</i> 3 Derivação: sentido figurado. parcela da <i>intelligentsia</i> que exerce ou procura exercer um papel pioneiro, desenvolvendo técnicas, ideias e conceitos novos, avançados, esp. nas artes; <i>avant-garde</i>	(p. 375) Vanguarda, s. Vj. <i>avanguardia</i> . Avanguardia, s. Do fr. <i>avant-garde</i> (no séc. XII).

Venablo leva marca de uso ‘em assuntos militares’, sendo feita remissão à entrada *espontam*, cuja definição é : ‘chaço que os oficiais de infantaria carregam’.

Transtagano	Machado
Venablo, (in military affairs.) See ESPONTAM. (p. 595) ESPONTA’M, s.m. a pike which the officers of infantry carry. (p. 249)	(p. 382) Venábulo, s. Do lat. <i>venābŭlu-</i> , <<chuço, venábulo de caçador>>; no séc. XVII, segundo Morais; Morais, por sua vez, documenta a var. <i>venablo</i> no mesmo séc.

Ventaje é o que Transtagano define como ‘um pagamento extraordinário permitido a alguns soldados em particular’.

Transtagano
Ventaje, an extraordinary pay allowed: to some particular soldiers. (p. 596)

Viseira é ‘a viseira, a viseira do elmo’.

Transtagano	Houaiss	Machado
WISE’IRA, s.f. the vizor, or bever of a helmet. (p. 604)	substantivo feminino 1 parte anterior móvel do elmo ou capacete, que se abaixa sobre o rosto para protegê-lo 2 pala dianteira do boné ou quepe, que protege o rosto e os olhos 3 aba que se usa na cabeça, colocada acima dos olhos, para proteger do sol o rosto e a vista 6 Rubrica: termo militar. abertura na blindagem de um carro de combate, que permite a observação exterior por parte da tripulação	(P. 401) Viseira, s. Do fr. <i>visière</i> .

4.4.2 Itens Relativos ao Comércio

Abarcador é uma lexia definida como ‘interceptador, monopolista, monopolizador, comprador de mercadoria’.

Transtagano	Houaiss	Machado
ABARCADOR, s.m. forestaller, monopolist, monopolizer, an	adjetivo e substantivo masculino 1 que ou o que abarca 2 que ou o que mantém mercadorias retidas para torná-las	rad. do part. <i>abarcado</i> + -or

ingrosser of a commodity. (p. 10)	escassas e, com isso, forçar a elevação de seu preço; açambarcador	
-----------------------------------	--	--

Acredor é apenas ‘credor’.

Transtagano	Houaiss	Machado
ACREDOR, s.m. a creditor. (p. 20)	adjetivo e substantivo masculino f. não pref. de <i>credor</i> adjetivo e substantivo masculino 1 Rubrica: termo jurídico. a quem ou a que se deve dinheiro ou qualquer outro valor (diz-se de pessoa física ou jurídica) 2 que ou aquele que é beneficiário em vantagens, compensações, considerações 3 que ou o que é digno, merecedor Obs.: f. geral não pref.: <i>acredor</i>	(p. 82) Acredor, s. Vj. credor Credor (p. 248), s. Do lat. <i>creditōre</i> -, mesmo sentido, através de uma forma <i>*crededor</i> , que, posteriormente, sofreu haplologia.

É feita remissão, na entrada *affaires*, ao termo *negocio*. O autor ainda tece a observação: ‘não é para ser usado’.

Transtagano	Machado
AFFA’RES. See NEGOCIO. It is not to be used. (p. 25)	(p. 127) Afares, s. Vj. <i>aferes</i> Aferes, s. Do fr. <i>affaires</i> (de <i>faire</i> , v., do lat. <i>facēre</i>).

Em *aforador*, tem-se o seguinte significado: ‘o dono da propriedade rural, que dá as terras ou casas sob a condição de que uma renda pequena anual será paga a ele’.

Transtagano	Houaiss
AFORADO’R, s.m. the lord of the manor who gives lands, or houses upon condition that a small yearly rent shall be paid to him. (p. 27)	adjetivo e substantivo masculino Rubrica: termo jurídico. 1 que ou o que afora ou concede aforamento 2 que ou o que outorga por meio de foro

Alfandega tem apenas o seu sinônimo equivalente “custom-house” indicado. O sublema *official de alfandega* também apresenta somente o termo correspondente em língua inglesa. Outra lexia sublematizada é *direitos da alfandega*, definida por

Transtagano como ‘direitos alfandegários, ou taxas para bens importados ou exportados.’

Transtagano	Houaiss	Machado
ALFA'NDEGA, s.f. the custom-house. (p. 36) <i>Official de alfandega,</i> a custom-house officer. <i>Direitos da alfandega,</i> customs, or duties for goods imported or exported.	substantivo feminino 1 repartição pública, ger. localizada nas fronteiras de região, país etc., onde se inspecionam bagagens e mercadorias em trânsito e onde se efetua a cobrança das taxas correspondentes de entrada e saída; aduana 2 edifício ou recinto onde funciona essa repartição; aduana 3 conjunto de direitos alfandegários; aduana	(p. 190) Alfândega, s. Do ár. <i>al-funduqâ</i> , nome de unidade de <i>funduq</i> , <<estalagem, hospedaria; alojamento de mercadores e de suas mercadorias>>; certamente estrangeirismo, talvez do gr. <i>pandokeïon</i> , mesmos sentidos; a tônica em a em port., ao contrário de quase todos os outros idiomas onde o voc. entrou.

Em *almazem* ou *armazem*, “store-house” e “ware-house” são sinônimos equivalentes, mas aparece o termo “magazine”, que significa depósito.

Transtagano	Houaiss	Machado
ALMAZE'M, ou ARMAZE'M, s.m. a store-house, a magazine, a warehouse. (p. 39)	substantivo masculino 1 construção de amplas dimensões e sem divisões internas, us. como depósito de mercadorias, munições etc. 2 m.q. ¹ <i>mercearia</i>	(p. 308) Armazém, s. Do ár. <i>al-makhazam</i> , <<botica, celeiro, sótão; entreposto>>. ; o sentido ant. era o de <<arsenal>>.

Almoeda é ‘uma venda pública, uma gritaria’. O termo é atribuído ao árabe, segundo Transtagano, o que é confirmado por Machado.

Transtagano	Houaiss	Machado
ALMOEDA, s.f. a public sale, an outcry. Arabic. (p. 40)	substantivo feminino venda em hasta pública; leilão judicial; leilão Ex.: <i>pôr bens em a.</i>	(p. 208) Almoeda, s. Do ár. <i>al-munādâ</i> , <<proclamação, anúncio, leilão>>; documenta-se em Aben-Cuzmane, canção XXIV, vs. 15.

Almotacel é ‘um funcionário do mercado, um oficial cuja atividade consiste em tomar conta das provisões, definir o preço de mercado, examinar os pesos e medidas, e mantê-los em qualquer lugar de acordo com o padrão do rei’. É mais um termo que, segundo o lexicógrafo português, tem étimo árabe: ‘do artigo árabe *al* e *musahocin*, ou seja, quem estabelece o preço relativo às provisões’. A origem tem relação com aquela indicada por Machado, ainda que, como de praxe, haja uma distinção entre os termos de origem apontados por um e outro autor.

Transtagano	Houaiss	Machado
ALMOTACE’L, s.m. a clerk of the market, an officer whose business is to take care of the provisions, set the market price, to examine the weights and measures, and keep them in every place answerably to the king’s standard. From the Arabic article <i>al</i> , and <i>musahocin</i> , that is, one who sets the price on provisions. (p. 40)	substantivo masculino Diacronismo: antigo. m.q. almotacé Almotacé substantivo masculino Diacronismo: antigo. inspetor encarregado da exata aplicação dos pesos e medidas e da taxaço e distribuição dos gêneros alimentícios; almotacel	(P. 209) Almotacé, s. Do ár. <i>al-muhtasib</i> , <<inspector de pesos e medidas nos mercados.>>

Almoxarifado é ‘o escritório de um receptor de taxas alfandegárias etc. também a jurisdição de um receptor de taxas aduaneiras’. É feita remissão à entrada *almoxarife*, que vem logo em seguida.

Transtagano	Houaiss
ALMOXARIFA’DO, s.m. the office of a receiver of customs, &c. also the jurisdiction of a receiver of customs. See (p. 40)	substantivo masculino 1 função de almoxarife 2 área de jurisdição do almoxarife 3 depósito em que, num estabelecimento público ou particular, ficam os materiais necessários a todos os demais setores

Almoxarife é ‘um receptor de taxas alfandegárias para produtos importados ou exportados. Uma palavra árabe, significando o coletor dos impostos do rei’.

Transtagano	Houaiss	Machado
ALMOXARI’FE, s.m. a receiver of	substantivo masculino 1 o que é responsável pelo	p. 210) Almoxarife, s. Do <i>al-</i>

customs for commodities imported or exported. An Arabic word, signifying the receiver of the king's duties.	almoxarifado 2 Diacronismo: antigo. tesoureiro de casa real 3 Diacronismo: antigo. aquele que administrava propriedades da casa real 4 Diacronismo: antigo. cobrador de portagem ou pedágio	<i>muxrif</i> , <<honrado, enobrecido, ilustre, nobre; tesoureiro, inspector, intendente>>.
---	--	---

Alugador é 'locatário, o inquilino, ou aquele que deixa alugar'.

Transtagano	Houaiss
ALUGADO'R, s.m. hirer, one that hires, or one that lets out to hire. (p. 42)	adjetivo e substantivo masculino que ou o que aluga 1 que ou o que dá algo em aluguel; locador 2 que ou quem toma alguma coisa em aluguel; locatário

Aluguel é 'aluguel, preço pago pelo uso de cavalos etc'. Como sublemas, aparecem: *aluguel* ('ato de alugar, ou deixar alugar'); *aluguel da casa*; *cavallo de aluguel*.

Transtagano	Houaiss	Machado
ALUGUE'L, s.m. hire, price paid for the use of horses, &c. <i>Aluguel</i> , the act of hiring, or letting to hire. <i>Aluguel da casa</i> , house-rent. <i>Cavallo de aluguel</i> , hackney-horse.	substantivo masculino 1 cedência ou aquisição do uso e gozo de qualquer coisa móvel ou imóvel, ou prestação de serviços, por tempo e preço determinados, ger. mediante contrato; arrendamento, locação 2 Derivação: por metonímia. o preço pago por essa locação	p. 217) <i>Aluguel</i> , <i>aluguer</i> , s. Do lat. <i>locariū-</i> , <<preço de alugar>>. Em 1174, em <i>Leges</i> , p. 401.

Arras é 'o dinheiro, ou fortuna deixado pelo marido para sua esposa, após sua morte; também, a vantagem dada ao jogador inferior no jogo de ténis'.

Transtagano	Houaiss	Machado
A'RRAS, s.m. p. the money, or fortune	substantivo feminino plural 1 Rubrica: termo jurídico.	(p. 315) <i>Arras</i> , s. Do lat. <i>arras</i> ,

<p>assigned by the husband for his wife, after his death; also, the advantage given to the inferior player at tennis-play. (p. 63)</p>	<p>recursos pagos por um dos contratantes para garantir o cumprimento de um contrato; sinal</p> <p>2 Derivação: por extensão de sentido. acordos que asseguram obrigações futuras; promessas, garantias</p> <p>3 Derivação: por extensão de sentido. sinais demonstrativos; evidências, provas Ex.: <i>o empregado deu a. de sua fidelidade</i></p>	<p>acus. pl. de <i>arra</i>, forma sincopada de <i>arrabō</i>, - <i>ōnis</i>, com etimologia no gr. <i>arrabōn</i>, de origem semítica, possivelmente por via etrusca; estamos, sem dúvida, na presença do voc. popular entrado na linguagem escrita e técnica.</p>
--	---	---

Arrendador é ‘aquele que adquire ou contrata, um inquilino que aluga uma casa ou terreno’. Há ainda o mesmo termo *arrendador* como sublema, significando ‘locador, o que põe uma casa etc. aquele que põe a contratar’.

<p>Transtagano</p> <p>ARRENDADOR, s.m. he who takes or hires; a tenant who rents a house, or land. (p. 65)</p> <p><i>Arrendador</i>, a lessor, he that setteth a house, &c. he that setteth to hire.</p>	<p>Houaiss</p> <p>adjetivo e substantivo masculino que ou aquele que oferece em arrendamento; arrendante</p>
--	--

Arrendamento é ‘arrendamento, aluguel, tomar por arrendamento’.

<p>Transtagano</p> <p>ARRENDAME’NTO, s.m. a hiring, renting, or taking by lease.</p>	<p>Houaiss</p> <p>substantivo masculino Rubrica: termo jurídico. ato ou efeito de ¹arrendar; arrendação</p> <p>1 contrato pelo qual uma pessoa, dona de bens imóveis, assegura a outrem, mediante contribuição fixa ou reajustável a prazo certo, o uso e gozo desses bens [Ger. propriedades imobiliárias rurais.]</p> <p>2 Derivação: por metonímia. o instrumento desse contrato; título ou escritura</p>	<p>Machado</p> <p>(p. 318) <i>Arrendamento</i>, v. De <i>arrendar</i>.</p>
--	---	--

Assegurador recebe dois sinônimos equivalentes, “assurer” e “insurer”.

Transtagano	Houaiss
ASSEGUADO'R, s.m. an assurer, an insurer. (p. 69)	adjetivo e substantivo masculino que ou aquele que assegura

Avaria recebe a marca de uso ‘no tráfico’ junto à definição ‘média, uma determinada concessão fora do frete ao comandante de um navio, quando ele sofre danos; uma contribuição por parte das seguradoras, para realizar a satisfação de bens segurados lançados ao mar’.

Transtagano	Houaiss	Machado
AVARI'A, s.f. (in traffick) average, a certain allowance out of the freight to the master of a ship, when he suffers damage; a contribution by insurers, to make satisfaction for insured goods cast over-board. (p. 75)	substantivo feminino 1 qualquer dano, deterioração ou desgaste que ocorra a algo 1.1 estrago causado aos campos e propriedades pelas intempéries 1.2 conjunto de gêneros estragados, esp. cereais 1.3 Derivação: sentido figurado. dano físico; ferimento, contusão	(p. 356) Avaria, s. Certamente do it. (genovês) <i>avaria</i> , talvez relacionado com o ár. <i>auār</i> , <<dano, prejuízo>>.

O sublema *balânço*, subordinado à entrada *balanco*, acolhe o seguinte significado, de acordo com Transtagano: ‘balanço, lançamento, também o balanço de uma conta’.

Transtagano	Houaiss	Machado
BALA'NCO, s.m. (p. 81) <i>Balânço</i> , s.m. swinging, tossing; also the balance of an account.	substantivo masculino 1 ato ou efeito de balançar; balouço 5 Derivação: sentido figurado. exame escrupuloso; análise Ex.: <i>fez um b. dos últimos acontecimentos</i> 9 Rubrica: contabilidade. demonstração sintética do estado patrimonial de uma empresa ou de entidade (do seu ativo, passivo, capital e patrimônio), por meio de seus investimentos e da origem desses investimentos, feita de acordo	(p. 376) Balanço, s. Talvez do ant. it. <i>balancio</i> , hoje <i>bilâncio</i> . O sentido comercial em 1512, embora em metáfora: <<Não fez pequeno <i>balanço</i> na Índia em ver a vingança que se tomou de Malaca>>, Afonso de Albuquerque, <i>Cartas</i> , p. 50, ed. dos Clássicos Sá da Costa.

	com a lei e estatutos	
--	-----------------------	--

Banco aparece como ‘um banco, formulário ou sede; também um banco ou estoque de dinheiro’. Como sublema, há *banco de Inglaterra*.

Transtagano	Houaiss	Machado
BA'NCO, s.m. a bench, form, or seat; also a bank or stock of money. (p. 82) <i>Banco de Inglaterra</i> , the bank of England.	substantivo masculino 6 Rubrica: economia. estabelecimento ou sociedade mercantil de crédito, que tem por objetivo receber depósitos de dinheiro em conta-corrente, aplicar capital, realizar empréstimos, operar em câmbio etc. 7 Derivação: por extensão de sentido. local ou depósito onde algo é guardado para algum tipo de utilização futura Ex.: <i>b. de leite</i>	(p. 383) Banco, s. Do germ. * <i>banki-</i> , entrado no lat. vulgar e, depois, nos romances ocidentais.

Banqueiro, como em outros casos, possui apenas o sinônimo equivalente “banker”.

Transtagano	Houaiss	Machado
BANQUEIRO, s.m. a banker. (p. 82)	substantivo masculino 1 aquele que é proprietário de um banco (econ) 2 indivíduo com a função de diretor num banco (econ) 3 aquele que executa operações bancárias	(p. 386) Banqueiro, s. De <i>banco</i> , estabelecimento.

Baxa é um termo comercial. Transtagano oferece várias possibilidades de termos equivalentes do inglês, significando ‘diminuir, ou diminuição, redução, queda, e também redução no preço e valor’. Para exemplificar o uso do vocábulo, é interessante observar a lexia sublematizada *ha baxa no preço do trigo*, significando ‘o trigo caiu de preço, ou o trigo caiu’.

Transtagano	Houaiss
BA'XA, s.f. decrease, or diminution, abatement, lessening, fall; also	substantivo feminino 5 diminuição de valor; redução, queda Exs.: <i>a b. dos juros</i>

lowering in price and value. <i>Ha baxa no preço do trigo, the corn fall in its price, or the corn falls.</i>	<i>a b. na cotação do dólar</i> 6 Derivação: sentido figurado. condição marcada pelo declínio; decadência
--	--

Define-se *bazar* como ‘troca, um lugar onde os comerciantes se encontram na Índia, e particularmente na Pérsia; também, o mercado, na Índia’.

Transtagano	Houaiss	Machado
BAZA'R, s.m. exchange, a place where merchants meet in India, and particularly in Persia; also the market place, in India. (p. 88)	substantivo masculino 1 local onde se comercializa toda sorte de mercadorias, em geral a preços módicos 2 loja especializada em objetos raros, exóticos 3 loja de objetos de segunda mão mas de certo interesse 4 Uso: pejorativo. loja onde se comercializam miudezas e objetos de pouco valor 6 pavilhão ou barraca, ger. em festas beneficentes, onde se rifam ou sorteiam mercadorias de natureza vária 7 local de venda, para fins de beneficência, de objetos doados, roupas, peças de artesanato etc.	(p. 405) Bazar, s. Mercado. Do persa <i>bāzār</i> , <<mercado permanente, rua de lojas>>, recebido na Índia.

Bazaruco é ‘uma espécie de dinheiro de pequeno valor, na Índia, perto de um centavo’.

Transtagano	Machado
BAZARU'CO, s.m. a kind of money of small value in India, near a farthing.	(p. 406) s. <<O termo era corrente em Goa quando os Portugueses a conquistaram, mas a sua etimologia não é assaz clara. Uns o derivam de <i>bāzār-rukā</i> , <<ruka de bazar>>; mas não explicam a razão do seu nome. Outros o tiram do canarês <i>badaga-ruka</i> , <<moeda baixa>>, e citam em confirmação a frase <<vilem assem>> de Horácio; mas tal não podia ser o nome próprio e popular do dinheiro. Outros, finalmente, apontam por étimo o persa <i>buzurg</i> , <<grosso>>, e alegam a palavra <i>kabū</i> , <<grosso>>, que se aplicava a uma moeda antiga de Meca. É bem possível que <i>bazaruco</i> significasse primitivamente <<moeda grossa ou grosseira>>, por ser feita de material de pouco valor.

A entrada *calote* refere-se a ‘um truque, um embuste, como pregar um calote em alguém, enganar, ou aplicar um truque em uma pessoa. É particularmente dito daqueles que emprestam dinheiro, etc. e não pagam esse’. Esse é mais um exemplo de caso em que o lexicógrafo insere uma frase para contextualizar o uso do termo, facilitando o entendimento do consulente.

Transtagano	Houaiss	Machado
CALOTE, s.m. a trick, a wile; as pregar hum calot a alguém, to trick, or to put a trick upon one. It is particularly said of those that borrow money, &c. and do not pay it. (p. 111)	substantivo masculino Uso: informal. 1 dívida não paga, ou contraída por quem não tinha a intenção de pagá-la 2 Derivação: por metonímia. o fato ou a situação de não se pagar uma dívida Ex.: <i>o governo decretou o c. da dívida interna</i> 3 Derivação: por extensão de sentido. logro, burla, trapaça	(p. 39) Calote, s. Dívida não paga. <<Este vocábulo no sentido de <<dívida não paga>>, parece ser o francês <i>culotte</i> , como termo de jogo do dominó, o qual designa <<as pedras com que cada parceiro fica na mão, por as não poder colocar>>...>>, <i>Apost.</i> , I, p. 209.

Cambiador é ‘um cambista, um banqueiro’.

Transtagano	Houaiss	Machado
CAMBIADOR, s.m. a money-changer, a banker. (p. 112)	adjetivo e substantivo masculino Estatística: pouco usado. que ou o que efetua ou pratica câmbio ('troca'); cambista	(p. 43) Cambiador, s. De <i>cambiar</i> . <i>Caybador</i> em 1376, <i>Desc.</i> , I, S., p. 410.

Cambio é ‘troca, negócio; também troca, ou o lucro de um banqueiro, dinheiro em uso’. Como sublemas aparecem algumas lexias que, mais uma vez, contribuem para a melhor compreensão do consulente: *Letra de cambio*; *O cambio esta muito alto*; *Dar a cambio*, (‘colocar o dinheiro para ser usado, ou emprestar esse para uso’); *Tomar a cambio*, (‘pegar dinheiro a juros’).

Transtagano	Houaiss	Machado
CA'MBIO, s.m. exchange, trucking; also change, or the profit of a banker, use-money. <i>Letra de cambio</i> , a bill of	substantivo masculino 1 troca, permuta 2 modificação, transformação 3 Rubrica: economia.	(p. 43) Câmbio, s. Der. regressivo de <i>cambiar</i> .

exchange. <i>O cambio esta muito alto, the change is very high.</i> <i>Dar a cambio, to put out money to use, or to lend it out upon use.</i> <i>Tomar a cambio, to take up money at interest.</i>	operação financeira que envolve venda, compra ou troca da moeda de um país pela de outro 4 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: economia. a relação numérica que se estabelece entre as moedas nessas operações; taxa de câmbio	
---	---	--

Capital é ‘capital, dinheiro, estoque’.

Transtagano	Houaiss	Machado
CAPITAL, s.m. capital money, stock. (p. 117)	substantivo masculino 5 bens disponíveis; patrimônio, riqueza 6 Rubrica: economia, termo jurídico. todo bem econômico aplicável à produção 7 Rubrica: economia, termo jurídico. parte de dívida, excluindo os juros	(p. 62) Capital, adj. e s. Do lat. <i>capitāle</i> , adj., <<relativo à cabeça, capital (conforme os casos), que produz a morte (pena de morte), ou apenas a morte civil; mortal, fatal, funesto; capital, principal, o mais importante>>; vj. <i>cabedal</i> .

Em *carreto*, o autor oferece três possibilidades de sinônimos equivalentes em inglês, que correspondem a ‘carregamento, frete, transporte’.

Transtagano	Houaiss	Machado
CARRE'TO, s.m. carriage, portage, waggonage. (p. 121)	substantivo masculino 1 ato ou efeito de carretar; frete, carretagem 2 Derivação: por metonímia. importância que se paga pelo carreto; carretagem	(p. 84) Carreto, s. De <i>carro</i> .

Em *caxeiro*, aparecem “cashier, a cash-keeper” significando ‘caixa’. Outra possibilidade de correspondência, segundo Transtagano, é: ‘também funcionário de um comerciante; também encaixotador’.

Transtagano	Houaiss	Machado
CAXE'IRO, s.m. a cashier, a cash-keeper; also a merchant's clerk; also a box-maker. (p. 128)	substantivo masculino 1 pessoa que trabalha em estabelecimento comercial atendendo os clientes no balcão; balconista 2 indivíduo que transporta e entrega nos domicílios as mercadorias; entregador	(p. 16) Cacheiro, adj. De <i>cachar</i> .

Para o termo *commercio*, são apresentados dois sinônimos equivalentes: “commerce” e “trade”.

Transtagano	Houaiss	Machado
COMME'RCIO, s.m. commerce, trade. (p. 147)	substantivo masculino 1 atividade que consiste em trocar, vender ou comprar produtos, mercadorias, valores etc., visando, num sistema de mercados, ao lucro; negócio 2 conjunto dos comerciantes 3 conjunto dos estabelecimentos que comerciam num determinado lugar Ex.: <i>o c. local não abriu</i> 4 estabelecimento comercial; venda, loja	(p. 191) Comércio, s. Do lat. <i>commercĭu-</i> , <<tráfico, comércio, negócio; possibilidade (direito) de traficar, de comprar; artigo de comércio, objectos de tráfico, mercadorias; lugar onde se faz comércio, praça de comércio; relações, comércio; comércio carnal; <i>em direito</i> , conivência>>; por via culta, talvez, italiana.

Commissam, com a marca de uso ‘no comércio’, é ‘comissão, ou a ordem pela qual qualquer pessoa comercializa com outra, também dinheiro de comissão, ou remuneração permitida a um financiador que negocia por comissão’.

Transtagano
<i>Commissam</i> , (in trade) commission, or the order by which any person trafficks for another; also commission-money, or the wages allowed to a factor who trades for another by commission. (p. 147)

Companhia de homens de negocio é uma lexia definida como ‘companhia de mercadores, corporação’.

Transtagano
<i>Companhia de homens de negocio</i> , company of merchants, corporation. (p. 148)

Na entrada *compra*, são oferecidas três opções de sinônimos equivalentes: “purchase”, “emtion” e “buying”.

Transtagano	Houaiss	Machado
CO'MPRA, s.f. purchase, emption, buying. (p. 149)	substantivo feminino ato ou efeito de comprar 1 Rubrica: termo jurídico. ato ou contrato pelo qual uma pessoa adquire de outra a propriedade de um direito ou de uma coisa corpórea ou incorpórea mediante o pagamento do preço convencionado ou prefixado, com dinheiro, ou valor equivalente, à vista ou a prazo 2 Derivação: por metonímia. o objeto de compra; mercadoria	p. 196) Compra, s. Der. regressivo de <i>comprar</i> .

No caso de *comprador*, são também oferecidos termos correspondentes a ‘comprador’, como no caso de “buyer, purchaser”, e mercador, como em “Chapman”.

Transtagano	Houaiss	Machado
COMPRADO'R, s.m. a buyer, a purchaser, a Chapman. (p. 149)	adjetivo e substantivo masculino que ou o que adquire por compra certa coisa, obrigando-se a pagar ao vendedor o respectivo preço	(p. 196) Comprador, s. De <i>comprar</i> .

Consignaçám recebe a marca de uso ‘novo termo entre os comerciantes’. Além disso, o autor fornece, como exemplo, uma lexia em que a palavra é utilizada *a' sua consignaçam*, acompanhada do significado ‘consignado a ele ou para ser entregue a ele’.

Transtagano	Houaiss	Machado
Consignaçám, (a new word among tradesmen) ex. A' sua consignaçam, consigned to him, or to be delivered to him. (p. 155)	substantivo feminino ato ou efeito de consignar 1 anotação, inscrição Ex.: <i>a c. das declarações do réu</i> 2 encomenda ou recomendação Ex.: <i>a c. de uma alma a Deus</i> 3 remessa, entrega, depósito, desconto	(p. 213) Consignação, s. Do <i>consignar</i> , não do lat. <i>consignatiōne</i> , <<prova escrita>>. Séc. XVI (Morais).

	<p>3.1 Rubrica: termo jurídico. no direito civil, entrega ou depósito judicial em mãos de um terceiro, ou num estabelecimento, que o devedor faz da quantia em dinheiro ou do objeto da obrigação</p> <p>3.2 Rubrica: termo jurídico. no direito comercial, entrega ou depósito de mercadorias a comerciante, para que este as venda ou lhes dê outro destino, de acordo com a disposição do consignador</p>	
--	--	--

Conta é ‘conta, cálculo das contas, também uma conta de colar’. Como sublemas, aparecem: *A conta* (‘por conta’); *Cousa em conta*, (‘uma coisa barata’); *Conta ou rol dos gastos* (‘conta, cálculo das contas’); *Conta de venda* (‘conta de vendas’).

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>CO’NTA, s.f. account, reckoning; also a bead. (p. 156)</p> <p><i>A conta</i>, on account.</p> <p><i>Cousa em conta</i>, or <i>barata</i>, a cheap thing.</p> <p><i>Conta ou rol dos gastos</i>, a bill, a reckoning.</p> <p><i>Conta de venda</i>, account of sales.</p>	<p>substantivo feminino</p> <p>1 ato ou efeito de contar, de calcular o número de</p> <p>2 operação aritmética</p> <p>Exs.: <i>c. de subtrair</i> <i>é bom em c.</i></p> <p>3 pequena peça de materiais diversos (vidro, cerâmica, madeira, plástico etc.), ger. esférica, com um furo por onde se pode enfiar arame, linha etc., us. em colares, pulseiras, brincos, rosários, bordados etc.</p> <p>Ex.: <i>desfiar as c. do rosário</i></p> <p>4 anotação das despesas feitas em restaurante, hotel, hospital etc., fornecida pelo estabelecimento e que devem ser pagas pelo responsável pela despesa</p> <p>5 fatura enviada ao usuário por fornecimento de várias espécies (de eletricidade, água, telefone etc.)</p> <p>6 m.q. <i>prestação</i> (‘quitação periódica’)</p> <p>Ex.: <i>pagar a c. do crediário</i></p> <p>7 m.q. <i>crediário</i> (‘dívida contraída’)</p> <p>Ex.: <i>encerrei a c. nesta loja</i></p> <p>13 Rubrica: contabilidade. condensação das operações financeiras e patrimoniais de uma firma, por meio de débitos e créditos, classificados segundo os tipos, apresentando os saldos a favor ou contra</p>	<p>(p. 217)</p> <p>Conta, s. Der. regressivo de <i>contar</i>.</p>

Contrabando, segundo Transtagano, corresponde a ‘mercadorias contrabandeadas; também o ato de contrabandear’.

Transtagano	Houaiss	Machado
CONTRABA'NDO, s.m. contraband goods; also the act of smuggling. (p. 158)	<p>substantivo masculino</p> <p>1 Rubrica: termo jurídico. ato de importar ou exportar mercadorias proibidas</p> <p>2 Rubrica: termo jurídico. importação clandestina de mercadorias estrangeiras sem pagar os devidos tributos</p> <p>3 Derivação: por extensão de sentido. qualquer comércio proibido por lei; tráfico ilegal Ex.: <i>c. de órgãos humanos</i></p> <p>4 Derivação: por metonímia. mercadoria contrabandeada</p> <p>5 Derivação: sentido figurado. Uso: informal. ato irregular ou praticado às escondidas Ex.: <i>desviar gêneros do almoxarifado é c.</i></p>	<p>Contrabando, s. Do cast. <i>contrabando</i>, este do it. <i>contrabbando</i>, se é que o último não originou directamente o voc. port. Em 1813, <i>Morais</i>. Outro sentido no séc. XVI (<i>Morais</i>).</p>

Contrato é definido como ‘um contrato, convênio, acordo de barganha, e também o comércio, tráfico, comércio de negociação’.

Transtagano	Houaiss	Machado
CONTRATO, s.m. a contract, covenant, agreement, bargain; also commerce, traffic, trade, trading. (p. 159)	<p>substantivo masculino</p> <p>1 ato ou efeito de contratar; contratação</p> <p>2 pacto entre duas ou mais pessoas, que se obrigam a cumprir o que foi entre elas combinado sob determinadas condições</p> <p>3 Rubrica: termo jurídico. acordo de vontades entre as partes, com o fim de adquirir, resguardar, transferir, modificar, conservar ou extinguir direitos</p> <p>4 documento que ratifica esse acordo</p>	<p>(p. 220) Contracto, adj.</p>

Corretagem recebe apenas o sinônimo equivalente “brokerage”.

Transtagano	Houaiss
CORRETA’GEM, s.f. brokerage. (p. 164)	substantivo feminino 1 Rubrica: comércio, economia. ofício, função de corretor 2 Rubrica: comércio, economia. comissão do corretor em negociação da qual participa 3 trato, acordo feito entre pessoas; negócio

Corretor também recebe apenas o termo equivalente na língua inglesa, “broker”.

Transtagano	Houaiss	Machado
CORRETO’R, s.m. a broker.	adjetivo e substantivo masculino 1 Rubrica: comércio, economia. que ou aquele que age como intermediário em negócios particulares, esp. aqueles que envolvem compra e venda de bens ou ações na bolsa de valores 1.1 Rubrica: comércio, economia. diz-se de ou agente comercial (de publicidade, de imóveis etc.)	(p. 236) Corretor, s. Do prov. <i>corratier</i> , <<que corre; intermediário>>, de corre, <<correr>>, com influência de <i>corredor</i> .

Credito é ‘crédito, ou crença’. Como sublemas, aparecem as lexias homem *digno de credito* (‘homem de crédito’) e *credito entre* mercadores (‘crédito público entre mercadores’).

Transtagano	Houaiss	Machado
CRE’DITO, s.m. credence, credit, or belief. (p. 168) <i>Homem digno de credito, a credible man.</i> <i>Credito entre mercadores, public credit among merchants.</i>	substantivo masculino 1 confiança, crença fundada nas qualidades de uma pessoa ou coisa; segurança de que alguém ou algo é capaz ou veraz Exs.: <i>um professional que merece c.</i> <i>as notícias eram dignas de c.</i> 2 Derivação: por extensão de sentido. bom nome, boa reputação; confiabilidade Ex.: <i>desfeita a farsa, ele perdeu todo o c. entre os seus pares</i> 4 Rubrica: administração, economia, política. autorização de despesa concedida por dirigente ou comissão que estipula, vota e regulamenta os orçamentos 5 Rubrica: comércio. transação em que um comprador adquire um bem ou serviço para pagá-lo posteriormente, em	(p. 248) Crédito, s. Do lat. <i>credĭtu-</i> , <<empréstimo; daí coisa devida, dívida>>, pelo it. <i>crédito</i> .

	<p>uma ou mais parcelas</p> <p>6 Rubrica: comércio. contrato pelo qual um banco, uma financeira etc. põe à disposição de alguém certa quantia de dinheiro mediante assinatura de notas promissórias ou qualquer outro título creditício</p> <p>6.1 Derivação: por metonímia. Rubrica: comércio. a quantia emprestada desse modo Ex.: <i>obteve um c. de 5.000 reais</i></p> <p>7 Rubrica: comércio, termo jurídico. o que um negociante, instituição etc., em suas contas, tem a haver de um devedor</p> <p>8 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: comércio, termo jurídico. direito de receber o que se emprestou ou financiou</p> <p>9 condição de quem pode obter empréstimos ou comprar a prazo Ex.: <i>nossa empresa tem c. na praça</i></p>	
--	--	--

Desconto é ‘desconto, ou redução; também recompensa, compensação, satisfação’.

Transtagano	Houaiss	Machado
DESCONTO, s.m. discount, or reduction; also a recompense, a compensation, satisfaction. (p. 190)	<p>substantivo masculino</p> <p>Rubrica: termo jurídico. quantia referente aos juros deduzidos na negociação antecipada de um título de crédito</p> <p>4 Derivação: por metonímia. Rubrica: termo jurídico. a operação financeira que efetua essa negociação</p>	(p. 315) Desconto, s. Do it. <i>discónto</i> .

Despeza é ‘gasto, despesa, custo’.

Transtagano	Houaiss	Machado
DESPE'ZA, s.f. charge, expence, cost. (p. 199)	<p>DESPESA substantivo feminino</p> <p>1 ato ou efeito de despender</p> <p>1.1 ato ou efeito de desembolsar dinheiro em compras, doações, obrigações etc.; gasto Ex.: <i>teve grande d. com a doença do pai</i></p> <p>1.2 Derivação: por extensão de</p>	(p. 323) Despesa, s. Do lat. <i>dispensa</i> , de <i>dispensus</i> , p. do v. <i>dispendere</i> (vj. <i>despender</i>).

	sentido. o que se gastou ou consumiu; expensa, custo, importe 1.3 ato de empregar; uso, aplicação, emprego Ex.: <i>fez grande d. de tempo e</i> <i>oratória para convencê-lo</i>	
--	---	--

Transtagano define *dinheiro* como ‘dinheiro, qualquer tipo de moeda; também uma espécie de moeda antigamente utilizada em Portugal’, fazendo remissão ao autor Manoel Severim de Farir³⁸ [sic]. Como sublemas, aparecem as seguintes lexias: *Dinheiro de sam pedro*, (‘pêni de Pedro, e tribute de um pêni pago por todas as casas, dado ao papa por Ina, rei dos Saxões ocidentais, 720 d.C.’); *Dinheiro de contado*, (algo como ‘dinheiro pronto para ser usado’).

Transtagano	Houaiss	Machado
DINHE'IRO, s.m. money, any sort of coin; also a sort of coin formerly used in Portugal. See Manoel Severim de Farir. p. 196, 197, &c. (p. 205-206) <i>Dinheiro de sam pedro</i> , Peter pence, & tribute of a penny paid by every house, given to the pope by Ina, king of West Saxons, A.C. 720. <i>Dinheiro de contado</i> , ready money.	substantivo masculino 1 Rubrica: economia. meio de pagamento, na forma de moedas ou cédulas, emitido e controlado pelo governo de cada país 1.1 Derivação: por extensão de sentido. cédula e moeda us. como meio de pagamento 2 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: economia. tudo aquilo que pode ser convertido em dinheiro (ações, títulos, cheques etc.) 3 Rubrica: economia. qualquer montante de dinheiro, especificado ou não 4 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: economia. riqueza, fortuna, capital	(p. 341) Dinheiro, s. Do lat. vulgar ibérico * <i>dinariu-</i> , de <i>denariũ-</i> .

³⁸ Acredita-se que Manoel Severim de Faria (1584-1655) tenha sido o primeiro jornalista português. Foi sacerdote católico, arqueólogo, numismata, historiador e genealogista (TENGARRINHA, 1989, p. 35).

Divida é definida como ‘débito’. Como sublemas, aparecem as lexias: *Divida perdida* (‘débito negativo, dinheiro que está irrecuperavelmente perdido’) e *Pagar em dobro* (‘pagar o dobro do preço’).

Transtagano	Houaiss	Machado
DI'VIDA, s.f. debt. (p. 208) <i>Divida perdida</i> , a bad debt, money that is irrecoverably lost. <i>Pagar em dobro</i> , to give double the price. (p. 209)	substantivo feminino 1 quantia que se tem de pagar a alguém 2 obrigação moral contraída por favor e/ou bem recebido	(p. 349) Dívida, s. Do lat. <i>dēbīta</i> , de <i>dēbītu</i> , p. p. do v. <i>debēre</i> ; cf.: cast. <i>deuda</i> , fr. <i>dette</i> , it. <i>detta</i> .

Dizimo recebe *dízimo*, a décima parte de todas as frutas etc. a renda que geralmente é paga ao pároco’.

Transtagano	Houaiss	Machado
DIZIMO, s.m. tithe, the tenth part of all fruits, &c. the revenue that is generally due to the parson of the parish. (p. 209)	substantivo masculino 1 Rubrica: administração eclesiástica, história. tributo que os fiéis pagavam à Igreja como obrigação religiosa	(p. 350) Dízimo, s. Do lat. <i>dēcīmu-</i> , cujo <i>e</i> se mudou em <i>i</i> por influência do <i>i</i> postônico.

Ducado é ‘um ducado; também um ducado, uma moeda estrangeira de ouro, prata ou de valores diferentes, de acordo com os locais onde circula’.

Transtagano	Houaiss	Machado
DUCA'DO, s.m. a dukedom; also a ducat, a foreign coin of gold, or silver of different values, according to the places where current. (p. 212)	substantivo masculino Rubrica: história da numismática. moeda de ouro ou prata de diferentes valores, países e épocas [Corresponde ao <i>cruzado</i> de Portugal.]	(p. 361) Ducado, s. Moeda. Do cast. <i>ducado</i> , este do it. <i>ducato</i> , moeda de ouro ou prata com a imagem do <<doge>> (<<duca>>), cunhada em Veneza em 1284.

Ducatam é ‘moeda estrangeira chamada ducatão’.

Transtagano	Houaiss	Machado
DUCATAM, s.m. a foreign coin called ducatoon. (p. 212)	substantivo masculino denominação de diversas antigas moedas europeias [Tiveram ducatões os Estados alemães, Florença, Holanda, Hungria, Livorno, Milão, Parma, Suíça, Turim e Veneza.]	(p. 361) Ducatão, s. Do it. <i>ducaton</i> . Séc. XVI.

Entrada é definida como ‘entrada, taxa alfandegária para produtos importados’. Essa acepção não corresponde à atualmente empregada para a marca de uso “comércio”.

Transtagano	Houaiss	Machado
ENTRA'DA, s.f. (p. 231) Entrada, custom for imported commodities.	substantivo feminino 12 Rubrica: comércio. pagamento inicial de um financiamento	fem.substv. do part. <i>entrado</i>

Especiaria ou *especias* (em que é feita remissão à primeira) tem a seguinte acepção: ‘especiaria, mercadoria de temperos’. A lexia *O que negocea em especiaria*, cujo significado é ‘aquele que lida com especiarias’, contribui, mais uma vez, para a contextualização do termo.

Transtagano	Houaiss	Machado
ESPECIARIA, s.f. spicery, the commodity of spices. (p. 247) <i>O que negocea em especiaria</i> , a spicer, one who deals in spice. ESPECIAS. See ESPECIARIA.	substantivo feminino Rubrica: culinária. 1 cada uma das ervas ou partes de plantas com propriedades aromáticas e que são us. para dar sabor e aroma a preparações culinárias (p.ex.: cravo, canela, pimenta-do-reino, cominho, noz-moscada, baunilha etc.); condimento, tempero, espécia, espécie 1.1 conjunto dos temperos que os europeus traziam de terras distantes, esp. da Índia, do Sudeste asiático, da África (tb. us. no pl.)	(p. 462) Especiaria, s. De <i>espécia</i> + <i>-aria</i> .

Estrea tem as seguintes definições apresentadas: ‘estrea, o primeiro ato de usar alguma coisa, o primeiro ato de venda’.

Transtagano	Houaiss	Machado
ESTRE'A, s.f. handsel, the first act of using any thing, the first act of sale.	substantivo feminino 1 ato ou efeito de estrear 2 fato ou situação que demarca o início de uma atividade ou período ger. importante e que serve de referencial para a memória Ex.: <i>nunca se esqueceu da sua e. na tribuna</i> 3 primeira vez que um artista ou grupo artístico se apresenta ao público 4 primeiro trabalho artístico, literário ou científico que um indivíduo apresenta ao público Ex.: <i>este livro é a e. da sua promissora carreira de escritor</i> 5 início de alguma coisa, ger. com expectativa de continuidade Ex.: <i>na véspera, ocorrera a sua e. no emprego</i>	lat. <i>stréna,ae</i> 'presente dado em dia de festa para bom agouro'

Extracçam ('exportação') *extracçam de mercancias* ('exportação de mercadorias') aparecem como sublemas de *extracçam*.

Transtagano	Houaiss	Machado
EXTRACÇA'M, s.f. (p. 263) <i>Extracçam</i> , exportation. <i>Extracçam de mercancias</i> , exportation of commodities. (p. 263)	substantivo feminino 7 venda ou exportação de gêneros ou mercadorias num determinado ponto	(p. 520) Extracção, s. Do fr. extraction, este do lat. extractiōne-, de extrahere (vj. extrair). Em 1813, Morais.

Fanqueria ou fancaria é definida como ‘local em Lisboa onde se vende mercadorias das Índias e estrangeiras’.

Transtagano	Houaiss	Machado
FANQUERIA or FANCARIA, s.f. a place in Lisbon where they sell Indian and foreign commodities. (p. 268)	substantivo feminino 1 área comercial de fanqueiros 2 ofício de fanqueiro	(p. 18) Fancaria, s. Etimologia obscura. Em 1430, como nome de rua em Lisboa.

Fanqueiro é ‘aquele que vende os produtos indianos ou estrangeiros’.

Transtagano	Houaiss	Machado
FANQUEIRO, s.m. he who sells Indian or foreign commodities. (p. 268)	substantivo masculino comerciante que vende tecidos de algodão, linho, lã etc.	(p. 19) Fanqueiro, s. Do radical de <i>fancaria</i> , certamente com alteração sufixal.

Feira é ‘feira, ou grande mercado’.

Transtagano	Houaiss	Machado
FE'IRA, s.f. a fair, or great market. (p. 273)	substantivo feminino 1 reunião de vendedores e compradores em determinado local e hora, com a finalidade de comércio 3 comercialização de diversos artigos, com finalidade beneficente ou para dar baixa em estoques antigos Exs.: <i>F. da Providência</i> <i>f. de livros</i> 4 Derivação: por metonímia. o que se compra em feira(s), esp. na feira livre Ex.: <i>sua f. custou 50 reais</i>	(p. 31) Feira, s. Do lat. <i>fēria</i> (pouco vulgar no sing.: << <i>Feria à feriendis victimis appellata</i> >>, S. Pompeio Festo, <i>De Verborum Significatione</i> , em <i>Auctores Latinae Linguae in unum redacti corpus</i> , coluna 288; vj. também coluna 1373), no pl. <i>feriae</i> , <<dias consagrados ao repouso, festas, férias; repouso, folga, descanso>>; em lat. vulgar: <<mercado, feira>>. Esta modificação semântica deveu-se ao facto de os dias de festas religiosas serem aproveitados para comércio nos locais daquelas manifestações; esses dias de festa eram também dias de paz: a quotidiana luta pela vida ficava suspensa, as diferentes classes da sociedade, incluindo os escravos, esqueciam os abismos que as separavam; observe-se ainda que durante as férias latinas até as

		idades que tinham guerra entre si celebravam sacrifícios em comum.
--	--	--

Feitoria é ‘a função de um feitor’. É feita remissão à entrada *feitor*. Como sublemas, aparecem: *feitoria* (‘pagamento concedido ao feitor’) e *feitoria* (‘fábrica, uma casa ou bairro habitado por comerciantes em um país distante, também os comerciantes incorporados a um país distante’).

Transtagano	Houaiss	Machado
FEITORI’A, s.f. the employ of a feitor. See FEITOR. (p. 274) <i>Feitoria</i> , the wages allowed to a feitor. See FEITOR. <i>Feitoria</i> , factory, a house, or district inhabited by traders in a distant country; also the traders embodied in a distant country.	substantivo feminino 1 cargo de feitor 2 Derivação: por metonímia. administração exercida pelo feitor 3 Rubrica: história. agência comercial nos portos das colônias, onde se armazenavam e se negociavam mercadorias, servindo também como fortificação primitiva 4 Diacronismo: antigo. fazendola, pequeno prédio rústico 5 Estatística: pouco usado. ação de fazer; fabrico, feitura	(p. 32) Feitoria, s. De <i>feitor</i> .

Florim é um florim, uma espécie de moeda cunhada pela primeira vez pelos florentinos. O da Alemanha tem o valor de dois xelins e quatro pences; o da Espanha, quatro xelins e quatro pênis e meio; o de Palermo e Sicília, dois xelins e seis pênis; o da Holanda, dois xelins; o da França, um xelim e seis pênis; o de Sabóia, três pênis esterlinos e meio; de ouro, cinco xelins’.

Transtagano	Houaiss	Machado
FLORIM, s.m. a florin, a sort of coin first made by the Florentines. That of Germany is in value two shillings and four pence; that of Spain, four shillings and four pence halfpenny; that of Palermo and Sicily, two shillings and six pence; that of Holland, two	substantivo masculino Rubrica: numismática. antiga moeda de ouro de Florença, Itália, que trazia, impresso no verso, o símbolo da cidade, um lírio	(p. 65) Florim, s. Do it. <i>fiorino</i> , com adaptação do grupo consonântico inicial, porque se entendeu a presença de <i>flor</i> , se é que o voc. não nos chegou por via do fr. <i>florin</i> ; a moeda era de Florença,

shillings; that of France, one shilling and six pence; that of Savoy, three-pence halfpenny sterling; of gold, five shillings. (p. 283)		primeiramente cunhada em prata e, depois, em ouro (1257), ornamentada com flores de lis.
---	--	--

Freguez é ‘um paroquiano, que pertence à paróquia; também um cliente, alguém que frequenta qualquer local de venda com o objetivo de comprar’.

Transtagano	Houaiss	Machado
FREGUE’Z, s.m a parishioner, one that belongs to the parish; also a customer, one who frequents any place of sale for the sake of purchasing. (p. 291)	FREGUÊS substantivo masculino 1 pessoa que frequenta ou pertence a determinada paróquia, freguesia; paroquiano 2 indivíduo que tem por hábito fazer compras (em) ou usar os serviços do(s) mesmo(s) estabelecimento(s) Exs.: <i>só comprava carnes no açougue de que era f.</i> <i>era f. daquele restaurante</i> 3 Derivação: por extensão de sentido. consumidor, comprador ou cliente habitual Ex.: <i>habilidoso, sabia como atrair os f.</i>	(p. 88) Freguês, s. Etimologia obscura. Do lat. <i>filiuecclesiae</i> ? Do lat. <i>filiu- gregi(s)</i> ? Ao contrário de Apost., I, p. 475, parece-me mais provável a primeira hipótese.

Apresenta-se a seguinte definição para *frete do navio*: ‘frete, o valor pago para o transporte de mercadorias, ou para contratar um navio’.

Transtagano	Houaiss	Machado
FRETE do navio, s.m. freight, the money due for transportation of goods, or take to hire a ship. (p. 291)	substantivo masculino 1 locação de navio ou qualquer outro meio para o transporte de mercadoria 2 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: comércio, termo jurídico. taxa referente ao transporte de mercadorias 3 Derivação: por metonímia. o carregamento ou carga transportada, mediante pagamento	(p. 91) Frete, s. Do fr. fret, este do holandês vrecht, vracht, <<preço de transporte>> (donde também o al. Fracht e o ingl. freight, freight).

Ganho é ‘lucro, ganho’.

Transtagano	Houaiss	Machado
GA’NHO, s.m. profit, gain. (p. 299)	substantivo masculino 2 aquilo que se ganhou; lucro, vantagem, proveito	(p. 125) Ganho, s. De ganhar.

Gasto é ‘despesa, gasto, custo, consumo’. Vale destacar, nesse caso, a lexia *gastos superfluos*.

Transtagano	Houaiss	Machado
GA’S TO, s.m. expence, charge, cost, consumption. (p. 300) <i>Gastos superfluos</i> , idle expences.	substantivo masculino 4 ato ou efeito de gastar; gastamento 5 Derivação: por metonímia. o que se gastou; dispêndio, despesa Ex.: <i>o g. com energia superou as previsões</i> 6 desgaste, deterioração (pelo tempo, pelo uso) Ex.: <i>o g. normal de uma máquina</i>	JPM (p. 134) Gasto, adj. e s. De gastar.

Grave é ‘um tipo de moeda antiga em Portugal’.

Transtagano	Houaiss
<i>Grave</i> , s.m. a sort of ancient coin in Portugal. (p. 308)	substantivo masculino 12 moeda portuguesa de prata, da época de D. Fernando (sXIV)

Hypotheca é ‘hipoteca, a obrigação pela qual os bens do devedor são transferidos aos seus credores; uma hipoteca (no direito civil).’

Transtagano	Houaiss	Machado
HYPOTHECA, s.f. hypotheca, an obligation whereby the debtor’s effects are made over to his creditors; a mortgage (in civil law.) (p. 322)	substantivo feminino 1 oferecimento de um bem, ger. imóvel, como garantia na tomada de um empréstimo pecuniário 2 Derivação: por extensão de sentido. a dívida contraída por hipoteca	(p. 232) Hipoteca, s. Do gr. hypothékē, <<o que serve de fundamento; daí, princípio, regra de conduta, conselho; penhor, hipoteca>>.

	3 Rubrica: termo jurídico. direito real que tem o credor de uma dívida sobre imóvel, bem de raiz ou, por exceção, certos móveis (navios, aviões etc.), dados em garantia pelo devedor, e que somente pelo não pagamento da dívida se converte em posse efetiva do credor	pelo lat. hypothēca, <<hipoteca>>.
--	---	------------------------------------

Importancia é definida como ‘importância, momento, peso; também custo, gasto, despesa’. Interessante, nesse caso, é notar que a acepção destacada por Transtagano, no século XVIII, é caracterizada por Houaiss com a marca de uso “regionalismo: Brasil”.

Transtagano	Houaiss	Machado
IMPORTANCIA, s.f. importance, moment, weight; also cost, charge, expence. (p. 329)	substantivo feminino 6 Regionalismo: Brasil. valor em dinheiro; custo Ex.: <i>fixaram para o conserto uma i. muito superior àquela prevista</i>	p. 273 De importar.

Inventario é ‘inventário de bens’.

Transtagano	Houaiss	Machado
INVENTA’RIO, s.m. an inventory of goods. (p. 340)	substantivo masculino 1 Rubrica: direito das sucessões. descrição detalhada do patrimônio de pessoa falecida, para que se possa proceder à partilha dos bens 2 a ação intentada para a arrecadação e a posterior partilha desses bens Ex.: <i>o i. do meu tio ainda está correndo na justiça</i> 3 Derivação: por metonímia. o documento ou papel em que estão enumerados e descritos esses bens 4 Rubrica: direito civil, direito processual. no caso de separação judicial, descrição e avaliação dos bens do casal para posterior partilha 5 Rubrica: direito comercial. descrição e avaliação de todos os bens, ativos e passivos, de uma sociedade comercial 6 levantamento minucioso dos elementos de um todo; rol, lista, relação	(p. 318) Inventário, s. Do lat. inventariū-, mesmo sentido.

	Ex.: <i>o i. dos monumentos artísticos da cidade</i> 7 qualquer descrição detalhada, minuciosa de algo	
--	--	--

Jan da cruz recebe a marca de uso ‘expressão ridícula’, cujo significado é ‘dinheiro’.

Transtagano
JAN da cruz, (a ludicrous expression) money. (p. 343)

Jellala é ‘um tipo de moeda indiana que equivale a treze réis portugueses’. Apesar de não se ter encontrado esse verbete em Houaiss, Machado o lematiza, atribuindo seu étimo ao árabe.

Transtagano	Machado
JELLA’LA, s.f. a sort of Indian coin worth thirteen Portuguese rees. (p. 345)	(p. 346) Jelala, s. Do guzarati jalāla, <<grandeza, magnitude>>, este do ár. jallāl, <<majestade, glória>>.

Juro é ‘interesse, dinheiro em uso pago para o empréstimo ou restituição de um capital emprestado por um certo tempo’. *A juro*, ou *a razaõ de juro*, aparece como sublema.

Transtagano	Houaiss	Machado
JURO, s.m. interest, use-money paid for the loan or forbearance of a principal sum lent for a certain time. (p. 345) <i>A juro</i> , or <i>a razaõ de juro</i> , at interest.	substantivo masculino 1 quantia que remunera um credor pelo uso de seu dinheiro por parte de um devedor durante um período determinado, ger. uma percentagem sobre o que foi emprestado 2 renda ou rendimento de capital investido 3 Derivação: sentido figurado. Ex.: <i>a vingança virá com juros</i> 4 Derivação: sentido figurado. recompensa, prêmio Ex.: <i>aqui tem os j. de sua boa açãõ</i>	(p. 359) Juro, s. Parece que vem do lat. <i>jure-</i> , <<o direito, a justiça; o direito (que resulta do costume, das leis, da jurisprudência, dos éditos); o que é de direito; o direito em relação às pessoas, às coisas; <i>na língua comum</i> , o direito; poder, autoridade (que resultem do direito)>>.

Libra é ‘um tipo de moeda antiga em Portugal’. Essa definição não corresponde a nenhuma das acepções destacadas por Houaiss, cuja marca de uso seja “economia”.

Transtagano	Houaiss	Machado
LIBRA, s.f. a sort of ancient coin in Portugal. (p. 357)	substantivo feminino 3 Rubrica: economia. meio pelo qual são efetuadas transações monetárias no Egito, no Líbano e na Síria 3.1 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: economia. a cédula e a moeda us. nessas transações (divisíveis em cem unidades menores, denominadas centavos em Chipre e Malta, e piastras, no Egito, Líbano e na Síria)	(p. 416) Libra, s. Do lat. <i>libra</i> , <<libra romana (peso, medida para líquidos; balança; nível; contrapeso; a Balança, em <i>Astronomia</i> >>.

Loja é ‘loja, também sala no térreo’.

Transtagano	Houaiss	Machado
LO’JA, s.f. a shop; also a ground-room. (p 363)	substantivo feminino 1 pavimento térreo de uma edificação, que pode ser us. como oficina, armazém etc. 2 estabelecimento comercial em que se expõem e vendem mercadorias	(p. 439) Loja, s. Do fr. loge, este do frâncico *laubja.

Lucro é ‘ganho, proveito’. Segundo Transtagano, a etimologia do termo está em “lucrum”, do latim.

Transtagano	Houaiss	Machado
LU’CRO, s.m. gain, profit. Latin <i>lucrum</i> . (p. 365)	substantivo masculino 1 qualquer vantagem, benefício (material, intelectual ou moral) que se pode tirar de alguma coisa 2 Rubrica: economia. ganho auferido durante uma operação comercial ou no exercício de uma atividade econômica	(p. 447) Lucro, s. Do lat. <i>lucru-</i> , <<ganho, proveito, vantagem; amor do ganho, avareza; fortuna, bens>>; por via culta.

Mamude é ‘mamude, uma moeda entre os indianos, de igual valor ao nosso xelim’. Quando o autor se refere ao “nosso xelim”, certamente faz alusão à moeda inglesa, que, segundo Houaiss, representa a vigésima parte da libra esterlina britânica.

Transtagano	Houaiss	Machado
MAMU'DE, s.m. mammoda, a coin among the Indians, of equal value with our shilling. (p. 373)	substantivo masculino Regionalismo: Índia. 1 Rubrica: numismática. moeda persa de prata, que corria em certas regiões da Pérsia e em Guzerate, na Índia	(p. 37) Mamude, s. Moeda persa de prata, no séc. XVI. Do persa mahomūdi, <<louvado>>.

Maravedim é ‘uma moeda antiga usada em Portugal, equivalente a cinco tostões. Ver tostão’. É feita, aí, remissão à entrada *tostam*.

Transtagano	Houaiss	Machado
MARAVEDI'M, s.m. an ancient coin used in Portugal, equal to five testoons. See TOSTAM. (p. 378)	substantivo masculino Rubrica: história da numismática. Diacronismo: arcaico. m.q. <i>morabitino</i> <i>Morabitino</i> substantivo masculino Rubrica: história da numismática. Diacronismo: arcaico. 1 moeda de ouro us. na península Ibérica durante o período em que os almorávidas lá se estabeleceram (até o sXII) 2 qualquer uma das moedas de ouro que foram cunhadas em Portugal entre os reinados de D. Afonso I (1139-1185) e de D. Afonso III (1248-1279) 3 moeda de prata corrente na península Ibérica entre os sXII e XV 4 pequena moeda de cobre us. na península Ibérica	(p. 60) Maravedi(1), s. Do ár. <i>murābiTī</i> , nome relativo de <i>murābiT</i> (vj. almorávida e morábito); trata-se de divergente pop. de <i>morabitino</i> .

Matical é ‘(em Moçambique) um tipo de moeda, ou peso que vale cento e oitenta réis portugueses’.

Transtagano	Machado
MATICAL, (in Moçambique) a sort of coin, or weight worth four hundred and eighty	(p. 77) Matical, s. Vj. <i>metical</i> . Metical (p. 121), s. Do ár. <i>mithqāl</i> , <<peso para

Portuguese rees. (p. 381)	matérias preciosas, equivalente a 24 quilates ou 96 grãos (=4,679 gramas); moeda de ouro; dinar>>. (...) largo uso em territórios cristãos.
---------------------------	---

Na entrada *mercadoria* é feita remissão à *mercancia*, cuja definição é: ‘mercadoria, mercadorias, artigos; também mercadoria, negócio’.

Transtagano	Houaiss	Machado
MERCADORIA. See MERCANCIA. (p. 387)	substantivo feminino 1 qualquer produto (matérias-primas, gêneros, artigos manufaturados etc.) suscetível de ser comprado ou vendido; mercancia	(p. 107) Mercadoria, s. De <i>mercador</i> .
MERCANCI’A, s.f. commodity, goods, ware; also merchandise, trade.	2 negócio, comércio realizado entre mercadores; mercancia 3 Diacronismo: obsoleto. a ocupação, a profissão de mercador; mercancia 4 a carga de gêneros e objetos transportada por terra, mar ou ar substantivo feminino 1 ato, processo ou efeito de mercenciar, de mercadejar; mercadejo 2 m.q. <i>mercadoria</i> ('produto', 'negócio', 'ocupação') 3 aquilo que se mercou, que se comprou; compra	(p. 107) Mercancia, s. Do it. <i>mercanzia</i> .

Mercante recebe o sinônimo equivalente em língua inglesa, “merchant”. Como sublema, aparece navio mercantil, cuja acepção adotada é ‘navio mercante, ou navio, um navio comercial’.

Transtagano	Houaiss	Machado
MERCA’NTE, s.m. a merchant. <i>Navio mercantil,</i> merchant-man, or ship, a trading ship.	substantivo de dois gêneros 1 aquele que merca para revender; mercador	(p. 107) Mercante, Provavelmente do it. <i>mercante</i> . No séc. XVI, segundo Morais.

Mercatudo é ‘aquele que está sempre pronto para comprar, um grande comprador’.

Transtagano	Machado
MERCATU'DO, s.m. one that is always ready to buy, a great buyer.	(p. 108) Mercatudo, s. De <i>mercar(r)</i> + <i>tudo</i> . Em 1813, Morais.

Define-se *mercearia* como ‘bugingangas, pequenos artigos vendidos por ambulantes’. Como sublema, vale destacar a lexia *o que vende mercearia ou bofarinheiro*, cuja definição é ‘mercador’.

Transtagano	Houaiss	Machado
MERCEARI'A, s.f. pedlary, small wares sold by pedlars. (p. 387) <i>O que vende mercearia, ou bofarinheiro</i> , a pedlar. (p. 387)	substantivo feminino 1 estabelecimento em que se vendem gêneros alimentícios e mercadorias de uso doméstico; armazém, tenda, venda 2 aquilo que é vendido em mercearias (acp. 1); comestíveis, víveres (tb.us. no pl.) 3 Diacronismo: antigo. comércio de objetos baratos 4 Diacronismo: antigo. loja em que é feito esse tipo de comércio	(p. 108) Mercearia, s., <<estabelecimento>>. Do it. <i>mercearia</i> ou <i>merciaria</i> , pròpriamente <<o total dos artigos vendidos por um merciaio>> derivado de <i>mèrce</i> , este do lat. <i>merce</i> (vj. <i>merce</i>). Em 1813, <i>Morais</i> , mas deve ser, evidentemente, mais ant.

Moeda é ‘dinheiro, moeda de qualquer tipo’. Aparece um grande número de sublemas, contextualizando o uso do termo e indicando os gêneros de moedas utilizadas na época. São eles: *Moeda falsa*, false coin; also light money, not of full weight; *Moeda de prata*,; *Casa de moeda*; *Da moeda Portuguesa*; *N.B.* (‘marca prefixada ao dinheiro imaginário’); *Real*, (‘real, igual a 27/400 d); *Dez reis*, (‘dez réis, 27/40 d.); *Vintem*, (‘vintém, 1 7/20 d.); *Tostaõ*, (‘tostão, 6 ¼ d’); *Crusado*, (‘cruzado, 28. 3d.’); *Crusado novo*, (‘cruzado novo, 28. 8 2/5 d.’); *Oito tostoens*, (‘oito tostões, 4s. 6d.’); *Quarto de ouro*, (‘doze tostões. 6s. 9d.); **Mil reis, ou 10 tostoens*, (‘mil réis, 5s. 7 1/2d.’); *Dezaseis tostoens*, (‘16 tostões, 9s.’); *Meya moeda de ouro*, (‘meia moeda de ouro, 13s. 6d.’); *Tres mil e duzentos*, (‘32 tostões, 18s.’); *Moeda de ouro de 4800*, (‘moeda de

ouro, 11. 7s.');

Meya dobra, ou 6400, ('11. 16s. um Joanese'); *Dobra, ou 12800*, ('128 tostões, 31, 12s.');

Moeda de boa ley, ('bom dinheiro de muito valor').

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>MOE'DA, s.f. money, coin of any sort. (p. 394)</p> <p><i>Moeda falsa</i>, false coin; also light money, not of full weight.</p> <p><i>Moeda de prata</i>, silver coin.</p> <p><i>Casa de moeda</i>, the mint.</p> <p><i>Da moeda Portuguesa</i>, of the Portuguese coin.</p> <p><i>N.B.</i> This Mark is prefixed to the imaginary Money.</p> <p><i>Real</i>, a ree, equal to 27/400 d.</p> <p><i>Dez reis</i>, ten rees, 27/40 d.</p> <p><i>Vintem</i>, a vintin, 1 7/20 d.</p> <p><i>Tostaõ</i>, a testoon, 6 ¼ d.</p> <p><i>Crusado</i>, a crusade, 28. 3d.</p> <p><i>Crusado novo</i>, a new crusade, 28. 8 2/5 d.</p> <p><i>Oito tostoens</i>, eight testoons, 4s. 6d.</p> <p><i>Quarto de ouro</i>, twelve testoons. 6s. 9d.</p> <p><i>*Mil reis, ou 10 tostoens</i>, a milree, 5s. 7 1/2d.</p> <p><i>Dezaseis tostoens</i>, 16 testoons, 9s.</p> <p><i>Meya moeda de ouro</i>, half moidore, 13s. 6d.</p> <p><i>Tres mil e duzentos</i>, 32 testoons, 18s.</p> <p><i>Moeda de ouro de 4800</i>, a moidore, 11. 7s.</p> <p><i>Meya dobra, ou 6400</i>, 11. 16s. a Joanese.</p> <p><i>Dobra, ou 12800</i>, 128 testoons, 31, 12s.</p> <p><i>Moeda de boa ley</i>, good money that is of full weight.</p>	<p>substantivo feminino</p> <p>1 peça de metal, ger. circular, cunhada por instituição governamental para ser us. como meio de pagamento</p> <p>2 Rubrica: economia.</p> <p>meio pelo qual são efetuadas transações monetárias</p>	<p>(p. 150)</p> <p>Moeda, s. Do lat. <i>monēta</i>, sobrenome de Juno, que serviu a Livio Andronico para traduzir o gr. <i>Mnēmosynē</i>; depois denominou o templo onde aquela deusa era adorada e onde se cunhava moeda; passou depois a denominar a própria cunhagem e a própria moeda. Para alguns autores, porém, <i>Moneta</i>, no sentido de <<dinheiro>>, teria origem fenícia.</p>

Negociante é 'aquele que negocia, administrador de negócios, negociador'. O mesmo termo aparece sublematizado, com a definição 'mercante, comerciante'.

Transtagano	Houaiss	Machado
NECOCIA'NTE, s.m. one that negotiates, a manager of affairs, a negotiator. (p. 407) <i>Negociante</i> , a merchant or dealer.	substantivo de dois gêneros 1 indivíduo que faz negócio; comerciante Ex.: <i>n. de vinhos</i> 2 indivíduo que trata de negócios; agenciador, negociador Ex.: <i>contratou-o para ser seu n. no campo dos imóveis</i>	Do lat. <i>negotians,ántis</i> , <<banqueiro, empreendedor, negociante>>

Na definição de *negocio* são apresentados três termos do inglês para fazer referência à palavra 'comércio'. São eles: "trade, trading, commerce". Aparece ainda 'tráfico' como sinônimo de negócio. Como sublemas, é interessante mencionar as seguintes lexias: *Gente ocupada nesta sorte de negocio*, ('comerciantes'); *Negocio*, ('qualquer tipo de negócio, assunto'); *Homem de negocio*, ('mercante, comerciante'); *Homem versado nos negocios*, ('homem apto para os negócios'). A entrada *negociosinho* aparece, nesse grupo, tendo como definição 'pequeno negócio'.

Transtagano	Houaiss	Machado
NEGO'CIO, s.m. trade, trading, commerce, traffick. (p. 407) <i>Gente ocupada nesta sorte de negocio</i> , tradesfolk. <i>Negocio</i> , any sort of business, affair or matter. <i>Homem de negocio</i> , a merchant, or trader. <i>Homem versado nos negocios</i> , a man fit for business. NEGOCIOSI'NHO, s.m. a little business.	substantivo masculino 1 trato mercantil; comércio Ex.: <i>está no n. do café</i> 2 Derivação: por metonímia. loja, empresa, casa comercial 3 atividade, ocupação 4 assunto, interesse (empresarial, financeiro, de caráter pessoal etc.) Exs.: <i>tratou dos seus n. antes de viajar</i> <i>discutiram alguns n. de família</i> 5 acordo, transação, relação, trato (comercial, profissional, de amizade etc.) Exs.: <i>fez o n. diretamente com o proprietário</i> <i>não quero n. com esse sujeito</i> 6 empreendimento (ger. vantajoso) Exs.: <i>não é n. comprar o</i>	(p. 204) Negócio, s. Do lat. <i>negotiu-</i> , <<ocupação, trabalho, negócio; coisa que causa desgosto, cuidado, pena; actividade política; negócio particular, tarefa, trabalho; ocupação; assunto comercial, comércio; questão posta em justiça; negócio, coisa, objecto>>; por via culta.

	<i>terreno por esse valor a compra da casa foi um mau n.</i>	
--	--	--

Pacharil é ‘como chamam o arroz nas Índias Orientais, vendido com a casca’.

Transtagano	Machado
PACHARIL, so they call in the East Indies the rice that is sold with the hulk. (p. 27, 1773.9)	(p. 276) Pacharil, s. Transcrevo Dalg.: <<Quanto à origem do vocábulo não se pode assinar com segurança, por não haver na Índia, que eu saiba, nenhuma espécie de arroz com semelhante designação. O malaiala pachhari, que parece ser o étimo, quer dizer <<arroz mal cozido>>. É bem possível que certa variedade de arroz se comesse pouco cozido. Também o bengali tem pachchadi, que significa <<espécie de arroz preparado>>...>>(I, p. 59).

Penhor é ‘penhor, algo dado como garantia de dinheiro emprestado ou promessa feita’. É interessante mencionar um adágio sublematizado por Transtagano: *P. mais val penhor na arca que fiador na praça*, que é traduzido para o inglês significando algo como: ‘um penhor na arca é melhor do que segurança na feira livre’.

Transtagano	Houaiss	Machado
PENHO'R, s.m. pawn, something given to pledge as security for money borrowed or promise made. (p. 450) <i>P. mais val penhor na arca que fiador na praça</i> , a pawn in the chest is better than a security in the market-place.	substantivo masculino 1 Rubrica: termo jurídico. empenho ou entrega de coisa móvel ou imóvel como garantia de obrigação assumida 2 Derivação: por metonímia. esse bem móvel ou imóvel dado como garantia	(p. 336) Penhor, s. De <i>penhorar</i> . Penhorar, v. Do lat. <i>pignōrāre</i> , ao lado de <i>pignērāre</i> , <<empenhar, dar em penhor; ligar por benefício, por favor; tornar grato>>.

Prebendeiro é ‘um oficial cuja atividade consiste em recuperar todo o dinheiro devido à universidade, para pagar o reitor, etc.’.

Transtagano	Houaiss	Machado
PREBENDE'IRO, s.m. (in the university) an officer whose business is to	substantivo masculino arrematante das rendas de um bispado	(p. 416) Prebenda, s. Do lat. <i>praebenda</i> ,

recover all the money due to the university, to pay the rector, &c. (p. 25, 1773.10)		<<tratamento concedido pelo estado; prebenda>>; por via culta.
--	--	--

Preço é ‘preço, valor, cálculo, valor’. Faz-se remissão às entradas *estimaçam*, *credito* e *importancia*. Como sublemas, aparecem as lexias: *Cousa de muyto preço*, (‘cara, uma coisa de grande preço e valor, suntuosa’); *Por qualquer preço que seja*, (‘custe o que custar’); *A preço de dinheyro*, (‘através, ou por meio de dinheiro’).

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>PRE’ÇO, s.m. price, value, rate, worth. Lat. <i>pretium</i>. See also ESTIMAÇAM, CREDITO, and IMPORTANCIA. (p. 475)</p> <p><i>Cousa de muyto preço</i>, costly, a thing of great price and value, sumptuous.</p> <p><i>Por qualquer preço que seja</i>, whatever it costs.</p> <p><i>A preço de dinheyro</i>, through, or by means of money.</p>	<p>substantivo masculino</p> <p>1 quantidade monetária que se atribui à troca por um bem ou serviço; valor, custo</p> <p>Ex.: <i>p. do arroz</i></p>	<p>(p. 417)</p> <p>Preço, s. Do lat. <i>prētīu-</i>, <<valor de uma coisa, preço; dinheiro, moeda; preço, valor; recompensa, salário>>.</p>

Premio recebe a marca de uso ‘no comércio’, significando ‘prêmio, soma de dinheiro dada a uma seguradora para assegurar o retorno seguro de um navio ou mercadoria’.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p><i>Premio</i>, (in commerce) premium, the sum of money given to an insurer for the insuring the safe return of a ship or merchandize. (p. 477)</p>	<p>4 Rubrica: economia. ágio pago acima do preço nominal (de ação, debênture etc.)</p> <p>5 Rubrica: economia. preço pago por um contrato de opção</p> <p>6 Rubrica: economia. ágio que os subscritores de ações requerem, quando do aumento de capital das sociedades anônimas</p> <p>Rubrica: seguros. pagamento à companhia seguradora para ter</p>	<p>(p. 418)</p> <p>Prêmio, s. Do lat. <i>praemīum,īi</i>, <<dinheiro, vantagem etc>></p>

	cobertura	
--	-----------	--

Quindennio é ‘uma determinada soma de dinheiro que é paga ao fim de quinze anos’.

Transtagano	Houaiss	Machado
QUINDE’NNIO, s.m. a certain sum of money which is to be paid at the end of fifteen years. (p. 494)	substantivo masculino 1 Rubrica: história da religião. certa quantia de dinheiro que, ao cabo de 15 anos, as igrejas anexas a conventos deviam pagar à Santa Sé	(p. 21) Quindénio, s. Do lat. <i>quindení</i> , <<quinze cada um>>. Em 1813, <i>Morais</i> .

Quitaçam é ‘quitação, ou recibo’.

Transtagano	Houaiss	Machado
QUITAÇAM, s.f. an acquittance, or receipt. (p. 495)	substantivo feminino 1 ato ou efeito de quitar; quita, quitamento 2 ato pelo qual o credor se declara satisfeito do seu direito, exonerando o devedor da obrigação 3 Derivação: por metonímia. documento ou anotação em documento, por meio do qual o credor reconhece ter sido pago; recibo	(p. 25) Quitação, s. De quitar. Quitar, v. Do lat. <i>quĩētāre</i> , <<dar repouso a>>, pelo fr. <i>quitter</i> , pelo que poderá ser divergente de quedar (q.v., s.v. <i>quieto</i>), pois talvez se trate, por outro lado, de um derivado de quite, que, por sua vez, veio do fr. <i>quitte</i> , com origem no lat. jurídico da idade-média <i>quĩetu-</i> (q. v. <i>quieto</i>), através de uma articulação errônea <i>quĩetu-</i> , reacção dos meios cultos contra pronúncias vulgares do tipo <i>pariēte-</i> , em vez de <i>pariēte-</i> , tornada tradicional, donde no lat. medieval as formas <i>quitus</i> , <i>quĩāre</i> (Bloch-Wartburg, s.v. <i>quitter</i>).

Real é ‘uma moeda portuguesa chamada real, igual a 27/400 d.’. São sublematizadas algumas lexias, em que o termo aparece em uso: *Dez reis*, (dez réis, igual a 27/40 d.); *Cem reis*. (‘Ver tostão’); *Mil reis*, (‘mil réis, igual a 5s. 7 ½ d.’); *Real*, (‘moeda antiga de diferentes tipos e valores’); *Real branco*, (‘tipo de moeda antiga, vinte dela eram equivalentes a trinta e seis réis. Ver Real’).

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>Reál, s.m. a Portuguese coin called ree, equal to 27/400 d.</p> <p><i>Dez reis</i>, ten rees, equal to 27/40 d.</p> <p><i>Cem reis</i>. See TOSTAM.</p> <p><i>Mil reis</i>, a milree, equal to 5s. 7 ½ d.</p> <p><i>Reál</i>, na ancient coin of different sorts and value.</p> <p><i>Real branco</i>, a sort of ancient coin, twenty of which were equal to thirty-six rees. See REA'L, s.m. (p. 500)</p>	<p>substantivo masculino</p> <p>1 Rubrica: numismática. m.q. <i>alfonsim</i></p> <p>2 Rubrica: economia. antiga base unitária dos meios circulantes português e brasileiro, em que as cédulas eram múltiplas e as moedas frações de mil réis</p>	<p>(p. 45)</p> <p>Real, s. Nome de moeda. De <i>real</i> (adj. Do lat. <i>rēgāle-</i>, <<real, de rei; real, digno de rei>>.</p>

Recambio é 'trocar novamente; também tornar a trocar (no comércio)'.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>RECAMBIO, s.f. changing again; also rechange (in commerce.) (p. 502)</p>	<p>substantivo masculino</p> <p>1 Rubrica: termo jurídico. m.q. <i>ressaque</i> ('direito')</p> <p>2 Derivação: por metonímia. Rubrica: termo jurídico. montante dos gastos realizados com o ressaque</p>	<p>regr. de <i>recambiar</i></p>

Recibo é 'recibo, ou quitação'.

Transtagano	Machado
<p>RECIBO, s.m. a receipt, or acquittance. (p. 502)</p>	<p>(p. 51)</p> <p>Recibo, s. Tal como o cast. <i>recibo</i> (que pode também ser a origem do voc. port.) é derivado regressivo de <i>receber</i>.</p>

Define-se *regatam* como 'um mascate, um varejista de produtos de pequeno porte, aquele que mantém uma loja de velas, um regateador'.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>REGATAM, s.m. a huckster, a retailer of small wares, one who keeps a chandler's</p>	<p>adjetivo e substantivo masculino</p> <p>1 que ou aquele que regata ou regateia muito</p>	<p>(p. 63)</p> <p>De regatear.</p> <p>(p. 64) Regatear, v. Está, evidentemente, ligado ao cast.</p>

shop, a regrater. (p. 507)	substantivo masculino 2 aquele que compra por atacado e vende a retalho	<i>regatear</i> que, para Corominas, <<forma uma família con el. ant. regater, it. rigattiare, fr. regrattier id., de origen incierto; es verosímil que las formas más antiguas sean <i>recatar</i> <<revender>> , <i>recatero</i> <<revendedor>>, y que todo junto venga de * <i>receptare</i> <<volver a comprar>>, derivado de <i>accaptare</i> <<comprar>>...>>, (s.v.).
----------------------------	---	--

Remessa é ‘uma remessa de dinheiro, ouro, prata, etc.’

Transtagano	Houaiss	Machado
REME'SSA, s.f. a remittance of money, gold, silver, &c. (p. 511)) substantivo feminino 1 ato ou efeito de remeter 2 aquilo que foi remetido	(p. 73) Remessa, s. Do lat. remissa, <<remissão>>. Séc. XVII, segundo Morais.

Renda é ‘receita anual, ou renda, aluguel’.

Transtagano	Houaiss	Machado
RENDA, s.f. yearly revenue, or income, a rent. (p. 512)	substantivo feminino 1 total das importâncias recebidas periodicamente, por pessoa física ou jurídica, como remuneração de trabalho ou de prestação de serviços, de aluguel de imóveis, de aplicação de capital etc.; rendimento 2 qualquer rendimento sujeito a obrigações tributárias 3 valor que é recebido, arrecadado ou apurado; receita Ex.: <i>r. de uma quermesse, de um jogo de futebol</i>	p. (75) Renda, s. De <i>render</i> . Rendimento. Derivado regressivo de <i>render</i> .

Rendimento, de forma semelhante à *renda*, recebe a definição ‘receita, renda, aluguel’.

Transtagano	Houaiss	Machado
RENDIME'NTO, s.m. revenue, income, rent. (p. 512)	substantivo masculino ato ou efeito de render 1 Rubrica: economia. lucro alcançado em uma empresa ou uma operação financeira 2 o total das importâncias recebidas, por pessoa física ou jurídica, durante certo período, como remuneração de trabalho ou de prestação de serviços	(p. 76) De render. Lat. vulgar *rendēre, alteração do lat. reddēre, <<devolver, entregar>>, por influência de prendēre, <<tomar>>; cf.: o cast. rendir (ant. render), fr. rendre, it. rendere.

Mercador de retalho, ou *trapeyro*, é uma lexia que aparece como sublema de *retalho*, sendo definida como: 'um varejista, um comerciante, um comprador ou vendedor de varejo, um lojista'.

Transtagano
RETA'LHO <i>Mercador de retalho, ou trapeyro</i> , a retailer, a tradesman, a buyer, or seller by retail, a shopkeeper. (p. 518)

Retôrno é '(entre mercantes) lucro líquido; também negócio, permuta, troca'.

Retôrno	Trastagano
<i>Retôrno</i> , (among merchants) the nett proceeds; also truck, bartering, exchange. (p. 519)	RETORNO substantivo masculino 6 Rubrica: comércio. mercadoria restante sobre a qual não houve negociação; devolução

Schelim, ou *xelím*, é 'como é chamado o nosso xelim, assim como o das outras nações'. Como sublema, aparece a lexia *valor de hum schelim*.

Transtagano	Houaiss	Machado
SCHELI'M, ou Xelím, s.m. so they call our shilling, as well as those of other nations. (p. 536)	XELIM substantivo masculino 1 Rubrica: economia. moeda que, até fevereiro de 1971, representava a vigésima parte da libra esterlina britânica 2 meio pelo qual são efetuadas	ing. <i>shilling</i> 'id.'

<i>Valor de hum schelim, a shilling's worth.</i>	transações monetárias no Quênia, Somália, Tanzânia e Uganda 2.1 Derivação: por extensão de sentido. a cédula e a moeda us. nessas transações (divisíveis em unidades menores, denominadas centésimos, na Somália, e centavos, no Quênia, Tanzânia e Uganda)	
--	--	--

Seguro recebe apenas o sinônimo equivalente “insurance”, seguido da lexia sublematizada casa dos seguros, cujo significado corresponde a algo como ‘escritório de seguro’.

Transtagano	Houaiss	Machado
<i>Seguro</i> , s.m. insurance. (p. 539) <i>Casa dos seguros</i> , an insurance- office.	substantivo masculino 14 o que assegura uma obrigação; certeza, caução, garantia 15 Rubrica: termo jurídico. contrato em virtude do qual um dos contratantes (segurador) assume a obrigação de pagar ao outro (segurado), ou a quem este designar, uma indenização, um capital ou uma renda, no caso em que advenha o risco indicado e temido, obrigando-se o segurado, por sua vez, a lhe pagar o prêmio que se tenha estabelecido 15.1 Derivação: por metonímia. quantia paga em decorrência do cumprimento desse contrato 17 aquilo ou aquele que serve de garantia, de defesa, de amparo, salvaguarda, proteção, salvo-conduto	<i>Seguro</i> , Do lat. <i>secúrus, a, um</i> <<tranquilo, seguro, que não teme', do lat. <i>sine</i> 'sem' na forma arcaizada <i>se</i> , e lat. <i>cura</i> 'inquietação, aflição, cuidado>>

Sestercio é ‘uma moeda romana chamada sestércio’. Aparecem, sob essa entrada, os sublemas: *sestercio grande* (‘soma de algo em torno de oito libras, um xelim e cinco pênis ingleses e meio’), e, nesse caso, o lexicógrafo atribui o étimo a “sestertium”, do latim, além de adicionar a marca de uso ‘com os romanos’; *sestercio pequeno* (‘moeda equivalente a sete quartos de pêni’), em que o dicionarista adiciona o mesmo étimo da lexia anterior e a mesma marca de uso.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>SESTE'RCIO, s.m. the Roman coin called a sesterce. (p. 544)</p> <p><i>Sestercio grande</i>, a sum of about eight pounds one shilling and five pence half-penny English. Latin <i>sestertium</i> (with the Romans.)</p> <p><i>Sestercio pequeno</i>, a coin in value about seven farthings English (with the Romans.)</p> <p>Lat. <i>sestertius</i>.</p>	<p>substantivo masculino</p> <p>Rubrica: numismática.</p> <p>moeda de cobre dos antigos romanos</p>	<p>(p. 189)</p> <p>Sestércio, s. Do lat. <i>sesterciu-</i>, <<sestércio, moeda de prata que valia asse e meio.>></p>

Sociedade é sublema da entrada homônima. Com a marca de uso 'no comércio', recebe a definição de sociedade, parceria'.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>SOCIEDADE, s.f. (p. 549)</p> <p><i>Sociedade</i>, (in commerce) society, partnership.</p>	<p>substantivo feminino</p> <p>1 agrupamento de seres que convivem em estado gregário e em colaboração mútua</p> <p>Exs.: <i>s. humana</i> <i>s. de abelhas</i></p> <p>6 grupo de pessoas com interesses comuns, que, sob determinada norma ou regulamento, se organizam em torno de uma atividade, um objetivo etc.; agremiação, grêmio, associação</p> <p>Ex.: <i>s. dos compositores, dos escritores etc.</i></p>	<p>(p. 217)</p> <p>Sociedade, s. Do lat. <i>societate-</i>, <<associação, reunião, comunidade, sociedade; associação comercial, industrial; sociedade, companhia; união política, aliança>>. Em 1662, segundo Morais.</p>

Socio, também com marca de uso 'no comércio', é definido como 'parceiro'.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>SO'CIO, s.m. (in commerce) a partner.</p>	<p>substantivo masculino</p> <p>1 o que compartilha (algo) ou faz coisas em conjunto com (outrem); aliado, parceiro</p>	<p>(p. 217)</p> <p>Sócio, adj. e s. Do lat. <i>sociu-</i>, como <i>adj.</i>, <<associado, em comum; aliado>>; como s., <<companheiro, associado;</p>

	<p>2 o que se associou a outro em empresa comercial, industrial etc.; consórcio</p> <p>3 o que participa de projeto criminoso junto com (outrem); cúmplice</p> <p>4 o que ingressou em uma associação ou clube; associado, afiliado, membro</p> <p>5 membro de uma sociedade; societário</p>	sócio (em questões comerciais); aliado>>>; por via culta. No séc. XVII, segundo Morais.
--	--	---

Tara é ‘tara, cálculo, ou algo similar, aquilo que deve ser levado em consideração na pesagem’.

Transtagano	Houaiss	Machado
TARA, s.f. tare, the cast, or the like, that must be allowed for in weight. (p. 564)	<p>substantivo feminino</p> <p>6 desconto oferecido a cada mercadoria em função do peso de sua embalagem</p> <p>7 Derivação: por metonímia. essa embalagem (p.ex., caixa, garrafa) Ex.: <i>a t. de uma garrafa de cerveja</i></p> <p>8 Derivação: por metonímia. o peso dessa embalagem</p> <p>9 Derivação: por extensão de sentido. peso da carroceria de caminhão ou vagão de trem, quando vazios</p>	<p>(p. 272)</p> <p>Tara, s. Peso de prata no Sião. Do siamês? Vj. <i>Dalg.</i> (II, p. 359), que documenta este voc. em 1578.</p>

Tremisses é ‘um tipo de moeda portuguesa antiga’.

Transtagano
TREMI'SSES, a sort of ancient coin in Portugal.(p. 584)

Mercador de trigo aparece como sublema de trigo, significando

Transtagano
TRI'GO
<i>Mercador de trigo</i> , a corn-merchant, a badger. Lat. <i>frumentarius</i> . (p. 585)

Troca é ‘negócio, troca, trocar uma coisa pela outra, barganha’.

Transtagano	Houaiss	Machado
TRO'CA, s.f. truck, exchange, bartering of one thing for another, a swap. (p. 587)	substantivo feminino 1 ato ou efeito de trocar(-se) 2 transferência mútua de qualquer coisa entre seus respectivos donos 3 m.q. <i>substituição</i> ('colocação') 4 conversão, mudança, transformação	(p. 342) s. Derivado regressivo de trocar (origem obscura)

Troco é ‘câmbio de uma peça de ouro ou prata’.

Transtagano	Houaiss	Machado
TRO'CO, s.m. the change of a piece of gold or silver.	substantivo masculino 1 ação de trocar; troca 2 conjunto de moedas ou cédulas de pequeno valor que, juntas, formam uma quantia superior 3 dinheiro devolvido pelo vendedor ao comprador que pagou a compra de uma mercadoria com moeda de valor superior ao preço combinado	(p. 343) Der. regressivo de trocar.

Uso é ‘uso, prática, ou costume; também o uso, ou uso de uma coisa, o gozo de uma coisa; também uso, (no comércio)’

Transtagano	Houaiss	Machado
USO, s.m. usage, use, practice, or custom; also the use, or using of a thing, the enjoyment of a thing; also usance, (in commerce) (p.8, 1773.13)	substantivo masculino 1 ato ou efeito de usar(-se) 2 aplicação de um objeto, matéria, ferramenta etc. de acordo com sua natureza, sua função própria; emprego, utilização 3 execução, prática de algo (p.ex., dos fundamentos de uma teoria, técnica, normas etc.) Ex.: <i>o u. da lei</i>	(p. 367) Uso, s. Do lat. ūsu-, <<acto de usar, uso, emprego; em direito, faculdade de usar, direito do uso; exercício, prática; experiência, prática; utilidade; necessidades; relações>>.

	4 prática consagrada pela tradição; costume, usança Ex.: <i>atos que fogem ao u.</i>	
--	--	--

Valia é ‘valor, preço’.

Transtagano	Houaiss	Machado
VALI’A, s.f. value, worth, price. (p. 592)	substantivo feminino 1 aquilo que uma coisa vale, seja como valor intrínseco (decorrente de sua natureza, da substância de que é feita etc.), ou extrínseco (decorrente de estimativas subjetivas, de práticas de mercado etc.); preço, valor Exs.: <i>a v. de uma barra de ouro</i> <i>a v. de um abraço</i> <i>atribuir muita v. a um terno da moda</i>	(p. 374) Valia, s. De <i>val(er)</i> + <i>-ia</i> .

À entrada *venda* são atribuídos três sinônimos equivalentes em língua inglesa: “sale, selling, or vendition”. Como sublemas, aparecem as lexias: *conta da venda* e *venda em leilão* (‘venda pública ou leilão’).

Transtagano	Houaiss	Machado
VE’NDA, s.f. sale, selling, or vendition. (p. 596) <i>Conta da venda,</i> account of sales. <i>Venda em leilão,</i> public sale or auction.	substantivo feminino 1 ato ou efeito de vender; vendagem, vendição 2 transferência da posse ou do direito sobre alguma coisa mediante pagamento 3 Regionalismo: Brasil. pequeno armazém ou mercearia	regr. de <i>vender</i>

Vendedor é ‘vendedor, aquele que vende’.

Transtagano	Houaiss	Machado
VENDEDO’R, s.m. a seller, a man that sells. (p. 596)	substantivo masculino 3 indivíduo que transfere ou se obriga a transferir mercadorias a outrem, mediante o pagamento do preço ajustado 4 aquele que vende algo,	(p. 383) De vender. (vendēre, <<vender; mandar vender; fazer valer>>).

	<p>em nome próprio ou de terceiros</p> <p>5 indivíduo que tem por profissão vender</p> <p>Ex.: <i>v. de livros</i></p> <p>5.1 em casas comerciais, funcionário encarregado das vendas ao público</p> <p>Ex.: <i>na sapataria, os v. trabalham em pé</i></p>	
--	---	--

Veniaga recebe apenas a marca de uso ‘palavra indiana’, sendo feita remissão à entrada *mercadoria*.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>VENIAGA, s.f. (an Indian word.) See MERCADORIA. (p. 46, 1773.12)</p>	<p>substantivo feminino</p> <p>1 artigo de venda, mercadoria</p> <p>2 Derivação: por extensão de sentido. trato mercantil; comércio, negócio, tráfico</p> <p>3 Derivação: sentido figurado. Uso: pejorativo. negócio em que há trapaça; negociata, tramoia</p> <p>4 Derivação: por extensão de sentido. Uso: pejorativo. agiotagem, usura</p>	<p>(p. 384)</p> <p>Veniaga, s. Dalg. (II, pp. 411-412) cita como mais correcta a forma <i>beniaga</i>. Segundo ele <<do mal, <i>bernyága</i>, <<mercadejar, comerciar>>...>></p>

Vintem é ‘vintém, moeda portuguesa igual a I 7/20 d. também um tipo de peixe assim chamado’.

Transtagano	Houaiss	Machado
<p>VINTE’M, s.m. vintin, a Portuguese coin equal to I 7/20d. also a sort of fish so called. (p. 603)</p>	<p>substantivo masculino</p> <p>1 Rubrica: numismática. antiga moeda portuguesa de cobre e de bronze de 20 réis</p> <p>2 Rubrica: numismática. no Brasil, antiga moeda de prata fabricada nas casas de moeda da Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro</p> <p>3 m.q. <i>dinheiro</i></p>	<p>(p. 399)</p> <p>Vintém, s. Do arc. vinteno.</p>

	Ex.: <i>agora que ele tem seu v., pode descansar</i> 4 pouco dinheiro, quantia ínfima Ex.: <i>um apartamento de v.</i>	
--	--	--

Xarafim é ‘uma moeda indiana que vale trezentos réis portugueses’.

Transtagano	Machado
XARAFI’M, s.m. an Indian coin worth three hundred Portuguese rees. (p. 612)	(p. 411) Ver xerafim (p. 412) Xerafim, xarafim, s. Do persa-árabe axrafī ou, talvez antes, xarīfī, <<nobre>>, designação do <i>dinar</i> de ouro que valia cerca de 3000 réis.

Zequim é ‘zequim, uma moeda de ouro no valor de cerca de nove xelins esterlinos. Foi assim chamado por conta de Zeca, um lugar em Veneza, onde está a casa da moeda para cunhagem’.

Transtagano
ZEQUI’M, s.m. zechin, a gold coin worth about nine shillings sterling. It was so named from Zeca, a place in Venice, where the mint is settled for coinage. (p. 614)

Zimbo refere-se a ‘uma espécie de concha usada no lugar de moeda em algumas partes da África, particularmente nos reinos de Angola e Congo. Os portugueses chamam de zimbos fifados aquelas conchas que são maiores’.

Transtagano	Houaiss
ZIMBO, s.m. a sort of shell used instead of coin in some parts of Africa, particularly in the kingdoms of Angola, and Congo. The Portuguese call zimbos fifados, those shells that are of the largest size. (p. 614)	substantivo masculino m.q. <i>jimbo</i> ('pequena concha')

4.5 ANÁLISE SÊMICA DOS ITENS LEXICAIS

4.5.1 A Guerra

No presente trabalho, foram analisados os campos léxico-semânticos³⁹ ‘guerra’ e ‘comércio’, levando-se em conta os sentidos explorados pelo autor, em confronto com a dicionarística contemporânea. Após a caracterização lexicográfica dos verbetes, em que foram apresentadas traduções para as definições, parte-se para a análise semântica, a partir da ótica dos campos e traços mínimos, ou semas, na terminologia de Pottier, (1977, p. 25). Foram selecionadas as entradas mais “produtivas”, no sentido de possuírem traços em comum com outras.

No caso do campo ‘guerra’, foi dividido nos subcampos: armas; homens envolvidos na guerra; organização das tropas; atividades bélicas; acessórios; instrumentos musicais militares.

4.5.1.1 Armas

Itens	Armas de fogo	Armas brancas	Armas explosivas	Armas para proteção	Armas de maior porte	Armas de menor porte
Adaga	-	+	-	+	-	+
Alabarda	-	+	-	+	+	-
Alcanzã de fogo	+	-	+	+	+	-
Alfange	-	+	-	+	-	+
Arma	+	+	±	+	±	±
Arma de fogo	+	-	±	+	±	±
Armadura	+	+	+	+	±	±
Armas	+	+	+	+	±	±
Artilharia, Artelharia, Artilheria	+	-	+	+	+	-
Peça de Artilheria, Canham	+	-	+	+	+	-
Bayoneta	±	+	-	+	±	±
Bomba	+	-	+	+	±	±
Bombarda	+	-	+	+	+	-
Broquel	-	-	-	+	-	+
Canham	+	-	+	+	+	-

³⁹ Mattos e Silva (2008, p. 135) optou por essa terminologia, assim como se preferiu utilizar neste trabalho.

Itens	Armas de fogo	Armas brancas	Armas explosivas	Armas para proteção	Armas de maior porte	Armas de menor porte
Carabina, Clavina	+	-	±	+	-	+
Colubrina	+	-	+	+	+	-
Espada colubrina	-	+	-	+	-	±
Granada	+	-	+	+	-	+
Helepoli	+	-	+	±	+	-
Lança	-	+	-	+	-	±
Machada	-	+	-	+	-	+
Machadinha	-	+	-	+	-	+
Machado	-	+	-	+	-	+
Manta	-	-	-	+	+	-
Mina	-	-	+	+	-	±
Morteiro	+	-	+	+	±	-
Mosquete	+	-	±	+	±	±
Petardo	+	-	+	±	+	-
Pistola	+	-	-	+	-	+
Punhal	-	+	-	+	-	+
Venablo, Espontam	-	+	-	+	±	±

4.5.1.2 Homens envolvidos na guerra

Itens	Homens de alta patente	Homens de baixa patente	Homens do Exército	Homens da Marinha	Homens exercendo funções auxiliares	Homens portando armas
Adail	+	-	+	-	-	±
Ajudante	-	+	-	+	+	±
Alabardeiro	-	+	±	-	+	+
Alferes	-	±	+	+	-	±
Almirante	+	-	-	+	-	±
Almirante do mar Lusitanico	+	-	-	+	-	±
Almirante do mar Indico	+	-	-	+	-	±
Almogavares	-	±	±	-	+	+
Aposentador mayor do exercito, Quartel mestre	+	-	+	-	-	±

Itens	Homens de alta patente	Homens de baixa patente	Homens do Exército	Homens da Marinha	Homens exercendo funções auxiliares	Homens portando armas
Arauto	+	-	+	-	-	+
Arcabuzeiro	-	-	-	-	+	+
General da artilharã	+	-	+	-	-	+
Astato, Soldado de lança	-	+	+	-	±	±
Soldados aventureiros	-	+	+	-	+	±
Atalaya	-	-	-	-	+	±
Batalhador	±	±	±	±	±	±
Bombardeiro	-	+	-	+	+	+
Brigadeiro	-	+	-	-	-	±
Cabo de hum exercito	-	+	+	-	-	±
Cabo de esquadra	-	+	+	-	-	±
Capitam	+	-	+	+	-	±
Cavalleiro	+	-	+	-	-	±
Combatente	-	±	±	±	±	±
Comissario de guerra, ou de mostras	-	+	-	+	+	±
Coronel	+	-	+	-	-	±
Dragam	-	±	+	-	-	+
Escopeteiro	-	+	+	-	±	+
Espia	-	-	-	-	+	±
Explorador	-	+	±	-	+	±
Galeam	±	±	±	±	±	±
Grumete	-	+	-	+	-	±
Guerreador, Guerreiro	±	±	±	±	±	±
Infante	-	+	+	-	-	±
Mariscal	+	-	+	-	-	±
Mestre de campo general	+	-	+	-	-	±
Mosqueteiro	±	±	±	±	±	+
Oblato	-	+	±	-	±	±
Official	+	-	±	±	-	±
Patraõ	±	-	-	+	-	±
Homem de peleja	±	±	±	±	±	±
Posta	-	±	±	±	+	±
Preboste	+	-	+	-	-	±

Itens	Homens de alta patente	Homens de baixa patente	Homens do Exército	Homens da Marinha	Homens exercendo funções auxiliares	Homens portando armas
Provedor	+	-	+	-	-	-
Rachebidos	-	+	±	-	±	±
Recruta	-	+	±	+	-	±
Sargento	±	+	±	±	-	±
Sentinella	-	+	±	-	±	±
Soldado	-	+	±	±	±	±
Sota-almirante	+	-	-	+	-	±
Sota-capitam	+	-	-	+	-	±
Tenente	+	-	-	+	-	±
Trombeteiro	-	-	-	-	±	-

4.5.1.3 Organização das tropas

Itens	Soldados organizados para combate	Organização de apoio	Soldados a pé	Organização de acordo com o posicionamento da tropa
Ala	+	-	+	-
Armada	+	±	+	-
Armada naval	+	±	-	-
Auxiliares	+	+	+	-
Bandeira ou manga de soldados	+	-	+	-
Ordem de batalha	+	-	+	+
Corpo de batalha	+	-	+	-
Batalham	+	±	+	-
Brigada	+	±	+	-
Companhia ou tropa de cavallaria	+	±	-	-
Companhia de soldados	+	±	±	-
Corpo de gente de guerra	+	±	±	-
Corpo de batalha	+	±	±	-
Corpo de reserva	±	+	±	-
Corpo de guarda	+	±	±	-
Cuneo	+	±	+	+
Destacamento	+	+	+	-

Itens	Soldados organizados para combate	Organização de apoio	Soldados a pé	Organização de acordo com o posicionamento da tropa
Escolta	+	+	±	-
Exercito	+	±	+	-
Façam	+	±	±	-
Fila, Fileira de soldados	±	-	+	+
Hoste	+	±	±	-
Linha	+	±	+	+
Manipulo	±	+	+	-
Milicia	±	±	±	-
Milicia naval	±	+	-	-
Phalange, Falange	+	-	+	+
Piquete	-	+	+	-
Retaguarda, Retroguarda	±	±	±	+
Saga, Zaga	±	±	±	+
Troço	±	±	±	-
Vanguarda	±	±	±	+

4.5.1.4 Atividades bélicas

Itens	Atividade relacionada ao confronto entre três ou mais indivíduos	Atividade relacionada ao confronto entre dois indivíduos	Atividade fora de confronto	Trégua
Assalto	-	±	+	-
Batalha	+	-	-	-
Batalha naval	+	-	-	-
Singular batalha	-	+	-	-
Cessaçam de armas	-	-	+	+
Combate, Peleja	+	-	+	-
Duello	-	+	-	-
Escalada	±	-	+	-
Faxina	-	-	+	+
Investida	+	-	-	-
Marcha	±	-	+	±
Patrulha	-	-	+	+
Peleja	+	±	-	-

4.5.1.5 Arquitetura militar

Itens	Construção para abrigo dos soldados	Construção para proteção do castelo	Estrutura temporária para proteção de soldados na guerra	Construção para armazenamento de armas
Alojamento	+	-	+	-
Amea, Ameia, Ameya	±	+	-	±
Atalaya	±	+	-	-
Baluarte	±	+	-	±
Barraca	+	-	+	-
Barreira	±	+	±	-
Bateria, Bateria	-	±	-	+
Casamata	-	+	-	±
Castello	±	+	-	±
Cestoens, Capôeira	±	+	-	±
Citadella	±	+	-	±
Constraescarpa	-	+	-	-
Corredor	±	±	-	-
Cortina	±	+	-	-
Defensa	±	+	-	-
Falsabraga	±	+	-	-
Fortaleza	±	+	-	-
Forte	±	+	-	-
Fortificação	±	+	-	-
Fosso	±	+	-	-
Muralha	±	+	-	-
Parapeito	±	+	-	-
Parque para canhoens, balas, Ec.	-	±	-	+
Pôsto	+	-	±	-
Praça de armas	-	+	-	+
Presidio	+	±	-	-
Reduto, Redutto, Reducto	+	+	-	±
Revelim, Rebelim	±	+	-	-
Tenda de guerra	+	-	+	-
Torre	±	+	-	-
Trincheira	+	-	+	-

4.5.1.6 Acessórios militares

Itens	Acessório para vestir	Acessório para colocar na cabeça	Acessório para carregar	Acessório para proteger o corpo
Broquel	-	-	+	+
Capacete	-	+	-	+
Cossolete	+	-	-	+
Couraça	+	-	-	+
Escarcella	-	-	+	-
Escudo	-	-	+	+
Manto	+	-	-	+
Mochila	-	-	+	-
Morriam	-	+	-	+
Viseira	-	+	-	+

4.5.1.7 Instrumentos musicais militares

Itens	Instrumento de sopro	Instrumento de percussão
Atabaque, Atabale	-	+
Corneta	+	-
Tambor	-	+
Trombeta	+	-

4.5.2 O Comércio

No caso do ‘comércio’, o campo foi dividido nos seguintes subcampos: aquele que desenvolve atividades comerciais; local onde são desenvolvidas atividades comerciais; natureza das atividades comerciais; moedas. Esses foram os subcampos mais produtivos, no sentido de possuírem semas em comum, tornando possível a avaliação dos traços sêmicos.

4.5.2.1 Aquele que desenvolve atividades comerciais

Itens	Aquele que vende	Aquele que compra	Aquele que cobra	Aquele que aluga
Abarcador	-	+	+	-
Acredor	±	-	+	-
Aforador	±	-	±	+
Official de alfandega	-	-	+	-
Almotacel	±	-	±	-
Almoxarife	-	-	+	-
Alugador	-	-	+	+
Arrendador	-	±	+	+
Assegurador	±	-	±	-
Banqueiro	±	±	±	-
Cambiador	+	+	+	-
Caxeiro	±	-	±	-
Comprador	±	+	±	-
Fanqueiro	+	±	+	-
Freguez	-	+	±	-
Mercante	+	±	+	±
O que vende mercearia, ou bofarinheiro	+	±	+	-
Negociante	+	+	+	+
Prebendeiro	-	-	+	-
Regatam	+	±	+	-
Mercador de retalho	+	±	+	-
Socio	±	±	±	±
Mercador de trigo	+	±	+	-
Vendedor	+	±	+	-

4.5.2.2 Local onde são desenvolvidas atividades comerciais

Itens	Local onde é efetuada venda	Local onde é efetuada compra	Local onde é efetuada cobrança	Local onde produtos são armazenados
Alfandega	-	-	+	-
Almazem, Armazem	±	±	±	+
Almoxarifado	-	-	+	±
Banco	+	+	+	±
Fanqueria	+	+	±	+
Feira	+	+	±	+
Loja	+	+	±	+
Mercearia	+	+	±	+
Casa dos seguros	+	+	±	-

4.5.2.3 Natureza das atividades comerciais

Itens	Operação de compra	Operação de venda	Operação de empréstimo	Operação de troca
Affares	+	+	+	+
Almoeda	+	+	-	-
Aluguel,	-	-	+	-
Cambio	+	+	-	+
Commercio	+	+	±	+
Compra	+	-	-	±
Corretagem	+	+	-	+
Estrea	-	+	-	-
Extracçam	-	+	-	-
Negocio	+	+	+	+
Negociosinho	+	+	+	+
Recambio	±	±	-	+
Retôrno	±	±	±	+
Sociedade	±	±	±	±
Troca	-	-	-	+
Venda	-	+	-	-

4.5.2.4 Moedas

Itens	Moeda europeia	Moeda indiana	Moeda africana	Sinônimo de dinheiro
Bazaruco	-	+	-	+
Capital	+	+	+	+
Grave	+	-	-	+
Jan da cruz	-	-	-	+
Jellala	-	+	-	+
Libra	+	-	-	+
Mamude	-	+	-	+
Maravedim	+	-	-	+
Matical	+	-	-	+
Moeda	+	+	+	+
Real	+	-	-	+
Schelim, Xelím	+	-	±	+
Sestercio	+	-	-	+
Tremisses	+	-	-	+
Vintem	+	-	-	+
Xarafim	-	+	-	+
Zequim	+	-	-	+
Zimbo	-	-	+	+

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse pela história da língua portuguesa, na dissertação elaborada, precedeu a pretensão de desenvolver uma pesquisa de cunho lexicográfico e semântico. O idioma lusitânico, sem dúvida, tem muito a “dizer” acerca dos acontecimentos, interferências, intercâmbios historicamente presentes na memória da nação portuguesa. Diante disso, é necessário recorrer a documentos, compêndios, obras de toda a ordem que, como legado escrito, acumulam informações, e até detalhes, de um período remoto e tão distante contextualmente do agora.

O dicionário, como assinalado na introdução, é um importante depósito de palavras e seus significados, mas vai além disso, quando transmite ao pesquisador as impressões de um recorte temporal, quando revela uma mentalidade subjacente aos verbetes elencados e elaborados com o objetivo de oferecer subsídios linguísticos aos falantes daquele contexto. Nesse cenário, a obra bilíngue adiciona a essa realidade o contato intercultural, o caráter universal do compêndio lexicográfico, ultrapassando fronteiras que, no caso do estudo apresentado, tangente a uma obra do século XVIII, ainda estavam por se delinear. O bilinguismo português-inglês manifestado na obra analisada de Antônio Vieira Transtagano reflete a necessidade da época, o diálogo entre portugueses e ingleses. Afinal, é a interlocução que dá origem à obra bilíngue, assim como o impulso de fornecer aos falantes trocas de correspondências entre língua-fonte e língua-alvo. A respeito da criação lexicográfica, vale a pena enunciar:

É então a necessidade de preservar o uso ameaçado das línguas mortas e de facilitar a aquisição das línguas vivas que determinou a elaboração de verdadeiros dicionários bilíngües. Do mesmo modo, a preocupação de preservar o tesouro do passado da língua ou de fazer prevalecer um ‘bom senso’ sobre todos os outros possíveis levou ao surgimento dos dicionários unilíngües. (REY, 1970 *apud* KRIEGER, 2007, p. 297)

Mencionou-se, inicialmente, a importância do léxico na formação da língua, o que se evidenciou no estudo aqui apresentado, por meio dos itens lexicais selecionados no *corpus*. A guerra e o comércio, sem dúvida, estiveram presentes de forma significativa e determinante na relação entre as nações portuguesa e inglesa, o que se revela no léxico bilíngue selecionado, tornando-o um instrumento essencial ao entendimento desse cenário bilateral. A semântica, por sua vez, ofereceu o suporte necessário à compreensão das diferentes possibilidades, de cunho ideológico e cultural, possíveis de serem extraídas da obra:

De facto, a linguagem é uma força de tal modo central na vida humana, que as ramificações da semântica são virtualmente ilimitadas; podem mesmo estender-se a assuntos tão remotos como o simbolismo na música e nas artes visuais. Sem se converter numa panacéia universal e sem perder a sua identidade no processo, a semântica tem alguma coisa a oferecer, e alguma coisa a aprender de todas elas. É esta universalidade que dá ao estudo do significado o seu extraordinário valor educativo. (ULLMANN, 1964, p. 549)

Ainda que seja discutido o significado como objeto de estudo da Semântica, ainda que não haja condições teóricas e práticas de atribuir a ele um cunho científico, o significado ainda sobrevive no meio linguístico, acadêmico, na sociedade de um modo geral, preenchido pelas vivências, pela mudança, pela história. É essencial, dessa maneira, acolhê-lo, uma vez que continuar a acumular o conceito dos símbolos, das imagens, das palavras – palavras que, por sinal, também passaram pelo mesmo processo de “ociosidade” científica.

Os vocábulos têm, assim, sua sobrevivência condicionada à memória do falante/ouvinte, que, no dicionário, desempenhando papel de consulente, reconhece o seu mundo, a sua identidade, ainda que, por vezes, surpreenda-se com as acepções infrequentes no cotidiano. E, por mais que exista a necessidade da contextualização, é no compêndio lexicográfico que se congela o sentido, convergem-se as sincronias, ou divergem-se muitas vezes. É dessa interpolação que se origina o léxico de uma língua, dialogando e/ou pelejando com passado e presente.

No discurso histórico, aquilo que designamos e explicamos como acontecido escapa-se pelas malhas da teia explicativa, esconde-se por trás de cada palavra, a da época, que não comporta exatamente os significados de hoje, e as de hoje, ainda que com o mesmo som, que somam novos conteúdos aos conteúdos de outrora. Para nos aproximarmos dos velhos conceitos temos que iluminar e vencer a resistência das palavras, vividas em tempos diferentes, e com palavras antigas e novas lançar de novo a teia que prenda as relações dos acontecimentos. (COELHO, 2001, p. 87)

Sob essa ótica, foram selecionados os critérios julgados adequados ao estudo desenvolvido, tendo a consciência de que a subjetividade pode tanto proporcionar acertos quanto enganos. Muitos foram os questionamentos, mas só resta reverenciá-los, afinal, não estariam nas inquietações, no revolver, das perguntas e respostas, as mais ricas pérolas?⁴⁰

⁴⁰ Paráfrase do trecho final do prefácio elaborado por Bernucci (2001, p. 48), em *Os Sertões*.

REFERÊNCIAS

- ABBADE, Celina Márcia. (1998). *Três campos lexicais no vocabulário do livro de cozinha da Infanta D. Maria*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- ABBADE, Celina Márcia. (2004). *Campos lexicais no livro de cozinha da Infanta D. Maria*. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- AGUILAR, Elena Cianca. (1996). *El campo léxico ‘calçado’ em español*. Tese (Doutorado em Letras) – Departamento de Filologia Española da Universidade Complutense, Madrid.
- ALMEIDA, Aurelina Ariadne Domingues. (2007). *Contribuição para o estudo do campo semântico ‘trabalhador’ no português arcaico*. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- ALVES, Ieda Maria; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). (2007). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Vol. 3. Campo Grande, MS: Ed. UFMS e São Paulo: Humanitas.
- ANDERSON, Benedict. (2008). *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo, Companhia das Letras.
- AUROUX, Sylvain (1992). *A Revolução tecnológica da gramatização*. Tradução de Eni Orlandi. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp.
- BRÉAL, Michel. (1992). *Ensaio de Semântica: ciência das significações*. Tradução de Ainda Ferrás et al. São Paulo: EDUC.
- BUESCU, Ana Isabel. (1996). *Imagens do príncipe. Discurso normativo e representação (1525-49)*. Lisboa: Edições Cosmos.
- CHAPMAN, Annie Beatrice Wallis; SHILLINGTON, Violet Mary. (1970). *The commercial relations of England and Portugal*: London, Ayer Publishing.
- CHARTIER, Roger (1999). *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo, UNESP.
- COSERIU, Eugenio. (1977). Para uma semântica diacrónica estrutural. In: Princípios de semântica estrutural. Madrid: Gredos, p. 11-86.
- DUARTE, João Ferreira. The politics of non-translation: a case study in anglo-portuguese relations. In: Actas do Colóquio Comemorativo do VI Centenário do

Tratado de Windsor. Instituto de Estudos Ingleses. Porto, Faculdade de Letras do Porto (no prelo).

FARACO, Carlos Alberto. (2005). *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial.

FIGUEIREDO, F. (1914). *Portugal nas guerras européias: subsídios para a compreensão dum problema de política contemporânea*. Lisboa: Livraria Clássica.

GECKELER, Horst. (1994). *Semántica estructural y teoría del campo léxico*. Vers. esp. Marcos Martínez Hernández. Madrid, Gredos.

GENOUVRIER, E.; PEYTARD, J. (1974). *Léxico e vocabulário*. In: *Linguística e ensino do português*. (Tradução de Rodolfo Ilari) Coimbra: Almedina.

GNERRE, Maurizio. (2009). *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: WMF Martins Fontes.

HARTMANN, Reinhard Rudolf Karl. (2003). *Lexicography: lexicography, metalexigraphy and reference science*. New York: Routledge.

HOBBS, Thomas. (2002). *Leviatã – ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*. Tradução de Alex Marins. São Paulo: Martin Claret.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. (2009). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Objetiva.

ISQUERDO, Aparecida Negri; OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de (Org.). (2001). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Vol. 1. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS.

ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça (Org.). (2004). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Vol. 2. Campo Grande, MS: Ed. UFMS.

KNIGHT, Charles. (1859). *Popular History of England*. London, Bradbury and Evans.

KRIEGER, Maria da Graça. *Lexicografia: o léxico no dicionário*. In: SEABRA, Maria Cândida (Org.). (2006) *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: FLUFMG, pp. 157-171.

LAGO, Luiz Aranha Corrêa do. (2004). *A moeda metálica em perspectiva histórica: notas em torno de uma exposição, 2ª parte: De cerca do séc. XV ao ano 2000*. Rio de Janeiro, Departamento de Economia.

LARA, Luis Fernando. (1992). *Sociolinguística del diccionario del español de México*. In: *International Journal of the Sociology of Language*, 96.

LOPES, Antônio José; SARAIVA, Óscar. (1970). *História da literatura portuguesa*. 16. ed, Porto: Porto Editora.

- LYONS, John. (1977). *Semantics*. London: Cambridge.
- MACKEY, William Francis. (1965). *Language teaching analysis*. Bloomington: Indiana University Press.
- MACHADO, José Pedro. (1967). *Dicionário etimológico da língua portuguesa, com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos dos vocábulos estudados*. 2. ed. Lisboa: Confluência.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (2008). *O português arcaico: uma aproximação*. Vol. 1. Léxico e morfologia. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- MOUNIN, Georges. (1979) *Diccionario de Lingüística*. Barcelona: Labor.
- MURAKAWA, Clotilde A. A. (1984). *O primeiro dicionário da língua portuguesa de Antonio de Moraes e Silva (Estudo crítico da edição de 1813)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara.
- PAREJO, Isabel García. *El campo semántico 'placer' em español*. (1997). Tese (Doutorado em Letras) – Departamento de Filologia Española da Universidade Complutense, Madrid.
- Posição em que se acha Portugal para com Inglaterra, segundo os tratados entre os dois paizes por hum negociante portuguez*. (1834). Lisboa: Typographia de Felippe Nery.
- POTTIER, Bernard. (1977). A definição semântica nos dicionários. In: LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. *A semântica na linguística moderna: o léxico*. Rio de Janeiro: Francisco Alves. p. 21-31.
- PRESTAGE, Edgar. (1928). *As Relações diplomáticas de Portugal com a França, Inglaterra e Holanda de 1640 a 1668*. Coimbra: Impr. da Universidade.
- REY-DEBOVE, Josette. (1984). Léxico e dicionário. (Tradução de Clóvis Barleta de Moraes). Alfa, São Paulo.
- ROSSINI, Gabriel Almeida Antunes. (2009). *Política internacional e desenvolvimento econômico: as origens da dependência de Portugal perante a Inglaterra*. Tese (Mestrado em Economia) – Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- SAUSSURE, Ferdinand. (1997). *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo: Cultrix/USP.
- SILVA, Innocencio Francisco de (1858). *Dicionário bibliográfico português. Estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil. Continuados e ampliados por P. V. Brito Aranha*. Revistos por Gomes de Brito e Álvaro Neves, Lisboa, Imprensa Nacional, 23 vol.

- SILVESTRE, João Paulo; VERDELHO, Telmo (Org.) (2007). *Dicionarística portuguesa: inventariação e estudo de património lexicográfico*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- SMITH, Robert C. (1945). A Pioneer teacher: Father Peter Babad and his portugueses grammar. In: *Hispania*, XXVIII, 35.
- TENGARRINHA, José (Org.). (2001). *História de Portugal*. 2. ed. São Paulo/Bauru: EDUSP/UNESP.
- TEYSSIER, Paul. (2001). *História da língua portuguesa*. Tradução de Celso Cunha. 5. ed. Lisboa: Sá da Costa.
- TORRE, Manuel Gomes. O interesse pelo estudo do inglês em Portugal no século XVIII. In: *Actas do Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor*. Instituto de Estudos Ingleses. Porto, Faculdade de Letras do Porto (no prelo).
- TRANSTAGANO, Anthony Vieyra (1794). *A dictionary of the Portuguese and English languages, in two parts, Portuguese and English: and English and Portuguese. In two parts: wherein I. The words are explained in their different meanings : II. The etymology of the Portuguese generally indicated from Latin, Arabic and other languages*volumes. English Book Computer File 2 v. ; 40.London : printed for J. Nourse. CD-ROOM.
- ULLMANN, Stephen. (1964). *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Trad. J. A. Osório Mateus. 3. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian.
- VERDELHO, Telmo. (2003). O dicionário de Morais Silva e o início da lexicografia moderna. In: *História da língua e história da gramática – actas do encontro*, Braga, Universidade do Minho/ILCH.
- VERDELHO, Telmo. (1995). *As origens da gramaticografia e da lexicografia latino-portuguesas*. Aveiro: Instituto Nacional da Investigação Científica.
- VERDELHO, Telmo. (1990). Os dicionários bilingues até ao fim do séc. XVIII. Fonte privilegiada da lexicografia portuguesa, In: *Actas do Colóquio de Lexicologia e Lexicografia*, 26/27. Lisboa: Universidade Nova.
- VILELA, Mário. (1994). *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Livraria Almedina.
- WELKER, Herbert Andreas. (2006). *O uso de dicionários: panorama geral das pesquisas empíricas*. Brasília: Thesaurus.
- WELKER, Herbert Andreas. (2004). *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. 2. ed. Brasília: Thesaurus.

ÍNDICE DE ENTRADAS

Adaga	53
Adail.....	53/54
Adiantádo	54
Aguia	54
Ajudante	55
Ala.....	55/56
Alabarda	56
Alabardeiro	56
Alcanzia.....	57
Alfange	57
Alferes	58
Almirante.....	58/59
Almogavares.....	59
Alojamento	59
Alvorada	60
Amea, Ameia, Ameya.....	60/61
Aposentador.....	61
Arauto.....	61/62
Arcabuz	62
Arcabuzação	62
Arcabuzada	63
Arcabuzeiro	63
Arma.....	63
Armada	63/64
Armadura.....	64
Armas	64/65
Artilharia, Artelharia, Artilheria	65/66
Artilheiro	66
Assalto.....	66/67
Astato, soldado	67
Atabaque, Atabale.....	68
Atalaya	68
Auxiliar	69
Baluarte	69
Bandeira	70

Baqueta.....	70
Barraca	70/71
Barreira, Carreira	71
Batalha.....	71
Batalhador	72
Batalhante.....	72
Batalham.....	72
Bateria, Bateria	72
Bayoneta.....	73
Bellona	73
Boleta, Boletto	73/74
Boletim.....	74
Bomba	74
Bombarda	75
Bombardada.....	75
Bombardeira	76
Canhoneira.....	76
Bombardeiro	76/77
Brigada	77
Brigadeiro.....	77/78
Broquel.....	78
Cabo	79
Calatrava.....	79
Calibre, Caliber.....	80
Canham	80/81
Canhãoço	82
Capacete	82
Capitam	82/83
Carabina, Clavina.....	83
Casamata	83/84
Castello.....	84
Cavalleiro	84/85
Cavalleria.....	85
Cessaçam.....	86
Cestoens, Capoeiras	87
Citadella	87
Colubrina	87
Combate	87/88
Combatente.....	88
Comissario.....	88
Companhia.....	89
Contrascarpa	89
Corneta	89
Coronel.....	90
Coroneleria	90
Corpo.....	90
Corredor, Andarim	91
Cortina.....	91
Cossolete	92

Couraça	92
Cuneo	92
Defensa.....	93
Destacamento.....	93
Dragam.....	93
Duello	94
Desafio	94
Escala	94
Escalada.....	95
Escarcella.....	95
Escolta	95
Escopeta	96
Escopeteiro	96
Escudo	96
Espada	97/98/99
Espadim.....	99
Espaldar	99
Espia.....	99/100
Espingarda	100
Espingardada	100
Espingardam.....	100
Esquadram.....	101
Estandarte	101
Exercito	102
Explorador	102
Facçam	102
Falconete	102
Falsabraga.....	103
Faxina	103
Fila	103
Forriel.....	104
Quartel.....	104
Fortaleza.....	104
Forte	104
Fortificaçam.....	105
Fosso	105
Galeam	105
General	106
Gladiferos	107
Gola.....	107
Garganta	107
Granada	107
Grumete.....	108
Guerra.....	108
Guerreador.....	109
Guerreiro	109
Helepoli	110
Hoste	110
Infante	111
Investida	111

Lança	112
Machadada.....	113
Machada	113
Machadinha	113
Machado	113
Malha	114
Manipulo	114
Manta	114/115
Manto	115
Marcha.....	115
Mariscal.....	116
Mestrado.....	116
Mestre.....	116
Milicia	117
Mina	117
Mineiro	118
Mochila	118
Morriam.....	118
Morteiro.....	118
Mosquete	119
Mosqueteiro.....	119
Muralha	119
Oblato.....	120
Parapeito.....	121
Patrulha	122
Peleja	122
Peltato.....	122
Petardo.....	122
Petrechos	123
Phalange, Falange	123
Piquete.....	124
Pistola.....	124
Polvora	124
Preboste	126
Presidio.....	126
Provedor	126
Punhal.....	127
Punhalada	127
Quartel.....	127
Rachebidos	128
Recruta	128
Reduto	128
Retaguarda.....	129
Revelim, Rebelim	129
Riste	130
Saga, Zaga	130
Sargento.....	130/131
Senha	131
Sentinella.....	131/132
Soldado.....	132

Soldo	132
Tambor	133
Tenente	134
Tornilheiro	135
Torre	135
Trem	136
Trincheira	136
Troço	136
Trombeta	136
Trombeteiro	137
Troneira	137
Vanguarda	137
Espondam	138
Viseira	138
COMÉRCIO	
Abarcador	138/139
Acredor	139
Affares	139
Aforador	139
Alfandega	140
Almazem	140
Armazem	140
Almoeda	140
Almotacel	141
Almoxarifado	141
Almoxarife	141
Alugador	142
Aluguel	142
Arras	142
Arrendador	143
Arrendamento	143
Assegurador	144
Avaria	144
Balanço	144
Banco	145
Banqueiro	145
Baxa	145
Bazar	146
Bazaruco	146
Calote	147
Cambiador	147
Cambio	147
Capital	148
Carreto	148
Caxeiro	148
Commercio	149
Compra	150
Comprador	150
Conta	151
Contrabando	152

Contrato.....	152
Corretagem.....	153
Corretor.....	153
Credito.....	153/154
Desconto.....	154
Despeza.....	154
Dinheiro.....	155
Divida.....	156
Dizimo.....	156
Ducado.....	156
Ducatum.....	157
Entrada.....	157
Especiaria.....	157
Especias.....	157
Estrea.....	158
Extracçam.....	158
Fanqueria, Fancaria.....	159
Fanqueiro.....	159
Feira.....	159
Feitoria.....	160
Feitor.....	160
Florim.....	160
Freguez.....	160
Frete.....	161
Ganho.....	162
Dinheiro.....	162
Hypotheca.....	163
Importancia.....	163
Inventario.....	163
Jan da Cruz.....	164
Jellala.....	164
Juro.....	164
Libra.....	165
Loja.....	165
Lucro.....	165
Mamude.....	166
Maravedim.....	166
Matical.....	166
Mercadoria.....	167
Mercancia.....	167
Mercante.....	167
Mercatudo.....	168
Mercearia.....	168
Moeda.....	168/169
Negociante.....	169/170
Negocio.....	170
Negociosinho.....	170
Pacharil.....	171
Penhor.....	171
Prebendeiro.....	171/172

Preço.....	172
Estimaçam	172
Credito.....	172
Importancia.....	172
Quindennio	173
Quitaçam	173
Recambio.....	174
Recibo	174
Regatam.....	174
Remessa.....	175
Renda	175
Rendimento.....	175/176
Retalho	176
Schelim, Xelim	176
Sestercio	177/178
Sociedade.....	178
Socio.....	178
Tara	179
Tremisses.....	179
Trigo.....	179
Troca	180
Troco	180
Uso	180
Valia	181
Venda	181
Vendedor	181
Veniaga	182
Vintem.....	182
Xarafim	183
Zequim	183
Zimbo	183